

CICLO DE ESTUDOS  
CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

# **Contributo dos Marcadores Discursivos para a Textualização do Gênero Memorial em Contexto Acadêmico**

Mônica Inês de Castro Netto

**D**

2025



Mônica Inês de Castro Netto

# **Contributo dos Marcadores Discursivos para a Textualização do Gênero Memorial em Contexto Acadêmico**

Tese realizada no âmbito do Doutorado em Ciências da Linguagem, orientada pela  
Professora Doutora Maria de Fátima Henriques da Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

*Dedico este trabalho aos meus filhos, José Arnaldo, João Pedro e Gustavo,  
e ao Pedro, meu companheiro de vida.*

# Sumário

|                                                                              |     |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i> .....                     | 6   |
| Agradecimentos .....                                                         | 7   |
| Resumo .....                                                                 | 9   |
| Abstract .....                                                               | 10  |
| Índice de Figuras .....                                                      | 11  |
| Índice de Quadros .....                                                      | 12  |
| Índice de Tabelas .....                                                      | 13  |
| Índice de Gráficos .....                                                     | 14  |
| Lista de Abreviaturas e Siglas .....                                         | 15  |
| Introdução .....                                                             | 16  |
| Parte I – Revisão da Literatura .....                                        | 25  |
| 1. O Memorial de Formação e o Memorial Acadêmico como Gêneros Textuais ..... | 26  |
| 1.1. O gênero memorial.....                                                  | 29  |
| 1.2. O gênero memorial de formação .....                                     | 43  |
| 1.3. O gênero memorial acadêmico .....                                       | 47  |
| 1.4. Síntese.....                                                            | 50  |
| 2. Texto e Composicionalidade Textual .....                                  | 52  |
| 2.1. O conceito de texto .....                                               | 52  |
| 2.2. O plano de texto .....                                                  | 58  |
| 2.3. Síntese.....                                                            | 62  |
| 3. MD .....                                                                  | 63  |
| 3.1. O conceito de MD.....                                                   | 63  |
| 3.2. Propriedades e funções dos MD .....                                     | 65  |
| 3.3. Tipologias de MD .....                                                  | 67  |
| 3.4. Síntese.....                                                            | 80  |
| Parte II – Estudo Empírico.....                                              | 82  |
| 4. O <i>Corpus</i> .....                                                     | 83  |
| 4.1. Considerações gerais sobre o <i>corpus</i> .....                        | 83  |
| 4.2. Composição do <i>corpus</i> .....                                       | 87  |
| 4.2.1. Memoriais de formação .....                                           | 87  |
| 4.2.2. Memoriais acadêmicos.....                                             | 90  |
| 4.3. Síntese.....                                                            | 99  |
| 5. Metodologia e Etapas da Investigação .....                                | 101 |
| 5.1. Abordagem metodológica.....                                             | 101 |
| 5.2. Etapas metodológicas.....                                               | 102 |
| 5.2.1. Etapa 1: Recolha e tratamento do <i>corpus</i> .....                  | 103 |
| 5.2.2. Etapa 2: Definição das variáveis e dos parâmetros de análise .....    | 106 |
| 5.2.3. Etapas 3 a 5: análise dos <i>subcorpora</i> .....                     | 109 |
| 5.2.4. Etapas 6 e 7: análise comparativa dos dados .....                     | 110 |
| 5.3. Síntese.....                                                            | 111 |
| 6. Análise dos Dados .....                                                   | 112 |
| 6.1. Análise dos dados do <i>subcorpus</i> 1.....                            | 112 |
| 6.1.1. Condições de produção e plano de texto.....                           | 112 |
| 6.1.2. MD e plano de texto.....                                              | 124 |
| 6.2. Análise dos dados <i>subcorpus</i> 2.....                               | 140 |

|                                                                                                 |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 6.2.1. Condições de produção e plano de texto.....                                              | 140 |
| 6.2.2. MD e plano de texto.....                                                                 | 153 |
| 6.3. Análise dos dados <i>subcorpus</i> 3.....                                                  | 170 |
| 6.3.1. Condições de produção e plano de texto.....                                              | 170 |
| 6.3.2. MD e plano de texto.....                                                                 | 183 |
| 6.4. Síntese.....                                                                               | 201 |
| 7. Discussão dos Resultados .....                                                               | 203 |
| 7.1. Discussão dos resultados por subgrupo de memoriais .....                                   | 204 |
| 7.2. Discussão dos resultados dos <i>subcorpora</i> 2 e 3 .....                                 | 209 |
| 7.3. Discussão dos resultados globais dos <i>subcorpora</i> 2 e 3 com o <i>subcorpus</i> 1..... | 215 |
| 7.4. Síntese.....                                                                               | 223 |
| Considerações Finais .....                                                                      | 225 |
| Referências Bibliográficas .....                                                                | 232 |
| Apêndice 1 – Mapeamento Estrutura Memoriais – Estudantes .....                                  | 240 |
| Apêndice 2 – Mapeamento Estrutura Memoriais – Candidatos a Concursos .....                      | 247 |
| Apêndice 3 – Mapeamento Estrutura Memoriais – Docentes.....                                     | 254 |
| Apêndice 4 – Tabela Quantificação MD .....                                                      | 264 |
| Apêndice 5 – Plano de Texto – Estrutura Memoriais de Formação .....                             | 265 |
| Apêndice 6 – Plano de Texto – Estrutura Memoriais Acadêmicos de Candidatos .....                | 266 |
| Apêndice 7 – Plano de Texto – Estrutura Memoriais Acadêmicos de Docentes .....                  | 267 |

## **Declaração de honra / *Declaration of Honour***

Declaro que a presente tese é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito acadêmico.

*I hereby declare that this thesis is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.*

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) da presente tese.

*I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this thesis.*

Porto, 21/01/2025

Mônica Inês de Castro Netto

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter permitido que minha decisão de cruzar o oceano e ir para um país desconhecido fosse acertada. Sou grata pelo crescimento profissional, pessoal e emocional que essa experiência me proporcionou. As trocas realizadas ao longo dessa jornada permanecerão comigo e, apesar de todas as renúncias para viver esse projeto, tenho certeza que o saldo é positivo e sou feliz por ter vivido todos os momentos até chegar aqui.

Agradeço à Universidade Federal de Goiás, a instituição que me concedeu a licença que possibilitou a realização do doutoramento e à Universidade Federal de Catalão que sempre incentiva a busca por melhorias. Minha eterna gratidão à PROPESQ/UFCAT, pelo acolhimento, pelas oportunidades oferecidas e pelo olhar humano dedicado às pessoas que fazem parte da Pró-Reitoria. Aos amigos e colegas de trabalho, meu sincero agradecimento pelo constante apoio e afeto. Agradeço também aos chefes e amigos pela compreensão e por contribuírem para um ambiente de trabalho mais humanizado.

Sou grata aos estudantes dos cursos de Especialização em Direitos Humanos da Criança e do Adolescente (turma 2014) e em Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos (turma 2017) da UFG – Regional Catalão; aos candidatos aos concursos para Professor da carreira do magistério superior na UFG e UFG-Regional Catalão; e aos Professores da UFG e UFG-Regional Catalão que autorizaram a utilização de seus memoriais para a pesquisa

À Professora Ana Brito, agradeço pela acolhida e profissionalismo desde a realização da entrevista para o ingresso no curso. Obrigada Professora Ana!!!

Aos professores do curso, agradeço pelos ensinamentos e orientações e pela oportunidade de poder trilhar esse caminho sob a tutela de pessoas com tanta sabedoria!

Às doutoras Carla Amaral e Paula, agradeço pela atenção e suporte sempre que precisei de informações e também pela oportunidade de utilização do espaço da Biblioteca do Centro de Linguística da Universidade do Porto.

Aos colegas do doutoramento, agradeço por compartilharmos um ano letivo de boas recordações.

À minha querida amiga Diana, agradeço pela acolhida, pelo carinho e principalmente pela leitura atenta que trouxe um pouco de calma para a minha vida.

Às amigas Conceição e Sammya, meu eterno agradecimento por todo incentivo, pelas partilhas, pelo amor e pela constante presença, mesmo à distância. À Conceição um agradecimento especial por tudo que vivemos juntas em Porto.

À Andreia, agradeço de coração pelo carinho e pela amizade que nasceu na fila do Consulado Português em Brasília.

À Dalva, minha amiga, irmã e a pessoa em quem me apoiei em todos os momentos de sufoco e de alegrias. Certamente eu não teria sobrevivido ao inverno português sem nossas conversas, nossos encontros, nossa amizade...

À Luz e ao Francisco, minha profunda gratidão pelo acolhimento caloroso, pelo afeto e carinho e, principalmente, pela generosidade com que me receberam e me integraram à sua família!!!

Não estaria escrevendo todos esses agradecimentos se não fosse a paciência, o carinho e o cuidado da Professora Fátima Silva que me acolheu, me orientou e torceu por mim!!! Professora, obrigada pelos comentários pertinentes, pelo rigor científico, e pela dedicação e interesse com que conduziu a orientação.

Agradeço a minha família que esteve sempre presente e com quem dividi momentos singulares quando me visitaram em Porto.

Por fim, agradeço ao meu esposo Pedro e aos nossos filhos José Arnaldo, João Pedro e Gustavo que apoiaram a minha escolha e estiveram sempre do meu lado. Amo vocês!!!

## Resumo

Este trabalho investiga o papel dos Marcadores Discursivos na textualização e distinção de memoriais produzidos para atender demandas institucionais relacionadas à conclusão de cursos de especialização, ingresso e promoção na carreira do magistério superior brasileiro. Nosso objetivo é analisar a infraestrutura textual dos memoriais, compará-los em correlação com as suas condições de produção e analisar de que forma os autores dos memoriais estruturam o seu discurso a partir da análise da ocorrência e das propriedades dos marcadores discursivos em inter-relação com a estrutura composicional dos textos. O *corpus* é composto por 90 memoriais: 30 memoriais de formação produzidos por estudantes de cursos de especialização – *subcorpus* 1, e 60 memoriais acadêmicos, 30 de candidatos a concursos – *subcorpus* 2 e 30 de professores candidatos à promoção na carreira para professor Titular – *subcorpus* 3. Definimos como objetivos gerais: caracterizar o gênero memorial em contexto acadêmico; especificar as suas condições de produção; descrever o plano de texto esquemático de cada tipo de memorial; caracterizar o funcionamento dos marcadores discursivos nos três tipos de memoriais; correlacionar o funcionamento dos marcadores discursivos com o plano de texto; e discutir os resultados obtidos em função do perfil socioprofissional dos autores e da funcionalidade acadêmico-profissional do gênero. A metodologia de análise é mista e apresenta as seguintes etapas: recolha e tratamento do *corpus* na ferramenta LancsBox; definição das variáveis de análise; análise das variáveis nos grupos de memoriais; discussão dos resultados dos *subcorpus* separadamente; comparação dos *subcorpora* 2 e 3; comparação os *subcorpora* 2 e 3 com o *subcorpus* 1; discussão dos resultados em comparação. Como resultados, salientamos o contributo para a caracterização linguística e discursiva do gênero memorial em contexto acadêmico, a criação de um modelo de análise replicável em outros estudos e a disponibilização dos memoriais em regime de acesso livre para futuras investigações.

**Palavras-chave:** memorial de formação, memorial acadêmico, marcadores discursivos, plano de texto, linguística do texto

## Abstract

This research investigates the role of Discourse Markers in the textualization and distinction of memorials produced to meet institutional demands related to the completion of specialization courses, entry and promotion in the Brazilian higher education teaching career. Our objective is to analyse the textual infrastructure of the memorials, compare them in correlation with their production conditions, and examine how the authors structure their discourse based on the occurrence and properties of discourse markers in relation to the compositional structure of the texts. The corpus comprises 90 memorials: 30 formation memorials produced by students of specialization courses – subcorpus 1, and 60 academic memorials, 30 from candidates for contests – subcorpus 2, and 30 from professors applying for promotion to Full Professor – subcorpus 3. Our general objectives are to characterize the memorial genre in the academic context, specify its production conditions, describe the schematic text plan of each type of memorial, characterize the functioning of discourse markers in the three type of memorials, correlate the functioning of discourse markers with the text plan, and discuss the results in terms of the socio-professional profile of the authors and the academic-professional functionality of the genre. The mixed methodology comprises the following stages: data collection and corpus processing using the LancsBox tool, definition of analysis variables, analysis of variables in groups of memorials, discussion of results for each subcorpus separately, comparison of subcorpus 2 and 3, comparison of subcorpus 2 and 3 with subcorpus 1, and discussion of comparative results. As a result, we highlight the contribution to the creation of a replicable analysis model for other studies, and the availability of memorials in open access for future research.

**Key-words:** formation memorial, academic memorial, discourse markers, text plan, text linguistic

## Índice de Figuras

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| FIGURA 1 – ETAPAS METODOLÓGICAS ..... | 103 |
|---------------------------------------|-----|

## Índice de Quadros

|                                                                                                                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| QUADRO 1 – ASPECTOS QUE SINTETIZAM E CARACTERIZAM O PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO E DOS MEMORIAIS ACADÊMICOS .....                                           | 33  |
| QUADRO 2 – TIPOLOGIA DE MD – ADAPTADO DE LOPES (2016).....                                                                                                                    | 69  |
| QUADRO 3 – TIPOLOGIA DE MD – ADAPTADO DE LOPES E CARRILHO (2020) .....                                                                                                        | 70  |
| QUADRO 4 – CLASSES DE MD POR FRASER (1999, COMO CITADO EM COUTINHO, 2008) .....                                                                                               | 72  |
| QUADRO 5 – CLASSIFICAÇÃO DOS MD SEGUNDO MARTÍN ZORRAQUINO E PORTOLÉS (1999).....                                                                                              | 74  |
| QUADRO 6 – CLASSIFICAÇÃO DOS MD SEGUNDO ADAM, 2011 .....                                                                                                                      | 77  |
| QUADRO 7 – CONTEXTO DE PRODUÇÃO MF .....                                                                                                                                      | 113 |
| QUADRO 8 – MAPEAMENTO PT ELEMENTOS PRELIMINARES – MF – CATEGORIAS DE DISTRIBUIÇÃO ADAPTADAS DE MARCONI E LAKATOS (2001) PARA O ARTIGO CIENTÍFICO .....                        | 115 |
| QUADRO 9 – MAPEAMENTO PT ELEMENTOS REFERENCIAIS MF .....                                                                                                                      | 116 |
| QUADRO 10 – CLASSES DE MD NO <i>SUBCORPUS</i> 1 .....                                                                                                                         | 138 |
| QUADRO 11 – CONTEXTO DE PRODUÇÃO MA DE CANDIDATOS A CONCURSOS.....                                                                                                            | 141 |
| QUADRO 12 – MAPEAMENTO PT ELEMENTOS PRELIMINARES – MA CANDIDATOS A CONCURSOS – CATEGORIAS DE DISTRIBUIÇÃO ADAPTADAS DE MARCONI E LAKATOS (2001) PARA O ARTIGO CIENTÍFICO..... | 143 |
| QUADRO 13 – MAPEAMENTO PT ELEMENTOS REFERENCIAIS – MA – CANDIDATOS.....                                                                                                       | 145 |
| QUADRO 14 – CLASSES DE MD NO <i>SUBCORPUS</i> 2 .....                                                                                                                         | 167 |
| QUADRO 15 – CONTEXTO DE PRODUÇÃO MA DE DOCENTES .....                                                                                                                         | 170 |
| QUADRO 16 – MAPEAMENTO PT ELEMENTOS PRELIMINARES – MA DOCENTES – CATEGORIAS DE DISTRIBUIÇÃO ADAPTADAS DE MARCONI E LAKATOS (2001) PARA O ARTIGO CIENTÍFICO .....              | 172 |
| QUADRO 17 – MAPEAMENTO PT ELEMENTOS REFERENCIAIS MA DE DOCENTES .....                                                                                                         | 174 |
| QUADRO 18 – CLASSES DE MD NO <i>SUBCORPUS</i> 3 .....                                                                                                                         | 199 |
| QUADRO 19 – CLASSES DE MD NOS MA DE CANDIDATOS A CONCURSOS E DOCENTES CANDIDATOS À PROMOÇÃO NA CARREIRA – COMPARAÇÃO .....                                                    | 213 |
| QUADRO 20 – ELEMENTOS PT MEMORIAIS <i>CORPUS</i> POR MACROESTRUTURA .....                                                                                                     | 216 |
| QUADRO 21 – CLASSE DE MD NOS MF E MA: COMPARAÇÃO .....                                                                                                                        | 221 |

## Índice de Tabelas

|                                                                                                  |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| TABELA 1 – COMPOSIÇÃO DO <i>SUBCORPUS</i> 1 .....                                                | 89  |
| TABELA 2 – COMPOSIÇÃO DO <i>SUBCORPUS</i> 2 .....                                                | 93  |
| TABELA 3 – COMPOSIÇÃO DO <i>SUBCORPUS</i> 3 .....                                                | 97  |
| TABELA 4 – MAPEAMENTO INTRODUÇÃO – MF.....                                                       | 120 |
| TABELA 5 – MAPEAMENTO CONCLUSÃO – MF .....                                                       | 122 |
| TABELA 6 – INCIDÊNCIA DE MD NO <i>SUBCORPUS</i> 1.....                                           | 124 |
| TABELA 7 – INCIDÊNCIA DE MD NA INTRODUÇÃO DO <i>SUBCORPUS</i> 1 .....                            | 126 |
| TABELA 8 – INCIDÊNCIA DE MD NA CONCLUSÃO DO <i>SUBCORPUS</i> 1.....                              | 130 |
| TABELA 9 – INCIDÊNCIA DE MD CORPO DO TEXTO DO <i>SUBCORPUS</i> 1 .....                           | 133 |
| TABELA 10 – MF POR ÁREA DE FORMAÇÃO/CURSO .....                                                  | 139 |
| TABELA 11 – MF POR ÁREA DE CONHECIMENTO DOS AUTORES SEGUNDO TABELA CAPES.....                    | 139 |
| TABELA 12 – MAPEAMENTO INTRODUÇÃO – MA DE CANDIDATOS A CONCURSOS .....                           | 148 |
| TABELA 13 – MAPEAMENTO CONCLUSÃO – MA DE CANDIDATOS A CONCURSOS.....                             | 151 |
| TABELA 14 – INCIDÊNCIA DE MD NO <i>SUBCORPUS</i> 2.....                                          | 153 |
| TABELA 15 – INCIDÊNCIA DE MD NA INTRODUÇÃO DO <i>SUBCORPUS</i> 2 .....                           | 155 |
| TABELA 16 – INCIDÊNCIA DE MD NA CONCLUSÃO DO <i>SUBCORPUS</i> 2.....                             | 159 |
| TABELA 17 – INCIDÊNCIA DE MD NO CORPO DO TEXTO DO <i>SUBCORPUS</i> 2.....                        | 163 |
| TABELA 18 – MA DE CANDIDATOS A CONCURSOS POR ÁREA DE FORMAÇÃO/CURSO.....                         | 169 |
| TABELA 19 – MA DOS CANDIDATOS AOS CONCURSOS SEGUNDO A TABELA DA CAPES.....                       | 169 |
| TABELA 20 – MAPEAMENTO INTRODUÇÃO – MA DE DOCENTES.....                                          | 179 |
| TABELA 21 – MAPEAMENTO CONCLUSÃO – MA DE DOCENTES .....                                          | 182 |
| TABELA 22 – INCIDÊNCIA DE MD NO <i>SUBCORPUS</i> 3.....                                          | 184 |
| TABELA 23 – INCIDÊNCIA MD NA INTRODUÇÃO DO <i>SUBCORPUS</i> 3 .....                              | 186 |
| TABELA 24 – INCIDÊNCIA DE MD NA CONCLUSÃO DO <i>SUBCORPUS</i> 3.....                             | 190 |
| TABELA 25 – INCIDÊNCIA DE MD NO CORPO DO TEXTO DO <i>SUBCORPUS</i> 3.....                        | 195 |
| TABELA 26 – MA DE DOCENTES CANDIDATOS À PROMOÇÃO NA CARREIRA POR ÁREA DE<br>FORMAÇÃO/CURSO ..... | 201 |
| TABELA 27 – MA DOS DOCENTES CANDIDATOS À PROMOÇÃO NA CARREIRA SEGUNDO TABELA DA CAPES....        | 201 |
| TABELA 28 – COMPARATIVO DE <i>TOKENS</i> E PÁGINAS – MEMORIAIS <i>CORPUS</i> .....               | 218 |

## Índice de Gráficos

|                                                                                         |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| GRÁFICO 1 – MD POR MACROESTRUTURA POR FREQUÊNCIA – <i>SUBCORPUS 1</i> .....             | 125 |
| GRÁFICO 2 – MD POR MACROESTRUTURA POR FREQUÊNCIA – <i>SUBCORPUS 2</i> .....             | 154 |
| GRÁFICO 3 – MD POR MACROESTRUTURA POR FREQUÊNCIA – <i>SUBCORPUS 3</i> .....             | 185 |
| GRÁFICO 4 – MD POR MACROESTRUTURA POR FREQUÊNCIA – COMPARATIVO 3 <i>SUBCORPUS</i> ..... | 220 |

## Lista de Abreviaturas e Siglas

|              |                                                               |
|--------------|---------------------------------------------------------------|
| BDTD .....   | BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES                    |
| CAAE .....   | CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE APRECIÇÃO ÉTICA                |
| CAPES .....  | COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR   |
| CEA .....    | COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO                                |
| CEP .....    | COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA                                   |
| CEPEC .....  | CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA              |
| CIAR .....   | CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE                      |
| CNPQ .....   | CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO |
| CONEP .....  | COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA                        |
| CONSUNI .... | CONSELHO UNIVERSITÁRIO                                        |
| DHCA .....   | DIREITOS HUMANOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE                  |
| EAD.....     | ENSINO A DISTÂNCIA                                            |
| EIIDH.....   | ENSINO INTERDISCIPLINAR EM INFÂNCIA E DIREITOS HUMANOS        |
| FLUP .....   | FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO                  |
| IES .....    | INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR                                |
| IFES .....   | INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR                      |
| ISD .....    | INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO                                |
| ISEC .....   | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS                     |
| IUFMS.....   | INSTITUTS UNIVERSITAIRES DE FORMATION DES MAITRES             |
| MA.....      | MEMORIAIS ACADÊMICOS                                          |
| MD .....     | MARCADORES DISCURSIVO                                         |
| MF .....     | MEMORIAIS DE FORMAÇÃO                                         |
| PT .....     | PLANO DE TEXTO                                                |
| RCAAP.....   | REPOSITÓRIOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO DE PORTUGAL         |
| TCC .....    | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO                                |
| TCLE .....   | TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO                    |
| UFCAT .....  | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO                               |
| UFG .....    | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS                                 |
| UFMG .....   | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS                          |
| USP .....    | UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO                                     |

## Introdução

Este trabalho é centrado no papel dos Marcadores Discursivos (MD) na textualização de memoriais produzidos em contexto acadêmico, por autores em diferentes etapas da vida acadêmica/profissional, com objetivo de atender demandas institucionais relacionadas à conclusão de cursos de especialização, ingresso na carreira do magistério superior e promoção na carreira docente em Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras (IFES).

Quando falamos em memorial, remetemo-nos à memória e a noção de memória está relacionada à construção social, com as experiências sociais que os membros de uma comunidade específica possuem acerca de suas experiências humanas. Os memoriais produzidos em contexto acadêmico estão relacionados à indicação do percurso da prática do seu autor, enquanto estudante ou profissional, consistindo em um trabalho de recordação das experiências individuais que refletem as tonalidades sociais, históricas, culturais e afetivas com atribuição de valor, visto serem elaborados para participação em processos avaliativos.

Recordar as experiências vivenciadas na esfera acadêmica implica, da parte do produtor, um ato de reconhecimento do vivido, de reflexão sobre os objetos recordados, construídos na rede de atividades de socialização desse sujeito. Nesse sentido, pensar a memória numa relação de interface entre o coletivo e o particular significa realçar a sua função social, construída nesse coletivo que se sobrepõe ao particular.

Selecionamos para estudo memoriais produzidos por estudantes de dois cursos de especialização da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) – memoriais de formação (MF), por candidatos a concursos para ingresso na carreira do magistério superior na UFCAT e Universidade Federal de Goiás (UFG), ambas universidades situadas no estado de Goiás e por docentes candidatos à promoção na carreira docente para o cargo de professor Titular também nas duas universidades goianas – memoriais acadêmicos (MA).

A distinção estabelecida entre os três tipos de memoriais selecionados para o estudo (um produzido durante o processo de formação acadêmica em cursos de pós-graduação e outro objetivando a comprovação de competência para assumir um cargo em uma IFES brasileira) é apontada pelo adjetivo associado ao memorial (memorial de formação/memorial acadêmico). As produções acontecem em diferentes contextos e consequentemente apresentam diferenças do ponto de vista qualitativo visto serem realizadas em fases distintas da vida profissional (ao contrário dos docentes, o estudante não é, necessariamente, um profissional da escrita acadêmica).

Nossa proposta é realizar uma análise comparativa desses três tipos de memoriais (memoriais de formação e memoriais acadêmicos – de candidatos a concursos e de docentes candidatos à promoção na carreira docente) com enfoque nas estratégias discursivas utilizadas segundo suas especificidades, em função das condições de produção, do plano de texto (PT) e dos MD. Buscamos esse enfoque para compreender em que medida as diferenças nas condições de produção desses textos encontram eco ao nível da estrutura composicional e de que forma os autores estruturam o seu discurso a partir dos mecanismos de conexão estabelecidos por meio do uso dos MD.

Segundo Passeggi (2008), o memorial de formação é um gênero acadêmico produzido durante o processo de formação inicial ou continuada como Trabalho de Conclusão de Curso no ensino superior (TCC), normalmente realizado em grupo e acompanhado por um professor orientador. O objetivo desse memorial é documentar o percurso formativo dos estudantes, resgatando experiências anteriores e promovendo uma reflexão sobre o crescimento pessoal e profissional dos autores.

Por outro lado, o memorial acadêmico é voltado para docentes universitários, focando na trajetória profissional e intelectual dos autores. São textos comumente requisitados em processos seletivos para ingresso no magistério superior ou para progressão na carreira docente nas instituições federais de ensino superior no Brasil. Esses memoriais são relatos que, além de atenderem a requisitos formais, refletem a história pessoal e profissional dos autores, contribuindo para a compreensão da história do magistério superior no Brasil.

Esses documentos desempenham um papel importante na avaliação da formação e da comprovação das experiências dos autores, permitindo uma análise reflexiva de suas trajetórias e das instituições. Uma vez que as produções acontecem em diferentes contexto, estas se diferem qualitativamente visto serem realizadas em fases distintas da vida profissional, envolvendo uma escrita de si que integra tanto aspectos subjetivos quanto formais, servindo como instrumento de defesa pública e avaliação no âmbito acadêmico-institucional.

O interesse nesse tema surgiu a partir do contato com textos dessa natureza (com memoriais) no contexto profissional, especificamente por trabalhar no setor responsável pela organização de concursos para professores do magistério superior e pelo acompanhamento dos processos de promoção na carreira para a classe de professor Titular. Além disso, a experiência como tutora em dois cursos de especialização da UFCAT (universidade de origem desta pesquisadora) onde o memorial era uma atividade avaliativa, também foi fundamental.

Esse contato direto com os memoriais e com seus autores, tanto em orientações de estudantes quanto no atendimento aos candidatos aos concursos, revelou que a elaboração do memorial é frequentemente uma tarefa que causa insegurança e aflição em muitos candidatos a concursos e em estudantes. Pudemos perceber que essa dificuldade está ligada à ausência de um modelo padronizado ou de instruções mais precisas nos editais dos concursos, além da pressão inerente ao seu caráter avaliativo.

A experiência acumulada nesse contexto despertou o interesse em compreender os memoriais de forma comparativa pois, embora existam vários estudos que abordam o memorial em termos socioprofissionais, como dispositivo de pesquisa do processo formativo (como o movimento de escrita contribui para que o autor do memorial, a partir das reflexões provocadas pelo ato de narrar suas experiências, vá construindo sua formação enquanto professor), não encontramos pesquisas focadas na estrutura textual desses memoriais. Especificamente, não encontramos estudos que investiguem como os autores dos memoriais estruturam o seu texto e como estabelecem as escolhas dos recursos linguísticos para fazerem a referência e operarem a articulação semântico-discursiva dos segmentos textuais, fazendo progredir o texto,

contribuindo para a construção do seu sentido. Assim, há uma evidente lacuna na literatura no que diz respeito à análise textual desses memoriais.

Compreendemos que essa experiência pessoal pode contribuir significativamente para o avanço do conhecimento sobre os memoriais e para o desenvolvimento de estratégias que repercutam nas práticas de escrita acadêmica nesse âmbito visto que a pesquisa nos possibilitou, além da contribuição para a caracterização dos memoriais, a constituição de um *corpus* organizado, de diferentes tipos de memoriais, disponível para acesso público, possibilitando, assim, o preenchimento de uma limitação importante nas pesquisas sobre o tema.

Além disso, compreendemos que, a partir das análises, poderão surgir pistas que contribuam para a realização de discussões acerca do caráter e da sistematização dos memoriais nas instituições, beneficiando as instituições parceiras da pesquisa. Ressaltamos que este trabalho de investigação, ainda enquanto projeto do curso de Doutorado em Ciências da Linguagem da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi submetido, com parecer favorável, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das duas universidades parceiras no Brasil e também à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme orientações da Resolução 292/1999/Ministério da Saúde/Brasil (Ministério da Saúde, 1999).

Rosa (2020) aponta a função social do gênero, que no caso dos memoriais está relacionada à atribuição/responsabilidade que os textos desempenham que tem relevância no processo de formação e qualificação de professores e pesquisadores, já que se trata de um gênero associado à atividade acadêmica, cujas condições de produção e circulação estão diretamente relacionadas ao campo acadêmico, que tem suas próprias finalidades e, em função dessas finalidades, definem-se papéis e lugares sociais para seus integrantes/componentes.

Assim, tendo em vista a importância que atribuímos à orientação da interpretação do locutor pelo alocutário e por considerarmos que os MD podem desempenhar um papel importante na composicionalidade e textualização dos memoriais, fizemos a opção pela análise do uso de MD na textualização e na distinção dos memoriais dos

estudantes, candidatos a concursos e docentes candidatos à promoção na carreira por entendermos que esses assumem essa função de orientar o processo de interpretação e fornecer pistas para que o leitor seja bem direcionado nesse caminho.

Uma vez que estamos lidando com textos produzidos na academia visando um processo avaliativo, compreendemos que o uso de mecanismos com o intuito de facilitar a leitura funciona como suporte para o cumprimento da função do gênero o que justifica pensarmos no uso de uma linguagem que é trabalhada a partir da imagem que o escritor tem do seu público alvo (avaliadores). O uso de uma linguagem mais elaborada, nesse caso, pode funcionar como uma forma de exercer uma influência positiva (por meio do tratamento da escrita) no leitor/alocutário.

De acordo com Nóvoa (2000), o desenvolvimento da vida profissional não está relacionado a sucessões de acontecimentos, mas se trata de um processo individual cujas marcas podem ser reveladas nos traços de subjetividade presentes na forma como os autores dos textos se posicionam/marcam pelos/nos enunciados. Nessa perspectiva, os fatores que influenciam a produção e a recepção dos textos são essenciais para que esses sejam observados na sua articulação com os variados e diferentes aspectos da organização textual.

Os memoriais são escritos por grupos específicos e para grupos específicos nas universidades, visando atender a demandas essencialmente acadêmicas, o que contribui para o fortalecimento de estudos voltados para as relações dos processos de escrita que contemplam práticas discursivas institucionalizadas com relatos formais de profissionais (como uma prestação de contas do trabalho realizado) mas que também privilegiam aspectos pessoais (com ênfase no sucesso na vida profissional e na elevação do fracasso à categoria de superação).

Diante do exposto, este trabalho está relacionado à discussão do gênero memorial em seu aspecto social e acadêmico, em relação à construção dos três tipos de memoriais que fazem parte do *corpus*, sendo objeto de questionamento se, apesar de serem produzidos em fases diferentes da vida acadêmica e responderem a diferentes objetivos, podem ser agrupados no mesmo gênero. Compartilhamos do pensamento

de Farias (2013), para quem os gêneros refletem os modos de dizer, de significar o mundo pois os textos circulam através dos gêneros, que podem ter relação com um contexto mais real da vida cotidiana ou com um contexto que “exija” uma comunicação mais elaborada.

Pautamo-nos na proposta de análise de textos estabelecida pelo interacionismo sociodiscursivo (ISD), apresentado por Bronckart (1999), para quem “a semiotização dá lugar ao nascimento de uma atividade que é propriamente de linguagem e que se organiza em discursos ou em textos” (p. 35). A partir dos textos, que se integram em um determinado gênero de acordo com a seleção feita por seu autor tendo em vista a especificidade da situação enunciativa, há uma ação de linguagem com o objetivo de produzir um efeito no alocutário. Adotamos essa concepção tendo em vista analisarmos os textos seguindo a proposta de Bronckart (1999), segundo a qual o texto pode assumir diversas formas de acordo com o contexto e os atores da interação. Essas formas passam a ser denominadas, segundo o autor, de gêneros textuais, visto que “todo texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um gênero” (p. 75).

Bronckart (1999) afirma que

os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais: em função dos seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações elaboram diferentes espécies de texto, que apresentam características relativamente estáveis (justificando-se que sejam chamadas de **gêneros de texto**) e que ficam disponíveis no *intertexto* como modelos *indexados*, para os contemporâneos e para as gerações posteriores. (p. 137, grifos do autor)

Assim, para cada propósito comunicativo a ser satisfeito, um gênero de texto apropriado é selecionado com vistas a facilitar a elaboração do texto a partir da situação de linguagem do seu produtor. O conjunto de informações que a seleção do gênero propicia compreende a estrutura do texto, as estratégias linguísticas e os mecanismos de textualização próprios do gênero, ou seja, as características que

determinam a manifestação da linguagem no texto. Isso é possível porque, conforme afirma Bronckart (1999), nossas memórias coletivas são compostas de informações sobre os gêneros que já conhecemos.

Considerando o que nos motivou a realizar esta pesquisa, nossas três perguntas centrais de investigação estão relacionadas ao contributo dos MD para a caracterização e a distinção de gêneros textuais em contexto acadêmico com diferentes condições de produção:

1. Qual o papel dos MD na configuração textual dos gêneros memorial de formação e memorial acadêmico?
2. Há (ou não) de diferenças expressivas no uso de MD em virtude do estatuto dos autores na academia assim como a área de conhecimento em que estejam inseridos?
3. Qual o contributo dos MD para a caracterização dos memoriais em estudo

À resposta a essas questões estão subjacentes os seguintes objetivos gerais:

- determinar a infraestrutura textual dos gêneros memorial de formação e memorial acadêmico;
- analisar as formas e as funções dos MD na textualização dos memoriais produzidos em contexto acadêmico, e compará-los em correlação com as suas condições de produção;
- constituir um *corpus* de memoriais de formação e memoriais acadêmicos;
- especificar as condições de produção dos gêneros textuais compilados;
- identificar o plano individual de cada memorial;
- estabelecer o plano de texto esquemático de cada tipo de memorial;
- delimitar e classificar as formas e as funções dos MD nos textos;
- caracterizar o funcionamento dos MD em cada tipo de memorial;
- verificar se a ocorrência deles está relacionada à estrutura composicional dos textos;

- comparar os três tipos de memoriais com base na análise textual do funcionamento dos MD na configuração textual;
- discutir os resultados parciais da análise em função do perfil socioprofissional dos autores.

As seguintes hipóteses norteiam nossa investigação:

- os memoriais de formação e memoriais acadêmicos, apesar de não serem guiados por um modelo pré-estabelecido rígido, apresentam um plano de texto estável;
- os MD constituem um elemento estruturante deste plano a nível macroestrutural, mas também meso e microestrutural; e
- as condições de produção, em especial o estatuto do autor (aluno em formação, professor em início de carreira e professor no final da carreira) e o objetivo da produção do memorial, têm influência na sua configuração genérica e textual.

Para a organização do trabalho, a tese está dividida em duas partes centrais: Parte I - Revisão da Literatura e Parte II – Estudo empírico, às quais se seguem as considerações finais.

Na parte I – Revisão da Literatura, estão estruturados três capítulos. O capítulo 1, intitulado “O Memorial de Formação e o Memorial Acadêmico como gêneros textuais”, aborda o gênero memorial, o gênero memorial de formação e o gênero memorial acadêmico. No capítulo 2, intitulado “Texto e Composicionalidade Textual”, tratamos sobre o conceito de texto e o plano de texto. Já o capítulo 3, “MD”, discute o conceito de MD, suas propriedades e funções e apresenta algumas tipologias de MD, com maior ênfase na que é seguida neste estudo.

A Parte II – Estudo Empírico, está estruturada em 4 capítulos: O capítulo 4, “O *corpus*” descreve a composição do *corpus* utilizado na pesquisa. O capítulo 5, intitulado “Metodologia e Etapas da Investigação” apresenta a metodologia utilizada e as etapas do processo de investigação. O capítulo 6, “Análise dos Dados”, detalha a análise do

*subcorpus* de memoriais de formação, do *subcorpus* de memoriais acadêmicos de candidatos a concursos e do *subcorpus* de memoriais acadêmicos de docentes candidatos à promoção na carreira docente. Por fim, o capítulo 7, intitulado “Discussão dos Resultados”, apresenta a discussão dos resultados por *subcorpus* de memoriais separadamente; a discussão dos resultados dos *subcorpora* 2 e 3 em comparação; e a discussão dos resultados globais dos *subcorpora* 2 e 3 em comparação com o *subcorpus* 1.

Nas Considerações Finais são apresentadas as reflexões sobre a relevância da análise linguística nos três tipos de memoriais estudados.

## **Parte I – Revisão da Literatura**

No que diz respeito à revisão da literatura, buscamos, na bibliografia disponível, por trabalhos que abordam memoriais produzidos em contexto acadêmico, texto e composicionalidade textual e MD. Com base na literatura, construímos a base teórica que suporta nosso estudo empírico e permitirá, numa fase posterior, confrontar os resultados deste estudo com resultados de outros estudos em áreas afins. De fato, apoiamo-nos nesta revisão para, a partir dos trabalhos realizados sobre os temas, reunir dados para problematizar e discutir de que modo os MD estão relacionados à estrutura composicional dos textos, ligando-se a aspectos relativos ao gênero e às condições de produção, incluindo a área de conhecimento e o estatuto dos autores dos memoriais.

Desse modo, organizamos esta primeira parte da tese em três capítulos. No primeiro, discorreremos sobre o memorial de formação e o memorial acadêmico como gêneros textuais; no segundo, explicitamos conceitos centrais sobre o texto e composicionalidade textual e, por fim, no capítulo 3 discutimos o conceito de marcador discursivo, várias tipologias existentes na literatura e o modelo adotado no estudo empírico.

## **1. O Memorial de Formação e o Memorial Acadêmico como Gêneros Textuais**

Neste capítulo, analisamos o conceito de gênero memorial (1.1.), na sua conceitualização e propriedades globais, passando, em seguida, à caracterização do gênero memorial de formação (1.2.) e do gênero memorial acadêmico (1.3.), concluindo com uma síntese crítica (1.4.).

Nesta investigação, estabelecemos uma relação entre o processo de desenvolvimento na carreira docente e a materialização do gênero memorial no contexto acadêmico a partir do pensamento de Nóvoa (2000) para quem o desenvolvimento de uma carreira vai além de uma série de acontecimentos, instaurando-se nesse processo que, para uns, se aproxima de uma contrução linear e, para outros, se edifica/constitui nas descontinuidades, nas regressões, nos impasses.

Uma vez que o memorial é uma narrativa, um gênero textual que tem um caráter reflexivo, (auto)biográfico e avaliativo, a sua construção revela o percurso escolar/acadêmico do seu autor, que pode ser (normalmente é) descrito com a inclusão de características pessoais e profissionais que direcionam o leitor/alocutário a conhecer muito além desse percurso, podendo também revelar a imagem que o autor tem de si ou a que ele quer passar com seus relatos.

Compreendemos que os memoriais, mesmo tendo caráter documental e dimensão avaliativa, são textos que carecem de destaque, pois são parte essencial da história da educação superior no Brasil e (essencialmente) da história das pessoas que contribuem para o fortalecimento dos espaços de divulgação da ciência no país. Esses textos fazem parte do imaginário dos seus autores como uma forma de dar visibilidade a um “lugar-estado-texto ora marcado pela esperança, ora pela busca de um lugar nos meios acadêmicos, ora meramente protocolar, ora como forma de ser o registro de uma

construção de alguma identidade” (C9, em conversa por *email*<sup>1</sup>). Assim, estudar e investigar os textos que tratam dos percursos das pessoas que constituem grupos de pesquisadores de instituições públicas de ensino superior pode também ser uma forma de instigar pesquisas que tratem da importância de se compreender se/como as características dessas pessoas exercem influência em outras pessoas e até mesmo em instituições.

De acordo com Passeggi et al. (2011), não se trata de encontrar nas escritas de si uma verdade preexistente ao ato de biografar, mas de compreender como os indivíduos constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante os processos de biografização.

Estas escritas de si em forma de narrativa provocam reflexões surgidas no percurso formativo e no decorrer da vida e o uso de determinadas estruturas linguísticas para o registro destas trajetórias manifesta a influência da reflexão no exercício da escrita. As marcas reveladas na materialidade linguística trazem os traços de subjetividade do autor e compreendemos que os valores e funções dos MD nestes textos vão além do valor básico de encadear os diferentes fragmentos oracionais do texto, mas funcionam *“como señales de balizamiento que un escritor eficaz va distribuyendo a lo largo de su discurso, a fin de que su lector siga sin esfuerzos ni dificultades el camino interpretativo trazado”* (Montolío, 2001, p. 21).

Com o intuito de conhecer a produção acadêmica (tipos de trabalhos, meio de divulgação, extensão do *corpus*) visando um panorama que nos possibilite perceber o que tem sido evidenciado nas produções sobre o gênero memorial em contexto acadêmico, fizemos um mapeamento da produção no campo da pesquisa sobre memoriais no âmbito das instituições de ensino superior no Brasil. Assim, relacionamos os dados referentes a produções encontradas em pesquisas na *internet* nos *sites* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),

---

<sup>1</sup> Refere-se à fala de um candidato a concurso que, durante uma troca de e-mails, expressou sua opinião enquanto discutíamos a utilização de seu memorial como parte da pesquisa.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, Repositórios científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), a partir de informações contidas nos títulos, resumos, palavras-chaves e nos textos de forma ampla. A partir desse mapeamento, constatamos que os trabalhos que têm sido feitos em Português acerca de memoriais se centram com mais ênfase, como por exemplo os trabalhos de Barbosa (2005) e Souza e Dourado (2014), na descrição e nas características do gênero; na função formadora do gênero, como os trabalhos de Prado e Soligo (2005), Carrilho (2007), Nascimento (2010), Silva (2010) e Caldas-Viudes (2011); no Gênero enquanto dispositivo de formação e avaliação, como os trabalhos de Pellison (2008), Araújo (2014) e Gaspar (2014); no gênero enquanto prática de reflexão, como o trabalho de Silva (2014); e no Gênero enquanto portador de uma história da Educação, como o trabalho de Câmara (2012). Verificamos também que há a preocupação, por parte de alguns pesquisadores, de realizarem investigações cujo foco sejam reflexões sobre a materialidade da escrita, como os trabalhos de Sartori (2011), Rodrigues (2012), Dourado (2013) e Pillar e Pontes (2014); e com levantamento panorâmico da história dos memoriais nas instituições de Ensino Superior, com a preocupação de traçar a trajetória intelectual e preservar a memória dos pesquisadores, como os trabalhos de Câmara e Passeggi (2012), Campos (2014), Rego (2014) e W. Silva (2016).

São trabalhos com foco na pesquisa qualitativa e destacamos que não encontramos trabalhos que tratem das diferenças (ou não) na escrita acadêmica ou profissional de estudantes, de professores no início da carreira e de professores no final da carreira (com mais experiência na carreira docente).

Compreendemos que este trabalho pode trazer conclusões relevantes sobre o estudo dos gêneros e sobre MD, dentre outros aspectos, visto que nosso interesse está centrado no que há de diferente nos tipos de memoriais que selecionamos para o estudo, como os autores dos memoriais trabalham a planificação dos fatos da memória, em que medida os MD contribuem para essa planificação, que apresenta uma base comum e condições de produção diferentes.

Constatamos que este trabalho não foi feito com memoriais, pelo que o presente estudo pode trazer pistas relevantes para o conhecimento do gênero em termos de análise e de sistematização.

Trataremos na sequência sobre o gênero memorial.

### **1.1. O gênero memorial**

Para Marcuschi (2008), o foco do estudo da língua deve ser na sua real função na vida, o fazer-se entender pela língua. Assim, o valor social, cognitivo e histórico da língua deve ser observado no mesmo grau de importância que seu aspecto sistêmico, pois tanto o aspecto organizacional interno do texto como o seu funcionamento enunciativo devem ser considerados quando nos embasamos em teorias que se preocupam com a língua em funcionamento, considerando as suas condições de produção e recepção.

Assim, este trabalho, inserido na Linguística do Texto, que “entende” o texto como processo e destaca a relevância do sujeito (interativo) para a sua construção/constituição/funcionamento/compreensão (visto que observa o funcionamento da língua em uso em uma perspectiva orientada por dados autênticos), preocupa-se, além das unidades de sentido que constituem o texto, com a sua relação com outros textos, com a relação do gênero em que o texto está inserido com outros gêneros ou subgêneros.

A análise da construção/organização dos sentidos dentro do texto, do texto na relação com outros textos e na relação com o gênero, da negociação dos sentidos e do modo como os textos circulam, constitui o percurso que vai da interação até a efetivação do evento comunicativo, que se ocupa de construção e reconstrução de referentes. Conforme Beaugrande (1997), o texto é um evento comunicativo resultante de ações linguísticas, sociais e cognitiva.

Tomamos a perspectiva de Marcuschi (2008) para pensar os textos enquanto “produções linguísticas atestadas que realizam uma função comunicativa e se inserem numa prática social” (p. 82), ações de linguagem realizadas a partir da “interação” com

um gênero, já que texto e gênero são diretamente relacionados – e relacionáveis (Coutinho, 2008).

Os textos para os quais focamos o nosso olhar são memoriais produzidos em contexto acadêmico por autores em diferentes etapas da vida acadêmica/profissional com objetivos de atender a demandas institucionais relacionadas à conclusão de cursos de especialização, ingresso na carreira do magistério superior e promoção na carreira docente em Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. Nestes textos, os autores constroem o seu percurso de formação, de qualificação e profissional, articulando o privado e o público (Câmara & Passeggi, 2013), fazendo escolhas sobre o que pretendem evidenciar/publicizar e o que preferem manter na esfera particular (compreendemos que o produtor do memorial faz escolhas sobre o que tornar público e o que manter na esfera individual/privada). São textos que se destacam por estarem inseridos em um gênero voltado para a escrita acadêmica, levando em conta não apenas relatos de fatos pessoais mas também relatos que apresentam comprovação de conhecimento acadêmico-científico, cujo conteúdo temático está relacionado à esfera educacional, acadêmica, por meio de uma função que também é técnica, devido a suas características institucionais. Estes textos, além de trazerem em sua essência o discurso acadêmico-científico caracterizam-se pela busca do diálogo com os conhecimentos do destinatário, visto serem voltados para processos avaliativos, “em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (Marcuschi, 2002, p. 23).

De acordo com Passeggi (2010a), essa escrita de si que é tradição nas Universidades brasileiras desde que foram instituídas, acompanhando o seu crescimento e se transformando ao longo dos anos para atender às demandas apresentadas com esse crescimento, oscila entre a pressão que uma escrita com finalidade avaliativa provoca e a sedução que esse tipo de escrita convoca a quem se propõe (ou a quem é imposto) a falar e a refletir sobre si mesmo. É um processo de escrita que apresenta dois lados igualmente provocativos: cumprir o processo avaliativo com distinção; e se entregar ao processo de reflexão sobre uma trajetória que se constrói não apenas para a submissão a esse processo avaliativo (mas também para tal).

Estes memoriais têm funções específicas relevantes, seja no processo de formação/qualificação, seja no processo de inserção em um determinado cargo nas instituições acadêmicas. São textos produzidos para um processo avaliativo integrado a uma exigência institucional, e, apesar disso (ou em virtude disso), os autores dos memoriais traçam o seu percurso, constroem o rumo dos seus textos (marcados por especificidades que os distinguem de outros textos autobiográficos) e os inserem em práticas discursivas (em formas de interação social) que refletem as áreas de atividade socioprofissional que exigem a sua produção e circulação, assim como os objetivos pretendidos e os papéis socioprofissionais dos seus produtores e receptores (interlocutores) (Adam, 2001).

Segundo Passeggi (2010a), os memoriais produzidos em contexto acadêmico podem refletir o esforço do autor em demonstrar que, além da sua trajetória, que o coloca na posição de ser o profissional que é e ali está apresentando, tornar-se o profissional que é foi algo além da própria escolha pessoal (era pra ser assim). A autora acrescenta que esta característica, agregada ao fato de que esses memoriais não são narrativas reservadas a pessoas ilustres e a autores consagrados (são produzidos por estudantes, profissionais em busca do ingresso na carreira e docentes universitários) difere esses memoriais de outras biografias, autobiografias e narrativas de feitos memoráveis. É no cruzamento entre a imposição/exigência, intencionalidade e reflexibilidade que a escrita dos memoriais é produzida por esses grupos específicos nas universidades.

Passeggi (2008), a partir de uma necessidade de denominação e distinção de dois tipos de memoriais, que têm funções específicas impostas pelos interesses das Instituições de Ensino Superior (IES), denomina como memoriais autobiográficos aqueles produzidos para atender a uma demanda da Educação Superior, demarcando essas escritas dos demais usos do termo memorial por outros campos do conhecimento.

Para Passeggi (2008), o memorial autobiográfico é um

gênero acadêmico autobiográfico, por meio do qual o autor se (auto)avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional, em função de uma demanda institucional. O interesse de sua narrativa é clarificar

experiências significativas para a sua formação e situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional. (p. 120)

Esta definição abrange denominações utilizadas pelas instituições para designar os memoriais produzidos para atender a demandas de concursos e cursos de graduação e pós-graduação, tais como: memorial descritivo, memorial reflexivo, memorial acadêmico, memorial de formação, entre outros.

Neste trabalho, interessa-nos ressaltar os memoriais de formação e os memoriais acadêmicos, cujas características se centram na apresentação do percurso de formação e profissional do autor pelo relato das experiências passadas com o objetivo de reforçar determinadas competências que podem ser comprovadas pela descrição e defesa dos fatos passados.

Segundo Passeggi (2008), o memorial de formação é aquele escrito “durante o processo de formação inicial ou continuada, e concebido como trabalho de conclusão de curso no ensino superior, geralmente realizado em grupo e acompanhado por um professor orientador” (p. 106). Assim, trata-se de uma estratégia de avaliação com caráter reflexivo, dada sua configuração de narrativa autobiográfica e (auto)formativa.

O memorial acadêmico, de acordo a mesma autora, diz respeito “às escritas de si elaboradas por professores e pesquisadores para fins de concurso público, ingresso ou ascensão funcional na carreira docente ou outras funções em instituições de ensino superior e de pesquisa” (Passeggi, 2008, p. 106). Nessas escritas, o autor expõe a sua formação intelectual e as experiências acadêmica e administrativas, destacando-as como capazes de confirmar a sua capacidade de conquistar o cargo almejado, colocando, então, a narração e a comprovação do percurso de formação e profissionalização como um potencial instrumento de avaliação.

Câmara e Passeggi (2013) também apontam esta distinção entre o memorial de formação e o memorial acadêmico, em consonância com o objetivo da demanda institucional, identificando alguns aspectos que sintetizam o processo de produção dos diferentes memoriais. Tomando as autoras como referência, pontuamos, no Quadro 1,

os aspectos determinantes do processo de produção dos MF e MA objeto deste estudo:

**Quadro 1 – Aspectos que sintetizam e caracterizam o processo de produção dos memoriais de formação e dos memoriais acadêmicos**

| Gêneros                                 | Memoriais de Formação                             | Memoriais Acadêmicos                                        |                                                                   |
|-----------------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
|                                         |                                                   | Candidatos a concursos                                      | Docentes candidatos à promoção na carreira                        |
| Contexto de escrita                     | Formação/Contexto acadêmico                       | Inserção profissional                                       | Contexto profissional                                             |
|                                         | Curso de Especialização                           | Ingresso na carreira do magistério superior                 | Promoção na carreira do magistério superior                       |
|                                         |                                                   | Candidatos a concursos                                      | Docentes candidatos à promoção na carreira                        |
| Autores                                 | Estudantes de pós-graduação <i>lato sensu</i>     | Candidatos à docência na carreira do magistério superior    | Docentes candidatos à promoção na carreira do magistério superior |
| Objeto da escrita/<br>Conteúdo temático | Formação intelectual, profissional e experiencial |                                                             |                                                                   |
|                                         | Ênfase: curso em andamento                        | Ênfase: inserção na carreira docente no magistério superior | Ênfase: promoção na carreira docente no magistério superior       |
| Relação com a escrita                   | Flexibilidade de opção pelo gênero                | Injunção institucional <sup>2</sup>                         | Injunção institucional                                            |

Continua

---

<sup>2</sup> Dimensão avaliativa imposta aos memoriais produzidos para cumprir uma demanda de processos seletivos para ingresso na carreira do magistério superior e para progressão na carreira das IFES.

**Quadro 1 (Continuação)**

|                 |                                                           |                                                  |                                                              |
|-----------------|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Gêneros         | Memoriais de Formação                                     | Memoriais Acadêmicos                             |                                                              |
| Tipo da escrita | Escrita institucional e semi-pública, objeto de avaliação |                                                  |                                                              |
|                 | Acompanhada, partilhada no grupo                          | Não acompanhada                                  | Não acompanhada                                              |
|                 | Com ou sem defesa pública                                 | Observação das normas institucionais do concurso | Observação das normas institucionais da promoção na carreira |
|                 |                                                           | Com defesa pública                               | Com defesa pública                                           |

Fonte: Adaptado de Câmara e Passeggi (2013)

Passeggi (2008) pontua que os autores dos memoriais (produzidos em contexto acadêmico) oscilam, em suas produções, entre a injunção institucional e a sedução autobiográfica. Nesse sentido, Barbosa e Passeggi (2011) complementam que essa oscilação está relacionada ao fato de que o gênero memorial autobiográfico é perpassado por duas dimensões, sendo elas a avaliativa, imposta pela injunção institucional, e a autopoietica, provocada pelos movimentos reflexivos do autor ao narrar sua história, suas experiências no processo de formação, culminando, a partir daí, na sua reinvenção pessoal, profissional e intelectual.

Esta hibridez que caracteriza os textos memorialísticos também é destacada por Nascimento (2010) ao apontar o caráter avaliativo, mas também (auto)formativo dessas produções acadêmicas. Souza e Dourado (2014) destacam o memorial de formação (e compreendemos ser pertinente/apropriado/adequado acrescentar o memorial acadêmico) como um gênero que carrega marcas de outros gêneros (como artigo, relatório, currículo) em sua constituição o que o configura como um gênero híbrido, intercalado por outros gêneros.

Caldas-Viudes (2011) reforça a relevância do gênero memorial autobiográfico, da “escrita de si” como um instrumento no processo de formação de professores, visto que, ao retratar/confrontar suas experiência a partir do conhecimento adquirido ao

longo da vida acadêmica, o autor terá o suporte para a reflexão crítica sobre essas experiências, o que o levará, automaticamente, à (trans)formação (efeito formativo).

Por sua vez, Ribeiro (2008) destaca a importância de se estudar os variados e autênticos usos da língua a partir dos gêneros, pois isso possibilita a identificação das representações do grupo social e também a compreensão do funcionamento do discurso o que, no caso do estudo de memoriais, pode contribuir para análises focadas na compreensão e no funcionamento da língua em uso em práticas sociais determinadas, no caso as práticas sociais reguladas pelas Instituições de Ensino Superior.

Passeggi (2008) pontua que pesquisadores de diferentes programas de pós-graduação do Brasil e também de países como França, Espanha, Portugal, Canadá, Suíça, Polônia e Alemanha debateram os aspectos teóricos e metodológicos que envolvem as questões relacionadas ao (auto)biográfico em congressos internacionais realizados no Brasil na década de 2000. Segundo a autora, as discussões realizadas nos âmbitos destes eventos colocam a reflexibilidade (auto)biográfica como temática de destaque e crescente interesse nos círculos de discussões dos investigadores.

Vale destacar que a tradição do uso de memorial no Brasil remonta, conforme Câmara e Passeggi (2008), à década de 1930, quando a Universidade de São Paulo (USP) já utilizava a apresentação de memoriais para o provimento de cargos de professor em várias das suas faculdades. Quanto ao contexto europeu, segundo Caldas-Viudes (2011), o surgimento do gênero memorial se dá na França, a partir do final da segunda guerra mundial, mas, conforme destaca a autora, somente na década de 1990 é que seu uso é reconhecido na área da educação, mais especificamente no contexto das escolas normais nacionais de aprendizagem e nos centros pedagógicos regionais, que são reagrupados pelos Instituts Universitaires de Formation des Maîtres (IUFMs).

Em Portugal, no que diz respeito ao uso de memoriais em contexto acadêmico, não encontramos trabalhos realizados sobre o tema e nem relatos de produção de memoriais por estudantes ou docentes universitários. O que mais se aproxima de uma produção de natureza reflexiva/memorialística vinculada ao discurso acadêmico

(aquele que é produzido dentro de uma esfera de comunicação relativamente definida, nesse caso a comunidade científica) é o relatório dos cursos de mestrado em ensino, em que o futuro professor, a partir de dados de uma “problemática relacionada com a temática da unidade didática” é levado a tecer reflexões acerca da modalidade de intervenção trabalhada visando “melhorias futuras na prática letiva” (Pintassilgo & Oliveira, 2013, p. 38). De forma semelhante aos memoriais de formação e acadêmicos nas universidades brasileiras, estes relatórios são apresentados diante de um júri com o objetivo de avaliação no final do curso.

Também de forma semelhante aos memoriais produzidos nas universidades brasileiras, encontramos relatórios de atividades, como por exemplo aqueles destinados à obtenção do grau de Mestre em Supervisão Pedagógica do Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC – Lisboa). Trata-se de textos acadêmicos que, além da finalidade avaliativa, têm caráter de reflexão sobre a prática pedagógica e histórico profissional, e relatos do percurso acadêmico e profissional do autor. Esses relatórios, apesar de não serem identificados como textos memorialísticos, apresentam traços semelhantes aos memoriais produzidos em contexto acadêmico nas universidades brasileiras, o que pode ser observado no excerto:

Não é fácil tirar uma conclusão única deste nosso Relatório de reflexão e de investigação sobre a atividade e o desenvolvimento profissional. Em trinta anos de prática profissional e também, necessariamente de história pessoal, vivemos muitas transformações, tal como viveu a nossa forma de desenvolver a supervisão da prática pedagógica, conceito este que, há bem poucos anos, não nomeávamos mas que, efetivamente exercíamos, no desempenho de diversos cargos desde muito cedo, na nossa carreira profissional. (Mateus, 2012, p. 70)

De acordo com Bueno (2002), a década de 1980 é marcada por uma mudança no perfil das pesquisas sobre formação docente acarretando o surgimento de inúmeras obras com foco nos estudos relacionados à vida, formação, percurso profissional, carreira, ou seja, à pessoa do professor, sua subjetividade. Segundo o autor, os estudos com/sobre as histórias de vida de professores e suas práticas pedagógicas surgiram como uma alternativa de produção de conhecimento nesse âmbito, configurando-se como um

campo com perspectivas metodológicas e objetivos variados, e destaca pesquisadores como António Nóvoa (1992) e Ivor Goodson (1992, 1994, 2000) com trabalhos de maior visibilidade com e sobre as histórias de vida de professores. Para os autores, as histórias de vida são importantes suportes na produção de novos modos de investigação acerca dos processos formativos, por trazerem à tona, pelo uso da linguagem a partir da rememoração, a voz dos autores e seus modos de ser na profissão.

Pesquisas dessa natureza, segundo Knowles (2013), sugerem que as experiências de vida relacionadas ao ensino, rememoradas pelos professores em formação, demarcam a identidade do docente e justificam o uso das biografias como suporte metodológico nos programas de formação de professores. Nesse mesmo sentido, para Câmara e Passeggi (2013), um gênero autobiográfico pode ser explorado “como fonte de pesquisa educacional, como dispositivo de formação e de (auto)avaliação, como gênero discursivo autobiográfico” (p. 31). Em consonância com estes autores, acrescentamos que o uso dos memoriais nos processos de ingresso e promoção na carreira nas IFES se estabelece/constitui como um instrumento de comprovação de que a rememoração das experiências de vida relacionadas à carreira tem muita importância na construção do percurso de profissionais da área acadêmica e institucional.

Nosso interesse em estudar estes textos é voltado para a sua exploração enquanto gênero discursivo autobiográfico, cujo enfoque se dá para os relatos das experiências de formação no âmbito acadêmico e também para as experiências profissionais, o que agrega a essas narrativas um caráter de cientificidade, visto se tratarem de documentos institucionais com finalidades que demarcam a escrita para atender a uma demanda especificamente voltada para a área acadêmica.

Segundo Carrilho et al. (1997), a marca de cientificidade é percebida na escrita de um memorial, já que esse retrata, de forma crítica, o percurso de formação e profissional do seu autor. Isso caracteriza a importância do gênero no processo de formação profissional, o que é reforçado por Passeggi (2010b), para quem a produção do memorial contribui para além do processo formativo, ou seja, no processo de

profissionalização. Para a autora, ao escrever um memorial, o autor é levado a rever suas posições, suas crenças, seus valores, a refletir em como o profissional que é foi sendo construído ao longo de sua trajetória.

Esta escrita, que se caracteriza por oportunizar considerações sobre as práticas e os anseios futuros, pode trazer contribuições acerca da transformação do conhecimento pela reflexão provocada pelo ato de narrar experiências que sejam significativas para o processo avaliativo ao qual o autor está se submetendo (sendo submetido). Escrever a própria história pode levar à ressignificação, ao reordenamento, à confirmação de estratégias. No movimento de interlocução com a sua história, o autor experimenta o “eu” enquanto “outro” dentro da sua própria experiência, fazendo um jogo com as escolhas linguísticas, que são atravessadas pelos acontecimentos passados e rememorados, e por projeções futuras e desejáveis.

Mesmo sendo regulada por determinações burocráticas institucionais que tentam assegurar uma padronização, a escrita autobiográfica em contexto acadêmico se caracteriza por ser autorreflexiva e se constituir em instrumento rico não somente para pesquisas textuais, mas também para reflexões voltadas para além das práticas profissionais ou de formação, agregando os grupos pelo diálogo proporcionado com a publicização da trajetória individual que também se constitui pela trajetória coletiva.

Apesar de ter papel importante na formação do quadro de docentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil, o memorial raramente é publicado. Algumas unidades acadêmicas/faculdades disponibilizam os memoriais dos seus professores titulares nas páginas das instituições, mas a grande maioria não é publicizada e é tratada como um texto particular, apesar de ter sido apresentado em uma sessão pública.

Tanto os memoriais de formação quanto os memoriais acadêmicos apresentam critérios que devem ser observados pelos autores para a sua produção. Esses critérios são disponibilizados nos documentos que regem os editais dos concursos para ingresso na carreira do magistério superior nas IFES, nas resoluções que tratam da promoção na carreira nas Instituições Federais de Ensino Superior e nas ementas das

disciplinas/programa dos cursos de pós-graduação. A escrita dos memoriais, mesmo que se trate de relatos memorialísticos, deve seguir parâmetros direcionadores que delimitam o conteúdo a ser tratado no texto.

Assim, estes documentos institucionais apresentam a objetividade da escrita, a preocupação com a descrição das etapas de formação e da vida profissional através de relatos que situam os fatos no contexto histórico-social a partir da intervenção crítica do autor. Nos três tipos de memoriais apresentados, apesar da subjetividade característica da escrita memorialística, a cientificidade e a objetividade são delimitadas pelas normas relacionadas/reguladoras com a/da sua produção.

Essa delimitação pode ser observada nos memoriais produzidos pelos estudantes, que, no caso dos memoriais de formação estudados, além de um tutorial disponibilizado como suporte, contaram com orientações dos professores formadores, através de vídeos explicativos e um texto informativo na página da disciplina com indicações das seções que deveriam ter mais destaque. Para a elaboração destes memoriais, também aconteceram, durante todo o percurso, momentos de interação entre os estudantes e a tutora dos cursos, com o objetivo de esclarecimento de dúvidas com relação à escrita do texto.

Nos memoriais produzidos pelos candidatos aos concursos e pelos professores candidatos à promoção na carreira, o contexto da escrita se difere uma vez que o autor/produtor do texto não conta com outras orientações além das estipuladas nos documentos institucionais. Não há guias de elaboração dos memoriais e os autores se baseiam, além das normas dos editais e resoluções, em escritas de colegas que já passaram pelo processo e em esclarecimentos de servidores das universidades que eventualmente repassam informações baseadas nos documentos institucionais e no conhecimento que possuem pelo manuseio dos memoriais (no caso de candidatos aos concursos, quando as inscrições ainda eram feitas presencialmente e a documentação era entregue nas secretarias responsáveis pela organização e apoio aos concursos – atualmente as inscrições são *on-line* e a entrega da documentação é realizada no dia da abertura do concurso).

Nos memoriais acadêmicos, o objetivo da escrita é a apresentação de um relato que contribua para que a vida do seu autor seja estampada de forma a convencer os avaliadores de que por trás do texto há um autor digno de assumir determinado cargo. Nos memoriais de formação o objetivo da escrita também é avaliativo, porém o autor se beneficia do acompanhamento do tutor e das orientações dos professores formadores, o que diferencia o processo de escrita, haja vista que essa é mais orientada.

Destacamos que a legislação interna que determina o que deve ser contemplado nos memoriais das duas universidades é da Universidade Federal de Goiás tendo em vista que a Universidade Federal de Catalão foi instituída como um *campus* (fora de sede) da UFG no ano de 1985 e elevada à categoria de Universidade autônoma no ano de 2019, tendo finalizado o processo de tutoria no ano de 2023, motivo pelo qual não citamos os documentos que regem seus editais, uma vez que ainda estão em fase de elaboração para serem submetidos à aprovação pelo Conselho Universitário.

Compreendemos que o relato dos autores dos memoriais sobre a própria trajetória profissional, que se entrelaça com a pessoal, unindo as suas histórias de vida com a história de vida das instituições, constitui um relevante campo de estudos que engloba a forma como os enunciadores destes memoriais constroem os seus textos, dentro dos respectivos constrangimentos de gênero. Esses memoriais, além de servirem como um instrumento de avaliação, são (auto)formativos e promotores de reflexão e autorreflexão, o que acresce a eles um caráter heurístico e híbrido, contribui para a relevância do seu estudo na área da linguística e justifica o uso desse gênero para situar nossos estudos de escritas regulamentadas por normas, editais e resoluções, sem deixar de privilegiar os modos individuais de fazer as escolhas lexicais ao narrar as histórias de si.

Segundo Câmara e Passeggi (2012), há campo e carência de investigação sobre o gênero memorial autobiográfico, quer seja como dispositivo de formação ou como portador de uma história da educação pelo olhar dos autores que vivenciam essa história. Para as autoras, estas escritas reconstituem a história de vida e profissional de uma parcela da população a partir de um panorama memorialístico que retrata

ambientes de formação e profissionalização (embasado na cientificidade e formalidade que são características da linguagem acadêmica), visto que cada memorial desvela (no sentido de expor, se deixar conhecer) os diálogos vivenciados pelo autor em sua jornada na busca do conhecimento e da capacitação para a profissão. E, ainda, acrescentamos que os diálogos retratados nos textos potencializam a importância dessas escritas na preservação da história do Ensino Superior no Brasil e no fortalecimento dos estudos linguísticos acerca do gênero memorial autobiográfico, no que diz respeito às questões voltadas para a prática de escrita no contexto acadêmico.

Para Silva (2010), o ato de narrar é regulado por regras que definem os lugares socioprofissionais dos autores. Isto transparece o lugar social, a esfera de atividade dos autores, no caso, a esfera acadêmica – lugar que privilegia os modos de dizer com finalidade comunicativa e respeito a uma organização textual-enunciativa. Estando neste lugar, o processo de escrita se caracteriza por ser reflexivo e crítico, visto estar aí implicada uma organização textual, uma escrita focada na avaliação do processo de formação/profissionalização, que passa pela imposição/exigência de saberes linguísticos embutidos nos relatos que, além de atestarem a qualificação (do autor), retratam aspectos sociais, culturais, históricos, afetivos, humanitários, políticos; ou seja, há um cruzamento de vozes que apresentam o autor dentro de uma coletividade. Assim, podemos dizer que o memorial tem um caráter coletivo, já que o autor se coloca na coletividade, nas relações estabelecidas no ambiente em que está inserido, sem deixar de ter um caráter individual, libertador, singular.

Relativamente a essa investigação, levamos em consideração a relevância da elaboração dos memoriais para a disseminação dos perfis dos pesquisadores na academia e também para a sua caracterização como gênero textual, assim como a crescente utilização dos memoriais como uma ação de linguagem que invoca uma escrita de si como um gênero discursivo.

De acordo com Jorge (2014), o gênero *memórias* não apresenta um histórico de investigação privilegiada no campo dos estudos da Linguística Textual. Embora o *corpus* com o qual trabalhamos não seja constituído por memoriais do mesmo tipo, constatamos a existência de escassa ou quase nula literatura que incida sobre os

movimentos linguísticos que agregam as marcas do enunciador no seu discurso com a finalidade de o situarem em relação ao enunciado proferido, aproximando-o da mensagem veiculada. Para a autora, esse gênero tem como característica demarcada a articulação entre o discurso histórico e o pessoal já que o testemunho do enunciador traz a historicidade para o ponto central da narrativa dos fatos, que se articulam com a verdade e requerem um rigor documental e uma objetividade que são inerentes aos memoriais.

Conforme Souza e Dourado (2014), um dos fatores essenciais para a compreensão do gênero memorial de formação (e aqui acrescentamos também o gênero memorial acadêmico) como espaço discursivo diz respeito ao fato de que pelo uso da língua os processos de interação se constituem e a enunciação se efetiva, ou seja, a seleção dos recursos linguísticos para atenderem à situação enunciativa possibilita que a linguagem cumpra o seu papel de provocar “inúmeras possibilidades de enunciação por meio de criação e uso dos gêneros discursivos” (p. 39).

Dessa forma, essa escrita de si mesmo em forma de narrativa provoca reflexões surgidas no percurso formativo e no decorrer da vida, e o uso de determinadas estruturas linguísticas para o registro dessas trajetórias demonstra a influência da reflexão no exercício da escrita. As marcas reveladas na materialidade linguística (texto) trazem os traços de subjetividade do autor e a determinação do gênero é fator condicionante para a concretização do texto (Adam, 2019).

O interesse na escrita de profissionais da academia e estudantes de pós-graduação cujos objetivos são direcionados a interagir com os seus pares e, no caso de memoriais produzidos em contexto acadêmico, de interagir com seus avaliadores, está relacionado à mobilização das capacidades dos autores na organização textual e no uso dos mecanismos de textualização que favoreçam o desenvolvimento da comunicação com o fim específico de informar, sem desvios das intenções comunicativas, a trajetória acadêmico-profissional e pessoal do autor.

## 1.2. O gênero memorial de formação

Um memorial de formação é um gênero textual predominantemente narrativo, circunstanciado e analítico, que trata do processo de formação num determinado período – combina elementos de textos narrativos com elementos de textos expositivos (os que apresentam conceitos e idéias, a que geralmente chamamos “textos teóricos”). Se tomarmos em conta a definição mais clássica dos tipos de discurso – narrativo, descritivo e argumentativo –, poderíamos dizer então que o memorial de formação é um gênero que comporta todos eles, embora evidentemente predomine o discurso narrativo. Em se tratando do estilo, também há lugar para diferentes possibilidades: a opção pode ser por um tratamento mais literário, ou mais reflexivo, ou pela combinação de ambos. (Prado & Soligo, 2005, p. 7)

De acordo com Silva (2014), os memoriais de formação se constituem como um dispositivo de pesquisa-formação que objetiva compreender, pelo movimento da escrita/narrativa, como o autor, ao refletir sobre suas experiências, se forma professor. Para a autora, a perspectiva de formação de profissionais reflexivos provoca um desvio da injunção institucional, tendo em vista que, ao narrar sua trajetória, o autor é seduzido pelo fascínio da escrita, oscilando entre a injunção institucional e a sedução autobiográfica. A produção de memoriais de formação tem sido bastante utilizada nos cursos de formação de professores, principalmente a partir do final do século XX, conforme destaca Batista (2009). Além de cursos de formação de professores, há também cursos de Especialização em outras formações (a exemplo temos os cursos de Especialização em DHCA e EIDH, cujos memoriais fazem parte do *corpus* desta pesquisa) que utilizam o memorial como trabalho final de disciplina ou do curso.

Há um número significativo de pesquisas que retratam as contribuições dos memoriais de formação na apropriação dos saberes para a constituição do processo formativo de professores e para a constituição da profissionalidade e para a articulação entre o conhecimento adquirido ao longo desse processo e os pressupostos teóricos

apresentados durante a realização do curso formativo. Acrescentamos que essas contribuições não se restringem aos cursos de formação de professores, podendo ser estendidas, conforme Schon (1995), para a área de formação de qualquer profissional.

Para Batista (2009), a escrita dos memoriais de formação, além de trazer reflexões sobre os processos de formação e inserção profissional dos autores, carrega marcas, na materialidade linguística que repercutem as condições de produção da escrita: avaliação com vistas à certificação. A esse respeito compreendemos que, além das condições de produção, os meios de circulação e os usos sociais destas escritas também repercutem na compreensão do gênero nos processos de formação e inserção profissional.

Para Silva (2010),

contar e narrar são atividades discursivas e modos de dizer agenciados à luz de uma finalidade comunicativa, atualizados numa organização linguística, textual e enunciativa, regulados tanto por regras da sintaxe narrativa como por normas sociais engendradas na esfera de atividade em questão, no caso, a acadêmica. (p. 603)

Por sua vez, Nascimento (2010) considera que o memorial de formação é caracterizado como um gênero híbrido, pois, além do caráter avaliativo, também é autoformativo e essencialmente heurístico, o que, segundo a autora, possibilita a transformação das práticas pela reflexão e pela autocompreensão a partir dos elementos utilizados na textualização.

Sartori (2008b) destaca a narrativa como forma composicional predominante do gênero memorial de formação, em que a presença do “eu” que traz o relato das suas experiências se harmoniza com a presença de outras vozes nas quais o autor busca suporte para dar solidez e sustentação a sua narrativa, vozes da esfera acadêmica ou fora dessa, legitimadas ou não pela instituição para a qual o texto é produzido.

O memorial de formação, de acordo com Sartori (2008a), além de visar à formação de um professor reflexivo (em consonância com a concepção de Nóvoa (1996), dentre outros autores), contribuiu para a inserção das “histórias de vida” como objeto de

investigação acadêmica em várias áreas do conhecimento, a partir dos anos 1970. A produção dos memoriais favorece, conforme Passeggi (2010b), a constituição do profissional em processo de formação ou de inserção na carreira de professor, uma vez que tem como característica apresentar a descrição (de forma crítica e reflexiva) da trajetória estudantil e profissional do autor, o que faz com que o texto tenha o cunho autobiográfico.

De acordo com Passeggi et al. (2011),

escrever e interpretar o que foi significativo para determinar modos de ser, seja como aluno seja como professor-pesquisador-orientador, são, ao mesmo tempo, atividades formadoras e podem dar acesso ao mundo da academia visto pelos olhares de seus protagonistas (p. 373).

Esta afirmação está em acordo com o pensamento de Nóvoa (2002), para quem o processo de escrita de um memorial provoca um enfrentamento no processo reflexivo da história prática da vida do autor, que ao analisar a reconstrução, pela memória, do percurso relacionado ao conhecimento na área profissional, também é levado a analisar-se.

O memorial da Professora Magda Soares, aposentada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), produzido, no ano de 1981, para o concurso de Professor Titular da Faculdade de Educação da UFMG e editado e publicado como livro no ano de 1991, marca a inserção do memorial como um dispositivo de formação nas universidades brasileiras, a partir dos anos 1990. Antes disso, os memoriais eram produzidos com a finalidade de ingresso ou promoção na carreira. Em seu memorial a Professora Magda Soares (1991) potencializa a importância dessa escrita reflexiva reforçando que o entendimento/reflexão acerca do “por que, para que e como” é um instrumento importante no processo de formação.

Até os anos 1980, os memoriais eram produzidos de forma similar ao currículo, trazendo especificações mais técnicas da vida do autor. A partir da publicação do memorial da Professora Magda Soares, o memorial recupera a característica de autobiografia e passa a ser referência para a produção de memoriais nas instituições

brasileiras. O que antes era uma lista de atividades desenvolvidas pelo autor passa a revelar a história profissional mesclada pela história de vida, que coloca à mostra o cenário acadêmico brasileiro. Ao narrar sua história, o autor insere os acontecimentos à sua volta, reflete sobre o contexto passado, tece comparações, faz projeções. Assim, essa escrita memorialística, com caráter crítico e reflexivo, passar a ser utilizada e valorizada no contexto acadêmico. Em seu memorial, a Professora Magda Soares se refere a estar fazendo uma “tese” que retrata a sua própria vida acadêmica. Isso dá a dimensão da grandeza da escrita de um memorial não apenas para estudantes de pós-graduação (em formação), mas também para professores e candidatos a concursos.

Retomando as palavras de Prado e Soligo (2005), que iniciam este tópico sobre Memoriais de Formação, destacamos que para além de levarmos a análise linguística destes textos produzidos por autores em diferentes etapas da vida acadêmica/profissional estamos também, mesmo que de forma moderada, publicizando e difundindo memórias, vivências, pensamentos e reflexões que retratam o percurso de pessoas que fazem parte do processo de fortalecimentos das universidades brasileiras.

Os memoriais de formação que compõem o *corpus* desta pesquisa foram constituídos como trabalho final da disciplina “A construção sócio-histórica do conceito de infância” dos cursos de Especialização em Direitos Humanos da Criança e do Adolescente e Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos ofertados pela Unidade Acadêmica Especial de Educação/UFG-Regional Catalão, na modalidade de Ensino a Distância (EAD), em parceria com o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR)/UFG nos anos de 2014 e 2017. Esses memoriais tiveram como pré-requisito o cumprimento de instruções feitas em forma de um tutorial compilado por Gildenir Carolino Santos (2005) contendo a estrutura do memorial e as orientações para a sua produção. Além deste direcionamento, aconteceram, durante todo o percurso de elaboração do trabalho, momentos de interação/orientação entre os estudantes e a tutora do curso, o que contribuiu para que os memoriais dos estudantes tivessem uma estrutura mais determinada.

Nossa análise está centrada no papel dos MD na textualização e distinção dos memoriais de formação e memoriais acadêmicos produzidos nas duas universidades

brasileiras (UFCAT e UFG), e os autores dos memoriais de formação são estudantes de dois cursos de especialização, o que nos aponta que além de trazerem reflexões em níveis diferentes também apresentam diferenças na escrita e no uso dos elementos linguísticos analisados. As fases da vida (pessoal e acadêmica) certamente apresentam características específicas que podem ser verificadas também a partir da produção de textos.

Passamos, na sequência, a discorrer sobre o gênero memorial acadêmico.

### **1.3. O gênero memorial acadêmico**

Para Câmara (2012), o memorial acadêmico diz respeito àqueles elaborados com o objetivo de participação em concurso público para o ingresso, ascensão/promoção na carreira docente, assim como para o atendimento a outras funções específicas nas instituições de ensino superior.

O professor universitário é dotado de razoável/considerável autonomia para desenvolver seu trabalho e construir sua prática a partir de suas reflexões. E o memorial se apresenta como um suporte de informações sobre sua trajetória, confirmando sua formação, produção acadêmica, projetos, e partilhando suas experiências, superações, desvelando o seu lugar na coletividade a partir do movimento de rememoração. Ao escrever um memorial o autor pode trabalhar de forma a se dar a conhecer (apresentar-se) por seus relatos de si em particular, de sua vida também no âmbito profissional e, para isso, usa a escrita a seu favor para aproximar os possíveis leitores/avaliadores, criando afinidades ou contrastes, de acordo com as suas pretensões narrativas.

Câmara e Passeggi (2012) traçam o percurso que vai da institucionalização dos memoriais nas universidades até a atualidade, destacando que o período entre 1930 e 1960 é marcado pela objetividade e rigidez na escrita dos textos, que seguem as prescrições dos editais de concursos, eixo norteador da escrita. Segundo as autoras, na década de 1970 o memorial ganha a roupagem do curriculum vitae, apresentando um apagamento total da subjetividade do autor. E a partir dos anos 1980 estes textos

ressurgem com caráter autobiográfico, tornando-se, a partir dos anos 1990, um dispositivo de formação e de inserção profissional.

De acordo com Barbosa et al. (2008), o gênero memorial acadêmico apresenta como características circunstanciais: o envolvimento em um contexto de escrita direcionado à inserção profissional seja o ingresso no magistério superior ou a progressão funcional; autoria de profissionais-candidatos aos cargos de docente no magistério superior (com ênfase na inserção na carreira) ou professores candidatos à progressão na carreira docente (com ênfase na apresentação da produção acadêmico-científica durante a carreira); escrita focada na injunção institucional, que induz o autor do memorial a “compor uma figura de si conforme modelos institucionais canônicos” (Passeggi, 2011, p. 20); escrita de si a partir da observação das normas institucionais com objetivo de defesa pública. Dessa forma, podemos dizer que o memorial acadêmico é uma prova, uma forma de avaliação.

Kader (2010) destaca como predominante a forma composicional narrativa, com referências a vozes intra e extra-acadêmicas, legitimadas ou não, apesar da narração ser tipicamente em primeira pessoa. Acrescentamos aqui as ponderações de Barbosa e Passeggi (2011) de que os autores dos memoriais não apenas registram os fatos considerados relevantes para o processo avaliativo, mas analisam o que e como narrar, tanto do ponto de vista institucional e coletivo quanto do ponto de vista linguístico.

Outra designação dada aos memoriais acadêmicos é apresentada por Mota (2013) quando se refere àqueles que são exigidos nos processos seletivos de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado). Neste trabalho, Mota (2013) faz uma análise comparativa desses memoriais considerando os dois momentos da escrita, e apresenta marcas textuais nas escritas desses memoriais que indicam os pontos relacionados à história de formação docente e a visão que os autores apresentam (nos dois momentos da escrita) sobre os memoriais enquanto um gênero textual que possibilita o reconhecimento das habilidades e competências adquiridas no meio acadêmico. Para a autora, os momentos de tensão entre a injunção institucional e a sedução autobiográfica existem nas escritas dos memoriais dos dois momentos estudados e

reforçam a relevância do estudo do memorial enquanto um processo avaliativo com forte contribuição enquanto instrumento de formação.

Câmara e Passeggi (2013), ao abordarem a utilização dos memoriais para o provimento de cargos de professor em várias faculdades da Universidade de São Paulo (USP), na década de 1930, destacam que o seu uso tinha um caráter avaliativo com finalidade específica de descrever a formação acadêmica, científica e profissional para garantir o acesso, via concurso, à carreira docente na Universidade. Para as autoras, o papel do memorial se resumia ao alcance da inserção ou progressão na carreira docente, o que é por elas denominado de cumprimento de uma “injunção institucional” do autor do memorial, cujo objetivo era se encaixar no padrão definido pela instituição. Ainda hoje o memorial acadêmico assume essa função, já que é caracterizado como um dispositivo que visa comprovar a capacidade/competência do seu autor para assumir determinado cargo em uma Universidade.

Para Passeggi (2008), a transformação das “narrativas de si em instrumentos de avaliação” (p. 103) constitui um desvio da injunção institucional, pois, apesar do estabelecimento das regras pela instituição é possível vislumbrar a pessoa por trás do seu texto. Nesse sentido, Barbosa (2005) e Barbosa e Passeggi (2011) pontuam que a sobreposição desse sujeito que fala, ainda que respondendo a uma demanda institucional, revela o poder da escrita e a capacidade do autor de impor significado ao que relata pelo uso/escolha/seleção das palavras, o que é por ela denominado de “sedução autobiográfica”.

Ao discorrer sobre o assunto, Passeggi (2008) pontua que a injunção e a sedução autobiográfica fazem parte da natureza do gênero memorial acadêmico que é atravessado pela dimensão avaliativa e pela dimensão autopoiética (já que a pessoa que escreve um memorial automaticamente é levada a refletir sobre os acontecimentos que constituem a sua trajetória e, esse movimento de reflexão, provocado pelo ato de narrar, contribui significativamente para a sua reinvenção pessoal e profissional, para a sua profissionalidade). Nascimento (2010) se refere à dimensão autopoiética como a capacidade do autor do memorial de se reinventar a partir da narrativa de sua própria história. Uma escrita de si exitosa, segundo Passeggi

(2008) dá-se “quando o autor explora o potencial formativo do memorial e se deixa envolver pelo encantamento estético e ético de fazer da vida intelectual e profissional um texto acadêmico com arte autoformadora de si mesmo como profissional” (p. 127). Acrescentamos a essas considerações que os modos individuais de fazer as escolhas lexicais ao narrar as histórias de si também contribuem para que a escrita de um memorial acadêmico seja capaz de trazer à tona a trajetória acadêmica e profissional do seu autor, conferindo a indispensável cientificidade que a produção acadêmica exige.

Os memoriais acadêmicos, dentro da composição da carreira universitária, são produções de candidatos a concursos da carreira do magistério superior e de professores candidatos à promoção na carreira que refletem a memória individual e coletiva do corpo docente das IFES e, em sua maioria, são destinados a arquivos pessoais ou institucionais, o que dificulta as pesquisas a seu respeito e deixam de ser fonte de divulgação dos feitos de uma parcela importante dos recursos humanos das universidades. Em contraste com essa realidade de pouca divulgação das relevantes informações apresentadas nesses documentos, deparamo-nos com muitas pesquisas relacionadas a esse gênero, ora focando nos processos de formação ora na construção da história das universidades brasileiras.

#### **1.4. Síntese**

Neste capítulo, descrevemos o conceito de memorial e distinguimos dois tipos de memoriais, o de formação e o acadêmico, apresentando seus pontos de contato e especificidades. Verificamos que, apesar de os memoriais de formação e acadêmicos terem finalidades distintas, ambos compartilham o caráter reflexivo e autobiográfico, sendo fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional, além da validação das competências acadêmicas. Esses textos refletem a trajetória do autor, destacando experiências, aprendizagens e contribuições. Embora compartilhem algumas características, apresentam diferenças significativas em seus propósitos, contextos de produção e público-alvo.

Os memoriais de formação são usados, principalmente, em cursos de pós-graduação lato sensu, como especializações. Elaborados por estudantes, têm como objetivo refletir sobre sua trajetória de formação intelectual, profissional e experiencial, adotando uma abordagem pessoal e centrada no desenvolvimento ao longo da vida. A ênfase está nas experiências educacionais e profissionais que moldaram a identidade do autor durante o curso, sendo frequentemente acompanhados por professores e tutores e compartilhados em grupo como parte da avaliação final.

Por outro lado, os memoriais acadêmicos são elaborados no contexto profissional, com foco na inserção ou promoção na carreira do magistério superior. São utilizados por candidatos a concursos ou docentes que buscam promoção na carreira, sendo textos mais formais e orientados para o ambiente acadêmico. Neles, destacam-se pesquisas, publicações e contribuições científicas e administrativas, e a escrita segue normas institucionais específicas, sem o acompanhamento próximo que caracteriza os memoriais de formação. A defesa pública é um requisito comum, conferindo maior formalidade ao processo de validação das competências acadêmicas e profissionais.

Assim, ainda que ambos compartilhem a reflexão sobre a trajetória do autor e a apresentação de suas conquistas, eles se diferenciam no enfoque e na profundidade das narrativas e da linguagem. O memorial acadêmico está mais voltado para a carreira científica e comprovação de competência para cargos acadêmicos, enquanto o memorial de formação abrange uma visão mais ampla da trajetória do autor, sendo também uma avaliação para a certificação do curso.

Apesar das diferenças, ambos os memoriais convergem no aspecto reflexivo e autobiográfico, funcionando como instrumentos para narrar a trajetória profissional e acadêmica do autor. Eles promovem o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como a validação de competências, seja no âmbito da formação acadêmica ou na inserção e promoção profissional. Ambos exigem uma escrita narrativa que articula experiências, aprendizagens e conquistas, destacando a evolução do autor em seu respectivo contexto.

Passamos, na sequência, para o capítulo 2.

## **2. Texto e Composicionalidade Textual**

Neste capítulo, apresentamos o conceito de texto adotado no trabalho (2.1.), as considerações sobre plano de texto e o seu papel na organização dos elementos do texto (2.2.) e concluímos com uma síntese (2.3.).

Compreendemos que os textos são consequências de atividades de linguagem humanas e como tal são orientados por parâmetros relacionados ao contexto situacional assim como pela estrutura e regras do sistema linguístico. Segundo Bronckart (1999), esses parâmetros obedecem/são subordinados às/a escolhas dos autores dos textos, tais como a escolha do gênero e da sua arquitetura interna. Um dos objetivos da produção de um texto de circulação no meio acadêmico/científico é estabelecer um diálogo com teorias e levar esse diálogo para o conhecimento dos sujeitos/pessoas cujos interesses são compartilhados com os de quem publiciza o texto. Compreendemos que, para manter o interesse e o diálogo com o leitor, o autor do texto faz movimentos em seu texto visando a facilitação da compreensão do que está sendo dito, utilizando estratégias para estabelecer o diálogo de forma que o leitor seja também capaz de não errar em suas conclusões sobre o que está sendo dito. Compreendemos também que, independentemente do quão direto o produtor do texto seja, a produção e o gerenciamento da escrita para evitar falhas no repasse das informações são sempre uma preocupação de escritores comprometidos com a forma como o seu texto chega ao interlocutor.

### **2.1. O conceito de texto**

Para Cavalcante et al. (2019), “Todo texto é guiado por uma orientação argumentativa” (p. 26), já que o sujeito que está por trás do texto sempre tem a intenção de influenciar o outro. Esta afirmação da autora é fundamentada em Amossy (2017) para quem a argumentação é uma forma de negociação utilizada pelo sujeito que a partir do uso de recursos linguageiros busca influenciar o seu interlocutor (outro).

Sendo assim, este processo interacional que desencadeia o que Beaugrande (1997) denomina “evento comunicativo”, se for dotado de características ligadas ao material

conceitual e linguístico do texto (coerência e coesão) e com fatores pragmáticos relacionados ao processo sociocomunicativo (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade) (Beaugrande & Dressler, 1981), dá-nos a percepção/confirmação de que cada situação comunicativa é única e de que o texto se manifesta de modo singular de acordo com a situação de Enunciação e o contexto em que ocorre.

Em trabalhos produzidos no Brasil por autores como Koch, Bentes, Cavalcante, dentre outros, há o entendimento de que as estratégias de textualização estão fortemente vinculadas à função argumentativa, que vem para revelar o ponto de vista do autor do texto. Em outras palavras, segundo Cavalcante et al. (2019), ao produzir um texto, o seu autor tem pretensões de gerar determinados efeito(s) de sentido no leitor/interlocutor.

De acordo com Jorge (2014), o texto não pode ser considerado como um objeto exclusivamente linguístico, mas como uma unidade empírica de caráter comunicacional e social, sendo dotado de dinamicidade, complexidade e abertura. Para a autora, os sentidos se expressam no texto linguística e extralinguisticamente, já que são condicionados pelo contexto de produção, circulação e recepção (interpretação). Essa dimensão comunicativo-contextual repercute na própria noção de textualidade pois das sete propriedades da textualidade propostas por Beaugrande (1997) e Beaugrande e Dressler (1981), cinco estão centradas no sujeito e apenas duas no texto em si.

Na proposta do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), o ato de escrever um texto está diretamente relacionado às escolhas que dizem respeito ao gênero e também à arquitetura interna do texto, dentre outros aspectos. Dessa forma, os textos possuem, na sua organização, certos parâmetros relacionados às escolhas e com os propósitos dos seus produtores, estando esses parâmetros interligados ao contexto situacional, à estrutura e às regras do sistema linguístico.

Para a produção de um memorial em contexto acadêmico, seja ele de formação ou acadêmico – segundo as definições de Passeggi (2008) –, o autor do memorial mobiliza

conceitos, ideias, lembranças, documentos e representações que se alicerçam na sua história de vida e de formação/acadêmica. Daí a importância das condições de produção nessa escrita, visto que são articuladas informações do mundo físico, que se relacionam com o aspecto individual/pessoal, o lugar de produção e as relações que são/foram estabelecidas e que são fundamentais para a caracterização do texto em produção. Nesse processo, da mesma forma, também são articuladas informações do mundo social/sociossubjetivo, em que se configuram as representações que o autor tem de si, do seu papel nesse contexto, e dos seus interlocutores, assim como dos papéis que eles ocupam neste ato comunicativo. A confirmação da importância desses elementos para a produção dos memoriais pode ser verificada em Bronckart (1999) quando pontua que “o contexto de produção pode ser definido como um conjunto de parâmetros que exercem influência sobre a forma como um texto está organizado” (p. 93).

Para o autor, cada texto se integra em um gênero de texto e cada gênero se inscreve em um tipo de discurso de acordo com a área de atividade socioprofissional em que se inserem os indivíduos que produzem os textos. As propriedades manifestadas no texto é que devem permitir ao interlocutor reconhecer o gênero em que o texto se insere (os gêneros estão diretamente conectados ao contexto ao qual uma atividade é associada, o que possibilita que se modifiquem no decorrer do tempo). Uma vez que a identidade dos gêneros está ligada a fatores internos (linguísticos) e externos (extralinguísticos), essas propriedades estão relacionadas ao tipo de discurso/mundos discursivos (Discurso interativo, discurso teórico, relato interativo, narração) e o estatuto socioprofissional dos autores/locutores; os objetivos ilocutórios e os atos ilocutórios; os temas abordados e a estruturação interna (seleção e ordenação dos conteúdos, divisão em partes, tipos sequenciais atualizados, etc); e os aspectos formais, como suporte do texto, extensão, mancha gráfica, tipo e corpo da letra, inclusão de imagens, etc.

Para Bronckart (1996), o contexto de produção e a arquitetura interna/folhado textual (infraestrutura textual, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos) dos textos devem ser considerados como parte dos procedimentos de análise. A

infraestrutura geral dos textos diz respeito ao nível mais profundo da arquitetura textual, constituindo-se pelo Plano de Texto, pela organização do conteúdo temático, pelas articulações entre os tipos de discursos e entre os tipos de sequências/textos (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal) (Adam, 2019).

Os mecanismos de textualização estão no nível intermediário e são responsáveis pelo estabelecimento da coerência temática que se explica por meio dos organizadores textuais (mecanismos de coesão e conexão). E os mecanismos enunciativos estão no nível superficial e são responsáveis pela manutenção da coerência pragmática do texto, explicitando posicionamentos enunciativos como a inserção de vozes nos textos – as modalizações. De acordo com Bronckart, o texto diz respeito a toda e qualquer produção de linguagem situada (oral e escrita); tem relação com o contexto de produção; e apresenta mecanismos de textualização e enunciativos. Essa classificação dos níveis de análise é explicada por Bronckart (1999) como uma resposta “à necessidade metodológica de desvendar a trama complexa da organização textual” (p. 119). Os mecanismos de conexão, segundo Bronckart (1999), “contribuem para marcar as grandes articulações da progressão temática e são realizadas por um subconjunto de unidades” (p. 263), os organizadores textuais.

Ainda para o mesmo autor, a linguagem é situada nas suas interações com as dimensões sociais e praxeológicas. Por compreender que o processo de análise dos textos deve se originar nas atividades sociais e só depois passar às atividades de linguagem, o autor pontua que todo texto se insere em um gênero e partilha da metodologia de análises descendente (do global para o local – das condições de produção do texto, sua estrutura até as marcas linguísticas), além de defender que as propriedades dos textos dependem das práticas sociais a que estão associados, visto que as unidades linguísticas são compreendidas como “propriedades das condutas humanas” (p. 13). De acordo com essa abordagem, a análise dos textos se inicia com os episódios de interação verbal em seu ambiente social concreto seguidos da análise dos tipos de textos usados nessas interações e do exame das propriedades linguísticas formais de cada um dos gêneros (devemos olhar para o texto de forma única sem deixar de olhar as pequenas marcas). Em outras palavras, a proposta do ISD é de que

as condições de produção de um texto devem ser priorizadas nas análises, deixando a análise da infraestrutura interna para um segundo plano, visto terem o poder de exercer influência na organização do texto.

Ainda de acordo com o ISD, uma vez que os gêneros são constituídos por diferentes segmentos que são identificados através da regularidade de unidades linguísticas que se articulam na sua constituição, a partir das unidades linguísticas sinalizam a verbalização de quatro modos de enunciação que se constituem por dois tipos de relação: a relação de temporalidade (marcas de disjunção/narrar – se as coordenadas temporais verbalizadas expressarem acontecimentos não simultâneos à situação de enunciação e conjunção/expor – se expressarem acontecimentos simultâneos à situação de enunciação) e a relação de participação do agente produtor da ação de linguagem e o que está semiotizado no texto (marcas de implicação – se for observada a inscrição do sujeito no discurso e autonomia – se a inscrição do sujeito no discurso não estiver manifestada).

A partir da observação e análise da organização temporal e da organização agentiva, Bronckart (1999) aponta os quatro tipos de discursos que emergem da relação estabelecida entre as coordenadas que organizam o conteúdo temático mobilizado no texto e as coordenadas relacionadas à situação: discurso interativo – quando o sujeito está inscrito no discurso (implicação) e os acontecimentos são simultâneos à situação da enunciação (conjunção); relato interativo – quando o sujeito está inscrito no discurso (implicação) e os acontecimentos não são simultâneos à situação de enunciação (disjunção); discurso teórico – quando o sujeito não está inscrito no discurso (autonomia) e os acontecimentos são simultâneos à situação da enunciação (conjunção); e narração – quando o sujeito não está inscrito no discurso (autonomia) e os acontecimentos não são simultâneos à situação da enunciação (disjunção).

Esse tipo de análise é justificado tendo em vista que o texto é uma ação de linguagem realizada mediante a interação com um dos modelos de gênero disponíveis.

O produtor do texto, de acordo com Bronckart (1999), seleciona um modelo de gênero e o adapta conforme as suas necessidades na situação de comunicação e isso vai muito além de fazer uma cópia desse gênero.

De acordo com o ISD, os gêneros, como categorias e objetos de análise, são de natureza central nas práticas sociais de linguagem, pois essas práticas se concretizam linguisticamente em textos e estão diretamente associadas aos gêneros. Dessa forma, mesmo que os gêneros e os textos não tenham a mesma natureza – uns são modelos, de natureza abstrata (Silva, 2012), e os outros são objetos empíricos (Bronckart, 1996) –, a análise de um é perpassada pela do outro.

Na produção de um texto, o produtor da ação de linguagem em questão, a partir do conhecimento que tem dos gêneros, seleciona o modelo de gênero que considera mais apropriado para a situação e o adapta de acordo com suas necessidades naquela situação comunicativa (Bronckart, 1999). Para Bronckart (1999), na produção de qualquer texto são mobilizados conhecimentos de gêneros armazenados no arquitexto (intertexto – memorial textual).

Ainda segundo o autor, os gêneros surgem a partir das necessidades sociais, cumprindo, dessa forma, determinadas finalidades comunicativas, mas podem também servir a novas finalidades de acordo com as mudanças que ocorrem no seio das sociedades. Todo gênero, conforme o autor, surge de uma necessidade social para cumprir uma função e vai evoluindo, estando sempre em mudança, também em consonância com as necessidades sociais, podendo inclusive desaparecer quando não é mais necessário e/ou utilizado. Em outras palavras, o repertório de gêneros depende do lugar social do falante, podendo crescer ou desaparecer no decorrer da vida.

Diante disso, compreendemos que, no caso dos memoriais produzidos em contexto acadêmico, com finalidade de avaliação, os papéis dos interlocutores, assim como os mecanismos de textualização utilizados pelos autores, além de produzirem o sentido “almejado” aos textos, reforçam a importância da língua como atividade social e histórica e comprovam a constituição dos gêneros como ações que contribuem materialmente/concretamente para a disseminação dos textos (e dos discursos).

Na sequência, apresentamos as considerações sobre o plano de texto e o seu papel na organização e exposição dos elementos dos textos.

## **2.2. O plano de texto**

Pensando nas práticas linguísticas como trocas discursivas reais que fazem parte do cotidiano dos indivíduos desde os primórdios da humanidade, trazemos a reflexão que retoma, dentre outras propostas de teorizações, a Poética de Aristóteles, que já tratava sobre a estruturação dos textos e a organização dos assuntos como forma de diferenciar os textos. Seguindo essa orientação de estudos sobre a composicionalidade textual, destacamos autores como Bakhtin, que discorre sobre a construção/estrutura composicional como um dos principais fatores para o reconhecimento de um gênero do discurso, a par do conteúdo e do objetivo. Segundo Bakhtin (2003), “determinados tipos de construção do conjunto, tipos de acabamento, tipos de relação do falante com outros participantes da comunicação – com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc.” (p. 266), possibilitam-nos o reconhecimento do gênero pois é a construção composicional que integra as partes constitutivas do gênero (parágrafo, títulos, subtítulos, capítulos, dentre outras partes do texto). Assumindo a importância da construção composicional nos textos empíricos que circulam num dado gênero, estudos de outros autores, como Van Dijk (1980), com a teoria das superestruturas (esquemas abstratos preenchidos por macroestruturas textuais – conteúdo semântico) e Jean-Michel Adam sobre as sequências prototípicas (2019) e o plano de texto (2011) (responsável pela estrutura composicional do texto) assim como a teoria do Modelo de Arquitetura Textual desenvolvido pelo ISD (Brockart, 1999) se destacam como contributos importantes relacionados à análise da composicionalidade textual, da organização das várias partes componentes do texto.

Na área da Linguística do Texto, Adam (2002, 2011) recuperou dos elementos da Retórica a questão das diversas partes que compõem um texto, sendo a *Dispositio* correspondente à planificação e à sequencialização dos argumentos (PT). No que diz respeito às sequências textuais predominantes nos textos, Adam (2019) aponta que os gêneros são ordenados de acordo com as sequências apresentadas, sequências essas

que são pensadas a partir da definição de tipos textuais e do conceito de superestrutura textual (Van Dijk, 1978). Para Adam (2019), “os tipos relativamente estáveis de enunciados de base estão disponíveis para infinitas combinações e transformações” (p. 27) que permitem “descrever a evolução cultural dos gêneros em geral” (p. 27).

Segundo Koch (2011), o autor do texto se serve de estratégias de organização textual de forma a contribuir para que alcance os objetivos pretendidos, ou seja, faz escolhas dentre as várias possibilidades ofertadas pela língua buscando definir parâmetros de leituras que evitem escapes dos objetivos almejados. Esta asserção é o reflexo do pensamento de Adam (2019) para quem o PT é essencial para a percepção global do texto, tanto pelo enunciador quanto pelo enunciatário. Isso se dá, segundo Adam (2011), por que “Os planos de texto estão, juntamente com os gêneros, disponíveis no sistema de conhecimentos dos grupos sociais” e “permitem construir (na produção) e reconstruir (na leitura e na escrita) a organização global de um texto, prescrita por um gênero” (p. 258). Em sintonia com essa abordagem, de acordo com Gonçalves e Jorge (2019), “o plano de texto é simultaneamente uma noção teórica e uma ferramenta de análise textual que pode orientar não apenas o processo de escrita [...], mas também o processo de leitura de diferentes gêneros textuais” (p. 120).

A proposta do ISD abrange o modelo da arquitetura interna dos textos, privilegiando a análise do folhado textual que é composto pela infraestrutura global dos textos, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos. No nível mais profundo desse modelo (infraestrutura global) está o plano de texto, responsável pela organização geral do texto, podendo assumir formas variáveis (sendo mais ou menos previsível dependendo do gênero a que se enquadre) e tem um papel central na orientação do locutor (na produção do texto) e do alocutário (na leitura e compreensão). De acordo com Adam (2019), “os textos são estruturados flexivelmente, e a importância dos planos de texto é preponderante” (p. 291). Para ele, um texto é constituído a partir de um plano de texto e acrescentamos que o PT desempenha um papel fundamental na organização e na clareza da apresentação dos

argumentos, possibilitando ao destinatário do texto uma fácil compreensão da sequência lógica e da progressão temática adotadas.

Quando falamos sobre o gênero memorial, referimo-nos a textos que contam/narram fatos acontecidos e colocados nesse formato por autores que viveram os acontecimentos e que os narram em primeira pessoa de forma cronológica (ou não), sequencial (ou não), mas com a intenção de mais do que narrar, gerar efeitos nos alocutários. De acordo com Adam (2011), “Compreender um texto consiste também em poder responder a uma pergunta pragmática: por que, para realizar qual objetivo, com que propósito argumentativo esse texto foi escrito?” (p. 286). Adam recorre a Grize para, justificar que “uma narrativa, uma descrição, uma explicação possuem uma orientação argumentativa” (p. 300) a depender da finalidade do produtor do texto. Nas palavras de Grize (1966, pp. 18-19), retomadas por Adam (2011), “um enunciado não é nem argumentativo e nem não argumentativo. [...]. O caráter argumentativo de um discurso repousa, antes de tudo, sobre a finalidade daquele que o produz” (p. 300). Isso porque o mesmo enunciado proferido em contextos distintos diz respeito a eventos distintos, encaminha sentidos diferentes, a depender de vários fatores, como por exemplo da ideologia e do momento sócio-histórico.

De acordo com Silva (2016), o PT tem relevância considerável no âmbito da linguística textual já que a coerência dos textos está relacionada à ordenação e articulação dos conteúdos, ou seja, com a existência de um PT que se encarrega de distribuir os conteúdos apresentados. Segundo o autor,

A ordenação dos conteúdos depende da sua prévia seleção, e deve estar em conformidade com o que é expectável ocorrer na situação de enunciação em que o texto é produzido. Assim, o gênero em que o texto se insere (cuja escolha subsume um conjunto de fatores que condicionam a emergência do texto, como a área de atividade socioprofissional em que ocorre, os papéis dos interlocutores, os objetivos que se pretende atingir com o texto, os temas nele abordados etc.) por um lado, orienta o locutor e, por outro lado, gera expectativas no interlocutor relativamente ao modo como os conteúdos devem ser dispostos no texto. (p. 193)

Para Adam (2001), o plano de texto é “o principal fato unificador da estrutura composicional” (p. 258), pois é a partir dele que podemos atestar a existência de um texto e não de um amontoado de frases, já que engloba as sequências – “unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições-enunciados: as macroproposições” (p. 204), e determina a organização segundo os parâmetros determinados pelos gêneros.

Para Bonckart (1999), o contexto de produção e a arquitetura interna dos textos devem ser considerados como parte dos procedimentos de análise. No contexto de produção, considera-se o conjunto de parâmetros que podem interferir na forma como o texto se organiza, ou seja, os fatores relacionados ao mundo físico – lugar/momento de produção, emissor e receptor e os fatores relacionados ao mundo social e sociosubjetivo – lugar social, posição social (emissor e receptor) e objetivos da interação.

No que diz respeito à arquitetura interna dos textos, o Plano de Texto, sendo uma estrutura organizacional voltada para a produção de um texto e relacionada à orientação do processo de escrita e de leitura que leva em consideração fatores diversos, como por exemplo, o propósito do texto, o público alvo, o gênero textual e a estrutura da argumentação, tem como característica o fato de não possuir uma fórmula rígida e imutável, sendo adaptável de acordo com as necessidades e particularidades de cada (produtor do) texto (desde que haja, por parte do autor, clareza sobre o propósito do texto e as estratégias linguísticas necessárias para alcançar esse propósito de forma efetiva).

Os planos de texto, de acordo com as teorias do ISD, juntamente com os tipos de discurso e tipos de sequência, integram a infraestrutura global dos textos, o nível mais profundo do folhado textual. De acordo com Adam (2011), os planos de texto desempenham um papel fundamental na composição macrotextual do sentido e constituem o principal fator unificador da estrutura composicional de um texto. Ainda segundo o autor, os objetivos do enunciador ao produzir um texto é que levam (ou não) a variações na estrutura desse texto, pois, a depender das suas intenções e em virtude da sua capacidade de estabelecer relações textuais (devido aos conhecimentos

prévios enquanto usuário da língua), a utilização de uma estrutura pré-estabelecida ou uma nova estrutura é que deriva os planos de texto convencionais ou ocasionais (Adam, 2019).

Este capítulo nos possibilita confirmar/compreender que a organização da estrutura composicional de um texto contribui diretamente na organização e interpretação das informações, fornecendo um mapeamento que possibilita as conexões entre os diferentes elementos do texto e uma visão coerente das informações apresentadas, permitindo o acompanhamento eficaz da progressão dos argumentos. Como afirma Coutinho (2019, p. 40), “qualquer texto de qualquer género é produzido – e poderá ser reconhecido e analisado – tendo em conta o conteúdo temático, fatores contextuais e organizacionais”.

### **2.3. Síntese**

Neste capítulo, apresentamos o conceito de texto adotado no trabalho e as considerações sobre plano de texto e o seu papel na organização dos elementos do texto. Adotamos o conceito de texto como uma entidade comunicativa e social, construída com o objetivo de argumentar e influenciar o leitor/interlocutor. No contexto acadêmico, a estruturação e organização do texto são importantes para a eficácia da comunicação e o plano de texto contribui para refletir o contexto de produção e as intenções do autor.

A produção de textos é tida como uma atividade argumentativa e comunicativa visto que o autor busca influenciar o leitor/interlocutor através de suas escolhas linguísticas e contextuais. Os textos se manifestam de modo singular em cada situação enunciativa e as estratégias de textualização revelam o ponto de vista do autor, ressaltando a importância da língua como uma prática social que contribui para a disseminação dos discursos.

No próximo capítulo, trataremos sobre os MD e buscaremos destacar a importância desses elementos na construção de um texto e na orientação do processo de interpretação, além de estabelecer uma conexão entre a estrutura do plano de texto e o uso dos MD.

### **3. MD**

Neste capítulo, abordamos o conceito de MD (3.1.) assim como suas propriedades e funções (3.2.). Também abordamos tipologias de MD apresentadas por alguns autores cujas discussões são pontos de apoio para nossa investigação que tem como cerne esses elementos linguísticos que desempenham um papel importante na orientação do leitor (3.3.) e finalizamos com uma síntese (3.4.).

#### **3.1. O conceito de MD**

De acordo com estudos sobre os MD, Borderia (2001) apresenta a questão da identificação do uso desses elementos (utilizados com o intuito de orientar o processo de interpretação) a partir das gramáticas da antiguidade e reforça que a partir dos anos 1940, com o desenvolvimento da Linguística Textual, houve um avanço nesse campo com uma atenção especial sendo dada a essas expressões linguísticas. É na década de 1970 que o termo MD pode ter sido utilizado pela primeira vez, por Labov e Fanshel (1977).

Seguindo uma cronologia de estudos, Van Dijk (1979) publica uma pesquisa e pode ser considerado pioneiro a observar que os MD são utilizados comumente no início de enunciados, seguidos de uma pausa e pronunciados com uma característica/própria. Suas ideias são compartilhadas por Deborah Schiffrin em sua obra datada de 1987 em que a autora acrescenta que além das características apontadas por Van Dijk, os MD operam tanto no nível local quanto no nível global do discurso visto serem dotados de um “significado nuclear” que, além de fornecer uma identidade ao termo, pode também relacionar apenas os fatos inseridos em dois enunciados como também relacionar esses enunciados.

Fraser (1999), ao discutir a questão conceitual dos MD, pontua que, apesar de haver um consenso entre os pesquisadores de que são expressões que relacionam enunciados, não há ainda um consenso acerca de como devem ser definidos e nem de como funcionam. Para esse autor, essas expressões, que sinalizam as relações entre enunciados, têm um significado processual, relacionado ao percurso da ideia

transmitida no enunciado, ou seja, com o contexto diretamente ligado à produção (propagação) do texto.

Nesse sentido, Lopes (2020) postula que “Os MD são definidos em termos pragmáticos, ou seja, tendo em conta a função conectiva que desempenham no âmbito da construção do texto” (p. 2681). A mesma autora, num estudo realizado em 2016, explicava que, quando falamos em expressões utilizadas com o objetivo de possibilitar a interação ou sinalizar uma relação entre enunciados, ligando os ouvintes ao processo de interpretação, estamos nos referindo a essa classe heterogênea de expressões linguísticas que, apesar de não contribuírem com o conteúdo proposicional dos enunciados, dão instruções de como os enunciados que introduzem devem ser interpretados em relação aos enunciados anteriores (havendo exceções a essa regra). Para a autora, o contexto de produção dos enunciados é fundamental para o valor destas expressões, o que é reforçado por Coutinho (2008), para quem é no discurso (aqui leia-se texto) que a língua é permanentemente reelaborada para a reinvenção da realidade.

De acordo com a bibliografia que trata sobre MD, estas partículas fazem parte de um grupo de unidades linguísticas que pertence a variadas classes de palavras (como advérbios, locuções adverbiais, conjunções, dentre outras) com funções também muito variadas e que atuam na organização textual estabelecendo relações (de natureza diversa) entre os enunciados e entre os enunciados e os interlocutores. São elementos prototipicamente periféricos, que não incidem no conteúdo proposicional, não fazem parte da estrutura básica das construções textuais e, ainda que não modifiquem o estado do que é relatado incluem o ponto de vista do locutor, haja vista serem elementos transmissores de conteúdo sendo de natureza diferente dos elementos que transmitem estados de coisas.

De acordo com Montolíó (2001), estas partículas funcionam como sinais que um escritor experiente imprime ao seu discurso visando guiar o interlocutor para que siga sem dificuldades o caminho da leitura e da interpretação, ou seja, funcionam como redutores do esforço no processo de compreensão da mensagem que é veiculada no texto.

Há, nos estudos acerca dos MD, além da não existência de consenso quanto à conceituação destes mecanismos, uma variedade de termos utilizados por teóricos interessados por pesquisas na área e essa “não convergência” é relatada por Borderia (2001), que aponta a existência de pelo menos 70 definições diferentes para essa “classe de palavras” aqui definida por MD. Vale destacar que a diversidade não está relacionada apenas com os termos utilizados mas também, como pontua Schifffrin (2006), com as diversas possibilidades de uso do que é representado por essas palavras e expressões, assim como os quadros teóricos em que se integram tais propostas, com especial ênfase para a conceitualização do que é um marcador discursivo. No seu estudo de 2020, intitulado “Discurso e MD, Lopes & Carrilho acentuam esta variabilidade denominativa no contexto de uma nova análise global dos MD no português europeu, na continuidade do trabalho de Lopes (2016), relativamente ao qual propõem um conjunto de classes de marcadores reorganizada em relação a esta primeira, como veremos adiante.

No próximo tópico, exploramos as propriedades e funções que tornam os MD elementos fundamentais na construção do sentido, na estruturação do discurso e os diferenciam de outros elementos linguísticos.

### **3.2. Propriedades e funções dos MD**

De modo geral, os autores que estudam os MD os apontam com a função de facilitadores do processamento do discurso e os agregam em grupos similares relacionados às componentes textuais (com a ideia de que explicitam significados implícitos) ou com as componentes interacionais e contextuais (com a ideia de serem elementos que apresentam um estatuto de complementaridade).

Assim como há uma gama de terminologias também há várias abordagens que retratam as diferentes perspectivas relacionadas às diferentes formas de pensar os MD.

De acordo com Lopes (2016), os MD fazem parte de uma classe heterogênea de expressões linguísticas que, tipicamente, articulam dois segmentos discursivos adjacentes ou um segmento “principal” com outros previamente relatados de forma a

dar instruções de como o segmento que introduzem deve ser interpretado, não contribuindo, entretanto, para o conteúdo proposicional dos enunciados, já que não são dotados de significado conceitual ou representacional (Lopes, 2016).

Coutinho (2008), revisitando vários autores que estudam os MD, como Ducrot et al. (1980), Hansen (1998), Adam (1999), Fraser (1999) e Dostie e Pusch (2007), também aponta o seu caráter de orientação instrucional, indicando que estes não intervêm no conteúdo proposicional dos enunciados, assumindo a função de orientação desse conteúdo, em favor do interlocutor. Para os autores, o funcionamento e o valor desses marcadores na língua é que os identificam como elementos linguísticos que comportam usos discursivos e expressivos: i) por não fazerem parte da estrutura básica dos enunciados; ii) por serem periféricos; iii) por não incidirem no conteúdo; iv) por não modificarem o estado das construções enunciadas; v) por não incluírem o ponto de vista dos falantes; vi) por apresentarem contornos prosódicos; vii) por operarem tanto em nível global como em nível local do discurso; viii) por não transmitirem um significado de natureza lexical, mas processual; e ix) por serem polifuncionais.

Martín Zorraquino e Portolés (1999) também pontuam que os MD não têm relação direta com o significado conceitual dos enunciados, mas apresentam o caráter de orientação e ordenação das conclusões que são feitas a partir deles, contribuindo para o processamento e compreensão da informação que se pretende comunicar e não para a apresentação da realidade comunicativa. Os MD, segundo esses autores, possuem a função de guiar as inferências na comunicação e têm como característica uma certa mobilidade no enunciado, além de se encontrarem normalmente entre pausas, não serem coordenados entre si, não permitirem ser negados, possuírem forma fixa e não admitirem autonomia em turno de fala.

O consenso que há entre os pesquisadores sobre o fato de que os MD são expressões que relacionam segmentos discursivos é apontado por Fraser (1999), que também indica a existência de falta de consenso quanto ao funcionamento desses marcadores. Para o autor, os MD têm um significado central que é processual, e a interpretação é “negociada” pelo contexto. Na maioria dos casos, esses marcadores sinalizam uma

relação entre o segmento que introduzem, o 2º segmento, e o primeiro segmento, sendo que os dois segmentos introduzem informações particulares, com conteúdos independentes, interligados pelo contexto linguístico (explicitado anteriormente) ou extralinguístico. Para Fraser (2009), os MD têm como base a transmissão significativa da sentença em que estão apoiados, ou seja, a informação que o locutor direciona para o alocutário que tem um conteúdo (semântico) proposicional e também as intenções que emanam dessas sentenças cujo significado é pragmaticamente instituído e contribui para a interpretação do alocutário.

Blakemore (2000), em uma abordagem semelhante à de Fraser, aponta os MD como sendo parte dos elementos linguísticos que têm a incumbência de codificar o significado processual (que é relacionado ao percurso) das sentenças.

Essa pluralidade de perspectivas teóricas acerca da noção, propriedades, funções e tipologias dos MD foi determinante para que fizéssemos um recorte a partir de um mapeamento das abordagens que pensamos ser mais abrangentes para a organização/direcionamento sistemática/o deste trabalho. Com o intuito de fornecer uma visão abrangente das categorias e classificações desses elementos linguísticos, trazemos algumas tipologias apresentadas por autores tradicionais que discutem os MD com contribuições relevantes que coadunam com os objetivos deste trabalho e indicamos sobre qual recaiu a nossa opção e as razões para essa escolha.

### **3.3. Tipologias de MD**

Compreendemos que as pesquisas relacionadas às abordagens tipológicas podem contribuir na condução de uma análise comparativa de usos específicos de MD em memoriais produzidos em contexto acadêmico em condições específicas. Entendemos também que o uso/a seleção dos MD pode refletir a capacidade do falante/locutor de transitar pelo texto de forma a trabalhar na organização textual e discursiva visando o direcionamento da orientação do alocutário de acordo com as suas intenções comunicativas. Assim, buscamos destacar as tipologias em que os MD estão relacionados às instruções repassadas pelos locutores para sinalizar as relações entre os enunciados, operando no plano da atividade enunciativa.

Tendo em vista a diversidade de tipologias de MD, apresentamos algumas propostas de classificação contempladas em estudos recentes – Moraes (2012), Souto (2014) e Souza (2018) –, por oferecerem uma visão abrangente das diferentes categorias e funções desses elementos linguísticos.

Iniciamos com a apresentação da proposta de Lopes (2016), que é uma tipologia sistematizada para o português e com a qual trabalhamos em estudos exploratórios preliminares ao desenvolvimento desta tese. Para a autora, os MD estão inseridos em uma classe heterogênea de expressões linguísticas que só podem ser definidas a partir de aspectos pragmáticos ou funcionais. De acordo com Lopes (2016), ainda não há um consenso entre os estudiosos de Linguística acerca do conceito de MD o que resulta em uma variedade de expressões que sinalizam o assunto, como marcadores pragmáticos, partículas discursivas, conectores discursivos, operadores discursivos, dentre outras denominações.

A pesquisadora apresenta a caracterização/proposta tipológica dos MD (ver Quadro 2) composta de sete classes, duas das quais desdobradas em dois subtipos, tomando por referência a função que cada um dos MD desempenha na construção da coesão, da coerência e também na forma como contribuem para a progressão textual e a orientação do leitor/interlocutor no processo interpretativo: i) elaborativos (que apresentam a função de fornecer informação adicional, de tipo variado, sobre a situação descrita no enunciado anterior); ii) contrastivos, (que têm como valor básico a expressão de contraste) que se subdivide em ii1) contrastivos contra-argumentativos (que apresentam a função de introduzir um enunciado que suprime uma inferência do segmento argumentativo anterior) e ii2) contrastivos comparativos (que sinalizam um contraste antitético entre duas situações comparáveis); iii) conclusivos (que sinalizam que o segmento tipicamente introduzido é para ser lido como conclusão); iv) justificativos (que introduzem um enunciado fornecendo uma pista de que o segmento que introduzem deve ser lido como uma justificação do segmento anterior); v) reformulativos (que indicam que vai se seguir uma nova formulação do segmento anterior), podendo, a depender do seu significado básico, codificar duas instruções – a de reformular o enunciado anterior visando uma melhor compreensão do enunciado

ou mesmo a correção do que foi dito – v1) reformulador parafrástico; ou trazer uma instrução corretiva ou retificativa sinalizando que o falante pretende corrigir alguns aspectos do seu enunciado anterior – v2) reformulador corretivo; vi) resumptivos (cuja função é sinalizar que o próximo enunciado é para ser lido como um resumo da informação expressa no enunciado anterior); e vii) estruturadores (que fornecem algum tipo de conexão contribuindo para a estruturação dos segmentos textuais e para a organização e ordenação argumentativa do texto).

**Quadro 2 – Tipologia de MD – adaptado de Lopes (2016)**

| Classes de MD             |                       | Exemplos de MD                                                                                                                            |
|---------------------------|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Elaborativos <sup>3</sup> |                       | De facto, com efeito, efetivamente, na verdade, na realidade, para mais, além disso, de mais a mais, adicionalmente, inclusive, sobretudo |
| Contrastivos              | Contra-argumentativos | Contudo, porém, todavia, não obstante                                                                                                     |
|                           | Comparativos          | Ao invés, pelo contrário, em contrapartida, ao passo que, enquanto que                                                                    |
| Conclusivos               |                       | Logo, por isso, por conseguinte, então, assim                                                                                             |
| Justificativos            |                       | Porque, pois, dado que, visto que                                                                                                         |
| Reformuladores            | Parafrásticos         | Ou seja, isto é, quer dizer, por outras palavras, noutros termos                                                                          |
|                           | Corretivos            | Ou melhor, ou antes, mais precisamente, aliás, mais corretamente, mais exatamente                                                         |
| Resumptivos               |                       | Em resumo, em síntese, enfim, numa palavra, para concluir, em suma                                                                        |
| Estruturadores            |                       | Para começar, em primeiro lugar, em segundo lugar, a seguir, por fim.                                                                     |

Fonte: Adaptado de Lopes (2016)

---

<sup>3</sup> Nossa tradução, a partir do original, no qual são denominados “*elaborative, contrastive-counterargumentative, contrastive-comparative, conclusive, justificative, paraphrastic reformulative, reformulative corrective, summary, discourse-structuring*”, respectivamente.

Nessa mesma perspectiva, Fraser (1999) aponta que apesar de haver um consenso entre os pesquisadores sobre o fato de que os MD são expressões que relacionam segmentos discursivos, o mesmo não acontece quanto à nomenclatura e ao funcionamento desses marcadores. Para o autor, os MD têm um significado central que é processual, e a interpretação é “negociada” pelo contexto e, na maioria dos casos, esses marcadores sinalizam uma relação entre o segmento que introduzem e o primeiro segmento. Esse pesquisador aponta a distinção dos MD em duas classes sendo os que relacionam mensagens e os que relacionam tópicos. A atenção especial do pesquisador é voltada para os que relacionam mensagens, cuja relação discursiva no contexto de uso envolve o domínio do conteúdo proposicional, o domínio epistêmico (as crenças do falante), e o domínio dos atos de fala. Dentro dessa perspectiva, o autor apresenta algumas subclasses dos MD que relacionam mensagens: i) contrastivos – que sinalizam um contraste entre a interpretação dos segmentos 2 e 1; ii) elaborativos – que sinalizam um reforço da informação do segmento 1 pelo segmento 2; iii) inferenciais – que sinalizam uma conclusão apresentada pelo segmento 2 com base no segmento 1. Além dessas classes, o autor aponta a existência de outras subclasses com número reduzido de marcadores.

Em 2020, Lopes e Carrilho apresentam uma tipologia de classes de MD (Quadro 3).

**Quadro 3 – Tipologia de MD – adaptado de Lopes e Carrilho (2020)**

| Classificação     | Marcadores                                            |                                                                                         |
|-------------------|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| MD elaborativos   | Aditivo                                               | E                                                                                       |
|                   | Equiparação                                           | da mesma maneira, de igual modo, do mesmo modo                                          |
|                   | Especificação                                         | a saber, (mais) concretamente, designadamente, em particular, nomeadamente, por exemplo |
|                   | Reforço                                               | além disso, mais, também                                                                |
|                   | Intensificação                                        | de facto, com efeito, efetivamente, na verdade                                          |
| MD consequenciais | daí (que), assim, de forma que, de modo que, por isso |                                                                                         |
| MD contrastivos   | agora, já, ao invés, em contrapartida, pelo contrário |                                                                                         |

Continua

**Quadro 3 (Continuação)**

| Classificação           | Marcadores                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MD condicionais         | caso contrário, de contrário, de outro modo, senão, de qualquer maneira, de qualquer modo, em todo o caso, seja como for                                                                            |
| MD conclusivos          | logo, portanto, por conseguinte, por consequência, então, assim, por isso                                                                                                                           |
| MD explicativos         | pois, porque, visto que, dado que, uma vez que, já que, que                                                                                                                                         |
| MD adversativos         | contudo, no entanto, porém, todavia                                                                                                                                                                 |
| MD de reformulação      | quer dizer, ou seja, isto é, noutros termos, (ou) dito de outro modo, (ou) por outras palavras, aliás, ou antes, (ou) mais concretamente, (ou) mais exatamente, (ou) mais precisamente, (ou) melhor |
| MD de síntese           | em resumo, em síntese, em suma, enfim, numa palavra                                                                                                                                                 |
| MD ordenadores          | em primeiro lugar, a seguir, depois, finalmente, para começar, primeiro, em (segundo/terceiro/...) lugar, segundo/terceiro/..., em último lugar, para concluir, para terminar, por último, por fim  |
| MD marcadores de tópico | acerca de, antes que me esqueça, com respeito a, em relação a, já agora, outra coisa, por falar em.../nisso, quanto a, relativamente a                                                              |

Fonte: Adaptado de Lopes e Carrilho (2020).

Esta proposta, se compararmos de forma sumária as subclasses consideradas, permite-nos concluir que, apesar das diferenças, mantém a mesma base da de Lopes (2016). Essas diferenças resultam essencialmente de um maior desmembramento de classes, pois apresenta um conjunto de 11 classes por oposição às 7 que compõem a tipologia de 2016. Assim, há classes que transitam desta proposta (elaborativos, contrastivos, conclusivos, reformulativos), há classes que são renomeadas (sumários/de síntese, estruturadores do discurso/ordenadores, justificativos/explicativos, e há novas classes.

As novas classes correspondem aos MD (consequenciais, condicionais e marcadores de tópico). Os consequenciais “sinalizam que a situação descrita no enunciado que introduzem deve ser lida como uma consequência ou um resultado da situação descrita no enunciado precedente, que assim se configura como causa.” (Lopes & Carrilho, 2020: 2687). Os condicionais “convocam uma oração condicional hipotética (ibidem, p. 2689). Finalmente, os marcadores de tópico “sinalizam conexões ao nível

global do texto, no plano da sua estruturação temática, expressando instruções relativas ao tópico discursivo” (ibidem, p. 2696). A proposta de Fraser, por sua vez, que inspirou, pelo menos parcialmente, as duas tipologias apresentadas, está sintetizada no Quadro 4.

**Quadro 4 – Classes de MD por Fraser (1999, como citado em Coutinho, 2008)**

| MD                  |                                       |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Classes principais  | Sub-classes                           | Função                                                                                                        | Formas incluídas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Que ligam mensagens | Marcadores contrastivos               | O MD assinala que a interpretação explícita de S2 contrasta com a interpretação de S1                         | (al)though, but, contrary to this/that, conversely, despite (doing) this/that, however, in comparison (with/to this/that), in contrast (with/to this/that), in spite of (doing) this/that, instead (of (doing) this/that), nevertheless, nonetheless, on the contrary, on the other hand, rather (than (do) this/that), still, though, whereas, yet. |
|                     | Marcadores colaterais ou elaborativos | O MD assinala uma relação quase paralela entre S2 e S1 (a mensagem de S2 podendo aumentar ou refinar a de S1) | above all, also, analogously, and, besides, better yet, by the same token, correspondingly, equally, for another thing, further (more), in addition, in any event, in particular, I mean, likewise, more to the point, moreover, namely, on top of it all, or, otherwise, similarly, to cap it all off, too, well, what is more                      |

Continua

**Quadro 4 (Continuação)**

| MD                 |                                 |                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Classes principais | Sub-classes                     | Função                                                                                                                       | Formas incluídas                                                                                                                                                                                                                                     |
|                    | Marcadores inferenciais         | O MD assinala que deve tomar S2 como uma conclusão para a qual S1 (e eventualmente outros segmentos) fornece(m) justificação | accordingly, all things considered, as a (logical) consequence/conclusion, as a result, because of this/that, consequently, hence, in any case, in this/that case, it can be concluded that, of course, on that condition, so, then, therefore, thus |
| Que ligam tópicos  | Marcadores de mudança de tópico |                                                                                                                              | back to my original point, before I forget, by the way, incidentally, just to update you, on a different note, speaking of X, that reminds me, to change to topic, to return to my point, while I think of it, with regards to                       |

Fonte: Fraser (1999, como citado em Coutinho, 2008)

Martin Zorraquino e Portolés (1999) apresentam na obra *“Los Marcadores del Discurso”*, a classificação dos MD (Quadro 5), levando em conta, fundamentalmente, as funções discursivas que desempenham esses marcadores, funções essas determinadas, em parte, pelo significado dos mesmos. A classificação dos MD, para os autores, é feita em cinco grupos, sendo: i) Estruturadores da Informação, que têm a função de assinalar a organização da informação (pela introdução de um novo comentário – i1 comentadores; pela junção de vários membros do discurso como partes de um só comentário – i2 ordenadores; pela introdução de um comentário lateral a respeito do discurso anterior – i3 digressores); ii) Conectores, que têm a função de unir, semântica e pragmaticamente, um membro do discurso com outro anterior, guiando as inferências dos membros discursivos conectados, seja por unir os membros discursivos com a mesma orientação (ii1 aditivos), por conectarem um

membro conseqüente com o seu antecedente (ii2 consecutivos), ou por eliminarem alguma das conclusões que possam inferir com o membro anterior (ii3 contra-argumentativos); iii) Reformuladores, que têm a função de apresentar um membro do discurso de forma a ter uma melhor compreensão do que se pretendeu apresentar no segmento precedente de forma a explicar o segmento anterior (iii1 explicativo); corrigir o que foi apresentado anteriormente (iii2 retificativo); manter uma distância com a informação repassada (iii3 de distanciamento); fazerem uma conclusão do que foi dito em um ou mais segmentos anteriores (iii4 recapitulativo); iv) operadores argumentativos, que condicionam por seu significado, as possibilidades argumentativas do membro do discurso em que se encontram sem relacioná-lo com o membro anterior. Dois grupos de operadores argumentativos são apresentados pelos autores, sendo iv1 operadores de reforço argumentativo, que têm a função de reforçar o membro do discurso em que se encontram frente a outros argumentos; e iv2 operadores de concretização, que apresentam o membro do discurso em que se localizam como uma concretização ou um exemplo de uma generalização; v) Marcadores Conversacionais, que são as partículas discursivas que aparecem mais frequentemente nas conversações: v1 marcadores de modalização epistêmica – que assinalam um grau de certeza e de evidência que o falante atribui ao membro do discurso; v2 marcadores de modalidade deôntica – que indicam diversas atitudes volitivas do falante a respeito do membro do discurso; v3 focos de alteridade – que orientam sobre a forma como o falante se situa em relação ao seu interlocutor na comunicação; e v4 metadiscursivos conversacionais – que servem para estruturar a conversação.

**Quadro 5 – Classificação dos MD segundo Martín Zorraquino e Portolés (1999)**

|                                   |                                           |                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estructuradores de la información | Comentadores<br>Ordenadores<br>Digresores | - Pues, pues bien, así las cosas, etc<br>- En primer lugar/en segundo lugar/por una parte/por otra parte/de un lado/de otro lado<br>- Por cierto, a todo esto, a propósito de |
|-----------------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Continua

### Quadro 5 (Continuação)

|                             |                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conectores                  | Conectores aditivos<br>Conectores consecutivos<br>Conectores<br>contraargumentativos                                                       | - Además, encima, aparte, incluso, etc.<br>- Por tanto, por conseguinte, por onde, en consecuencia de ahí, entonces, pues, así, así pues, etc.<br>- En cambio, por el contrario, antes bien, sin embargo, no obstante, con todo, etc |
| Reformuladores              | Reformuladores explicativos<br>Reformuladores de retificación<br>Reformuladores de<br>distanciamiento<br>Reformuladores<br>recapitulativos | - O sea, es decir, esto es, a saber, etc<br>- Mejor dicho, mejor aún, mas bien, etc.<br>- En cualquier caso, en todo caso, de todos modos, etc.<br>- En suma, en conclusión, en definitiva, en fin, al fin y al cabo, etc.           |
| Operadores argumentativos   | Operadores de refuerzo argumentativo<br>Operadores de concreción                                                                           | - En realidade, en el fondo, de hecho, etc.<br>- Por ejemplo, en particular, etc.                                                                                                                                                    |
| Marcadores conversacionales | De modalidad epistêmica<br>De modalidad deontica<br>Enfocadores de la alteridade<br>Metadiscursivos conversacionales                       | - Claro, desde luego, por lo visto<br>- Bueno, bien, vale, etc.<br>- Hombre, mira, oye, etc.<br>- Bueno, eh, este, etc.                                                                                                              |

Fonte: Adaptado de Matín Zorraquino e Portolés (1999)

Adam (2011), ao esquematizar os “tipos de ligações das unidades textuais de base” (p. 131), pontua cinco operações de ligação que primam pela continuidade textual, sendo elas: ligações do significado (anáforas e correferências, isotopias e colocações), ligações do significante, implicitações (elípses e implícitos), conexões (conectores, organizadores e marcadores) e sequências de atos do discurso. Segundo o autor, essas operações são determinantes de um fator de textualidade e, em associação, contribuem para transpor as falhas de outra operação isolada agregando coerência a um determinado texto, contribuindo para a ativação dos conhecimentos linguísticos na

produção e na interpretação dos textos, a depender também da orientação dos interlocutores.

Na operação conexões (unidades de ligação conectores), em que focamos o interesse nesse estudo, Adam (2011), distingue, “três tipos de marcadores de conexão: os **conectores argumentativos** propriamente ditos, os **organizadores e marcadores textuais** e os **marcadores de responsabilidade enunciativa**” (p. 179, grifos do autor). Esses conectores (aqui denominados MD), segundo o autor, “exercem uma mesma função de ligação semântica entre unidades de níveis diferentes (palavras, proposições, conjuntos de proposições e mesmo grandes porções de um texto)” (p. 180), ou seja, marcam “uma conexão entre duas unidades semânticas, para criar uma estrutura” (p. 180) com a diferença de que acrescentam (ou não) à função de conexão, a marcação de responsabilidade enunciativa e a marcação de orientação argumentativa, contribuindo com o desenvolvimento sequencial das partes do discurso que são dispostas no seu escopo à direita ou à esquerda.

Segundo o autor, os gêneros em que estão inseridos os textos estão diretamente relacionados aos usos e funções dos MD visto que cada tipo de texto requer/demanda o uso de determinados conectores em virtude do seu propósito comunicativo.

No que diz respeito aos organizadores textuais, Adam (2011) aponta sua importância na delimitação dos planos de texto e os agrupa naqueles que têm finalidade discursiva de ordenação nos eixos do tempo e do espaço (organizadores espaciais e organizadores temporais) e os que estruturam a progressão do texto e a indicação de suas diferentes partes (organizadores enumerativos, marcadores de mudança de topicalização e marcadores de ilustração e de exemplificação).

Quanto aos conectores argumentativos, segundo Adam (2011), eles têm as funções de segmentação, de responsabilidade enunciativa e de orientação argumentativa dos enunciados, o que possibilita que o conteúdo proposicional previamente estabelecido seja reutilizado quer seja como um argumento, uma conclusão, um argumento para sustentar ou reforçar uma inferência ou mesmo como um contra-argumento. O autor apresenta quatro grandes categorias de conectores: conectores argumentativos

marcadores do argumento (com valor de justificativa e de explicação; com valor de operador de construção de mundo); conectores argumentativos marcadores de conclusão; conectores contra-argumentativos marcadores de um argumento forte; e conectores contra-argumentativos marcadores de argumentos fracos.

No grupo dos marcadores de escopo de uma responsabilidade enunciativa, Adam (2011) separa os marcadores de quadros mediadores ou de fontes do saber (que apresentam a indicação de que a informação veiculada é mediada por outra voz); os marcadores de reformulação (que muitas vezes assinalam uma retomada metaenunciativa que pode indicar uma modificação do ponto de vista); e os marcadores de estruturação da conversação (voltados para os textos orais com uma tonalidade enunciativa e interativa mais marcada).

#### **Quadro 6 – Classificação dos MD segundo Adam, 2011**

| Formas e escopo dos conectores      |                            |                                 |                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------|----------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categorias e funções                | Subcategorias              |                                 | Exemplos do português (PB)                                                                                                                                                          |
| Organizadores e marcadores textuais | Organizadores espaciais    |                                 | à esquerda/à direita, antes/depois, em cima/em baixo, mais longe, de um lado/de outro,...                                                                                           |
|                                     | Organizadores temporais    |                                 | então, antes, em seguida, e então, depois, após, na véspera, no dia seguinte, três dias depois, ...                                                                                 |
|                                     | Organizadores enumerativos | Aditivos                        | e, ou, também, assim como, ainda, igualmente, além disso, ...                                                                                                                       |
|                                     |                            | Marcadores de integração linear | de um lado, inicialmente, primeiramente, em primeiro lugar, .../ em seguida, depois, em segundo lugar, .../ por outro lado, enfim, em último lugar, para terminar, em conclusão,... |

Continua

**Quadro 6 (Continuação)**

| Formas e escopo dos conectores                       |                                                                   |                                                                                         |
|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Categorias e funções                                 | Subcategorias                                                     | Exemplos do português (PB)                                                              |
| Organizadores e marcadores textuais                  | Marcadores de mudança de topicalização                            | quanto a, no que concerne a,...                                                         |
|                                                      | Marcadores de ilustração e de exemplificação                      | por exemplo, em particular, como, entre outros, assim, ...                              |
| Conectores argumentativos                            | Conectores argumentativos marcadores do argumento                 | porque, já, (uma vez) que, pois, com efeito, como, mesmo, aliás, por sinal, ...         |
|                                                      | Conectores argumentativos marcadores de conclusão                 | portanto, então, em consequência, ...                                                   |
|                                                      | Conectores contra-argumentativos marcadores de um argumento forte | mas, porém, contudo, entretanto, no entanto, ...                                        |
|                                                      | Conectores contra-argumentativos marcadores de argumentos fracos  | certamente, embora, apesar de que, ainda que, ...                                       |
| Marcadores de escopo de responsabilidade enunciativa | marcadores de quadros mediadores ou de fontes do saber            | segundo, de acordo com, para, de fonte segura, em Bruxelas, no Partido Socialista, ...  |
|                                                      | marcadores de reformulação                                        | isto é, dito de outro modo, [N1] é/chama-se [N2], numa palavra, em outras palavras, ... |
|                                                      | marcadores de estruturação da conversação                         | bom, bem, pior, então, você sabe/tu sabes, você vê/tu vês, eh, ...                      |

Fonte: Adaptado de Coutinho (2008)

A síntese apresentada de algumas das propostas existentes para a classificação dos MD evidenciam a existência de pontos de contacto nessas classificações, mas também divergência no número e na qualidades das classes e subclasses consideradas por cada proposta, assim como o enquadramento teórico. No contexto desta investigação,

optámos pela adopção da proposta de Lopes (2016) pelas razões que a seguir apresentamos.

Trata-se de uma proposta de classificação global para o português, que se inscreve numa perspetiva que se centra sobre as funções comunicativas das estruturas linguísticas, dando especial relevo aos MD como elementos relevantes da organização temática e informativa dos textos pelas relações que estabelecem entre segmentos textuais, contribuindo, não só para a sua coesão, mas também para construção do seu sentido, isto é, a sua coerência.

Por outro lado, tendo em conta a dimensão do nosso *corpus* e a exequibilidade da resposta aos objetivos da pesquisa, consideramos que a uma tipologia já testada pode favorecer uma base sólida para a análise linguística e garantir maior consistência nos resultados. De fato, parece-nos que a tipologia escolhida consegue cobrir de maneira eficaz o estudo do modo como os MD operam a organização textual e contribuem para a configuração temática e discursiva dos textos, permitindo uma sistematicidade de análise e aplicação à totalidade do *corpus* de forma facilmente operacionalizável. Essa convicção decorre da análise de estudos exploratórios. Isso não significa, no entanto, que não consideremos desejável, em trabalho futuro, contemplar outras classes de MD que não foram considerados nesta fase do trabalho e aprofundar o papel dos MD na configuração do plano de texto e, de forma mais alargada, na própria caracterização destes memoriais, a par da potencial agregação de classes de MD provenientes de várias tipologias que permitam a criação de um modelo de análise mais composto.

Câmara e Passeggi (2013) pontuam que suas pesquisas têm um olhar para os memoriais (também) como gênero acadêmico, por se constituírem como uma autobiografia intelectual e estarem assentados na interpretação das experiências de formação intelectual e profissional, conferindo a necessária cientificidade à narrativa, como é de praxe se exigir da produção académica, mesmo quando se fala da vida e de aprendizagens cotidianas. Para essas autoras, o memorial está diretamente ligado à “esfera cultural da academia brasileira” (p. 31), evoluindo na medida em que a academia também evolui, havendo, em cada memorial produzido, uma relação dialética entre o autor e a instituição, entre

o professor e a cultura acadêmica, a condição docente e as condições de trabalho e de empregabilidade, entre o privado e o público, as estruturas mentais, institucionais e sociais nas quais e com as quais o/a autor/a do memorial dialoga (p. 31).

E essa interação, segundo as autoras, potencializa a escrita de memoriais como fonte de pesquisa inclusive para os estudos linguísticos no que diz respeito às relações entre as práticas de escrita e a academia e também para os usos da linguagem implicados na escrita autobiográfica.

Dessa forma, compreendemos que, como um gênero que implica uma escrita reflexiva, as escolhas lexicais para a organização textual fazem parte de uma dinâmica própria de escrita e trabalho com a linguagem que denota a busca por recursos linguísticos que atendam às necessidades imediatas do autor com a escrita do memorial, ou seja, refletem a preocupação advinda do objetivo primeiro da escrita do memorial que é a participação em um processo avaliativo, o cumprimento de uma injunção institucional. Observamos uma lacuna no que concerne aos estudos dos MD na textualização dos gêneros memorial acadêmico e memorial de formação e compreendemos que a análise desses marcadores se constitui como um instrumento relevante para se compreender a composicionalidade dos textos, assim como para a marcação das suas estruturas, a diferentes níveis.

### **3.4. Síntese**

De modo geral, os estudiosos dos MD os consideram facilitadores do processamento do discurso, agrupando-os em categorias relacionadas a componentes textuais ou interacionais. Os MD como uma classe heterogênea de expressões definidas por aspectos pragmáticos e funcionais. São expressões linguísticas que desempenham um papel fundamental na organização e estruturação do discurso, orientando a interpretação e facilitando a interação entre os interlocutores. Contribuem para a coesão e a coerência textual ao conectar ideias e assegurar a progressão temática do texto. Além disso, têm uma função pragmática, sinalizando intenções comunicativas como, por exemplo, contrastar, reformular ou adicionar informações.

Neste capítulo, apresentamos a concepção de marcador discursivo, as suas propriedades e algumas propostas de classificação existentes na literatura, com destaque para a de Lopes, Lopes e Carrilho, Fraser, Martin Zorraquino e Portolé, Adam, com o objetivo de estabelecer os fundamentos teóricos que suportam as opções teórico-metodológicas para a análise realizada no estudo empírico apresentado na Parte II desta tese. Nesse contexto, explicitamos a nossa opção pela adoção da proposta tipológica de Lopes (2016) e as razões que a motivaram.

Observamos uma lacuna nos estudos sobre o uso de MD em memoriais produzidos em contexto acadêmico e acreditamos que a análise desses elementos é importante para entender a composição textual, permitindo explorar como os MD contribuem para a organização textual, oferecendo uma análise sistemática da sua atuação nos textos.

Na segunda parte da tese, apresentamos o contexto da pesquisa, como a seleção e a descrição do *corpus*, os procedimentos utilizados para coleta e tratamento dos dados, a metodologia para a realização do estudo empírico e as análises dos dados por *subcorpus* e em comparação.

## Parte II – Estudo Empírico

Nesta parte da tese apresentamos o estudo empírico, que se encontra organizado em quatro capítulos. No capítulo 4, descrevemos o *corpus* utilizado na pesquisa; no quinto apresentamos a metodologia utilizada e as etapas do processo de investigação; no sexto detalhamos a análise dos dados dos três *subcorpus* e, por fim, no capítulo 7, fazemos a discussão dos resultados.

## 4. O *Corpus*

No capítulo 4, apresentamos algumas considerações gerais sobre o *corpus* (4.1.), o detalhamento e a composição do *corpus* (4.2.) que é formado por memoriais produzidos por estudantes de cursos de especialização, candidatos a concursos na carreira do magistério superior e docentes candidatos à promoção na carreira docente para professor titular. Também fazemos uma síntese para finalizar o capítulo (4.3.).

### 4.1. Considerações gerais sobre o *corpus*

O *corpus* deste estudo é um *corpus* autêntico constituído por memoriais elaborados para responder a uma demanda institucional que marca o gênero textual memorial autobiográfico como uma tradição nas universidades brasileiras. De acordo com Câmara (2012), o início dos anos 1980 marca a emergência do biográfico e, também, o ressurgimento do uso do gênero memorial na academia.

Ao discorrer sobre os variados usos dos memoriais, Passeggi (2008) aponta que há, para eles, denominações como memorial descritivo, reflexivo, acadêmico, de formação, dentre outros, utilizadas na academia e em propostas de editais que adotam o seu uso como forma de seleção/avaliação. A autora apresenta a designação de memorial autobiográfico, estabelecendo uma distinção entre o memorial acadêmico e o memorial de formação, distinção essa que se dá pela forma de escrita e, também, pela formalização da reivindicação da instituição proponente.

De acordo com a distinção estabelecida por Passeggi (2008) e, ainda, tendo em vista os objetivos deste trabalho, o nosso *corpus* que é formado por memoriais de formação e memoriais acadêmicos foi dividido em três *subcorpus*: *subcorpus* 1: memoriais de formação; *subcorpus* 2: memoriais acadêmicos de candidatos a concursos; *subcorpus* 3: memoriais acadêmicos de professores candidatos à promoção na carreira docente.

Os memoriais de formação, que compõem o *subcorpus* 1, foram constituídos como trabalho final da disciplina “A construção sócio-histórica do conceito de infância” dos cursos de Especialização em Direitos Humanos da Criança e do Adolescente e Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos ofertados pela Unidade Acadêmica

Especial de Educação/Universidade Federal de Catalão em parceria com o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede/Universidade Federal de Goiás nos anos de 2014 e 2017.

Quanto aos memoriais acadêmicos, eles foram separados em dois grupos: os memoriais produzidos por candidatos a concursos públicos de provas e títulos para preenchimento de vagas de Professor do Magistério Federal em diferentes áreas, na Universidade Federal de Catalão e na Universidade Federal de Goiás, conforme Resolução CONSUNI-UFG nº 23/2018 (UFG, 2018) e demais legislações/disposições nacionais – *subcorpus* 2; e os memoriais produzidos por docentes com vistas à promoção na carreira docente na UFCAT e na UFG, conforme disposto na Resolução CONSUNI nº 18/2017 (UFG, 2017b) que dispõe sobre normas para promoção funcional para a classe E, com denominação de Professor Titular – *subcorpus* 3.

Essas escritas, que, mesmo regulamentadas por normas, editais e resoluções, privilegiam os modos individuais de fazer as escolhas lexicais tendo em vista se tratarem de “escritas de si” contribuem para a relevância de um estudo linguístico do gênero memorial, pois são produzidos em um contexto específico de avaliação.

O interesse por investigar os memoriais de formação se deu a partir de participações como tutora dos cursos de Especialização em DHCA e em EIIDH da (hoje) Universidade Federal de Catalão e de reflexões sobre os movimentos linguísticos utilizados pelos autores dos memoriais ao se situarem em relação ao enunciado proferido durante o processo de construção da comunicação. Em se tratando do uso dos memoriais acadêmicos, o interesse por essas escritas surge da experiência de trabalho no setor vinculado aos Recursos Humanos da Universidade Federal de Catalão.

Conforme já mencionado, à medida que realizamos buscas por trabalhos relacionados ao tema verificamos que aqueles trabalhos que foram realizados abordam o memorial em termos socioprofissionais, como dispositivo de pesquisa do processo formativo e não encontramos pesquisas centradas na forma como os autores dos memoriais estruturam o seu texto e estabelecem as escolhas dos recursos linguísticos para fazerem a referência. Assim, partindo da concepção de Moraes (2012) de que os

MD “codificam pistas para o processamento textual” (p. 126), compreendemos que este trabalho pode contribuir significativamente para o avanço do conhecimento sobre esse gênero tendo em vista que não encontramos trabalhos que tratam da incidência de MD em memoriais produzidos em contexto acadêmico e nosso *corpus* é constituído por memoriais escritos por estudantes em formação, por profissionais no início da carreira e por profissionais no final da carreira (com experiência e tempo de trabalho como professor da carreira do magistério superior em IFES).

Além disso, também tratamos de escritas de áreas do conhecimento variadas o que nos possibilitou um estudo sobre a forma como áreas diferentes convergem (ou não) na produção desses gêneros. Compartilhamos da concepção de Moraes (2012) de que o estudo dos MD contribuirá para que as informações repassadas pelos autores dos memoriais, em etapas distintas do processo de profissionalização, sejam analisadas a partir das instruções repassadas por essas pistas que levam ao processamento textual.

Estes memoriais pertencem à comunidade acadêmica, e, portanto, são de uma qualidade reconhecida institucionalmente por cumprirem determinadas finalidades comunicativas, além de uma função social importante pois trazem o reflexo dos saberes, conhecimentos científicos e práticas que foram construídos em uma trajetória de formação e profissional e que são repassados textualmente em processos de comprovação da competência do seu autor com o fim de atestar uma especialização ou assumir determinado cargo acadêmico. Assim, buscamos pistas que possibilitem a compreensão do papel dos MD na textualização e distinção dos gêneros memorial de formação e memorial acadêmico a partir da análise do seu uso por autores de variadas áreas do conhecimento e em diferentes etapas da vida profissional.

Considerando a natureza da pesquisa na área da Linguística Textual e com base nessas considerações, optamos por estabelecer o recorte dos memoriais selecionando 30 memoriais de estudantes da disciplina “A construção sócio-histórica do conceito de infância”, sendo 15 da turma de 2014 do curso de Especialização em DHCA e 15 da turma de 2017 do curso de Especialização EIIDH; 30 memoriais produzidos por candidatos às vagas nas variadas áreas do conhecimento da carreira docente na UFG e na UFCAT a partir do ano de 2013, quando foi aprovada a Resolução CONSUNI-CEPEC

02/2013 que “Regulamenta o ingresso para a Carreira de Magistério Superior e para o Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás” (UFG, 2013, ementa), alterada pela resolução CONSUNI 23/2018 (UFG, 2018); e 30 memoriais produzidos por docentes, também de variadas áreas do conhecimento, que tiveram a promoção para a classe E (professor Titular) nas mesmas Universidades, a partir do ano de 2017, quando foi aprovada a Resolução CONSUNI 18/2017 (UFG, 2017b), que dispõe sobre normas para avaliação em relação à promoção na carreira docente.

Nossa opção pelos MD na textualização e distinção dos MF e MA se deu tendo em vista a importância que atribuímos à orientação da interpretação pelo alocutário. Como se trata de textos acadêmicos, com objetivos avaliativos, compreendemos que a função que os MD cumpre de guiar o processo interpretativo a serviço da coerência, contribui para o atendimento das necessidades imediatas dos autores no processo avaliativo (obter uma boa avaliação), o que nos sugere que os marcadores, além de contribuírem para a construção do texto, permitem diferenciar os textos entre si.

O adjetivo associado ao memorial estabelece uma distinção entre os dois tipos de memoriais, um produzido durante o processo de formação e o outro que visa à comprovação da competência para assumir um determinado cargo na academia. Há uma diferença do ponto de vista qualitativo entre o que é uma produção de uma fase e de outra da vida profissional (o estudante não é um profissional da escrita acadêmica, os docentes são).

Destacamos que, ainda na fase de projeto, este trabalho foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (CAAE 30954320.9.0000.8409), ao Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CAAE 30954320.9.3001.5083), como coparticipantes da pesquisa e responsáveis pela guarda dos documentos dos participantes; e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CAAE 30954320.9.0000.8409), seguindo a Resolução nº 292 de 08/07/1999, que estabelece, no que tange às pesquisas com participação estrangeira, que cabe apreciação pela CONEP, após a aprovação do CEP institucional.

Posteriormente à apreciação desses Comitês fizemos o contato preliminar com os autores para obter a autorização para a utilização do memorial na pesquisa. Aos que se manifestaram favoráveis à participação na pesquisa, encaminhamos, por *e-mail*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura. Os *e-mails* dos docentes e candidatos aos concursos foram fornecidos pelas Universidades parceiras da pesquisa e os *e-mails* dos estudantes foram buscados na plataforma dos cursos e nos *e-mails* trocados entre a tutora/pesquisadora e os estudantes. Tivemos autorização de todos os autores dos memoriais utilizados na pesquisa.

A seguir apresentamos a descrição e a composição do *corpus* deste estudo.

## **4.2. Composição do *corpus***

O *corpus* é formado por 90 memoriais coletados em duas universidades brasileiras, sendo 30 memoriais de formação produzidos por estudantes de dois cursos de especialização – *subcorpus* 1, e 60 memoriais acadêmicos, 30 de candidatos a concursos em variadas áreas do conhecimento – *subcorpus* 2 e 30 de professores candidatos à promoção na carreira para professor Titular – *subcorpus* 3, os quais descrevemos detalhadamente a seguir:

### **4.2.1. Memoriais de formação**

No ano de 2019 fizemos um estudo exploratório para o qual solicitamos autorização dos estudantes dos cursos de Especialização para a utilização dos memoriais. Obtivemos autorização dos 30 estudantes cujos memoriais foram utilizados no trabalho. Solicitamos novamente a autorização para trabalhar com os memoriais, desta vez no trabalho de tese, e conseguimos obter o retorno e a autorização de 50 estudantes (não tendo recebido nenhum *e-mail* com restrição ao uso dos textos no estudo), mas, uma vez que não foi possível trabalhar com o total de memoriais de formação recolhidos, selecionamos 15 memoriais, de forma aleatória, em cada uma das turmas dos cursos de Especialização.

O tutorial com o roteiro para a elaboração dos memoriais que se constituíram como parte da nota da disciplina “A construção sócio-histórica do conceito de infância” das

duas turmas dos cursos de Especialização em DHCA e em EIIDH, traz como instrução que o memorial deve

ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. (Santos, 2005, pp. 1-2)

E continua dizendo que ele deve conter a “evolução, qualquer que tenha sido ela, que caracterize a história particular do autor” (p. 2). O tutorial acrescenta também que:

O Memorial deve cobrir a fase de formação do autor, sintetizando aqueles momentos menos marcantes e desenvolvendo aqueles mais significativos; depois deve destacar os investimentos e experiências no âmbito da atividade profissional, avaliando sua repercussão no direcionamento da própria vida; o amadurecimento intelectual pode ser acompanhado relacionando-o com a produção científica, o que pode ser feito mediante a situação de cada trabalho produzido numa determinada etapa desse esforço de apreensão ou de construção do conhecimento e mediante sua avaliação enquanto tentativa de compromisso e de explicação de uma determinada temática. (p. 2)

Por fim, de acordo com o tutorial, o memorial deve encerrar com a indicação dos rumos que o estudante/produtor do memorial “pretende assumir ou que se está assumindo no momento atual” (p. 2) e não deve

se transformar nem numa peça de auto-elogio nem numa peça de autoflagelo: deve buscar retratar, com a maior segurança possível, com fidelidade e tranquilidade, a trajetória real que foi seguida, que sempre é tecida de altos e baixos, de conquistas e de perdas. (p. 3)

Tivemos acesso ao material graças à atuação enquanto tutora das duas turmas o que facilitou o trabalho de composição dessa parte do *corpus* (*subcorpus* 1) que ficou constituído conforme apresentado na Tabela 1 a seguir:

**Tabela 1 – Composição do *subcorpus* 1**

|    | Identificação   | Turma | Área de formação                       | Nº de<br><i>tokens</i> | Total de<br>páginas |
|----|-----------------|-------|----------------------------------------|------------------------|---------------------|
| 1  | E1 <sup>4</sup> | DHCA  | Pedagogia                              | 1.121                  | 8                   |
| 2  | E2              | DHCA  | Serviço Social                         | 2.054                  | 16                  |
| 3  | E3              | DHCA  | Matemática                             | 788                    | 8                   |
| 4  | E4              | DHCA  | Psicologia                             | 1.852                  | 12                  |
| 5  | E5              | DHCA  | Tecnologia em Produção Sucroalcooleira | 1.323                  | 11                  |
| 6  | E6              | DHCA  | Direito                                | 1.993                  | 12                  |
| 7  | E7              | DHCA  | História                               | 2.637                  | 12                  |
| 8  | E8              | DHCA  | Pedagogia                              | 1.674                  | 14                  |
| 9  | E9              | DHCA  | Pedagogia                              | 1.036                  | 10                  |
| 10 | E10             | DHCA  | Pedagogia                              | 2.316                  | 16                  |
| 11 | E11             | DHCA  | Teologia                               | 1.614                  | 11                  |
| 12 | E12             | DHCA  | Serviço Social                         | 2.062                  | 11                  |
| 13 | E13             | DHCA  | Matemática                             | 2.577                  | 10                  |
| 14 | E14             | DHCA  | Farmácia                               | 1.394                  | 11                  |
| 15 | E15             | DHCA  | Educação Física                        | 3.459                  | 12                  |
| 16 | E16             | EIIDH | História                               | 1.827                  | 10                  |
| 17 | E17             | EIIDH | Direito                                | 1.978                  | 13                  |
| 18 | E18             | EIIDH | História                               | 2.891                  | 13                  |
| 19 | E19             | EIIDH | Serviço Social                         | 2.316                  | 13                  |
| 20 | E20             | EIIDH | Serviço Social                         | 1.923                  | 13                  |
| 21 | E21             | EIIDH | Direito                                | 2.925                  | 12                  |
| 22 | E22             | EIIDH | Direito                                | 1.719                  | 10                  |
| 23 | E23             | EIIDH | Pedagogia                              | 5.447                  | 27                  |
| 24 | E24             | EIIDH | Serviço Social                         | 1.732                  | 9                   |

Continua

---

<sup>4</sup> Visando a garantia da confidencialidade das informações dos autores dos memoriais utilizamos a letra E e a numeração sequencial de 1 a 30, obedecendo à ordem alfabética dos nomes, para a identificação dos memoriais dos estudantes.

**Tabela 1 (Continuação)**

|       | Identificação | Turma | Área de formação | Nº de<br><i>tokens</i> | Total de<br>páginas |
|-------|---------------|-------|------------------|------------------------|---------------------|
| 25    | E25           | EIIDH | Letras           | 3.284                  | 21                  |
| 26    | E26           | EIIDH | Direito          | 2.058                  | 14                  |
| 27    | E27           | EIIDH | Administração    | 2.346                  | 10                  |
| 28    | E28           | EIIDH | Pedagogia        | 9.410                  | 33                  |
| 29    | E29           | EIIDH | Serviço Social   | 2.371                  | 13                  |
| 30    | E30           | EIIDH | Pedagogia        | 4.172                  | 21                  |
| TOTAL |               |       |                  | 74.299                 | 406                 |
| MÉDIA |               |       |                  | 2.477                  | 14                  |

Fonte: Elaborada pela autora

Destacamos que os estudantes/autores dos memoriais de formação ingressaram nesses dois cursos mediante aprovação em um processo seletivo cujo público alvo era constituído por

Profissionais com ensino superior que atuem direta e indiretamente nas áreas de educação, saúde, desenvolvimento social, segurança pública e justiça, mídia e comunicação e lideranças de movimentos sociais e demais organizações não governamentais, bem como dos conselhos tutelares e de direitos, com o escopo de tratar das temáticas ligadas a promoção e defesa dos direitos humanos da criança e adolescente. (UFG, 2017a, p. 4)

A descrição desse *subcorpus* possibilitou um panorama da trajetória acadêmico-profissional dos estudantes/autores, que servirão como base para as análises. No próximo tópico apresentamos o *subcorpus* 2.

#### **4.2.2. Memoriais acadêmicos**

##### **4.2.2.1. Candidatos aos concursos**

O *subcorpus* 2 é formado por memoriais produzidos pelos candidatos às vagas de Professor do Magistério Federal no âmbito da UFCAT e UFG e são destinados à apresentação, em sessão pública, em uma das etapas do concurso definidas pela

Resolução CONSUNI-UFG nº 23/2018 (UFG, 2018) e pelo Decreto nº 6.944, de 21/08/2009 (Brasil, 2009). A avaliação é realizada por uma banca examinadora designada pela Reitoria da Universidade a partir da indicação dos nomes aprovados pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica/Colegiado da Unidade Acadêmica Especial diretamente interessada no concurso. De acordo com o artigo 26 da Resolução CONSUNI nº 23/2018,

O memorial consistirá na análise crítica das atividades realizadas pelo candidato, incluindo a defesa da produção intelectual e dos projetos de pesquisa e de extensão, entre outros, com o objetivo de avaliar a sua experiência em relação às demandas institucionais para a área de conhecimento preconizada no Edital do Concurso. (UFG, 2018, p. 9)

Ainda conforme a Resolução CONSUNI nº 23/2018 (UFG, 2018), em seu artigo 28, a Banca Examinadora também levará em consideração, em sua avaliação, aspectos relacionados à relevância da vida acadêmica do candidato; a sua trajetória acadêmica e profissional; o domínio dos conhecimentos na área do concurso e as possíveis contribuições do candidato para o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade.

Destacamos que não são apresentadas aos candidatos aos concursos/autores desses memoriais orientações acerca da estrutura do memorial e também não há um modelo padronizado e nem instruções precisas acerca do seu formato. De acordo com a resolução CONSUNI 23/2018 (UFG, 2018), as informações que devem constar no memorial dizem respeito às possíveis contribuições dos candidatos relacionadas a ensino, pesquisa, extensão e administração nas instituições.

Os documentos que definem o memorial como uma das etapas do concurso para o ingresso na carreira do magistério superior na UFG e UFCAT estabelecem que

O memorial consistirá na análise crítica das atividades realizadas pelo candidato, incluindo a defesa da produção intelectual e dos projetos de pesquisa e de extensão, entre outros, com o objetivo de avaliar a sua experiência em relação às demandas institucionais para a área de conhecimento preconizada no Edital do Concurso. (UFG, 2020, p. 3)

E que

O memorial deve apresentar a contribuição do candidato ao ensino, pesquisa, extensão e administração, estabelecendo os pressupostos teóricos e os marcos conceituais dessa atuação, discutindo os resultados alcançados, a importância de sua contribuição e os possíveis desdobramentos e consequências nessas áreas, tomando-se como referência os seguintes indicadores: I - participação no processo de transmissão do conhecimento, caracterizada por atividades de ensino, englobando orientação, produção de textos, métodos ou material didático, reformulação de currículos, ementas e programas de disciplinas, que evidenciem familiaridade com a bibliografia básica atualizada de sua área de atuação; II - experiência no processo de produção de conhecimento, caracterizada por atividades de desenvolvimento ou coordenação de projetos de ensino, pesquisa ou de extensão; apresentação de trabalhos em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais; publicação, individualmente ou em colaboração, de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos especializados; registro de patentes ou de outro tipo de produção intelectual; ou, nos casos de candidatos da área de artes, produção de trabalhos em formas de expressão características dessa área; III - qualificação por meio de cursos de aperfeiçoamento, especialização, estágios em instituições de ensino ou de pesquisa do país ou do exterior; IV - experiência administrativa, caracterizada pelo exercício de chefias, coordenações, bem como participação em órgãos colegiados e comissões de trabalho de reconhecida relevância; V - outros indicadores que o candidato julgar relevantes para sua carreira profissional. (UFG, 2018, p. 9).

Ainda de acordo com a Resolução,

No julgamento do Memorial, os membros da Banca Examinadora farão sua avaliação, considerando os objetivos estabelecidos no artigo 26, parágrafo único e incisos, além dos seguintes aspectos: I - relevância da vida acadêmica do candidato e sua dedicação a essa atividade; II - coerência da trajetória acadêmica e profissional; III - o domínio, a contemporaneidade, a abrangência e

a profundidade dos conhecimentos na área do concurso; IV - contribuição que o candidato poderá trazer para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade Federal de Goiás, considerando-se a área de conhecimento em que o concurso está sendo realizado. (UFG, 2018, p. 10)

A composição desse *subcorpus* se deu conforme apresentamos na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2 – Composição do *subcorpus* 2**

|    | Identificação                                | Área                   | <i>Tokens</i> | Páginas |
|----|----------------------------------------------|------------------------|---------------|---------|
| 1  | C1 <sup>5</sup> - texto marcado <sup>6</sup> | Geografia              | 8420          | 26      |
| 2  | C2 - texto marcado                           | Engenharia de Produção | 1572          | 8       |
| 3  | C3 - texto marcado                           | Farmácia               | 4393          | 15      |
| 4  | C4 - texto corrido                           | Artes Visuais          | 2702          | 8       |
| 5  | C5 - texto marcado                           | Ciências Biológicas    | 11453         | 48      |
| 6  | C6 - texto marcado                           | Artes Visuais          | 6694          | 24      |
| 7  | C7 - texto marcado                           | Engenharia Mecânica    | 2901          | 14      |
| 8  | C8 - texto corrido                           | Geografia              | 4644          | 13      |
| 9  | C9 - texto marcado                           | Artes Visuais          | 12880         | 50      |
| 10 | C10 - texto marcado                          | Letras                 | 12267         | 44      |
| 11 | C11 - texto corrido                          | Letras                 | 5991          | 23      |
| 12 | C12 - texto marcado                          | Educação Física        | 7011          | 25      |
| 13 | C13 - texto marcado                          | Administração          | 11022         | 35      |
| 14 | C14 - texto marcado                          | Física                 | 15873         | 66      |
| 15 | C15 - texto marcado                          | Sistemas de Informação | 4265          | 24      |
| 16 | C16 - texto marcado                          | Letras                 | 7991          | 24      |

Continua

---

<sup>5</sup> Visando a garantia da confidencialidade das informações dos autores dos memoriais utilizamos a letra C e a numeração sequencial de 1 a 30, obedecendo à ordem alfabética dos nomes, para a identificação dos memoriais dos candidatos aos concursos.

<sup>6</sup> Utilizamos as nomenclaturas “texto marcado” e “texto corrido” para diferenciar os textos que tiveram os PT divididos por títulos e subtítulos daqueles que foram escritos com a estrutura das ideias exposta em um parágrafo único ou em vários parágrafos sem separação de título.

**Tabela 2 (Continuação)**

|       | Identificação       | Área                   | <i>Tokens</i> | Páginas |
|-------|---------------------|------------------------|---------------|---------|
| 17    | C17 - texto marcado | Engenharia – Geotecnia | 2643          | 10      |
| 18    | C18 - texto marcado | Medicina               | 39050         | 174     |
| 19    | C19 - texto corrido | Ciências Sociais       | 3937          | 12      |
| 20    | C20 - texto marcado | Ciência Política       | 13603         | 35      |
| 21    | C21 - texto marcado | Ciências Biológicas    | 9959          | 25      |
| 22    | C22 - texto marcado | Musicoterapia          | 6930          | 26      |
| 23    | C23 - texto marcado | Administração          | 5140          | 20      |
| 24    | C24 - texto marcado | Letras                 | 4755          | 14      |
| 25    | C25 - texto marcado | Ciência Política       | 7279          | 20      |
| 26    | C26 - texto marcado | Letras                 | 2365          | 11      |
| 27    | C27 - texto marcado | Enfermagem             | 4265          | 24      |
| 28    | C28 - texto marcado | Letras                 | 5258          | 17      |
| 29    | C29 - texto corrido | Educação Física        | 1674          | 5       |
| 30    | C30 - texto marcado | Educação               | 15724         | 42      |
| TOTAL |                     |                        | 242.661       | 882     |

Fonte: Elaborada pela autora

Assim como os memoriais de formação, os memoriais acadêmicos produzidos pelos candidatos aos concursos também seguem um padrão de organização textual e, mesmo não havendo um direcionamento explícito para isso, eles apresentam certa regularidade na composição estrutural do plano de texto.

Os critérios apresentados pela Resolução devem ser observados pelos autores para a produção do memorial, haja vista que é uma produção (mesmo que se trate de relatos memorialísticos) que deve seguir parâmetros direcionadores que delimitam o conteúdo a ser tratado no texto. Diferentemente dos memoriais de formação, o contexto de produção dos memoriais produzidos pelos candidatos aos concursos (e pelos professores candidatos à promoção na carreira) é cercado de uma maior autonomia uma vez que o autor/produtor do texto não conta com outras orientações além das estipuladas nos documentos institucionais.

Apresentamos, na sequência, o *subcorpus* 3.

#### 4.2.2.2. Docentes candidatos à promoção na carreira

Em se tratando dos memoriais produzidos para promoção na carreira docente, *subcorpus* 3, além da avaliação de desempenho acadêmico, que consiste na primeira etapa do exame na qual todos os docentes devem ser aprovados para seguirem no processo, os professores devem realizar a apresentação e a defesa do memorial (ou de tese acadêmica inédita), conforme o artigo 6º da Resolução CONSUNI nº 18/2017 (UFG, 2017b), que dispõe que a avaliação de um memorial (ou tese acadêmica inédita) é uma das etapas necessárias para a promoção para a classe E. Ainda de acordo com a Resolução, a avaliação do memorial (ou da tese acadêmica inédita) é realizada pela Comissão Especial de Avaliação (CEA), composta por quatro professores doutores titulares da mesma área de conhecimento do candidato, sendo três deles externos à instituição. O objetivo da escrita desse memorial é a promoção para a classe E (professor Titular), conforme disposto no artigo 46, item III da Resolução, e o artigo 54 da mesma Resolução, que prevê, em seus itens de I a XV as atividades que deverão ser contempladas no memorial, atividades essas relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão acadêmica e à produção intelectual/profissional. Ainda de acordo com o artigo 54, a avaliação do memorial deve ser feita a partir de uma apresentação realizada pelo professor/autor, em uma sessão pública com duração máxima de 60 (sessenta) minutos.

De acordo com a Lei nº 12.863/2013, a carreira do Magistério Superior é estruturada em quatro classes, sendo elas: A, B, C, D e E. A classe de Professor Titular corresponde ao topo da carreira de professor do Magistério Superior, ou seja, à classe E. Ao ser aprovado no concurso e ingressar na carreira, o docente assume o cargo na classe A, que corresponde ao período do estágio probatório, que dura três anos. Após o estágio probatório, permanecem nesta classe aqueles que possuem apenas o título de graduação ou de especialista. Na medida em que ocorre a titulação do docente, há a progressão no nível de carreira: progridem para a Classe B (Professor Assistente) os portadores do título de mestre; para a Classe C (Professor Adjunto), os portadores do título de doutor. Cada classe possui os níveis de progressão de I a IV e a cada dois anos

o docente passa por uma avaliação realizada por Comissão designada para tal fim. Isso também acontece com a Classe D (Professor Associado), que permite a progressão na carreira apenas aos docentes doutores.

Quanto à classe E (Professor Titular), o docente que já atingiu a classe de Professor Associado IV deve defender, perante uma banca de professores titulares, um memorial ou uma tese acadêmica inédita, conforme as legislações vigentes. Esta classe não conta com os quatro níveis de progressão e é a última progressão na carreira docente. Assim, o Professor Titular conta com, no mínimo, 19 anos na carreira de Professor do Magistério Superior.

Os memoriais que constituem o *corpus* deste trabalho já foram apresentados e aprovados pelas comissões avaliadoras e os professores-autores já tiveram a promoção na carreira.

A maioria dos primeiros docentes da UFCAT não possuía o título de doutor, condição para a promoção para professor Titular, e muitos não tinham nem o título de mestre. Os processos de qualificação foram acontecendo no decorrer dos anos e no de 2017, quando foi aprovada a resolução que dispõe sobre as normas para a promoção para a classe de Professor Titular, poucos docentes estavam aptos a participar do processo.

Quando iniciamos o contato com os docentes para solicitar a autorização para utilizarmos os memoriais neste trabalho, a UFCAT contava com sete professores titulares e a UFG com 201. A UFG é uma instituição consolidada desde 1960 e a UFCAT atingiu o estatuto de Universidade no ano de 2019, tendo funcionado como um *Campus* da UFG no período de 1986 até o início de 2019, o que justifica/explica o baixo número de professores titulares na instituição.

A composição desse *subcorpus* foi assim estabelecida:

**Tabela 3 – Composição do *subcorpus* 3**

|    | Identificação       | Área                  | <i>Tokens</i> | Páginas |
|----|---------------------|-----------------------|---------------|---------|
| 1  | D1 <sup>7</sup>     | Artes                 | 88.020        | 331     |
| 2  | D2                  | Veterinária           | 11.040        | 48      |
| 3  | D3                  | Educação              | 27.906        | 85      |
| 4  | D4 - entrevista     | Letras                | 22.224        | 53      |
| 5  | D5                  | Química               | 18.296        | 52      |
| 6  | D6                  | Odontologia           | 22.082        | 97      |
| 7  | D7                  | Letras                | 24.298        | 98      |
| 8  | D8                  | Química               | 12.036        | 36      |
| 9  | D9                  | História              | 32.162        | 97      |
| 10 | D10                 | Veterinária           | 31.286        | 124     |
| 11 | D11                 | Letras                | 31.373        | 136     |
| 12 | D12                 | Matemática            | 17.267        | 57      |
| 13 | D13                 | História              | 6.725         | 20      |
| 14 | D14 - texto corrido | Letras                | 14.641        | 45      |
| 15 | D15                 | Educação              | 22.077        | 59      |
| 16 | D16                 | Veterinária           | 42.003        | 127     |
| 17 | D17                 | Geografia             | 35.532        | 200     |
| 18 | D18                 | Engenharia            | 23.104        | 94      |
| 19 | D19                 | Farmácia e Bioquímica | 5.931         | 20      |
| 20 | D20                 | Física                | 176.613       | 293     |
| 21 | D21                 | Química               | 17.609        | 61      |
| 22 | D22                 | Geografia             | 27.481        | 83      |
| 23 | D23                 | Ciências Biológicas   | 15.182        | 52      |
| 24 | D24                 | Matemática            | 17.182        | 65      |
| 25 | D25                 | História              | 43.777        | 122     |

Continua

---

<sup>7</sup> Visando a garantia da confidencialidade das informações dos autores dos memoriais utilizamos a letra D e a numeração sequencial de 1 a 30, obedecendo à ordem alfabética dos nomes, para a identificação dos memoriais dos docentes candidatos à promoção na carreira para a classe de professor titular.

**Tabela 3 (Continuação)**

|       | Identificação | Área       | <i>Tokens</i> | Páginas |
|-------|---------------|------------|---------------|---------|
| 26    | D26           | Matemática | 9.151         | 48      |
| 27    | D27           | Letras     | 51.676        | 136     |
| 28    | D28           | Engenharia | 23.404        | 88      |
| 29    | D29           | Letras     | 33.170        | 90      |
| 30    | D30           | Educação   | 19.771        | 57      |
| TOTAL |               |            | 923.019       | 2.874   |
| MÉDIA |               |            | 30.767        | 96      |

Fonte: Elaborada pela autora

O artigo 54 da Resolução CONSUNI 18/2017 determina que o memorial produzido com vistas à promoção na carreira docente deve

considerar as seguintes atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional: I - atividades de ensino e orientação, nos níveis de graduação e/ou mestrado e/ou doutorado e/ou pós-doutorado, respeitado o disposto no Art. 57 da Lei nº 9.394, de 1996; II - atividades de produção intelectual, demonstradas pela publicação de artigos em periódicos e/ou publicação de livros; III - capítulos de livros e/ou publicação de trabalhos em anais de eventos e/ou de registros de patentes/software e semelhantes e/ou produção artística, demonstrada também publicamente por meios típicos e característicos das áreas de cinema, música, dança, artes plásticas, fotografia e afins; IV - atividades de extensão, demonstradas pela participação e organização de eventos e cursos, pelo envolvimento em formulação de políticas públicas, por iniciativas promotoras de inclusão social ou pela divulgação do conhecimento, dentre outras atividades; V - coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão e liderança de grupos de pesquisa; VI - coordenação de cursos ou programas de graduação ou pós-graduação; VII - participação em bancas de concursos, de mestrado ou de doutorado; VIII - organização e/ou participação em eventos de pesquisa, inovação, ensino, gestão ou de associações; IX - apresentação, a convite, de palestras ou cursos

em eventos acadêmicos; X - recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas; XI - participação em atividades editoriais e/ou de arbitragem de produção intelectual e/ou artística; XII - assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão; XIII - exercício de cargos na administração central e/ou colegiados centrais e/ou de diretoria/chefia de unidades/setores e/ou de representação; XIV - outras atividades relevantes na atuação profissional do professor. (UFG, 2017b, p. 15)

De acordo com o disposto no art. 55 da Resolução, os avaliadores devem também observar os seguintes aspectos na avaliação do memorial:

I - relevância da vida acadêmica do candidato e sua dedicação a essa atividade;  
II - coerência da trajetória acadêmica e profissional; III - o domínio, a contemporaneidade, a abrangência e a profundidade dos conhecimentos na área de conhecimento; IV - contribuição do professor para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação, da extensão e da Gestão. (UFG, 2017b, p. 15)

#### **4.3. Síntese**

Neste capítulo apresentamos a descrição do *corpus*, que é composto por memoriais elaborados para atender a demandas institucionais no contexto acadêmico, refletindo a tradição de utilização de memoriais em processos avaliativos nas Universidades Brasileiras. Trata-se de três grupos distintos de memoriais: o primeiro composto por memoriais de formação, produzidos como trabalho final da disciplina "A construção sócio-histórica do conceito de infância" nos cursos de Especialização em Direitos Humanos da Criança e do Adolescente e Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos, realizados entre 2014 e 2017; o segundo, por memoriais acadêmicos de candidatos a concursos públicos para professor universitário nas universidades Federal de Catalão e Federal de Goiás, conforme regulamentos institucionais; e o terceiro, por memoriais de docentes que pleiteiam promoção para o cargo de Professor Titular nas mesmas universidades, de acordo com normas específicas.

Esses memoriais, embora regulamentados por editais e resoluções, privilegiam escolhas lexicais individuais e refletem a fase da vida profissional dos autores, seja de formação, início ou consolidação na carreira acadêmica.

A seguir, apresentamos a Metodologia da pesquisa e descrevemos as etapas da investigação.

## 5. Metodologia e Etapas da Investigação

Neste capítulo, descrevemos a abordagem metodológica (5.1), na sequência apresentamos as etapas metodológicas (5.2) e finalizamos com a síntese (5.3.).

### 5.1. Abordagem metodológica

A pesquisa tem um cunho qualitativo e quantitativo, em que análises de memoriais produzidos em contexto acadêmico servem de ponto de partida para a abordagem das contribuições advindas do uso de MD em textos autobiográficos e avaliativos produzidos por autores em diferentes etapas da vida acadêmica e profissional. O uso de uma metodologia de caráter qualitativo neste estudo se justifica por permitir uma compreensão aprofundada das contribuições do uso de MD no contexto de produção de textos cuja função principal é avaliação. A abordagem qualitativa permite a identificação de nuances que podem não ser verificadas por uma análise quantitativa. Enquanto a abordagem qualitativa contribui para a identificação do uso dos MD mais relevantes nas diferentes partes dos memoriais, a análise quantitativa permite examinar a frequência da ocorrência no *corpus* como um todo. A combinação dos dois métodos permite uma abordagem representativa da importância do uso dos MD no gênero em questão, o que aumenta a solidez/robustez dos resultados e fortalece as conclusões alcançadas. Combinar essas abordagens pode fornecer uma perspectiva mais completa e significativa sobre as contribuições do uso dos MD em memoriais produzidos em contexto acadêmico. A mesma abordagem foi seguida para a análise dos planos de texto dos memoriais. Através dos dados quantitativos, podemos estabelecer tendências observadas em cada *subcorpus* quanto ao plano de texto, permitindo comparações entre os tipos de memoriais. A análise qualitativa dá conta das características do plano de texto, por um lado, de cada texto, evidenciando-o com um texto singular, e, por outro, dos eventuais padrões existentes em cada tipo de manual.

As opções metodológicas estão necessariamente vinculadas aos objetivos que uma investigação se propõe alcançar, que, por sua vez, são verbalização de ações que guiam o percurso investigativo na busca das respostas colocadas, pelo que é

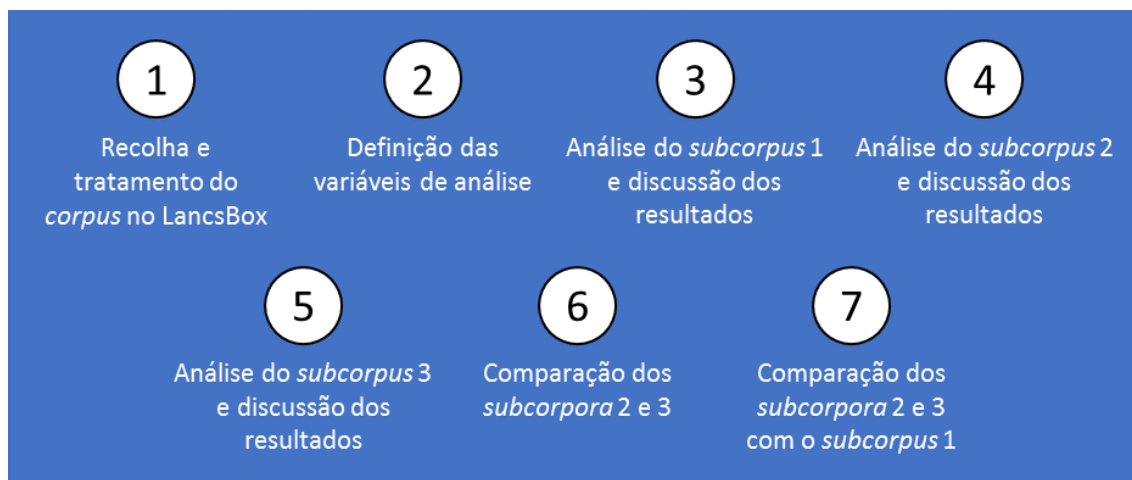
importante recuperar esse plano para selecionar a abordagem mais pertinente e determinar as etapas metodológicas a percorrer. Nesta pesquisa, relembramos os objetivos gerais: determinar a infraestrutura textual dos gêneros memorial de formação e memorial acadêmico; analisar as formas e funções dos MD na textualização dos gêneros MF e MA; e comparar os dois gêneros em correlação com as suas condições de produção. Para tanto, propomo-nos aos seguintes objetivos específicos: a) constituir um *corpus* de memoriais de formação e memoriais acadêmicos; b) especificar as condições de produção dos gêneros textuais compilados; c) identificar o plano individual de cada memorial; d) estabelecer o plano de texto esquemático de cada gênero textual; e) delimitar as formas e funções dos MD nos textos; f) classificar as formas e funções dos MD; g) caracterizar o funcionamento dos MD em cada gênero; h) verificar se a ocorrência dos MD está relacionada à estrutura composicional dos textos; i) comparar os dois gêneros com base na análise textual do funcionamento dos MD na configuração textual; e j) discutir os resultados parciais da análise em função do perfil socioprofissional dos autores.

A partir destes objetivos, recordamos também as questões norteadoras do estudo sendo a principal saber qual é o contributo dos MD para a caracterização e distinção de gêneros textuais em contexto acadêmico com diferentes condições de produção? Outras perguntas associadas são: a) qual é o papel dos MD na configuração textual dos gêneros memorial de formação e memorial acadêmico? b) os memoriais de formação e memoriais acadêmicos apresentam um padrão discursivo convencional ou não convencional? c) há diferenças expressivas no uso de MD em virtude do estatuto dos autores na academia assim como a área de conhecimento em que estejam inseridos? d) em que medida pode a análise dos MD nestes dois gêneros contribuir para uma melhor compreensão dos MD?

## **5.2. Etapas metodológicas**

O desenvolvimento do estudo foi feito em várias etapas metodológicas, sintetizadas na Figura 1. Em seguida, falaremos de cada uma das etapas.

**Figura 1 – Etapas metodológicas**



Fonte: Elaborado pela autora

### **5.2.1. Etapa 1: Recolha e tratamento do *corpus***

Originalmente o número de memoriais estabelecido para estudo era 50 de cada um dos tipos. Chegamos ao número 50 tendo em vista que, enquanto tutora dos cursos de Especialização, tivemos acesso a esse número de memoriais de estudantes dos cursos e visando um equilíbrio nos três tipos de memoriais, adotamos a mesma quantidade para os memoriais produzidos pelos candidatos às vagas da carreira docente e para os memoriais de docentes que tiveram a promoção para a classe E. Em razão das dificuldades encontradas no estabelecimento de contato com os autores dos memoriais acadêmicos, uma vez que as atividades nas duas Universidades em questão estavam sendo realizadas em formato remoto e o contato só foi possível por *e-mail*, optamos por reduzir o número de memoriais para viabilizar a pesquisa. Assim, em virtude dessa morosidade na obtenção de mais exemplares e levando em consideração que o número total de *tokens* nos três tipos de memoriais recolhidos ultrapassa um milhão, consideramos a possibilidade de redução do desenho do *corpus* para que o trabalho fosse exequível, visto compreendermos que esse número é capaz de atender às propostas da investigação.

Assim, mesmo que já tivéssemos obtido a autorização de 30 estudantes para utilização dos memoriais no estudo exploratório, nesta etapa solicitamos novamente a

autorização para utilização dos memoriais, dessa vez no trabalho de tese, e recebemos a autorização de 50 estudantes, através da assinatura do TCLE enviado por *e-mail*, sem registros de restrições quanto ao uso dos textos. Devido à impossibilidade de trabalhar com todos os memoriais de formação coletados (em razão da obtenção de autorização de apenas 30 candidatos a concursos e 30 docentes candidatos à promoção na carreira docente), selecionamos, aleatoriamente, 15 memoriais de cada turma dos cursos de Especialização.

No que diz respeito aos memoriais dos candidatos aos concursos, visando à composição do *corpus*, acessamos o sistema de concursos da UFG e selecionamos todos os processos seletivos ocorridos nas duas Universidades a partir de 2013 – quando foi aprovada a Resolução CONSUNI-CEPEC 02/2013 que “Regulamenta o ingresso para a Carreira de Magistério Superior e para o Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás” (UFG, 2013, ementa) –, alterada pela resolução CONSUNI 23/2018 (UFG, 2018) e consultamos os resultados finais dos concursos para selecionar os nomes dos candidatos aprovados para fazermos a busca dos contatos no *e-mail* institucional (em que estão cadastrados os *e-mails* de todas as pessoas que ocupam um papel na Universidade – docente, discente, técnico-administrativo). Como não conseguimos acesso aos *e-mails* de todos os candidatos em virtude da alteração no formato do trabalho nas instituições por causa da crise sanitária global, enviamos *e-mail* para todos os candidatos aprovados e contratados pelas duas instituições e também para alguns candidatos cujos *e-mails* constavam na lista dos *e-mails* institucionais por se tratarem de alunos ou detentores de outros cargos (como professor substituto, por exemplo) nas instituições. Alguns autores/candidatos a concursos responderam e não autorizaram o uso do memorial por motivos variados (alguns estão com processos na justiça por terem entrado com recurso nesta esfera e enquanto aguardam o resultado não quiseram disponibilizar o memorial, que é uma prova do concurso e outros se sentiram prejudicados no decorrer do processo seletivo e então não consideraram um ponto positivo autorizar o uso do memorial, mesmo que fosse para fins de pesquisa na área da Linguística). Uma vez que não só conseguimos autorização de 30 candidatos a concursos, não fizemos

uma seleção dos textos a serem utilizados visto que trabalhamos com todos os memoriais encaminhados pelos autores

Da mesma forma que no caso dos memoriais dos candidatos aos concursos, a composição do *subcorpus* dos memoriais produzidos pelos docentes com vistas à promoção na carreira também não foi realizada por meio de seleção de textos pois só conseguimos autorização de 30 docentes e trabalhamos com todos os memoriais encaminhados pelos autores. Em virtude do baixo número de memoriais produzidos por docentes na UFCAT (fato que está relacionado à data de criação da instituição, com o número de cursos e com a composição do seu quadro de docentes) conseguimos obter autorização e uma cópia do memorial por *e-mail* de todos os seus docentes titulares na época da recolha do *corpus* (7 memoriais).

Para atingir/completar o número de memoriais estabelecido no projeto, entramos em contato com o setor vinculado aos recursos humanos da UFG com a finalidade de obtermos a lista de todos os docentes titulares da instituição e de posse dessa lista enviamos *e-mails* (via *e-mail* institucional) para os docentes seguindo a ordem alfabética da lista. Alguns docentes responderam rapidamente e enviaram a autorização e uma cópia do memorial, mas para chegarmos ao número de 30 memoriais tivemos que reenviar os *e-mails* duas ou até três vezes antes de obtermos uma resposta positiva. Do total de professores titulares na UFG que enviaram retorno, 16 não produziram o memorial tendo feito a opção pela tese inédita, muitos professores não responderam ao *e-mail* e uma professora respondeu dizendo que não tinha interesse em autorizar o uso do memorial na pesquisa. Alguns docentes encaminharam dúvidas em relação à pesquisa antes de enviarem a autorização e a cópia do memorial. Essas dúvidas eram relacionadas à forma de utilização dos textos, à Universidade a qual o doutoramento estava vinculado e ao tipo de pesquisa desenvolvida. Alguns desses docentes com os quais estabelecemos um diálogo para obtermos a autorização se manifestaram interessados na pesquisa e no fato de terem seus memoriais (re)conhecidos de alguma forma. Aos que se manifestaram positivamente em relação à autorização para o uso do memorial na pesquisa, encaminhamos, por e-mail, o TCLE para assinatura com a orientação de que uma cópia

deveria ser arquivada pelo autor do texto e uma cópia seria arquivada pela pesquisadora.

Após a organização da documentação de autorização dos autores e a seleção e organização dos memoriais, procedemos à conversão dos textos para o formato de PDF e, para isso, foi necessário verificar o tamanho do arquivo visando à inserção dos mesmos na ferramenta de análise escolhida para o suporte na análise quantitativa dos dados. Fizemos a opção pelo uso do *software* LancsBox<sup>8</sup> por se tratar de um *software* gratuito e que possui suporte para a Língua Portuguesa em sua configuração.

### **5.2.2. Etapa 2: Definição das variáveis e dos parâmetros de análise**

Para darmos início à análise do *corpus*, após a definição das variáveis de análise (plano de texto, condições de produção e MD), elaboramos tabelas para o mapeamento da estrutura dos memoriais (apêndices 1 a 3); tabelas para o estudo dos planos de textos dos três tipos de memoriais (pelos elementos preliminares, parte textual e elementos referenciais) (apêndices 5 a 7); tabelas para a verificação da incidência, anotação e quantificação dos MD nos três tipos de memoriais por macroestrutura (introdução, corpo do texto e conclusão) (Apêndice 4); e, por fim, tabelas para o mapeamento dos memoriais por área de conhecimento dos autores (tabelas 10, 11, 18, 19, 26 e 27).

Para a observação dos planos de textos, embasamo-nos na proposta de Marconi e Lakatos (2001) para o artigo científico conforme adaptação apresentada por Pinto (2018). A proposta dessas autoras é de que o artigo científico é basicamente dividido em três componentes: os elementos preliminares, o corpo do texto e a parte referencial, sendo a primeira e a última componentes de natureza peritextual. Nos elementos preliminares estão incluídos, essencialmente, aqueles que possibilitam a identificação dos dados sobre o trabalho e o autor, como título, subtítulo, nome(s)

---

<sup>8</sup> LancsBox é um pacote de *software* de nova geração para a análise de dados linguísticos e corpora desenvolvido na Universidade de Lancaster, cujas características compreendem trabalhos com dados próprios ou corpora existentes; utilização por linguistas, professores de línguas, historiadores, sociólogos, educadores e quaisquer outros pesquisadores interessados em linguagem; análise de dados em qualquer língua. Vide: <http://corpora.lancs.ac.uk/lancsbox/>

do(s) autor(es) assim como informações da instituição à qual o trabalho se vincula. As autoras também incluem o resumo do que será tratado no texto como elementos referenciais do artigo. O corpo do texto se subdivide na existência de elementos como uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento, que pode ser constituída por subpartes, e uma parte conclusiva. No que diz respeito aos elementos referenciais as autoras apontam a indicação das referências bibliográficas utilizadas e de anexos e apêndices, quando for o caso.

Mesmo que essas orientações sejam direcionadas para o artigo científico, compreendemos que os memoriais também seguem esse padrão de divisão. Observamos que mesmo que os memoriais apresentem outras formas de divisão com categorias diferentes das indicadas por Marconi e Lakatos (2001), de modo geral, e principalmente no que diz respeito aos memoriais de formação, a proposta das autoras enquadra a estrutura dos memoriais produzidos em contexto acadêmico.

Assim, a proposta de Marconi e Lakatos (2001) adaptada por Pinto (2018), foi utilizada como inspiração para elaborarmos tabelas para estudar os planos de texto com o intuito de possibilitar a análise do que constitui os elementos preliminares, o corpo do texto e a parte referencial dos memoriais de formação e memoriais acadêmicos que constituem o *corpus* deste trabalho.

A elaboração das tabelas para o estudo do plano de texto dos memoriais foi relevante para procedermos a análise dos elementos preliminares ou pré-textuais, do corpo do texto ou elementos textuais e da parte referencial. A escolha dessa proposta se deu tendo em vista a observação de que os memoriais, assim como os artigos científicos, normalmente são formados por uma parte introdutória, o texto em si e uma conclusiva. Verificamos a inclusão de elementos como capa, folha de rosto, ficha catalográfica, agradecimentos, dedicatória, índice/sumário, banca, participações especiais, epígrafe, resumo com variação nos três tipos de memoriais; na parte textual os memoriais são divididos em introdução, texto e conclusão, tendo essa divisão sido feita de forma explícita ou não; na parte referencial, verificamos a inclusão de elementos como referências, anexos, lista de tabelas, lista de figuras, lista de fotos,

lista de quadros, lista de abreviaturas e siglas e currículo também com variação nos três tipos de memoriais.

Após este estudo, já tendo inserido os memoriais na ferramenta de análise LancsBox para a etapa de contagem do número de *tokens* por memorial e verificação da média de *tokens* por tipo de memorial, separamos os arquivos dos memoriais pelos elementos constituintes do plano de texto (introdução, corpo do texto e conclusão) e fizemos a verificação do número de *tokens* e média de número de *tokens* por cada elemento de cada tipo de memorial. A inserção dos memoriais na ferramenta LancsBox foi feita por meio do arquivo enviado por *e-mail* pelos autores e do arquivo separado de cada elemento textual de cada tipo de memorial.

Com o auxílio dessa ferramenta e seguindo a tipologia adotada (Lopes, 2016) realizamos a seleção/extração, a quantificação e a anotação dos MD para posterior análise quantitativa e qualitativa dos dados por tipo de memorial e também pelos elementos constituintes do plano de texto (introdução, corpo do texto e conclusão).

Essa análise foi realizada a partir da análise das tabelas elaboradas para fazer as anotações dos MD encontrados nos memoriais. O uso da ferramenta LancsBox nos possibilitou organizar os MD encontrados por tipo e por macroestrutura. Com o apoio da ferramenta realizamos a quantificação e a anotação desses MD encontrados nas diferentes seções (introdução, corpo do texto, conclusão), de acordo com a proposta de Marconi e Lakatos (2001) para o artigo científico, conforme adaptação apresentada por Pinto (2018).

Tendo em vista a diversidade de estudos acerca dos MD, apoiamo-nos na tipologia de Lopes (2016), que classifica os marcadores em elaborativo, contrastivo contra-argumentativo, contrastivo-comparativo, conclusivo, justificativo, reformulativo parafrástico, reformulativo corretivo, resumptivo e estruturador<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Nossa tradução, a partir do original, no qual são denominados “*elaborative, contrastive-counterargumentative, contrastive-comparative, conclusive, justificative, paraphrastic reformulative, reformulative corrective, summary, discourse-structuring*”, respectivamente.

Também fizemos tabelas para separar os memoriais de acordo com as áreas de formação dos autores, tendo como parâmetro a tabela de área de conhecimento da CAPES/CNPQ. Destacamos que não fizemos uma seleção que garantisse a proporcionalidade entre os números de memoriais e a tabela de áreas de conhecimento da CAPES/CNPQ uma vez que obtivemos a autorização de apenas 30 candidatos de concursos e de docentes candidatos à promoção na carreira docente. Dessa forma, trabalhamos com a totalidade dos memoriais autorizados pelos autores dos memoriais acadêmicos e fizemos uma seleção aleatória nos memoriais de formação.

### **5.2.3. Etapas 3 a 5: análise dos *subcorpora***

No contexto da definição do modelo de análise do *corpus* com os procedimentos descritos em 5.2.2, realizamos um estudo por amostra que nos permitisse, por um lado, avaliar a aplicabilidade das categorias de análise selecionadas e, por outro, ensaiar a classificação dos dados e verificar se seria necessário rever e melhorar esse modelo de anotação dos dados antes de passar para o *corpus* global.

Conforme mencionado anteriormente, antes de iniciar a análise principal do *corpus* realizamos um estudo exploratório sobre uma parte dos dados e este estudo nos permitiu aprofundar nos objetivos da escrita de memoriais em contexto acadêmico voltados para a participação em processos seletivos/avaliativos, cujos resultados foram publicados em Castro Netto e Silva (2023). Nesta etapa, identificamos que a principal diferença entre os tipos de memoriais está no fato de, nos memoriais de formação, o autor contar com o acompanhamento de tutores e com a orientação dos professores formadores, o que leva a um processo de escrita mais orientado. Por outro lado, nos memoriais acadêmicos, embora não haja um direcionamento explícito, observa-se uma regularidade na organização e elaboração dos textos, o que pode estar relacionado à troca de informações entre os profissionais e à busca por um texto que, além de representar a trajetória acadêmica do autor, também seja passível de uma avaliação positiva no concurso/no processo de ascensão na carreira.

Além disso, verificamos que os memoriais acadêmicos contêm componentes (tanto nos elementos preliminares quanto na parte referencial) não encontrados nos memoriais de formação, os quais podem estar associados ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos autores.

O estudo revelou também que os memoriais de formação tendem a apresentar um padrão textual mais convencional, possivelmente atribuído ao cumprimento uniforme das orientações fornecidas. Em contraste, os autores dos memoriais acadêmicos demonstram maior autonomia e liberdade na condução da narrativa.

No que diz respeito ao uso de MD, observamos, no estudo exploratório, que nos memoriais de formação, a maior incidência de marcadores ocorre na introdução, enquanto nos memoriais acadêmicos, a maior frequência é encontrada na conclusão. Esse padrão sugeriu que, embora a conclusão não seja a principal preocupação dos estudantes, ela se torna um ponto de destaque para os autores dos memoriais acadêmicos, pois é nesse momento que sintetizam seus interesses e habilidades em relação à vaga pleiteada.

Após esta etapa, procedemos à análise de forma aprofundada dos subtipos de marcadores e subclasses no *subcorpus* 1 e a discussão dos resultados, realizamos essa análise e discussão no *subcorpus* 2 e, na sequência, no *subcorpus* 3.

#### **5.2.4. Etapas 6 e 7: análise comparativa dos dados**

Feitas as análises de cada *subcorpus* separadamente, foi realizada a análise comparativa dos *subcorpora* 2 e 3, sendo os resultados obtidos sujeitos a a posterior análise comparativa com o *subcorpus* 1. Essa comparação baseou-se nos resultados obtidos em relação aos parâmetros definidos.

A partir daí buscamos pistas acerca das diferenças nos usos dos MD nas escritas de autores em formação e em processo de inserção e qualificação profissional para darmos conta das diferenças, do ponto de vista qualitativo, entre essas produções.

### 5.3. Síntese

Este capítulo apresentou a abordagem metodológica que seguimos neste estudo, as suas etapas metodológicas e os instrumentos usados na anotação dos dados relativos aos *subcorpora* com os quais trabalhamos.

Neste estudo, utilizamos uma metodologia qualitativa e quantitativa para analisar os memoriais de formação e os memoriais acadêmicos dos candidatos a concursos e docentes candidatos à promoção na carreira docente, com foco nos MD. Nosso objetivo é determinar a infraestrutura textual dos três tipos de memoriais, identificar e classificar as formas e funções dos MD, e comparar a produção textual dos memoriais produzidos por autores em diferentes etapas da vida acadêmica. Nossa pesquisa busca compreender o papel dos MD na estruturação dos três tipos de memoriais tendo como suporte nas análises a ferramenta LancsBox.

A ocorrência dos MD nas diferentes partes do plano de texto dos memoriais nos permitiu extrair conclusões que serão detalhadas nas análises apresentadas a seguir.

## **6. Análise dos Dados**

Este capítulo trata da análise dos dados do *subcorpus* 1 (6.1.), do *subcorpus* 2 (6.2.), do *subcorpus* 3 (6.3.) e apresenta uma síntese com os principais resultados (6.4.).

Os resultados das análises estão divididos em três subseções, que seguem as etapas metodológicas mencionadas no capítulo anterior. Destacamos que os três tipos de memoriais se caracterizam e se distinguem por vários fatores já elencados e que têm relação com as condições em que se realiza a sua produção.

No que se refere ao reconhecimento das sequências textuais (dominantes) em causa e os planos de textos, englobando também a estrutura do texto, destacamos que os três grupos de memoriais estudados são organizados em uma parte introdutória (elementos preliminares); uma parte textual (em que constam também imagens – como logotipos – e fotos de momentos registrados) com os relatos memorialísticos e, em alguns casos, uma parte em que as atividades realizadas são pontuadas em formato de currículo; e os elementos referenciais/pós-textuais.

Apresentamos, na sequência, o detalhamento das análises.

### **6.1. Análise dos dados do *subcorpus* 1**

#### **6.1.1. Condições de produção e plano de texto**

De modo a analisar a organização textual e as condições de produção dos textos, o Quadro 7 apresenta o contexto de produção associado a esses memoriais.

### Quadro 7 – Contexto de produção MF

| Memoriais de formação    |                                |                                                                                                                                                |
|--------------------------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Contexto físico          | Lugar da produção              | Universidade Federal de Catalão<br>Contexto acadêmico                                                                                          |
|                          | Momento da produção            | Anos de 2014 e 2017                                                                                                                            |
|                          | Emissores                      | Estudantes da disciplina “A construção sócio-histórica do conceito de infância” dos cursos de Especialização em DHCA e EIIDH                   |
|                          | Receptores                     | Professores da disciplina e tutora das turmas                                                                                                  |
| Contexto sociossubjetivo | Lugar social                   | Universidade Federal de Catalão                                                                                                                |
|                          | Posição social do enunciador   | Estudantes e trabalhadores inseridos em atividades relacionadas à promoção e garantia dos DHCA                                                 |
|                          | Posição social do destinatário | Professores e avaliadores                                                                                                                      |
|                          | Objetivo                       | Articular, a partir dos mecanismos de textualização, os fatos significativos desde a infância até à formação acadêmica e/ou profissionalização |

Fonte: Adaptado de Brockart (1999)

Quanto ao plano de texto, observando toda a estrutura dos memoriais, verificamos que os textos seguem uma regularidade que pode ser vinculada ao fato de haver uma orientação, por parte dos professores formadores (através do tutorial disponibilizado na plataforma), e um reforço dessa orientação por parte da tutoria do curso.

O tutorial disponibilizado na página da disciplina na plataforma do curso funciona como um *template*, contribuindo para que o plano de texto dos memoriais dos estudantes tenha um formato convencional ou fixo. Ele contempla elementos como capa, folha de rosto, ficha catalográfica, agradecimentos/dedicatória, índice (páginas pré-textuais/elementos preliminares), narrativa dos fatos significativos desde a infância até à formação acadêmica e/ou profissionalização (páginas textuais/corpo do texto), referências, anexos e apêndices (páginas pós-textuais/elementos referenciais).

Há a indicação no tutorial de que, nas páginas (elementos) pré-textuais, sejam inseridos dados como a instituição à qual se vincula o curso, título do texto com a orientação do conteúdo a ser tratado, local e ano de produção do texto, dados catalográficos e organização do conteúdo a ser tratado. Os elementos textuais (corpo do texto) devem constituir a explicação do que será narrado (início/introdução), a narração dos fatos de acordo com a orientação (desenvolvimento) e um fechamento/finalização do memorial. Nos elementos pós-textuais/referenciais há a indicação de inclusão de referências bibliográficas e de anexos ou apêndices relacionados ao trabalho.

Em se tratando dos elementos preliminares (páginas pré-textuais), como pode ser observado no Quadro 8, todos os memoriais apresentam a capa, apenas um não apresenta a folha de rosto (e os 29 estudantes que fizeram a folha de rosto apresentaram uma descrição do documento que estavam produzindo – “Memorial apresentado ao curso de Especialização em Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos, para fins...”), os agradecimentos/dedicatória estão presentes em 19 memoriais, todos os memoriais apresentam o índice-sumário (e cada um foi feito de acordo com a forma como a narrativa foi sendo construída), e seis estudantes acrescentaram a ficha catalográfica em seus textos (ressaltamos que, uma vez que a ficha catalográfica é produzida pela Biblioteca da Instituição e poderia haver uma demora nessa produção, esse elemento não foi uma exigência das professoras, apesar de constar como um elemento obrigatório no tutorial).

**Quadro 8 – Mapeamento PT elementos preliminares – MF – categorias de distribuição adaptadas de Marconi e Lakatos (2001) para o artigo científico**

|    | Identificação | Turma | Capa | Folha de Rosto | Ficha Catalográfica | Agradecimentos/<br>Dedicatória | Índice/Sumário | Área de formação                       |
|----|---------------|-------|------|----------------|---------------------|--------------------------------|----------------|----------------------------------------|
| 1  | E1            | DHCA  | X    | X              |                     |                                | X              | Pedagogia                              |
| 2  | E2            | DHCA  | X    | X              |                     | X                              | X              | Serviço Social                         |
| 3  | E3            | DHCA  | X    | X              | X                   |                                | X              | Matemática                             |
| 4  | E4            | DHCA  | X    | X              |                     | X                              | X              | Psicologia                             |
| 5  | E5            | DHCA  | X    | X              | X                   | X                              | X              | Tecnologia em Produção Sucroalcooleira |
| 6  | E6            | DHCA  | X    | X              |                     | X                              | X              | Direito                                |
| 7  | E7            | DHCA  | X    | X              | X                   |                                | X              | História                               |
| 8  | E8            | DHCA  | X    | X              |                     | X                              | X              | Pedagogia                              |
| 9  | E9            | DHCA  | X    | X              |                     | X                              | X              | Pedagogia                              |
| 10 | E10           | DHCA  | X    | X              |                     | X                              | X              | Pedagogia                              |
| 11 | E11           | DHCA  | X    | X              |                     | X                              | X              | Teologia                               |
| 12 | E12           | DHCA  | X    | X              |                     |                                | X              | Serviço Social                         |
| 13 | E13           | DHCA  | X    | X              |                     |                                | X              | Matemática                             |
| 14 | E14           | DHCA  | X    | X              |                     | X                              | X              | Farmácia                               |
| 15 | E15           | DHCA  | X    | X              |                     |                                | X              | Educação Física                        |
| 16 | E16           | EIIDH | X    | X              |                     | X                              | X              | Educação Física                        |
| 17 | E17           | EIIDH | X    | X              | X                   |                                | X              | Direito                                |
| 18 | E18           | EIIDH | X    | X              |                     |                                | X              | História                               |
| 19 | E19           | EIIDH | X    | X              |                     | X                              | X              | Serviço Social                         |
| 20 | E20           | EIIDH | X    | X              |                     | X                              | X              | Serviço Social                         |
| 21 | E21           | EIIDH | X    | X              | X                   |                                | X              | Direito                                |
| 22 | E22           | EIIDH | X    | X              |                     | X                              | X              | Direito                                |
| 23 | E23           | EIIDH | X    | X              |                     | X                              | X              | Pedagogia                              |
| 24 | E24           | EIIDH | X    |                | X                   |                                | X              | Serviço Social                         |

Continua

**Quadro 8 (Continuação)**

|    | Identificação | Turma | Capa | Folha de Rosto | Ficha Catalográfica | Agradecimentos/<br>Dedicatória | Índice/Sumário | Área de formação |
|----|---------------|-------|------|----------------|---------------------|--------------------------------|----------------|------------------|
| 25 | E25           | EIIDH | X    | X              |                     | X                              | X              | Letras           |
| 26 | E26           | EIIDH | X    | X              |                     | X                              | X              | Direito          |
| 27 | E27           | EIIDH | X    | X              |                     |                                | X              | Administração    |
| 28 | E28           | EIIDH | X    | X              |                     | X                              | X              | Pedagogia        |
| 29 | E29           | EIIDH | X    | X              |                     | X                              | X              | Serviço Social   |
| 30 | E30           | EIIDH | X    | X              |                     | X                              | X              | Pedagogia        |

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos elementos referenciais apresentados no Quadro 9, mesmo que um número relevante de estudantes tenha acrescentado referências bibliográficas (17 estudantes) foi observada uma maior importância dada para os fatos narrados, sem necessariamente demonstrarem a preocupação de fazerem a ligação com os aspectos teóricos estudados na disciplina e 7 estudantes inseriram anexos em seus memoriais.

**Quadro 9 – Mapeamento PT elementos referenciais MF**

|   | Identificação | Turma | Referências | Anexos | Área de formação                       |
|---|---------------|-------|-------------|--------|----------------------------------------|
| 1 | E1            | DHCA  | X           |        | Pedagogia                              |
| 2 | E2            | DHCA  | X           | X      | Serviço Social                         |
| 3 | E3            | DHCA  | X           |        | Matemática                             |
| 4 | E4            | DHCA  |             | X      | Psicologia                             |
| 5 | E5            | DHCA  |             |        | Tecnologia em Produção Sucroalcooleira |
| 6 | E6            | DHCA  | X           |        | Direito                                |
| 7 | E7            | DHCA  | X           |        | História                               |
| 8 | E8            | DHCA  | X           | X      | Pedagogia                              |
| 9 | E9            | DHCA  | X           | X      | Pedagogia                              |

Continua

**Quadro 9 (Continuação)**

|    | Identificação | Turma | Referências | Anexos | Área de formação |
|----|---------------|-------|-------------|--------|------------------|
| 10 | E10           | DHCA  | X           |        | Pedagogia        |
| 11 | E11           | DHCA  | X           |        | Teologia         |
| 12 | E12           | DHCA  | X           |        | Serviço Social   |
| 13 | E13           | DHCA  |             |        | Matemática       |
| 14 | E14           | DHCA  | X           |        | Farmácia         |
| 15 | E15           | DHCA  |             |        | Educação Física  |
| 16 | E16           | EIDH  |             |        | Educação Física  |
| 17 | E17           | EIDH  |             |        | Direito          |
| 18 | E18           | EIDH  | X           |        | História         |
| 19 | E19           | EIDH  |             |        | Serviço Social   |
| 20 | E20           | EIDH  |             | X      | Serviço Social   |
| 21 | E21           | EIDH  |             |        | Direito          |
| 22 | E22           | EIDH  |             |        | Direito          |
| 23 | E23           | EIDH  | X           |        | Pedagogia        |
| 24 | E24           | EIDH  |             |        | Serviço Social   |
| 25 | E25           | EIDH  |             | X      | Letras           |
| 26 | E26           | EIDH  | X           |        | Direito          |
| 27 | E27           | EIDH  |             |        | Administração    |
| 28 | E28           | EIDH  | X           | X      | Pedagogia        |
| 29 | E29           | EIDH  | X           |        | Serviço Social   |
| 30 | E30           | EIDH  | X           |        | Pedagogia        |

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao corpo do texto/páginas textuais, destacamos que cada estudante utilizou uma forma de divisão do memorial sem deixar de obedecer aos padrões estabelecidos para essa parte do trabalho, como pode ser observado nas amostras dos planos de textos abaixo:

(E1):

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| INTRODUÇÃO .....                      |  |
| 1. MINHA INFÂNCIA .....               |  |
| 2. PASSAGEM PARA O ENSINO MÉDIO ..... |  |
| 2.1. Formação.....                    |  |
| 3. CONCLUSÃO .....                    |  |
| 4. REFERÊNCIAS .....                  |  |

(E10):

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....            | 6  |
| 2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL ..... | 9  |
| 2.1. Formação Acadêmica .....  | 9  |
| 2.2. Pós-Graduação .....       | 10 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 11 |
| REFERÊNCIAS .....              | 11 |

Além disso, os textos trazem informações que vão além da narrativa memorialística, com reflexões (como nos memoriais dos estudantes E2, E8, E14, E15, E18, E19, E20, E26, E27 e E30) sobre os benefícios advindos do ingresso no curso, como pode ser observado nos segmentos abaixo:

Devido a essa coincidência, pensei que talvez estivesse na hora de retomar meus estudos. Conversei, **então**, com meu marido, que me deu total apoio. Orei. No dia seguinte, fiz a inscrição. Hoje, pós-graduando nesse curso, tenho percebido que, realmente, ele vem de encontro ao que preciso para a elaboração dos meus livros, projetos e pesquisas. (E19)

Tive a oportunidade de participar do Simpósio em Direitos Humanos em Catalão, primeira oportunidade de participar de um Simpósio na área de educação, anteriormente só participava de simpósios e cursos relacionados ao

treinamento resistido, fitness e afins. O que pude perceber existe muito mais emoção quando falamos do seres humanos enquanto ser social, **ao invés** de apenas um ser biológico enfoque dado na área dos treinamentos. (E30)

Na análise da introdução verificamos as variáveis “introdução com o próprio termo”, “introdução com outro termo” e “sem introdução explicitada”. Observamos que 24 estudantes apresentaram a introdução com o próprio termo, ou seja, de forma explícita; um estudante (E12) fez a introdução com outro termo (apresentação); e cinco estudantes (E3, E13, E16, E20 e E24) não apresentaram a introdução de forma explícita, em uma seção separadamente, mas, como já mencionado, os 29 estudantes que fizeram a folha de rosto descreverem o documento que estavam produzindo (“Memorial apresentado ao curso de Especialização em Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos, para fins...”). Dos estudantes que não fizeram a introdução de forma explícita, apenas um iniciou fazendo alusão ao memorial (E13) e os outros quatro (E3, E16, E20 e E24) iniciaram o texto já explicitando os fatos da infância, sem mencionarem a produção em si.

Nos memoriais em que há a introdução, observamos que os estudantes fazem uma explicitação do que será narrado no corpo do texto e dos significados que um texto memorialístico estimula em seu autor.

Foram contabilizados 5.421 *tokens* nas introduções (24 introduções com o próprio termo, uma introdução com outro termo e cinco introduções sem especificação de seção) (Tabela 4).

**Tabela 4 – Mapeamento introdução – MF**

|    | Identificação | Turma | Área de formação                       | Elementos textuais  |                 |                           |              |                  |
|----|---------------|-------|----------------------------------------|---------------------|-----------------|---------------------------|--------------|------------------|
|    |               |       |                                        | Introdução          |                 |                           |              |                  |
|    |               |       |                                        | Com o próprio termo | Com outro termo | S/introdução especificada | Outro termo  | Nº <i>tokens</i> |
| 1  | E1            | DHCA  | Pedagogia                              | X                   |                 |                           |              | 598              |
| 2  | E2            | DHCA  | Serviço Social                         | X                   |                 |                           |              | 269              |
| 3  | E3            | DHCA  | Matemática                             |                     |                 | X                         |              | 0                |
| 4  | E4            | DHCA  | Psicologia                             | X                   |                 |                           |              | 83               |
| 5  | E5            | DHCA  | Tecnologia em Produção Sucroalcooleira | X                   |                 |                           |              | 75               |
| 6  | E6            | DHCA  | Direito                                | X                   |                 |                           |              | 804              |
| 7  | E7            | DHCA  | Historia                               | X                   |                 |                           |              | 243              |
| 8  | E8            | DHCA  | Pedagogia                              | X                   |                 |                           |              | 166              |
| 9  | E9            | DHCA  | Pedagogia                              | X                   |                 |                           |              | 80               |
| 10 | E10           | DHCA  | Pedagogia                              | X                   |                 |                           |              | 63               |
| 11 | E11           | DHCA  | Teologia                               | X                   |                 |                           |              | 294              |
| 12 | E12           | DHCA  | Serviço Social                         |                     | X               |                           | Apresentação | 96               |
| 13 | E13           | DHCA  | Matemática                             |                     |                 | X                         |              | 0                |
| 14 | E14           | DHCA  | Farmácia                               | X                   |                 |                           |              | 113              |
| 15 | E15           | DHCA  | Educação Física                        | X                   |                 |                           |              | 576              |
| 16 | E16           | EIIDH | Educação Física                        |                     |                 | X                         |              | 0                |
| 17 | E17           | EIIDH | Direito                                | X                   |                 |                           |              | 141              |
| 18 | E18           | EIIDH | História                               | X                   |                 |                           |              | 133              |
| 19 | E19           | EIIDH | Serviço Social                         | X                   |                 |                           |              | 58               |
| 20 | E20           | EIIDH | Serviço Social                         |                     |                 | X                         |              | 0                |
| 21 | E21           | EIIDH | Direito                                | X                   |                 |                           |              | 186              |
| 22 | E22           | EIIDH | Direito                                | X                   |                 |                           |              | 83               |
| 23 | E23           | EIIDH | Pedagogia                              | X                   |                 |                           |              | 225              |

Continua

**Tabela 4 (Continuação)**

|       | Identificação | Turma | Área de formação | Elementos textuais  |                 |                           |             |                  |
|-------|---------------|-------|------------------|---------------------|-----------------|---------------------------|-------------|------------------|
|       |               |       |                  | Introdução          |                 |                           |             |                  |
|       |               |       |                  | Com o próprio termo | Com outro termo | S/introdução especificada | Outro termo | Nº <i>tokens</i> |
| 24    | E24           | EIIDH | Serviço Social   |                     |                 | X                         |             | 0                |
| 25    | E25           | EIIDH | Letras           | X                   |                 |                           |             | 104              |
| 26    | E26           | EIIDH | Direito          | X                   |                 |                           |             | 149              |
| 27    | E27           | EIIDH | Administração    | X                   |                 |                           |             | 302              |
| 28    | E28           | EIIDH | Pedagogia        | X                   |                 |                           |             | 214              |
| 29    | E29           | EIIDH | Serviço Social   | X                   |                 |                           |             | 197              |
| 30    | E30           | EIIDH | Pedagogia        | X                   |                 |                           |             | 169              |
| TOTAL |               |       |                  |                     |                 |                           |             | 5.421            |

Fonte: Elaborada pela autora

Contabilizamos 55.399 *tokens* no corpo do memorial, em que predomina a narrativa do percurso de vida dos estudantes desde a infância até o ingresso no curso de Especialização. Nessa parte do memorial os estudantes narram o percurso de vida de forma particular, privilegiando os fatos da infância, passando pela formação escolar, acadêmica e pelas experiências profissionais. Nove estudantes (E3, E5, E6, E13, E19, E20, E22, E25 E E30) fazem alusão a projeções futuras e todos eles utilizam títulos, à sua maneira, para identificar os assuntos relatados, numa ordem cronológica.

Na conclusão, foram contabilizados 4119 *tokens* nos textos de todos os estudantes. A forma de divisão da conclusão também não é regular visto que há memoriais com e sem conclusão, sendo que a maior parte dos textos apresenta a conclusão, seja de forma explicitada, seja apresentada com outro termo (ver Tabela 5). Destacamos que há memoriais em que não há marcação da seção conclusão (E3, E8, E13, E15, E16, E19 e E20). Verificamos que 17 estudantes marcam a conclusão com o próprio termo (E1, E2, E5, E6, E9, E10, E11, E14, E17, E21, E22, E23, E25, E26, E28, E29 e E30); 6 estudantes utilizam outros termos para explicitarem a conclusão (“considerações

finais” é o termo utilizado por 5 estudantes (E7, E12, E18, E24 e E27) e 1 estudante (E4) utiliza o termo “novas possibilidades, novas pós-graduações”); e 7 estudantes (E3, E8, E13, E15, E16, E19 e E2) não apresentam a conclusão do memorial. Nessa parte do texto, aqueles que optam pela conclusão apresentam um fechamento da narrativa e pontuam os benefícios do ingresso no curso e também do resgate memorialístico.

**Tabela 5 – Mapeamento conclusão – MF**

|    | Identificação | Turma | Área de formação                       | Elementos textuais  |                 |             |                                            |                  |
|----|---------------|-------|----------------------------------------|---------------------|-----------------|-------------|--------------------------------------------|------------------|
|    |               |       |                                        | Conclusão           |                 |             |                                            |                  |
|    |               |       |                                        | Com o próprio termo | Com outro termo | S/Conclusão | Outro termo                                | Nº <i>tokens</i> |
| 1  | E1            | DHCA  | Pedagogia                              | X                   |                 |             |                                            | 148              |
| 2  | E2            | DHCA  | Serviço Social                         | X                   |                 |             |                                            | 118              |
| 3  | E3            | DHCA  | Matemática                             |                     |                 | X           |                                            | 0                |
| 4  | E4            | DHCA  | Psicologia                             |                     | X               |             | Novas possibilidades, novas pós-graduações | 165              |
| 5  | E5            | DHCA  | Tecnologia em Produção Sucroalcooleira | X                   |                 |             |                                            | 184              |
| 6  | E6            | DHCA  | Direito                                | X                   |                 |             |                                            | 225              |
| 7  | E7            | DHCA  | História                               |                     | X               |             | Considerações finais                       | 329              |
| 8  | E8            | DHCA  | Pedagogia                              |                     |                 | X           |                                            | 0                |
| 9  | E9            | DHCA  | Pedagogia                              | X                   |                 |             |                                            | 78               |
| 10 | E10           | DHCA  | Pedagogia                              | X                   |                 |             |                                            | 156              |
| 11 | E11           | DHCA  | Teologia                               | X                   |                 |             |                                            | 120              |
| 12 | E12           | DHCA  | Serviço Social                         |                     | X               |             | Considerações finais                       | 218              |
| 13 | E13           | DHCA  | Matemática                             |                     |                 | X           |                                            | 0                |
| 14 | E14           | DHCA  | Farmácia                               | X                   |                 |             |                                            | 95               |
| 15 | E15           | DHCA  | Educação Física                        |                     |                 | X           |                                            | 0                |
| 16 | E16           | EIIDH | Educação Física                        |                     |                 | X           |                                            | 0                |

Continua

**Tabela 5 (Continuação)**

|       | Identificação | Turma | Área de formação | Elementos textuais  |                 |             |                      |                  |
|-------|---------------|-------|------------------|---------------------|-----------------|-------------|----------------------|------------------|
|       |               |       |                  | Conclusão           |                 |             |                      |                  |
|       |               |       |                  | Com o próprio termo | Com outro termo | S/Conclusão | Outro termo          | Nº <i>tokens</i> |
| 17    | E17           | EIIDH | Direito          | X                   |                 |             |                      | 160              |
| 18    | E18           | EIIDH | História         |                     | X               |             | Considerações finais | 220              |
| 19    | E19           | EIIDH | Serviço Social   |                     |                 | X           |                      | 0                |
| 20    | E20           | EIIDH | Serviço Social   |                     |                 | X           |                      | 0                |
| 21    | E21           | EIIDH | Direito          | X                   |                 |             |                      | 212              |
| 22    | E22           | EIIDH | Direito          | X                   |                 |             |                      | 52               |
| 23    | E23           | EIIDH | Pedagogia        | X                   |                 |             |                      | 193              |
| 24    | E24           | EIIDH | Serviço Social   |                     | X               |             | Considerações finais | 182              |
| 25    | E25           | EIIDH | Letras           | X                   |                 |             |                      | 156              |
| 26    | E26           | EIIDH | Direito          | X                   |                 |             |                      | 114              |
| 27    | E27           | EIIDH | Administração    |                     | X               |             | Considerações finais | 149              |
| 28    | E28           | EIIDH | Pedagogia        | X                   |                 |             |                      | 243              |
| 29    | E29           | EIIDH | Serviço Social   | X                   |                 |             |                      | 330              |
| 30    | E30           | EIIDH | Pedagogia        | X                   |                 |             |                      | 272              |
| TOTAL |               |       |                  |                     |                 |             |                      | 4.119            |

Fonte: Elaborada pela autora

Os memoriais dos estudantes somam um total de 74.299 *tokens* nos arquivos completos, com uma média de 2.477 por memorial. Excluindo-se os elementos preliminares e os referenciais, o número total de *tokens* cai para 64.939, com uma média de 2.165 *tokens* por memorial. O número de páginas dos textos varia entre 8 e 33 páginas, sendo que a média de páginas por estudante é 14 visto que o total de páginas dos memoriais é 406. Destacamos também que a média de páginas da parte textual é de oito páginas por autor, sendo que o número total de páginas da parte textual é 231.

Os quadros apresentados têm como foco a discriminação e a marcação das seções dos memoriais de formação que constituem o *subcorpus* 1, que será analisado, posteriormente, de forma comparativa com os *subcorpora* 2 e 3.

### 6.1.2. MD e plano de texto

Finda essa parte, procedemos à análise da ocorrência dos MD nestes MF, tendo em vista as macroestruturas delimitadas. Assim, com o apoio da ferramenta LancsBox, fizemos uma listagem dos MD encontrados nos memoriais, e, posteriormente, procedemos à extração, quantificação e anotação desses MD, com o objetivo de verificar cada um dos subtipos de marcadores e subclasses nos memoriais estudados, levando em consideração os elementos constituintes do plano de texto.

A Tabela 6 resume a distribuição dos MD ocorrentes nos MF. Tomando por direcionamento a tipologia de Lopes (2016), observamos a incidência de todos os tipos de MD no *subcorpus* 1 com maior frequência dos MD justificativos seguidos dos contrastivos contra-argumentativos e uma menor incidência dos reformulativos corretivos.

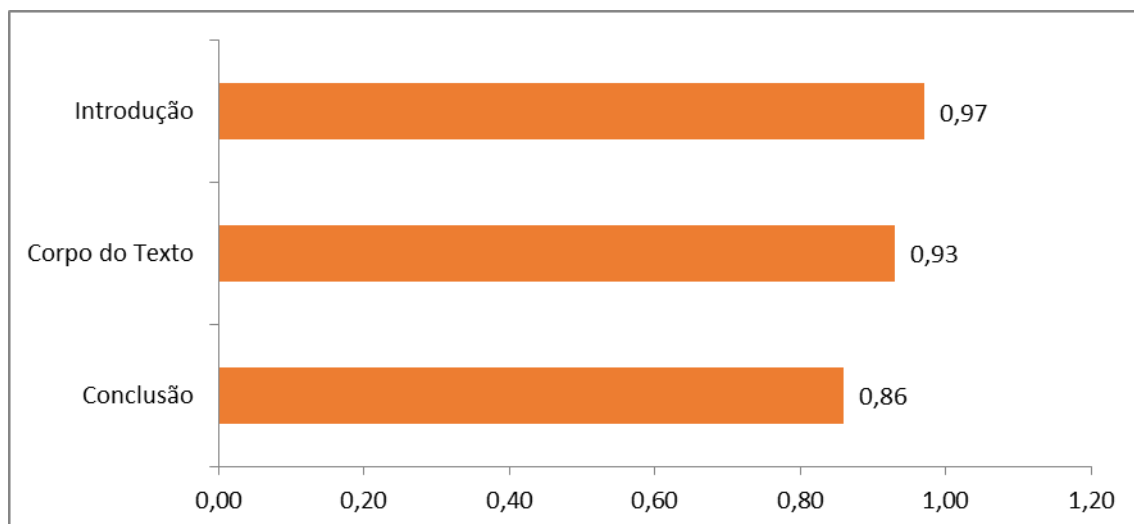
**Tabela 6 – Incidência de MD no *subcorpus* 1**

| TIPOS DE MD    |                       | SUBCORPUS 1 – MF – ESTUDANTES |            |                |           |
|----------------|-----------------------|-------------------------------|------------|----------------|-----------|
|                |                       | Total                         | Introdução | Corpo do texto | Conclusão |
| Elaborativos   |                       | 64                            | 4          | 57             | 3         |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 244                           | 20         | 207            | 17        |
|                | Comparativos          | 12                            | 1          | 11             | 0         |
| Conclusivos    |                       | 29                            | 4          | 24             | 1         |
| Justificativos |                       | 269                           | 21         | 219            | 29        |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 12                            | 1          | 11             | 0         |
|                | Corretivos            | 1                             | 0          | 1              | 0         |
| Resumptivos    |                       | 18                            | 3          | 13             | 2         |
| Estruturadores |                       | 69                            | 8          | 57             | 4         |
| TOTAIS         |                       | 718                           | 62         | 600            | 56        |

Fonte: Elaborada pela autora

Ao fazermos a verificação dos MD por macroestrutura constatamos que, embora haja, em termos absolutos, muito mais marcadores no corpo do texto do que na introdução e na conclusão, a avaliação por frequência mostra que não há uma variação muito significativa nas macroestruturas, conforme observado no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – MD por macroestrutura por frequência – *subcorpus 1***



Fonte: Elaborado pela autora

Marcuschi (2008) pontua que o uso dos MD funciona como elemento importante no estabelecimento das relações entre o autor e o texto (visto que atuam no plano de texto como ponte entre as partes do texto) e entre o autor e seu(s) interlocutor(es) (facilitando a interação e contribuindo com o planejamento e a organização textual).

A quantificação dos dados relacionados ao uso de MD nos memoriais de formação e nos memoriais acadêmicos pode demonstrar uma tendência de uso dos marcadores por autores em diferentes etapas da vida profissional em distintos contextos de produção dos textos.

Contabilizamos 5.421 *tokens* nas introduções dos memoriais e, como apresentamos na Tabela 7, foram computados 62 MD de tipos variados, sendo que, com exceção dos reformulativos corretivos, todos os outros MD indicados na tipologia de Lopes (2016) estão presentes, com maior incidência dos justificativos, com 21 ocorrências nas introduções dos textos.

Computamos 4 marcadores elaborativos nas introduções de quatro memoriais diferentes; 20 contrastivos contra-argumentativos em nove memoriais diferentes; 1 contrastivo comparativo; 4 conclusivos em três memoriais diferentes; 21 justificativos em 15 memoriais diferentes; 1 reformulativo parafrástico e nenhum reformulativo corretivo; 3 resumptivos em dois memoriais diferentes; e 8 ocorrências de estruturadores em seis memoriais diferentes.

**Tabela 7 – Incidência de MD na introdução do *subcorpus 1***

| TIPOS DE MD    |                       | INTRODUÇÃO |
|----------------|-----------------------|------------|
| Elaborativos   |                       | 4          |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 20         |
|                | Comparativos          | 1          |
| Conclusivos    |                       | 4          |
| Justificativos |                       | 21         |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 1          |
|                | Corretivos            | 0          |
| Resumptivos    |                       | 3          |
| Estruturadores |                       | 8          |
| TOTAL          |                       | 62         |

Fonte: Elaborada pela autora

Os segmentos (1) a (8) ilustram a ocorrência de cada uma das classes de MD na macroestrutura da introdução dos memoriais de formação analisados:

- 1) “No presente trabalho, procuro relatar todas as experiências vivenciadas por mim, o aprendizado do dia a dia e **especificamente** todos os conhecimentos adquiridos durante minha infância ate os dias atuais.” (E28, Elaborativo)

O uso do MD "especificamente" no enunciado contribui para a expansão/elaboração do enunciado anterior ao introduzir um foco detalhado, destacando que, dentro do contexto do aprendizado diário, o autor quer enfatizar os conhecimentos adquiridos, conferindo maior precisão e clareza à afirmação.

- 2) “São muitas as minhas lembranças e os detalhes que as permeiam. Lembranças e detalhes que, sem dúvidas trazem significados importantes na construção do meu ser. **Porém**, para me ater ao objetivo deste Memorial, farei menção dos fatos e detalhes mais relevantes. Procurarei discorrer de forma a proporcionar uma melhor compreensão desses fatos que marcaram minha trajetória profissional até hoje.” (E19, Contrastivo Contra-Argumentativo)

Ao usar o MD "porém" no enunciado há a sinalização de uma mudança de foco ao estabelecer um contraste entre a riqueza das lembranças e a necessidade de restringir o relato aos fatos mais relevantes para o objetivo do Memorial, contribuindo para uma organização mais clara e objetiva do discurso.

- 3) “Assim, apesar de não ter tido uma referência paterna, vejo que na figura da minha mãe o período que passei de infância não foi comprometido, **ao contrário**, foi bastante rico e estimulante.” (E22, Contrastivo Comparativo)

O MD contrastivo comparativo “ao contrário”, usado por E22, no enunciado tem a função de, ressaltando uma oposição/comparação positiva ao que poderia ser esperado, enfatiza que, apesar da ausência de uma referência paterna, a infância do autor foi enriquecedora e estimulante, reforçando a ideia de superação e valorização da experiência vivida.

- 4) “Com cinco anos, minha mãe fica novamente grávida de meu primeiro irmãozinho **oTawie**, tínhamos uma casa com um quintal enorme e bastante árvores **então** era o dia todo em cima das árvores brincando até a hora que ficava escuro.” (E30, Conclusivo)

O MD conclusivo usado no enunciado sinaliza que o segmento por ele introduzido é para ser lido como uma conclusão do que foi previamente dito, conectando as informações anteriores sobre o ambiente da infância à consequência natural das brincadeiras nas árvores, reforçando a ideia de que o cenário descrito proporcionava um espaço propício para as atividades infantis mencionadas.

- 5) “Tive dificuldades em iniciar o relato, meio que como se houvesse um bloqueio impedindo essa volta ao passado, **visto que**, em uma primeira análise,

ocorreram mais fatos negativos de que positivos, o que não é verdade.” (E20, Justificativo)

O uso do MD justificativo "visto que" no enunciado introduz uma razão ou explicação/justificação para a dificuldade em iniciar o relato, ao apontar que, inicialmente, o autor percebeu mais fatos negativos do que positivos, embora essa percepção não corresponda à realidade.

- 6) “O presente Memorial além de ser parte integrante para a Conclusão da disciplina ‘A Construção Sócio Histórica do Conceito da Criança’ tem como função informar a todos que o lerem sobre a minha vida escolar e profissional enquanto estudante, **ou seja**, tem o objetivo de descrever a minha trajetória educacional, destacando atividades desenvolvidas, os momentos mais marcantes enquanto estudante, as perspectivas de estudos, as dificuldades e superações em relação à vida acadêmica.” (E12, Reformulativo Parafrástico)

O MD reformulativo parafrástico é introduzido para facilitar o entendimento, reformular o enunciado proferido anteriormente para reduzir possíveis dúvidas na compreensão e no enunciado em questão o uso do "ou seja" vem para explicar a informação anterior ao reafirmar o objetivo do Memorial, que é descrever a trajetória educacional do autor, facilitando a compreensão ao reforçar o propósito central do texto.

- 7) “Retrato também as minhas lutas enquanto professora, nas greves lutando por direitos salariais e melhores condições de trabalho. E como a luta foi mudando a minha forma de ver e atuar na escola. **Enfim** depois de relatar todo o percurso da minha vida na infância, ensino médio, graduação, pós-graduação, lutas pela escola pública para todos, chego ao curso Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos.” (E23, Resumptivo)

O uso do MD resumptivo "enfim" no enunciado funciona como um marcador discursivo resumptivo, sinalizando que o próximo enunciado é para ser lido como uma síntese dos aspectos mencionados anteriormente, ao condensar o relato da

trajetória pessoal e profissional do autor, culminando na chegada ao curso de Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos.

- 8) “Quanto a terceira e última parte, tento sistematizar algumas ideias que constituirão os passos de um projeto de futuro para a consolidação dos aspectos positivos da minha trajetória de vida até aqui apresentada. **Finalmente**, quero dizer que produzir este documento não foi, verdadeiramente, uma tarefa das mais fáceis, apesar de aparentar o contrário. Trata-se de um discurso em que o sujeito fala de si mesmo. Este é um desafio permanente, construir a própria história e como sujeito dela!” (E2, Estruturador)

Os MD estruturadores têm a função de organizar e ordenar os constituintes do discurso e, neste exemplo, o uso de “quanto à terceira e última parte” introduz e organiza a próxima seção do texto, sinalizando ao leitor a transição para a última parte do discurso em que o MD “Finalmente” atua como outro estruturador, indicando o encerramento do texto e preparando o leitor para a conclusão, reforçando a reflexão sobre o desafio pessoal de relatar a própria história.

Como podemos observar, os MD contribuem significativamente para orientar o leitor ao indicar relações lógicas entre as ideias e estruturar o texto de maneira que o leitor possa seguir a lógica do autor sem dificuldades, tornando a leitura mais fluida e compreensível.

Passando para a conclusão, computamos 56 MD, distribuídos entre os elaborativos, contrastivos contra-argumentativos, conclusivos, justificativos, resumptivos e estruturadores. Não há incidência de contrastivos comparativos e nem de reformulativos na conclusão e a maior incidência também é dos justificativos.

Computamos 3 ocorrências de marcadores elaborativos em três memoriais diferentes; 17 contrastivos contra-argumentativos em 12 memoriais diferentes; nenhum contrastivo comparativo; 1 conclusivo; 29 justificativos em 19 memoriais diferentes; nenhum reformulativo; 1 resumptivo; e 4 ocorrências de estruturadores em dois memoriais diferentes.

**Tabela 8 – Incidência de MD na conclusão do *subcorpus* 1**

| TIPOS DE MD    |                       | CONCLUSÃO |
|----------------|-----------------------|-----------|
| Elaborativos   |                       | 3         |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 17        |
|                | Comparativos          | 0         |
| Conclusivos    |                       | 1         |
| Justificativos |                       | 29        |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 0         |
|                | Corretivos            | 0         |
| Resumptivos    |                       | 1         |
| Estruturadores |                       | 4         |
| TOTAL          |                       | 56        |

Fonte: Elaborada pela autora

Os segmentos (9) a (14) ilustram a ocorrência de cada uma das classes de MD na macroestrutura da conclusão dos memoriais de formação analisados:

- 9) “Ter escrito meu memorial foi uma forma de revisitar certas passagens da minha vida que se mostraram determinantes para o despertar de assuntos como direitos humanos, refúgio, migração, educação e terceiro setor. **Além disso**, escrever este trabalho colaborou ainda mais para reafirmar meus valores, causas e crenças que acredito, defendendo e luto.” (E22, Elaborativo)

O uso do MD elaborativo "além disso" no enunciado introduz uma ideia adicional que complementa e amplia o ponto anterior, seguindo a mesma orientação argumentativa. Ele serve para reforçar o impacto positivo de escrever o memorial, não apenas como uma revisão do passado, mas também como um meio para reafirmar e solidificar os valores, causas e crenças do autor, criando uma continuidade e aprofundamento do raciocínio.

- 10) “O presente memorial produzido de forma histórica e descritiva veio apresentar um conjunto de fatos e reflexões com o intuito de fazer uma análise acadêmica e profissional percorrida até o presente momento. A formação

como professor vem sendo a cada dia atualizada, uma busca contínua e aprimorada para bem exercê-la. **Todavia**, os percalços do cotidiano não foram empecilhos para chegar até aqui. A competência profissional é uma excelência que todo profissional deve buscar e a trajetória narrada até aqui mostra um pouco do que tenho buscado para atingir um nível satisfatório sem nunca contentar com o comodismo.” (E4, Contrastivo Contra-Argumentativo)

Neste exemplo, o uso do MD "todavia" é usado para introduzir uma oposição à ideia anterior de busca contínua e aprimoramento profissional. O MD sinaliza que os desafios enfrentados no cotidiano não foram obstáculos para o autor, destacando a capacidade de superação e a resiliência frente às dificuldades, o que reforça o ponto central de que a competência profissional é alcançada por meio de esforço contínuo e superação de adversidades.

11) “Meus pais tiveram poucas oportunidades de estudos, e meus avós maternos e paternos não foram alfabetizados, **logo**, educação na minha casa sempre foi prioridade.” (E27, Conclusivo)

O uso do MD "logo" no enunciado indica que a ideia apresentada anteriormente sobre a falta de oportunidades educacionais para os pais e avós leva diretamente à conclusão de que a educação se tornou uma prioridade na casa do autor.

12) “Sou muito determinada e procuro ser competente naquilo que faço. Já fiz vários cursos de qualificação e de extensão. O maior desafio foi o de Informática, **pois** eu era analfabeta na área da tecnologia, hoje eu me considero mediana.” (E10, Justificativo)

O MD justificativo "pois" no enunciado tem a função de explicar a razão pela qual a autora considera o curso de informática como o maior desafio. Ele conecta a afirmação sobre a determinação e os cursos de qualificação à dificuldade específica enfrentada na área da tecnologia, justificando o desafio com o fato de a autora ser "analfabeta" nessa área antes de se dedicar à qualificação.

13) “Sendo assim, somente nós somos responsáveis por nossa vida, e nossas escolhas, nossas atitudes, as dificuldades, as alegrias, as tristezas, os acertos, os

erros, os desafios, são os que nos constituem. A vida vai mostrando que cada experiência nos coloca de frente a novas descobertas, lutas e consequentemente de vitórias. **Enfim**, ao longo de toda essa jornada de vida e de estudo cada disciplina, os professores, educadores e teóricos tiveram sua importância e de alguma forma contribuíram e ainda contribuem bastante para me tornar o ser humano que sou hoje e também enquanto 'futura pedagoga'." (E16, Conclusivo)

O uso do MD conclusivo "enfim" no enunciado sinaliza a conclusão do raciocínio apresentado e a síntese das ideias anteriores. Ele prepara o leitor para o encerramento do texto, reafirmando a importância das experiências e das contribuições ao longo da jornada de vida e estudo, transmitindo a ideia de que, após refletir sobre as diversas fases e influências, o autor chega a uma conclusão final sobre o impacto dessas experiências na formação pessoal e profissional.

14) "Assim, a nova legislação é clara, ao afirmar que crianças e adolescentes necessitam de proteção diferenciada, especializada e global, que deverá ser assumida, **primeiramente**, pela família e, supletivamente, pela sociedade e pelo estado." (E25, Estruturador)

O uso do MD "primeiramente" no enunciado é utilizado para indicar a ordem de prioridade das responsabilidades envolvidas. Ele introduz a ideia de que a família deve ser a primeira a assumir a proteção das crianças e adolescentes, enquanto a sociedade e o Estado têm responsabilidades supletivas, que, apesar de não ser um MD (supletivamente), assume essa função no enunciado, ajudando a organizar as informações de forma clara e lógica, orientando o leitor sobre a sequência das ações e enfatizando a importância da primeira instância de proteção.

Podemos perceber que o uso dos MD apresentados nos exemplos ajudam a estabelecer relações lógicas entre as ideias, guiando o leitor na compreensão do desenvolvimento do discurso. Seja para introduzir, contrastar, justificar, ou concluir uma linha de raciocínio, os MD contribuem para a fluidez do texto, tornando-o mais

estruturado e fácil de seguir, permitindo ao autor conectar diferentes partes do texto de forma lógica, enfatizando pontos importantes e reforçando a argumentação.

Verificamos que, no corpo do texto, há a incidência de todos os tipos de MD indicados na tipologia adotada neste estudo, com destaque para as categorias de justificativos e contrastivos contra-argumentativos que foram os mais utilizados, seguidos dos estruturadores e dos elaborativos.

Computamos 57 ocorrências de marcadores elaborativos em 21 memoriais diferentes; 207 contrastivos contra-argumentativos em 29 memoriais diferentes; 11 contrastivos comparativos em sete memoriais diferentes; 24 conclusivos em 15 memoriais; 219 justificativos nos 30 memoriais; 11 reformulativos parafrásticos em 8 memoriais diferentes; uma ocorrência de reformulativo corretivo; 13 resumptivos em oito memoriais; e 57 ocorrências de estruturadores em 20 memoriais diferentes.

**Tabela 9 – Incidência de MD corpo do texto do *subcorpus 1***

| TIPOS DE MD    |                       | CORPO DO TEXTO |
|----------------|-----------------------|----------------|
| Elaborativos   |                       | 57             |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 207            |
|                | Comparativos          | 11             |
| Conclusivos    |                       | 24             |
| Justificativos |                       | 219            |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 11             |
|                | Corretivos            | 1              |
| Resumptivos    |                       | 13             |
| Estruturadores |                       | 57             |
| TOTAL          |                       | 600            |

Fonte: Elaborada pela autora

Os segmentos (15) a (23) ilustram a ocorrência de cada uma das classes de MD na macroestrutura da conclusão dos memoriais de formação analisados:

15) “A crítica mais contundente e comum é a de que a cartilha não contém linguagem escrita, privilegia o código, utiliza textos que, **na verdade**, não são textos, mas arremedos da forma escrita de linguagem.” (E14, Elaborativo)

O MD elaborativo "**na verdade**" no enunciado é utilizado para ressaltar que os textos mencionados não são efetivamente textos, mas apenas uma aproximação da forma escrita da linguagem, ampliando e detalhando a crítica feita. Esse marcador ajuda a reforçar a ideia (dita no enunciado anterior) de que a cartilha não cumpre adequadamente sua função ao não apresentar uma linguagem escrita convencional.

16) “Uma das dificuldades que tive foi à indisponibilidade de tempo devida o trabalho, participar das aulas extras, atividades interdisciplinares, complementares e de extensão sempre era complicado pois meu trabalho não era flexível. **Contudo** me esforcei muito para acompanhar a turma.” (E12, Contrastivo Contra-Argumentativo)

O uso do MD "**contudo**" no enunciado introduz uma oposição entre a dificuldade enfrentada devido à indisponibilidade de tempo e o esforço realizado para superar essa dificuldade. Ele sinaliza que, apesar do desafio relacionado ao trabalho, o autor fez um esforço significativo para acompanhar a turma, enfatizando a superação das adversidades.

17) “O que pude perceber existe muito mais emoção quando falamos do seres humanos enquanto ser social, **ao invés de** apenas um ser biológico enfiado na área dos treinamentos.” (E30, Contrastivo Comparativo)

O MD contrastivo comparativo "**ao invés de**" no enunciado estabelece uma oposição/comparação entre duas perspectivas diferentes sobre o ser humano. Esse marcador ajuda a contrastar as abordagens, ressaltando a importância da dimensão emocional e social do ser humano em oposição/comparação à visão puramente biológica.

18) “Eu sou a caçula das mulheres. Somos seis mulheres e três homens. Eu tenho um irmão mais novo que eu. **Portanto** sou a segunda caçula.” (E23, Conclusivo)

O uso de "**portanto**" no enunciado tem a função de um marcador discursivo conclusivo, indicando que a informação apresentada leva diretamente à conclusão seguinte. Ele sinaliza que, após a explicação sobre a composição da família, o autor chega à conclusão de ser a segunda caçula, estabelecendo uma relação lógica entre os fatos e a afirmação final.

19) “Outro fator importante é que este local de trabalho exige dos profissionais um olhar atento e diferenciado, **pois** é um espaço onde muitas vezes os direitos dos adolescentes podem ser violados de forma silenciosa.” (E2, Justificativo)

O MD justificativo "**pois**" no enunciado introduz um enunciado que explica a razão pela qual o local de trabalho exige um olhar atento e diferenciado. Ele conecta a necessidade de vigilância à realidade do espaço de trabalho, onde os direitos dos adolescentes podem ser violados de forma silenciosa, justificando, assim, a importância de uma abordagem cuidadosa por parte dos profissionais.

20) “ele diz que só se aprende consociando uns com os outros, liderizados pelo mundo que nos cerca, **isto é**, somos capazes de ensinar para os adultos e para as crianças se formos capazes de aprender, sendo um professor disposto a buscar o novo, aprender todos os dias, e não aquele que acha que sabe.” (E23, Reformulativo Parafrástico)

O uso do MD reformulativo parafrástico "**isto é**" no enunciado oferecendo uma explicação ou esclarecimento adicional sobre a ideia anterior. Ele ajuda a reformular o pensamento do autor, esclarecendo que a capacidade de ensinar, tanto para adultos quanto para crianças, está diretamente ligada à disposição de aprender e se atualizar constantemente, em vez de se acomodar com o conhecimento adquirido, organizando a ideia e a tornando mais precisa para o leitor. Tem, neste contexto, um valor explicativo.

21) “O trabalho precoce pode acarretar mutilações físicas e psicológicas. Muitos não frequentam a escola e arcam, muito imaturos, com a responsabilidade do sustento de irmãos menores ou de adultos incapacitados. Perdem a infância e o momento de descoberta do mundo nos jogos e brincadeiras; perde

momento adequado do aprendizado formal, da socialização que a escola propicia, do prazer da sociabilidade e do fortalecimento da consciência do eu e da diferença do outro; perdem a possibilidade do desenvolvimento físico que os torne aptos a enfrentar o futuro plenamente capacitados; aprendem desde cedo a humilhação do trabalho desqualificado, quando não degradante; chegam rápido a uma espécie de maturidade perversa, feita de exigências maiores do que podem dar; ganham, com a falta de preparação adequada, um futuro de reprodução da pobreza e da desigualdade, **ou melhor**, perpetuam, em seus filhos, a sobrecarga de trabalho com que se viram assoberbados desde pequenos.” (E25, Reformulativo Corretivo)

O uso de reformulativo com valor de correção "**ou melhor**" é usado para do segmento que o antecede. Ele serve para refinar a ideia de que as crianças que trabalham precocemente não só enfrentam as consequências negativas mencionadas, mas também perpetuam essas dificuldades em seus filhos, ampliando o impacto da sobrecarga de trabalho e das desigualdades.

22) “Em um turno eles estudavam as disciplinas obrigatórias e no outro período eles desenvolviam várias oficinas, como dança, música, futsal, artes, teatro, percussão, judô, **enfim** eles podiam escolher quais queriam fazer.” (E23, Resumptivo)

O uso do MD resumptivo "**enfim**" no enunciado, indica que, após listar várias opções de oficinas oferecidas, o autor está resumindo e simplificando a informação. Ele sinaliza que, em resumo, os alunos podiam escolher as oficinas que mais lhes interessavam, condensando a ideia central e proporcionando um fechamento para a lista de atividades mencionadas.

23) “Dedicar se aos estudos, naquele momento, representavam, **em primeiro lugar**, a chance de ficar isento da ‘vergonha de não saber’, **depois**, a busca da valorização atribuída pelo professor aos alunos que tivessem os melhores desempenhos e, **por fim**, significava entrar no jogo da competição entre colegas pelas melhores notas.” (E14, Estruturador)

O uso dos estruturadores "**em primeiro lugar**", "**depois**" e "**por fim**" no enunciado tem a função de organizar a sequência das ideias apresentadas. "Em primeiro lugar" introduz o primeiro ponto da argumentação, destacando a chance de evitar a "vergonha de não saber". "Depois" segue a progressão do pensamento, indicando o segundo ponto sobre a busca por valorização do professor. "Por fim" conclui a lista de razões, destacando a competição entre os colegas. Esses marcadores ajudam a estruturar o texto de maneira clara e lógica, facilitando a compreensão da ordem de importância ou sequência das ideias.

Findos os exemplos e análises, verificamos que, de modo geral, comparando as três macroestruturas consideradas, os MD mais frequentes no *subcorpus* 1 são os justificativos e os contrastivos contra-argumentativos, seguidos dos estruturadores e elaborativos. Concluimos que essa tendência parece estar em consonância com a natureza do gênero memorial de formação em que a narrativa autobiográfica tem subjacente a reflexão a partir da narrativa. A sequenciação dos episódios narrados está diretamente relacionada aos movimentos de argumentação frequentemente inseridos pelos autores.

Verificamos que a macroestrutura do corpo do texto apresenta todas as subclasses de MD estabelecidas na tipologia utilizada como parâmetro na pesquisa (Lopes, 2016), mas o mesmo não acontece com a macroestrutura da introdução e da conclusão, conforme podemos verificar no Quadro 10 a seguir:

**Quadro 10 – Classes de MD no *subcorpus* 1**

|                     |                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Macroestruturas     | Memoriais de Formação                                                                                                                                                                                          |
| <i>Corpus</i> total | Justificativos<br>Contrastivos Contra-Argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Resumptivos<br>Contrastivos Comparativos<br>Reformulativos Parafrásticos<br>Reformulativos Corretivos |
| Introdução          | Justificativos<br>Contrastivos Contra-Argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Resumptivos<br>Reformulativos Comparativos<br>Reformulativos Parafrásticos                            |
| Corpo do memorial   | Justificativos<br>Contrastivos Contra-Argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>resumptivos<br>Reformulativos Comparativos<br>Reformulativos Parafrásticos<br>Corretivos              |

Continua

**Quadro 10 (Continuação)**

|                 |                                                                                                                      |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Macroestruturas | Memoriais de Formação                                                                                                |
| Conclusão       | Justificativos<br>Contrastivos Contra-Argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Resumptivos |

Fonte: Elaborado pela autora

Uma vez que estamos tratando de escritas de autores com formação em áreas do conhecimento variadas, separamos as áreas de formação dos estudantes tendo como parâmetro a tabela de Áreas do Conhecimento da CAPES e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ([Tabela de Áreas do Conhecimento 1 – cnpq.br](#)), conforme segue abaixo:

**Tabela 10 – MF por área de formação/corso**

|                   |                            |                 |                  |                             |                                            |
|-------------------|----------------------------|-----------------|------------------|-----------------------------|--------------------------------------------|
| Ciências da Saúde | Ciências Sociais Aplicadas | Ciências Exatas | Ciências Humanas | Linguística, Letras e Artes |                                            |
| Educação          | Direito (5)                | Matemática (2)  | Pedagogia (7)    | Letras (1)                  | Tecnologia em Produção Sucroalcooleira (1) |
| Física (2)        | Administração (1)          |                 | História (2)     |                             |                                            |
| Farmácia (1)      | Serviço Social (6)         |                 | Psicologia (1)   |                             |                                            |
|                   |                            |                 | Teologia (1)     |                             |                                            |

Fonte: Elaborada pela autora

**Tabela 11 – MF por área de conhecimento dos autores segundo tabela CAPES**

|   | Área de conhecimento da CAPES | MF | <i>Tokens</i> | Média | Páginas | Média |
|---|-------------------------------|----|---------------|-------|---------|-------|
| 1 | Ciências Exatas e da Natureza | 2  | 3.365         | 1.682 | 18      | 9     |
| 2 | Ciências Biológicas           | 0  | 0             | 0     | 0       | 0     |
| 3 | Ciências da Saúde             | 3  | 6.680         | 3.340 | 33      | 11    |

Continua

**Tabela 11 (Continuação)**

|       | Área de conhecimento da CAPES          | MF | <i>Tokens</i> | Média | Páginas | Média |
|-------|----------------------------------------|----|---------------|-------|---------|-------|
| 4     | Ciências Agrárias                      | 0  | 0             | 0     | 0       | 0     |
| 5     | Ciências Sociais Aplicadas             | 12 | 25.477        | 2.123 | 146     | 12    |
| 6     | Ciências Humanas                       | 11 | 34.170        | 3.106 | 177     | 16    |
| 7     | Engenharias                            | 0  | 0             | 0     | 0       | 0     |
| 8     | Linguística, Letras e Artes            | 1  | 3.284         | 3.274 | 21      | 21    |
| 9     | Tecnologia em Produção Sucroalcooleira | 1  | 1.323         | 1.323 | 11      | 11    |
| TOTAL |                                        | 30 | 74.299        | 2.477 | 406     | 14    |

Fonte: Elaborada pela autora

O Curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira não consta na tabela de Áreas do Conhecimento da CAPES. O polo de realização do curso de Especialização em DHCA cujos estudantes autorizaram a utilização do memorial é localizado em uma cidade nas proximidades de uma usina de álcool e o curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira visa suprir a demanda por profissionais qualificados para atuarem nesse setor.

Destacamos que não há autores, nos memoriais de formação selecionados, das áreas de Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Engenharias.

Passamos, a seguir, para a análise do *subcorpus 2*.

## **6.2. Análise dos dados *subcorpus 2***

### **6.2.1. Condições de produção e plano de texto**

Descrevemos no Quadro 11 o contexto de produção associado aos memoriais acadêmicos dos candidatos aos concursos:

**Quadro 11 – Contexto de produção MA de candidatos a concursos**

| Memoriais acadêmicos – candidatos aos concursos – <i>subcorpus 2</i> |                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Contexto físico                                                      | Lugar da produção              | Universidade Federal de Catalão e Universidade Federal de Goiás                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                                                      | Momento da produção            | Anos de 2013 a 2020                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                      | Emissores                      | Candidatos a concursos para preenchimento de vagas na carreira do magistério superior nas áreas de Administração, Artes, Ciências Biológicas, Ciências Políticas, Ciências Sociais, Educação, Educação Física, Enfermagem, Engenharia, Farmácia, Física, Geografia, Letras, Medicina e Sistemas de Informação                                                                                                                                                                                                                             |
|                                                                      | Receptores                     | Professores da UFG e UFCAT e professores de outras instituições convidados para participar das bancas dos processos seletivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Contexto socio subjetivo                                             | Lugar social                   | UFG e UFCAT                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                      | Posição social do enunciador   | Professores e profissionais candidatos a uma vaga em áreas variadas no quadro de servidores docentes da Universidade Federal de Catalão e Universidade Federal de Goiás                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                                                      | Posição social do destinatário | Professores da UFCAT, UFG e externos às instituições, avaliadores/membros das bancas dos concursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                                                      | Objetivo                       | Articular, a partir dos mecanismos de textualização, aspectos relacionados à relevância da vida acadêmica; à trajetória acadêmica e profissional; ao domínio dos conhecimentos na área do concurso e às possíveis contribuições para o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade. O objetivo da escrita do memorial é a participação em um processo avaliativo, de convencimento do outro sobre as questões consideradas relevantes no pensamento do autor, sobre a capacidade técnica de assumir determinado cargo na instituição. |

Fonte: Adaptado de Bronckart (1999)

O fato de haver uma interação entre os pares e uma busca por orientações nas instituições contribui para que, nos memoriais produzidos pelos candidatos aos concursos, haja uma ordem natural na estrutura dos textos, que também podem ser divididos em elementos preliminares, corpo do texto e elementos pós-textuais. Apesar de verificarmos que essa divisão nos memoriais dos candidatos aos concursos é praticável, é notório/percebível que a falta de uma normatização mais detalhada contribui para que os elementos preliminares e referenciais não tenham a mesma incidência/importância que nos memoriais de formação.

Destacamos que, durante o período de inscrições para os concursos, tínhamos como uma das atribuições atender os candidatos na tentativa de esclarecer todas as dúvidas referentes à documentação e com isso foi possível verificar/constatar que a elaboração do memorial é uma tarefa que causa insegurança e aflição em muitos candidatos, inclusive pela ausência de um modelo padronizado ou de instruções mais precisas nos editais dos concursos.

Observamos que, na composição estrutural dos textos, há a ocorrência de elementos como capa, folha de rosto, dados relacionados à banca de avaliação dos concursos, agradecimentos, sumário, epígrafe, resumo (elementos preliminares), apresentação pessoal com narrativa da trajetória acadêmica e profissional, exposição acerca do domínio dos conhecimentos na área do concurso e possíveis contribuições para o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade (corpo do texto), referências bibliográficas, anexos e listas de figuras e tabelas (elementos referenciais). Além desses elementos, há também, inseridos na narrativa: listas de publicações e de projetos desenvolvidos e em desenvolvimento, resumos de projetos, listas de orientandos, de disciplinas cursadas e ministradas, de atividades administrativas assumidas e projetos de atuação profissional.

Há, na maioria dos memoriais (em 26 deles), a indicação do nome da instituição para a qual o memorial é destinado, uma descrição da finalidade do memorial e dados como local e data; observamos também que 1 memorial (C7) não tem indicação da instituição e nem dados do concurso, mas apresenta título e nome do autor; 1 memorial (C11) traz os dados do concurso, mas não apresenta dados da instituição

para a qual foi produzido; 1 (C25) não tem capa e traz as informações sobre a finalidade do memorial apenas na introdução; e outro (C29) não tem capa e não traz informações sobre a finalidade do memorial.

No que diz respeito aos elementos preliminares, 28 memoriais apresentam a capa, 12 possuem a folha de rosto, 22 memoriais contêm o sumário, 1 memorial traz a disposição da banca de avaliação, 1 memorial apresenta agradecimentos, 4 têm a apresentação de epígrafe e 1 memorial contém um resumo (que não é o resumo do que será narrado mas uma apresentação da autora).

Dos dois memoriais que não apresentam capa, um deles apresenta o sumário e as informações da parte textual e o outro já inicia diretamente com a parte textual, sem a preocupação de estabelecer uma divisão nas informações apresentadas.

**Quadro 12 – Mapeamento PT elementos preliminares – MA candidatos a concursos – categorias de distribuição adaptadas de Marconi e Lakatos (2001) para o artigo científico**

|    | Identificação       | Capa | Folha de rosto | Banca | Agradecimentos | Sumário | Epígrafe | Resumo | Área                   |
|----|---------------------|------|----------------|-------|----------------|---------|----------|--------|------------------------|
| 1  | C1 - texto marcado  | X    |                |       |                | X       |          |        | Geografia              |
| 2  | C2 - texto marcado  | X    |                |       |                | X       |          |        | Engenharia de Produção |
| 3  | C3 - texto marcado  | X    |                |       |                | X       |          |        | Farmácia               |
| 4  | C4 - texto corrido  | X    |                |       |                |         |          |        | Artes Visuais          |
| 5  | C5 - texto marcado  | X    |                |       | X              | X       |          |        | Ciências Biológicas    |
| 6  | C6 - texto marcado  | X    |                |       |                | X       |          |        | Artes Visuais          |
| 7  | C7 - texto marcado  | X    |                |       |                | X       |          |        | Engenharia Mecânica    |
| 8  | C8 - texto corrido  | X    | X              |       |                |         |          |        | Geografia              |
| 9  | C9 - texto marcado  | X    | X              |       |                |         |          |        | Artes Visuais          |
| 10 | C10 - texto marcado | X    | X              |       |                | X       | X        |        | Letras                 |
| 11 | C11 - texto corrido | X    |                |       |                | X       |          |        | Letras                 |

Continua

**Quadro 12 (Continuação)**

|    | Identificação       | Capa | Folha de rosto | Banca | Agradecimentos | Sumário | Epígrafe | Resumo | Área                   |
|----|---------------------|------|----------------|-------|----------------|---------|----------|--------|------------------------|
| 12 | C12 - texto marcado | X    | X              |       |                | X       | X        |        | Educação Física        |
| 13 | C13 - texto marcado | X    |                |       |                | X       |          |        | Administração          |
| 14 | C14 - texto marcado | X    | X              |       |                | X       | X        |        | Física                 |
| 15 | C15 - texto marcado | X    | X              |       |                | X       |          |        | Sistemas de Informação |
| 16 | C16 - texto marcado | X    | X              |       |                | X       |          |        | Letras                 |
| 17 | C17 - texto marcado | X    |                |       |                | X       |          |        | Engenharia – Geotecnia |
| 18 | C18 - texto marcado | X    | X              | X     |                | X       | X        |        | Medicina               |
| 19 | C19 - texto corrido | X    |                |       |                |         |          |        | Ciências Sociais       |
| 20 | C20 - texto marcado | X    |                |       |                | X       |          |        | Ciência Política       |
| 21 | C21 - texto marcado | X    |                |       |                |         |          |        | Ciências Biológicas    |
| 22 | C22 - texto marcado | X    | X              |       |                | X       |          | X      | Musicoterapia          |
| 23 | C23 - texto marcado | X    | X              |       |                | X       |          |        | Administração          |
| 24 | C24 - texto marcado | X    |                |       |                |         |          |        | Letras                 |
| 25 | C25 - texto marcado |      |                |       |                | X       |          |        | Ciência Política       |
| 26 | C26 - texto marcado | X    | X              |       |                | X       |          |        | Letras                 |
| 27 | C27 - texto marcado | X    | X              |       |                | X       |          |        | Enfermagem             |
| 28 | C28 - texto marcado | X    |                |       |                |         |          |        | Letras                 |
| 29 | C29 - texto corrido |      |                |       |                |         |          |        | Educação Física        |
| 30 | C30 - texto marcado | X    |                |       |                | X       |          |        | Educação               |

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos elementos referenciais/pós-textuais, 13 autores inserem referências bibliográficas, 1 autor acrescenta lista de tabelas e lista de figuras, e 4 autores acrescentam anexos.

**Quadro 13 – Mapeamento PT elementos referenciais – MA – candidatos**

|    | Identificação       | Referências | Lista de Tabelas | Lista de Figuras | Anexos | Área                   |
|----|---------------------|-------------|------------------|------------------|--------|------------------------|
| 1  | C1 - texto marcado  | X           |                  |                  |        | Geografia              |
| 2  | C2 - texto marcado  |             |                  |                  |        | Engenharia de Produção |
| 3  | C3 - texto marcado  |             |                  |                  |        | Farmácia               |
| 4  | C4 - texto corrido  |             |                  |                  |        | Artes Visuais          |
| 5  | C5 - texto marcado  |             |                  |                  |        | Ciências Biológicas    |
| 6  | C6 - texto marcado  |             |                  |                  | X      | Artes Visuais          |
| 7  | C7 - texto marcado  |             |                  |                  |        | Engenharia Mecânica    |
| 8  | C8 - texto corrido  | X           |                  |                  |        | Geografia              |
| 9  | C9 - texto marcado  |             |                  |                  |        | Artes Visuais          |
| 10 | C10 - texto marcado | X           | X                | X                | X      | Letras                 |
| 11 | C11 - texto corrido |             |                  |                  |        | Letras                 |
| 12 | C12 - texto marcado | X           |                  |                  |        | Educação Física        |
| 13 | C13 - texto marcado | X           |                  |                  |        | Administração          |
| 14 | C14 - texto marcado | X           |                  |                  | X      | Física                 |
| 15 | C15 - texto marcado | X           |                  |                  |        | Sistemas de Informação |
| 16 | C16 - texto marcado | X           |                  |                  |        | Letras                 |
| 17 | C17 - texto marcado |             |                  |                  |        | Engenharia – Geotecnia |
| 18 | C18 - texto marcado |             |                  |                  | X      | Medicina               |
| 19 | C19 - texto corrido |             |                  |                  |        | Ciências Sociais       |
| 20 | C20 - texto marcado | X           |                  |                  |        | Ciência Política       |
| 21 | C21 - texto marcado |             |                  |                  |        | Ciências Biológicas    |
| 22 | C22 - texto marcado |             |                  |                  |        | Musicoterapia          |
| 23 | C23 - texto marcado |             |                  |                  |        | Administração          |
| 24 | C24 - texto marcado | X           |                  |                  |        | Letras                 |
| 25 | C25 - texto marcado |             |                  |                  |        | Ciência Política       |
| 26 | C26 - texto marcado | X           |                  |                  |        | Letras                 |
| 27 | C27 - texto marcado |             |                  |                  |        | Enfermagem             |
| 28 | C28 - texto marcado | X           |                  |                  |        | Letras                 |
| 29 | C29 - texto corrido |             |                  |                  |        | Educação Física        |
| 30 | C30 - texto marcado | X           |                  |                  |        | Educação               |

Fonte: Elaborado pela autora

No corpo do texto, observamos que 24 autores fazem uma apresentação pessoal no início da narrativa, sendo que 7 autores inserem essa apresentação na introdução do memorial (E2, E11, E12, E13, E20, E23 e E28); 1 autor faz a apresentação antes da introdução (E22), 9 autores fazem essa introdução pessoal depois da introdução do memorial (E1, E10, E14, E16, E17, E25, E26, E27, E30) e 7 autores iniciam o memorial fazendo uma apresentação pessoal sem apresentarem a introdução do memorial (E3, E4, E5, E9, E15, E19, E21). Além da introdução e da apresentação pessoal, os autores apresentam no corpo do texto relatos da formação acadêmica, experiência profissional, produção intelectual, atividades de pesquisa e extensão e projetos/perspectivas para o futuro após a (possível) aprovação no concurso. Um terço dos autores (E7, E11, E12, E15, E16, E17, E19, E23, E26 e E29) finaliza o memorial sem um fechamento do texto, ou seja, encerra o assunto que estava relatando e não retoma o motivo principal da escrita do texto que é a participação na prova do concurso cuja vaga almeja conquistar.

Na análise da parte textual, destacamos que 10 autores fazem uma introdução ao memorial com o termo “Introdução”, 5 fazem uma introdução com o termo “apresentação”, 1 faz a introdução com o termo “Um mosaico do meu ser, saber ser e viver”, 4 fazem uma introdução sem marcação de seção, 8 não apresentam uma introdução ao memorial e 2 utilizam o termo “Introdução” para fazerem uma apresentação pessoal e não a introdução ao memorial.

Verificamos que cada autor/candidato dividiu a parte textual do memorial de acordo com o desenvolvimento do relato das atividades seguindo um padrão de organização textual apesar de não haver um direcionamento explícito para tal, além disso, os textos apresentam certa regularidade no plano de texto, conforme pode ser observado abaixo:

(C1):

|                                                      |   |
|------------------------------------------------------|---|
| Introdução .....                                     | 3 |
| Capítulo I: Apresentação Pessoal .....               | 4 |
| Capítulo II: Formação Acadêmica e Profissional ..... | 7 |

|                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------|----|
| Capítulo III: Experiências Profissionais e o Ensino de Geografia ..... | 12 |
| Capítulo IV: Produção Intelectual do Conhecimento Acadêmico.....       | 15 |
| Capítulo V: Análise das Atividades de Extensão .....                   | 19 |
| Capítulo VI: Perspectivas para o Futuro Docente .....                  | 22 |
| Considerações Finais.....                                              | 23 |
| Referências .....                                                      | 24 |

(C23):

|                                               |    |
|-----------------------------------------------|----|
| I. FORMAÇÃO E TÍTULOS ACADÊMICOS .....        | 4  |
| II. ATIVIDADES DE ENSINO .....                | 6  |
| III. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL ..... | 8  |
| IV. QUALIFICAÇÃO/APERFEIÇOAMENTO .....        | 14 |
| V. EXPERIÊNCIA ADMINISTRATIVA.....            | 15 |
| VI. PREMIAÇÕES .....                          | 16 |
| VI. PROPOSTA DE TRABALHO .....                | 17 |

Para além da narrativa memorialística, conforme apontado anteriormente, há nos memoriais dos candidatos aos concursos a inserção de informações relacionadas às projeções futuras, como podemos verificar no excerto abaixo:

Do ponto de vista didático, caso venha a ser parte do corpo docente do Departamento de Ciências Biológicas da Regional Catalão da UFG, pretendo atuar em disciplinas relacionadas à área do concurso (Zoologia de Vertebrados, Anatomia Animal Comparada e Biogeografia), bem como em outras pelas quais me interesse, como Sistemática, Evolução e Paleontologia de Vertebrados. Nesse sentido, observei que há na instituição certa carência de docentes que desenvolvem suas pesquisas nestas três últimas áreas, de modo que creio que eu poderia aportar um diferencial à IES. Por outro lado, vejo a possibilidade de cooperar com membros do corpo docente que desenvolvem trabalhos em

Anatomia Comparada de Mamíferos (*e.g.*, Zenon Silva e Roseâmely Carvalho Barros), bem como com aqueles que se dedicam à Ecologia deste grupo (*e.g.*, Frederico Lemos). **Além disso**, vejo a possibilidade de estabelecer parcerias com docentes que se dedicam a outras disciplinas (como fisiologia, genética, imunologia e parasitologia) em estudos relativos aos mamíferos do Cerrado, especialmente aos Xenarthra, grupo taxonômico em que sou especialista. (C21)

Compreendemos que a apresentação das projeções futuras se configura como parte dos objetivos da escrita do memorial (participação em um processo seletivo para ingresso na carreira do magistério superior) e demonstra a preocupação do autor em estabelecer as intenções e demonstrar a capacidade de (competência para) inserção no grupo.

Contabilizamos 6.159 *tokens* nas introduções dos memoriais dos candidatos aos concursos, incluindo as duas introduções que, apesar de usarem essa nomenclatura, não fazem a introdução do memorial em questão.

**Tabela 12 – Mapeamento introdução – MA de candidatos a concursos**

|   | Identificação      | Elementos textuais  |                                                      |                 |                           |              |             |                        |
|---|--------------------|---------------------|------------------------------------------------------|-----------------|---------------------------|--------------|-------------|------------------------|
|   |                    | Introdução          |                                                      |                 |                           |              |             |                        |
|   |                    | Com o próprio termo | O termo introdução para fazer a apresentação pessoal | Com outro termo | S/introdução especificada | S/introdução | Outro termo | Área de formação       |
| 1 | C1 - texto marcado | X                   |                                                      |                 |                           |              |             | Geografia              |
| 2 | C2 - texto marcado |                     | X                                                    |                 |                           |              |             | Engenharia de Produção |
| 3 | C3 - texto marcado |                     |                                                      |                 |                           | X            |             | Farmácia               |
| 4 | C4 - texto corrido |                     |                                                      |                 |                           | X            |             | Artes Visuais          |
|   |                    |                     |                                                      |                 |                           |              |             | <i>Tokens</i>          |

Continua

**Tabela 12 (Continuação)**

|    | Identificação       | Elementos textuais  |                                                      |                 |                           |              |                                          |                        |        |
|----|---------------------|---------------------|------------------------------------------------------|-----------------|---------------------------|--------------|------------------------------------------|------------------------|--------|
|    |                     | Introdução          |                                                      |                 |                           |              |                                          |                        |        |
|    |                     | Com o próprio termo | O termo introdução para fazer a apresentação pessoal | Com outro termo | S/introdução especificada | S/introdução | Outro termo                              | Área de formação       | Tokens |
| 5  | C5 - texto marcado  |                     | X                                                    |                 |                           |              |                                          | Ciências Biológicas    | 397    |
| 6  | C6 - texto marcado  | X                   |                                                      |                 |                           |              |                                          | Artes Visuais          | 353    |
| 7  | C7 - texto marcado  |                     |                                                      |                 |                           | X            |                                          | Engenharia Mecânica    | 0      |
| 8  | C8 - texto corrido  |                     |                                                      |                 | X                         |              |                                          | Geografia              | 92     |
| 9  | C9 - texto marcado  |                     |                                                      |                 |                           | X            |                                          | Artes Visuais          | 0      |
| 10 | C10 - texto marcado |                     |                                                      | X               |                           |              | Apresentação                             | Letras                 | 201    |
| 11 | C11 - texto corrido | X                   |                                                      |                 |                           |              |                                          | Letras                 | 95     |
| 12 | C12 - texto marcado |                     |                                                      | X               |                           |              | Um mosaico do meu ser, saber ser e viver | Educação Física        | 556    |
| 13 | C13 - texto marcado |                     |                                                      | X               |                           |              | Apresentação                             | Administração          | 476    |
| 14 | C14 - texto marcado | X                   |                                                      |                 |                           |              |                                          | Física                 | 156    |
| 15 | C15 - texto marcado |                     |                                                      |                 |                           | X            |                                          | Sistemas de Informação | 27     |
| 16 | C16 - texto marcado | X                   |                                                      |                 |                           |              |                                          | Letras                 | 189    |
| 17 | C17 - texto marcado | X                   |                                                      |                 |                           |              |                                          | Engenharia – Geotecnia | 97     |
| 18 | C18 - texto marcado |                     |                                                      | X               |                           |              | Apresentação                             | Medicina               | 785    |
| 19 | C19 - texto corrido |                     |                                                      |                 |                           | X            |                                          | Ciências Sociais       | 0      |
| 20 | C20 - texto marcado | X                   |                                                      |                 |                           |              |                                          | Ciência Política       | 557    |
| 21 | C21 - texto marcado |                     |                                                      |                 | X                         |              |                                          | Ciências Biológicas    | 234    |

Continua

**Tabela 12 (Continuação)**

|       | Identificação       | Elementos textuais  |                                                      |                 |                           |              |              |                  |        |
|-------|---------------------|---------------------|------------------------------------------------------|-----------------|---------------------------|--------------|--------------|------------------|--------|
|       |                     | Introdução          |                                                      |                 |                           |              |              |                  |        |
|       |                     | Com o próprio termo | O termo introdução para fazer a apresentação pessoal | Com outro termo | S/introdução especificada | S/introdução | Outro termo  | Área de formação | Tokens |
| 22    | C22 - texto marcado | X                   |                                                      |                 |                           |              |              | Musicoterapia    | 445    |
| 23    | C23 - texto marcado |                     |                                                      |                 | X                         |              |              | Administração    | 244    |
| 24    | C24 - texto marcado |                     |                                                      |                 |                           | X            |              | Letras           | 0      |
| 25    | C25 - texto marcado | X                   |                                                      |                 |                           |              |              | Ciência Política | 94     |
| 26    | C26 - texto marcado |                     |                                                      | X               |                           |              | Apresentação | Letras           | 251    |
| 27    | C27 - texto marcado |                     |                                                      | X               |                           |              | Apresentação | Enfermagem       | 264    |
| 28    | C28 - texto marcado |                     |                                                      |                 | X                         |              |              | Letras           | 114    |
| 29    | C29 - texto corrido |                     |                                                      |                 |                           | X            |              | Educação Física  | 0      |
| 30    | C30 - texto marcado | X                   |                                                      |                 |                           |              |              | Educação         | 313    |
| TOTAL |                     |                     |                                                      |                 |                           |              |              |                  | 6.159  |

Fonte: Elaborada pela autora

Todos os autores dos memoriais fazem uma apresentação de si com relatos de fatos da vida entremeados aos acontecimentos que os levaram à escolha profissional pela docência e apresentam dados de produção intelectual e atividades de pesquisa. Evidenciamos que os elementos relacionados à experiência profissional são apresentados por 28 autores; 17 autores pontuam sobre atividades de extensão universitária e sobre as perspectivas para o futuro; e 10 relatam sobre atividades administrativas. Dos 30 autores, 20 finalizam a parte textual com as conclusões, sendo que 8 deles utilizam o termo Considerações Finais; 3 autores utilizam o termo Conclusão; 1 adota o termo “Reflexões finais”; 8 autores finalizam o memorial sem

marcação de seção; e 10 não marcam a finalização do memorial. Contabilizamos 5.111 *tokens* nas Considerações Finais.

**Tabela 13 – Mapeamento conclusão – MA de candidatos a concursos**

|    | Identificação       | Elementos Textuais  |                 |                                 |               |                      |                        |
|----|---------------------|---------------------|-----------------|---------------------------------|---------------|----------------------|------------------------|
|    |                     | Conclusão           |                 |                                 |               |                      |                        |
|    |                     | Com o próprio termo | Com outro termo | Conclusão sem marcação de seção | Sem Conclusão | Outro termo          | Área de formação       |
| 1  | C1 - texto marcado  |                     | X               |                                 |               | Considerações finais | Geografia              |
| 2  | C2 - texto marcado  |                     |                 |                                 | X             |                      | Engenharia de Produção |
| 3  | C3 - texto marcado  | X                   |                 |                                 |               |                      | Farmácia               |
| 4  | C4 - texto corrido  |                     |                 |                                 | X             |                      | Artes Visuais          |
| 5  | C5 - texto marcado  |                     | X               |                                 |               | Considerações finais | Ciências Biológicas    |
| 6  | C6 - texto marcado  | X                   |                 |                                 |               |                      | Artes Visuais          |
| 7  | C7 - texto marcado  |                     |                 |                                 | X             |                      | Engenharia Mecânica    |
| 8  | C8 - texto corrido  |                     |                 | X                               |               |                      | Geografia              |
| 9  | C9 - texto marcado  |                     |                 | X                               |               |                      | Artes Visuais          |
| 10 | C10 - texto marcado |                     | X               |                                 |               | Considerações finais | Letras                 |
| 11 | C11 - texto corrido |                     |                 | X                               |               |                      | Letras                 |
| 12 | C12 - texto marcado |                     |                 |                                 | X             |                      | Educação Física        |
| 13 | C13 - texto marcado |                     |                 | X                               |               |                      | Administração          |
| 14 | C14 - texto marcado |                     | X               |                                 |               | Considerações finais | Física                 |
| 15 | C15 - texto marcado |                     |                 | X                               |               |                      | Sistemas de Informação |
| 16 | C16 - texto marcado |                     |                 |                                 | X             |                      | Letras                 |
| 17 | C17 - texto marcado |                     |                 |                                 | X             |                      | Engenharia – Geotecnia |

Continua

**Tabela 13 (Continuação)**

|       | Identificação       | Elementos Textuais  |                 |                                    |               |                      |                     |        |
|-------|---------------------|---------------------|-----------------|------------------------------------|---------------|----------------------|---------------------|--------|
|       |                     | Conclusão           |                 |                                    |               |                      |                     |        |
|       |                     | Com o próprio termo | Com outro termo | Conclusão sem<br>marcação de seção | Sem Conclusão | Outro termo          | Área de formação    | Tokens |
| 18    | C18 - texto marcado |                     | X               |                                    |               | Reflexões finais     | Medicina            | 247    |
| 19    | C19 - texto corrido |                     |                 |                                    | X             |                      | Ciências Sociais    | 0      |
| 20    | C20 - texto marcado |                     | X               |                                    |               | Considerações finais | Ciência Política    | 250    |
| 21    | C21 - texto marcado |                     |                 | X                                  |               |                      | Ciências Biológicas | 179    |
| 22    | C22 - texto marcado |                     | X               |                                    |               | Considerações finais | Musicoterapia       | 377    |
| 23    | C23 - texto marcado |                     |                 |                                    | X             |                      | Administração       | 0      |
| 24    | C24 - texto marcado |                     | X               |                                    |               | Considerações finais | Letras              | 994    |
| 25    | C25 - texto marcado | X                   |                 |                                    |               |                      | Ciência Política    | 754    |
| 26    | C26 - texto marcado |                     |                 |                                    | X             |                      | Letras              | 0      |
| 27    | C27 - texto marcado |                     | X               |                                    |               | Considerações finais | Enfermagem          | 494    |
| 28    | C28 - texto marcado |                     |                 | X                                  |               |                      | Letras              | 68     |
| 29    | C29 - texto corrido |                     |                 |                                    | X             |                      | Educação Física     | 0      |
| 30    | C30 - texto marcado |                     |                 | X                                  |               |                      | Educação            | 63     |
| TOTAL |                     |                     |                 |                                    |               |                      |                     | 5.111  |

Fonte: Elaborada pela autora

Os memoriais dos candidatos aos concursos somam um total de 242.661 *tokens* nos arquivos completos, com uma média de 8.089 *tokens* por memorial. Excluindo os elementos preliminares e os referenciais, o número total de *tokens* cai para 181.350, com uma média de 6.045 *tokens* por memorial. O número de páginas dos textos varia entre cinco e 174 páginas sendo que a média de páginas por candidato é 29, visto que o total de páginas dos memoriais é 882. Destacamos também que a média de páginas da parte textual é 18 páginas por autor, e que o número total de páginas da parte textual é 544. A discriminação e o diagnóstico das seções dos memoriais de candidatos

aos concursos nas duas universidades parceiras que constituem o *subcorpus* 2 deste trabalho serviram como suporte para a posterior análise comparativa dos dois tipos de memoriais acadêmicos e também deles com o *subcorpus* 1 – memoriais de formação.

### 6.2.2. MD e plano de texto

Após a análise do plano de texto desses memoriais, apresentamos, seguindo a mesma ordem metodológica da análise do *subcorpus* 1, a análise da ocorrência dos MD nos memoriais acadêmicos dos candidatos aos concursos. Assim, com o suporte da ferramenta LancsBox, procedemos à extração, quantificação e anotação dos MD encontrados nos memoriais tendo como parâmetro a listagem da tipologia de Lopes (2016).

A tabela a seguir aponta a distribuição dos MD mapeados nos memoriais acadêmicos dos candidatos a concursos na UFG e na UFCAT. Observamos a ocorrência de todos os tipos de MD no *subcorpus* com maior incidência dos justificativos seguidos dos contrastivos contra-argumentativos e uma menor incidência dos reformulativos corretivos e resumptivos.

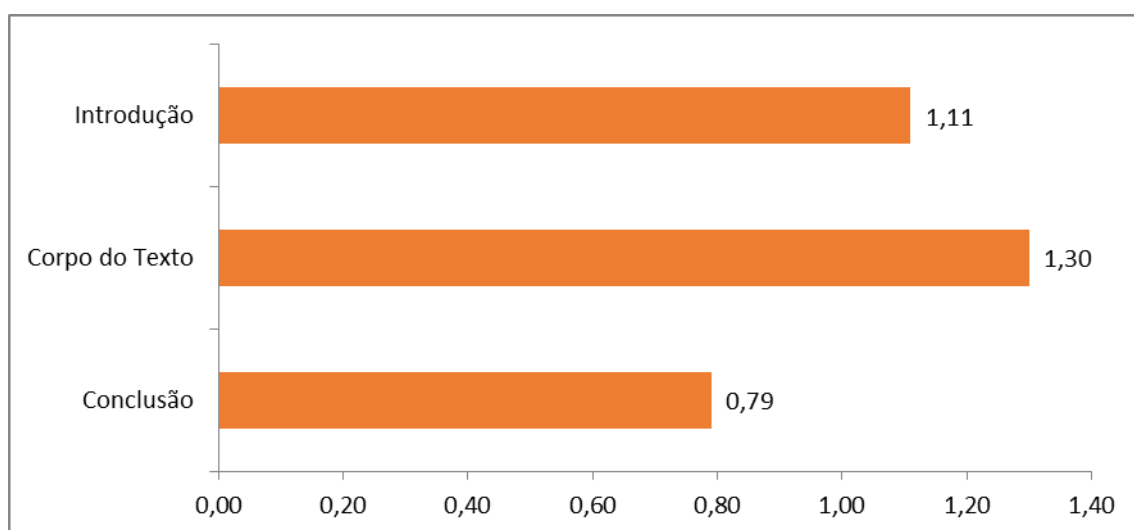
**Tabela 14 – Incidência de MD no *subcorpus* 2**

| TIPOS DE MD    |                       | SUBCORPUS 2 – MF – CANDIDATOS A CONCURSOS |            |                |           |
|----------------|-----------------------|-------------------------------------------|------------|----------------|-----------|
|                |                       | Total                                     | Introdução | Corpo do texto | Conclusão |
| Elaborativos   |                       | 188                                       | 6          | 173            | 9         |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 271                                       | 12         | 246            | 13        |
|                | Comparativos          | 28                                        | 1          | 26             | 1         |
| Conclusivos    |                       | 77                                        | 4          | 69             | 4         |
| Justificativos |                       | 637                                       | 21         | 591            | 25        |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 50                                        | 0          | 49             | 1         |
|                | Corretivos            | 6                                         | 0          | 6              | 0         |
| Resumptivos    |                       | 18                                        | 0          | 17             | 1         |
| Estruturadores |                       | 148                                       | 11         | 127            | 10        |
| TOTAIS         |                       | 1423                                      | 55         | 1304           | 64        |

Fonte: Elaborada pela autora

Da mesma forma que nos MF, ao fazermos a verificação dos MD por macroestrutura constatamos que, embora haja, em termos absolutos, muito mais marcadores no corpo do texto do que na introdução e na conclusão, ao realizarmos a avaliação por frequência, não há uma variação muito significativa nas macroestruturas, conforme pode ser observado no Gráfico 2. Destacamos que, diferentemente dos memoriais de formação, os memoriais acadêmicos dos candidatos aos concursos apresentam um maior uso de MD no corpo do texto.

**Gráfico 2 – MD por macroestrutura por frequência – *subcorpus 2***



Fonte: Elaborado pela autora

Esta quantificação do uso dos MD nos memoriais produzidos por candidatos a concursos pode ser um indicativo de maior cuidado e ponderação em comparação com textos de alunos. Candidatos a concursos estão cientes da importância de todas as fases do processo para alcançarem o seu objetivo específico, que é ser aprovado e garantir a posição desejada. Isso pode motivá-los a dedicarem mais tempo à reflexão sobre o que estão apresentando. Além disso, são também escritores mais proficientes.

Os concursos se caracterizam por apresentarem critérios rigorosos de avaliação, além de alta competitividade entre pares. Cada palavra e argumento pode influenciar na pontuação e conseqüentemente ser um diferencial que possibilite a aprovação. Isso pode se configurar como uma motivação adicional para o cuidado na escolha de

palavras, estrutura de frase e argumentação, visto que a natureza competitiva dos concursos contribui para a cuidadosa formulação dos textos. Os candidatos estão cientes de que estão competindo com um grande número de concorrentes, e um texto bem elaborado pode ser um diferencial significativo.

Nas introduções dos memoriais computamos o uso de 55 MD, sendo que a maior incidência é dos justificativos, seguidos dos contrastivos contra-argumentativos. Não houve incidência dos reformulativos (parafrástico e corretivos) e nem dos resumptivos. Esta tendência parece apontar para um maior pendor argumentativo nestes memoriais sendo o tipo de marcadores mais frequente.

Assim, computamos 6 marcadores elaborativos em quatro memoriais diferentes; 12 contrastivos contra-argumentativos em sete memoriais diferentes; 1 contrastivo comparativo; 4 conclusivos em três memoriais diferentes; 21 justificativos em 14 memoriais diferentes; e 11 estruturadores em oito memoriais diferentes.

**Tabela 15 – Incidência de MD na introdução do *subcorpus 2***

| TIPOS DE MD    |                       | CORPO DO TEXTO |
|----------------|-----------------------|----------------|
| Elaborativos   |                       | 6              |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 12             |
|                | Comparativos          | 1              |
| Conclusivos    |                       | 4              |
| Justificativos |                       | 21             |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 0              |
|                | Corretivos            | 0              |
| Resumptivos    |                       | 0              |
| Estruturadores |                       | 11             |
| TOTAL          |                       | 55             |

Fonte: Elaborada pela autora

Os segmentos (24) a (29) ilustram a ocorrência de cada uma das classes de MD na macroestrutura da introdução dos memoriais acadêmicos de candidatos a concursos analisados:

24) “A elaboração do documento teve como objetivo atender aos requisitos do processo seletivo para preenchimento de vaga de Professor nesta Instituição. Essa é uma oportunidade que esperava com muita ansiedade e pela qual eu tenho me preparado há vários anos. Entretanto, sua confecção se mostrou mais do que uma descrição das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. **Na verdade**, trata-se de documento com valor afetivo, uma vez que nele realizo um balanço de toda a minha vida universitária.” (C18, Elaborativo)

O uso do MD elaborativo "**na verdade**" neste enunciado oferece uma explicação adicional e mais precisa sobre a natureza do documento. Ao utilizar esse marcador, o autor clarifica que, embora o objetivo principal do documento seja atender aos requisitos do processo seletivo, ele possui um valor afetivo, sendo também uma reflexão sobre a sua trajetória universitária.

25) “Adianto que meus pais vêm de origem humilde e simples do nordeste de nosso país. Não tive influências na família que levaram a formação acadêmica que obtive, poucos chegaram a um curso de nível superior; o sonho de cursar uma Universidade pública somente eu realizei. **Mas** sempre fui orientada pelos meus pais a estudar e ter boas notas; durante a minha graduação excelentes professoras me ensinaram a ter paixão pela vida acadêmica e a certeza de que iria trilhar meus caminhos para que eu dia em pudesse me tornar docente universitária de um curso de Musicoterapia de uma Universidade Federal Brasileira.” (C22, Contrastivo Contra-Argumentativo)

"**Mas**" neste enunciado funciona como um MD contrastivo contra-argumentativo, introduzindo uma oposição entre a origem humilde da autora e o apoio que ela recebeu dos pais para seguir o caminho acadêmico. Esse MD contrasta as dificuldades iniciais com as conquistas subsequentes, enriquecendo a argumentação e destacando a superação.

26) “E é assim que articulo esse memorial, reconhecendo, de forma transparente, que a linearidade não é um dos componentes de minha trajetória, mas também que essa característica não é uma barreira à consistência acadêmica e à

estabilidade do desejo de persegui-la com seriedade. **Ao contrário**, minha experiência é marcada por versatilidade, abertura e colaborações, com experiências em uma pluralidade de campos, instituições e países, que ao mesmo tempo que torna mais desafiadora a tarefa de escrita do memorial, a faz também menos monótona.” (C20, Contrastivo Comparativo)

O uso de "**ao contrário**" neste enunciado funciona como um MD contrastivo comparativo, introduzindo uma oposição entre a ideia de que a linearidade não é um componente da trajetória da autora e a realidade de sua experiência acadêmica. O marcador destaca que, ao invés de ver a falta de linearidade como uma limitação, ela a considera uma característica positiva, que trouxe versatilidade, abertura e colaborações. "**Ao contrário**" faz uma comparação da expectativa de uma trajetória acadêmica estruturada e linear com a realidade de uma experiência mais dinâmica e diversificada, enriquecendo a argumentação ao mostrar como essa diversidade contribuiu positivamente para o desenvolvimento da autora.

27) “Desta forma, o Memorial é a narrativa da própria experiência retomada de fatos importantes e marcantes que nos vêm à lembrança. **Logo**, redigi-lo é um exercício sistemático e essencialmente subjetivo de relatar a própria história, revendo a trajetória não só acadêmica, mas também de vida, já que ambas são inseparáveis. Este é um exercício de autorreflexão, marcado pelo potencial viés de memória, mas também pelo da subjetividade.” (C18, Conclusivo)

O uso do MD conclusivo "**logo**" neste enunciado indica que a ideia apresentada anteriormente leva diretamente à conclusão exposta em seguida. Nesse caso, o autor estabelece que a elaboração do Memorial, que envolve a narrativa de uma experiência pessoal, é um exercício essencialmente subjetivo e de autorreflexão.

28) “Destaco que a confecção deste memorial foi muito proveitosa **uma vez que** pude rever valiosa parte de minha formação pessoal e meu crescimento como profissional, desde o início da graduação em Letras até o momento, quando finalizo o meu Doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e

encerro um ciclo de seis anos como professora substituta na Universidade Federal de Goiás, hoje Universidade Federal de Catalão.” (C10, Justificativo)

Ao usar "**uma vez que**" o autor justifica, explicando a razão pela qual a confecção do memorial foi proveitosa. O uso desse MD reforça a justificativa de que o exercício foi enriquecedor e significativo para o autor.

29) “Narro neste memorial, **primeiramente**, a minha trajetória acadêmica de forma descritiva e cronológica. **Em seguida**, apresento possíveis contribuições à Faculdade de Ciências Sociais, e, especialmente, à área de concentração da Ciência Política. **Por fim**, apresento uma conclusão na qual resumo os pontos mais relevantes deste memorial.” (C25, Estruturador)

O uso dos estruturadores "**primeiramente**", "**em seguida**" e "**por fim**" organizam de forma clara e sequencial as diferentes partes do enunciado, marcando o início, a continuação e o fim de uma sequência de acontecimentos.

Passamos, na sequência, para a análise da ocorrência de MD na macroestrutura da conclusão. Na conclusão, computamos 64 MD e verificamos que não há a ocorrência apenas dos reformulativos corretivos. Os contra-argumentativos e os justificativos são os MD com maior incidência na macroestrutura da conclusão dos memoriais acadêmicos de candidatos a concursos.

Verificamos 9 ocorrências dos elaborativos em seis memoriais diferentes; 13 ocorrências dos contrastivos contra-argumentativos em nove memoriais diferentes; 1 contrastivo comparativo; 4 conclusivos em quatro memoriais diferentes; 25 justificativos em 10 memoriais diferentes; 1 reformulativo parafrástico; 1 resumptivo e 10 estruturadores em oito memoriais diferentes.

**Tabela 16 – Incidência de MD na conclusão do *subcorpus 2***

| TIPOS DE MD    |                       | CONCLUSÃO |
|----------------|-----------------------|-----------|
| Elaborativos   |                       | 9         |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 13        |
|                | Comparativos          | 1         |
| Conclusivos    |                       | 4         |
| Justificativos |                       | 25        |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 1         |
|                | Corretivos            | 0         |
| Resumptivos    |                       | 1         |
| Estruturadores |                       | 10        |
| TOTAL          |                       | 64        |

Fonte: Elaborada pela autora

Os segmentos (30) a (37) ilustram a ocorrência de cada uma das classes de MD na macroestrutura da conclusão dos memoriais acadêmicos de candidatos a concursos:

30) “conforme fui adquirindo experiência e maturidade, fui priorizando, dentro das possibilidades, inclusive financeira, eventos de renome nacional e ou internacional, participando de um ou dois por ano” (C27, Elaborativo)

O MD elaborativo **"inclusive"** fornece uma informação adicional sobre a situação descrita no enunciado anterior, reforçando a ideia de que as considerações financeiras também são levadas em conta, além das outras possibilidades.

31) “Se me é permitido, encerro este memorial de forma a dizer algo pessoal, sou filha de José (mineiro de Oliveiras) e Terezinha (goiana de Rio Verde), pessoas humildes e batalhadoras que me ensinaram valores como amor, fé, amizade, caridade e garra. São estes valores repasso ao meu filho. Sou mãe de menino, gosto de jogar bola, sou brincalhona e amorosa, **mas** firme na educação de Guilherme!” (C3, Contrastivo Contra-Argumentativo)

O uso do MD contrastivo contraargumentativo **"mas"** neste enunciado introduz uma oposição entre a descrição dos valores que a autora recebeu de seus pais

e a sua postura em relação à educação de seu filho. Ao mencionar as qualidades de ser brincalhona e amorosa, o **"mas"** faz a transição para a característica de ser "firme na educação", destacando o contraste entre as atitudes afetivas e a disciplina na educação de seu filho.

- 32) “Como ressaltei no início do memorial, essa trajetória não é marcada pela linearidade, tampouco pela unidisciplinariedade. **Ao contrário**, ela se caracteriza por múltiplos cruzamentos de fronteiras territoriais, profissionais e disciplinares.” (C20, Contrastivo Comparativo)

O MD contrastivo comparativo **"ao contrário"** neste enunciado destaca uma oposição entre a expectativa de uma trajetória linear e a realidade de uma trajetória mais diversificada e complexa. Ao usar esse MD a autora enfatiza a pluralidade e a riqueza da sua experiência, contrastando com a visão tradicional de linearidade.

- 33) “Vale destacar que a vaga pleiteada atende disciplinas ministradas em outro curso, **portanto** a minha postura será a de administrar a Língua Portuguesa de forma que ultrapasse questões instrumentais.” (C10, Conclusivo)

O uso do marcador discursivo "portanto" neste enunciado tem a função de introduzir uma conclusão inferida pelo que foi dito previamente conectando a descrição da vaga pleiteada — que envolve disciplinas de outro curso — com a postura que o autor pretende adotar ao ministrar a Língua Portuguesa.

- 34) “A minha experiência administrativa na UFG será de grande valia para a FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO–FIC, **pois** tenho amplo conhecimento na área de extensão e cultura e também sobre as resoluções que regulamentam essa instituição.” (C15, Justificativo)

O uso de **"pois"** neste enunciado tem a função de introduzir a razão pela qual a experiência administrativa da autora na UFG será valiosa para a FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO–FIC. O MD justificativo **"pois"** introduz a justificativa de que a autora tem amplo conhecimento na área de extensão e cultura, além de familiaridade com as resoluções que regulamentam a

instituição, o que torna sua experiência relevante e útil para o novo cargo ou função.

- 35) “A ação extensionista se materializa na produção escrita, **isto é**, na elaboração de textos críticos curtos, na revisão e reescrita desses textos, para assim concorrer para o desenvolvimento da habilidade crítica (e escrita) dos estudantes de Letras.” (C24, Reformulativo Parafrástico)

O MD reformulativo parafrástico "**isto é**" neste enunciado é utilizado para esclarecer ou detalhar de maneira mais precisa o que foi afirmado anteriormente. O segmento introduzido pelo reformulador (“na elaboração de textos críticos curtos, na revisão e reescrita desses textos”) especifica as atividades “na produção escrita”, sintagma nominal que constitui o segmento reformulado.

- 36) “Essas contribuições se pautaram no respeito e observância ao estatuto e ao regimento da Universidade Federal de Goiás. Mas, acima de tudo, cumpri meu dever profissional no exercício da cooperação, da compreensão de divergências, e do compromisso social – comportamentos que acredito darem sentido a uma professora universitária, e aqui não posso deixar de mencionar que fui afortunada pelo fato de pertencer a diferentes ambientes de trabalho nos quais as relações sempre foram permeadas pela colaboração e pelo respeito. **Em suma**, acredito ter relatado o essencial de minha formação escolar e de minha atividade como docente, pesquisadora e orientadora de pesquisas.” (C10, Resumptivo)

O uso de "**em suma**" neste enunciado funciona como um marcador discursivo resumptivo, indicando que o que se segue é uma síntese ou resumo do que foi exposto anteriormente. Esse MD facilita a transição para um fechamento da argumentação, destacando os pontos mais relevantes e dando um caráter conclusivo ao texto.

- 37) “Ademais, agradeço a oportunidade de mostrar um pouco de minha história de vida acadêmica e acredito ser capaz de contribuir para o ICB da UFG em função

de minha força de vontade e experiência acadêmica e científica na área. **Por fim**, apresento-me como candidato ao cargo de professor efetivo da Universidade Federal de Goiás – na área de Anatomia Animal, na certeza de que, se conseguir alcançá-lo, contribuirei de forma intensa com a instituição, com o ensino, com a pesquisa e com a extensão.” (C5, Estruturador)

O uso do estruturado "**por fim**" neste enunciado tem a função de sinalizar o encerramento ou a conclusão do discurso. Ao utilizar "**por fim**", a autora indica que está finalizando o relato anterior, que é iniciado por “Ademais” que também estabelece uma relação de estruturação do texto. Os MD estruturadores têm a função de contribuir na organização o texto, tornando claro para o leitor que o ponto final está sendo alcançado, e dá um caráter de fechamento ao argumento.

Finalizamos essa parte e passamos para a macroestrutura do corpo do texto, em que há a incidência de todos os tipos de MD indicados na tipologia de Lopes (2016), e, assim como no corpo do texto dos MF, os justificativos e contrastivos contra-argumentativos foram os que mais tiveram incidência.

Computamos: 173 MD elaborativos em 28 memoriais diferentes; 246 contrastivos contra-argumentativos em 27 memoriais diferentes; 26 contrastivos comparativos em 16 memoriais diferentes; 69 conclusivos em 21 memoriais diferentes; 591 justificativos nos 30 memoriais; 49 reformutivos parafrásticos em 14 memoriais diferentes; 6 reformulativos corretivos em quatro memoriais diferentes; 17 resumptivos em 13 memoriais diferentes e 127 estruturadores em 24 memoriais diferentes.

**Tabela 17 – Incidência de MD no corpo do texto do *subcorpus 2***

| TIPOS DE MD    |                       | CORPO DO TEXTO |
|----------------|-----------------------|----------------|
| Elaborativos   |                       | 173            |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 246            |
|                | Comparativos          | 26             |
| Conclusivos    |                       | 69             |
| Justificativos |                       | 591            |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 49             |
|                | Corretivos            | 6              |
| Resumptivos    |                       | 17             |
| Estruturadores |                       | 127            |
| TOTAL          |                       | 1.304          |

Fonte: Elaborada pela autora

Os segmentos (38) a (46) ilustram a ocorrência de cada uma das classes de MD na macroestrutura do corpo do texto dos memoriais acadêmicos de candidatos a concursos:

38) “A experiência na Educação Básica no decorrer dos anos (2006-2019), eu valoro muito pois, além de me auxiliar a compreender a dinâmica da instituição escolar, os processos de ensino e aprendizagem, bem como a diversidade dos sujeitos que se encontram no espaço escolar. **Além disso**, nesse período compreendi também sobre nossa própria importância como educadores formadores, e por isso, como sujeitos fundamentais no projeto de transformação da sociedade.” (C6, Elaborativo)

O uso do MD elaborativo "**além disso**" neste enunciado enfatiza um ponto específico dentro do que foi dito antes, desempenhando a função de adicionar mais informações à ideia já mencionada anteriormente, contribuindo para dar maior relevância e ênfase à importância dos educadores no processo de formação.

39) “Retornei ao Brasil em meados de 2015 e, alguns meses depois, prestei o Concurso de Provas e Títulos para Professora Adjunta A no Departamento de Ciência Política da UFMG. Fui aprovada em primeiro lugar, **mas**, por uma série de razões de ordem profissional e pessoal, decidi não tomar posse no cargo.” (C20, Contrastivo-Contra-Argumentativo)

O MD contrastivo contra-argumentativo "**mas**" neste enunciado introduz um contraste entre a afirmação anterior e o que vem a seguir. Esse MD estabelece uma oposição entre a expectativa de um avanço profissional e a decisão de não assumir a posição.

40) “Como mencionado anteriormente, fiz, durante a graduação, diversos estágios de aperfeiçoamento considerando atividades que envolvem o tripé: ensino, pesquisa e extensão. **Já** no período da pós-graduação realizei o estágio docência, com foco em atividades de ensino. Além destes, tenho buscado aprimoramento em cursos sobre metodologias inovadoras de ensino, bem como de técnicas de pesquisa, conforme citados na sequência.” (C13, Contrastivo Comparativo)

O MD "**já**" neste enunciado funciona como um marcador discursivo contrastivo comparativo, estabelecendo uma comparação entre as experiências vividas durante a graduação e a pós-graduação, sugerindo uma continuidade com a autora buscando aprimoramento por meio de cursos adicionais.

41) “Desde muito jovem participei de atividades comunitárias ligadas a grupos de jovens e instituições eclesiais na periferia da cidade de Curitiba. Este engajamento além de um rico processo de socialização e consolidação de valores individuais e coletivos conduziu-me à militância por direitos humanos e sociais. A sociologia emergia, **portanto**, como o instrumental analítico necessário para a compreensão de ‘como funciona o mundo’.” (C19, Conclusivo)

O MD conclusivo "**portanto**" neste enunciado sinaliza que o enunciado que segue é uma conclusão ou um resultado lógico do que foi dito anteriormente, introduzindo

a ideia de que, para a autora, a partir dessa experiência, a sociologia surgiu como a ferramenta necessária para compreender o mundo, como uma consequência direta do engajamento social e da busca por um entendimento mais profundo da realidade.

42) “Portanto, como o curso havia sido criado no ano anterior (2013) e não possuía professor de Técnica operatória e Cirurgia de pequenos animais fui informado que seria necessário que eu também assumisse tais disciplinas, **uma vez que** possuía formação e experiência nesta área.” (C5, Justificativo)

**"Uma vez que"** é usado neste enunciado para justificar/esclarecer a relação de causa e efeito entre a necessidade do curso e a qualificação do autor, justificando a sua atuação nessas áreas específicas.

43) “No ambiente da prática hospitalar, é comum a percepção de que aprendemos com os colegas discentes mais velhos e transmitimos o conhecimento aos estudantes mais jovens. **Em outras palavras**, o discente da FM/UFG é treinado diariamente, por vezes de forma imperceptível, para se tornar um educador.” (C18, Reformulativo Parafrástico)

O marcador discursivo **"em outras palavras"** tem a função, neste enunciado, de reformular a ideia anterior de maneira mais clara ou para reforçar o ponto. O uso do marcador torna a ideia mais direta e acessível, destacando a transformação do discente em educador no contexto hospitalar.

44) “O projeto em andamento de pós-doutorado pretende fabricar e caracterizar biossensores baseados em dispositivos do estado sólido, **mais precisamente**, transistores de efeito de campo orgânico com porta eletrolítica, os EGOFETs, ou um dispositivo de similar arquitetura com variação no modo de operação, os transistores eletroquímicos orgânicos, OECTs, além de dispositivos eletroquímicos baseados em métodos impedimétricos e capacitivos, que dá origem à transistores quânticos eletroquímicos.” (C14, Reformulativo Corretivo)

O MD reformulativo corretivo "**mais precisamente**" tem a função, neste enunciado, de retificar para tornar mais precisa a informação dada no segmento reformulado. O uso desse marcador contribui para que a descrição técnica seja mais exata, detalhando claramente a natureza dos dispositivos envolvidos no projeto.

45) "Procurava ensinar a língua materna por meio de diversos gêneros discursivos: textos, músicas, receitas de embutidos, curiosidades sobre animais, plantio desta ou daquela semente, **enfim**, procurava algo que fosse familiar aos alunos que estavam aprendendo paralelamente ao ensino de técnico agrícola, o ensino formal." (C11, Resumptivo)

O uso do MD resumptivo "**enfim**" neste enunciado tem a função de sintetizar ou resumir a ideia anterior, indicando que a autora buscava um leque variado de recursos para ensinar a língua materna de maneira abrangente e relacionada à experiência dos alunos.

46) "O cenário que segue é o dos anos entre 2005 e 2010. Sou levado a crer ter sido este período de transição o grande agente formador da minha identidade docente, o que me levou à Fotografia enquanto objeto de criação, experimentação e até mesmo de sobrevivência financeira. Acrescentaria ainda, a este período, o momento em que o vídeo, **inicialmente** com as práticas de videoarte, e **depois** com a prática documental e de roteiro, se agregam, **primeiro** enquanto pesquisa artística, e **depois** enquanto atividade de docência." (C9, Estruturador)

O uso dos MD estruturadores "**inicialmente**", "**depois**" e "**primeiro e depois**" tem como objetivo estruturar de maneira clara a sequência de acontecimentos e o desenvolvimento das atividades da autora ao longo do tempo. Esses marcadores ajudam a organizar cronologicamente os acontecimentos, facilitando a compreensão do processo de formação da autora e seu impacto no campo educacional.

Após a exemplificação dos MD nas três macroestrutura, de modo geral, comparando-as, pudemos constatar que os MD mais frequentes no *subcorpus* 2 são os justificativos e os contrastivos contra-argumentativos, seguidos dos elaborativos e estruturadores. Na macroestrutura da introdução não encontramos reformuladores (parafrásticos e corretivos) e nem resumptivos, no corpo do texto encontramos todos os marcadores da tipologia de Lopes (2016) e na conclusão o único MD não encontrado foi o reformulativo corretivo.

Conforme apontado, a macroestrutura do corpo do texto apresenta todas as subclasses de MD estabelecidas na tipologia utilizada como parâmetro na pesquisa (Lopes, 2016), mas o mesmo não acontece com a macroestrutura da introdução e da conclusão, conforme podemos verificar abaixo:

**Quadro 14 – Classes de MD no *subcorpus* 2**

| Macroestruturas     | Memoriais Acadêmicos de candidatos a concursos                                                                                                                                                                 |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Corpus</i> total | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Resumptivos<br>Reformulativos corretivos |
| Introdução          | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Contrastivos comparativos                                                                             |

Continua

**Quadro 14 (Continuação)**

|                   |                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Macroestruturas   | Memoriais Acadêmicos de candidatos a concursos                                                                                                                                                             |
| Corpo do memorial | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformativos parafrásticos<br>Reformativos comparativos<br>Resumptivos<br>Contrastivos Corretivos |
| Conclusão         | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Contrastivos comparativos<br>Reformativos parafrásticos<br>Resumptivos                            |

Fonte: Elaborado pela autora

Os concursos nas duas instituições durante o período definido para este estudo ocorreram em várias áreas e, assim, os candidatos que responderam ao *e-mail* e autorizaram o uso do memorial na pesquisa são de áreas do conhecimento diversas. Não foi possível fazer uma seleção visando abranger números de memoriais proporcionais dentro da tabela de áreas de conhecimento da CAPES, pois só conseguimos autorização de 30 candidatos e trabalhamos com a totalidade de memoriais de candidatos autorizados, conforme tabelas 18 e 19 a seguir:

**Tabela 18 – MA de candidatos a concursos por área de formação/curso**

| Ciências da Saúde                                                     | Ciências Sociais Aplicadas | Ciências Exatas                          | Ciências Humanas                                                                | Ciências Biológicas     | Engenharia                                                                    | Linguística, Letras e Artes                  |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| Medicina (1)<br>Farmácia (1)<br>Enfermagem (1)<br>Educação Física (2) | Administração (2)          | Física (1)<br>Sistemas da Informação (1) | Geografia (2)<br>Ciências Sociais (1)<br>Ciências Políticas (2)<br>Educação (1) | Ciências Biológicas (2) | Engenharia Mecânica (1)<br>Engenharia de Produção (1)<br>Engenharia Civil (1) | Artes (3)<br>Letras (6)<br>Musicoterapia (1) |

Fonte: Elaborada pela autora

**Tabela 19 – MA dos candidatos aos concursos segundo a tabela da CAPES**

| Área de Conhecimento da CAPES | MA                     |         |        |         |       |
|-------------------------------|------------------------|---------|--------|---------|-------|
|                               | Candidatos a concursos |         |        |         |       |
|                               | Qtd                    | Tokens  | Média  | Páginas | Média |
| Ciências Exatas e da Natureza | 2                      | 20.138  | 10.069 | 90      | 45    |
| Ciências Biológicas           | 2                      | 21.412  | 10.706 | 73      | 36    |
| Engenharias                   | 3                      | 7.116   | 2.372  | 32      | 11    |
| Ciências da Saúde             | 5                      | 56.393  | 11.279 | 243     | 48    |
| Ciências Agrárias             | 0                      | 0       | 0      | 0       | 0     |
| Ciências Sociais Aplicadas    | 2                      | 16.162  | 8.081  | 55      | 27    |
| Ciências Humanas              | 6                      | 53.607  | 8.934  | 148     | 25    |
| Linguística, Letras e Artes   | 10                     | 67.833  | 6.783  | 241     | 24    |
| TOTAL                         | 30                     | 242.661 |        | 882     |       |

Fonte: Elaborada pela autora

Destacamos que não há autores, nos memoriais acadêmicos dos candidatos aos concursos, na área de Ciências Agrárias.

Apresentamos, na sequência, a análise dos dados do *subcorpus* 3, composto pelos memoriais de docentes candidatos à promoção na carreira para professor titular.

### 6.3. Análise dos dados *subcorpus* 3

#### 6.3.1. Condições de produção e plano de texto

Seguindo a mesma organização analítica dos *subcorpora* 1 e 2, descrevemos no Quadro 14 o contexto de produção associado ao *subcorpus* 3:

**Quadro 15 – Contexto de produção MA de docentes**

| Memoriais acadêmicos – docentes da carreira do magistério superior na UFCAT e UFG |                                |                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Contexto físico                                                                   | Lugar da produção              | UFCAT e UFG                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                                                                   | Momento da produção            | Anos de 2016 a 2020                                                                                                                                                                                                                           |
|                                                                                   | Emissores                      | Docentes da UFCAT e UFG candidatos à promoção na carreira para Professor Titular nas áreas de Artes, Ciências Biológicas, Educação, Engenharia, Farmácia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Odontologia, Química e Veterinária |
| Contexto físico                                                                   | Receptores                     | Professores da UFG e UFCAT e professores de outras instituições convidados para participar da banca de defesa do memorial                                                                                                                     |
| Contexto sociossubjetivo                                                          | Lugar social                   | UFG e UFCAT                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                                                                   | Posição social do enunciador   | Professores universitários no final da carreira                                                                                                                                                                                               |
|                                                                                   | Posição social do destinatário | Professores e avaliadores membros das bancas de defesa de memorial                                                                                                                                                                            |

Fonte: Adaptado de Bronckart (1999)

Assim como nos memoriais dos candidatos aos concursos, os critérios apresentados pela Resolução específica devem ser observados pelos autores para a produção dos memoriais produzidos para promoção na carreira docente nas IFES. A autonomia do

professor universitário no desenvolvimento do seu trabalho e na construção da sua prática pode ser observada também na composição destes memoriais, cuja estruturação é dotada de uma maior originalidade e criatividade, como verificado nos diferentes formatos de memoriais encontrados. No caso desses autores, o memorial se apresenta como um suporte de informações sobre sua trajetória, confirmando sua formação, produção acadêmica, projetos, partilhando suas experiências, superações, desvelando o seu lugar na coletividade a partir desse movimento de rememoração (com comprovação).

Na composição estrutural dos textos há a ocorrência de elementos como capa, folha de rosto, sumário, agradecimentos, dados da banca, dedicatória, epígrafe, participações especiais e resumo (elementos preliminares); introdução do memorial, apresentação pessoal, relatos da formação acadêmica e profissional, das experiências profissionais e atividades desenvolvidas, das atividades de pesquisa e da produção intelectual, atividades administrativas, de extensão, considerações sobre as projeções futuras, agradecimentos, homenagens e premiações recebidas, e conclusão (corpo do texto); referências bibliográficas, anexos, listas (de figuras, fotos, quadros, abreviaturas e siglas) e currículos (elementos referenciais).

Todos os memoriais apresentam o nome da instituição para a qual o texto foi produzido e uma descrição da finalidade do mesmo. Apenas um autor (E21) não especifica na capa o ano da produção/apresentação do memorial. Todos os autores fazem uma apresentação pessoal no início das narrativas, sendo que dos 30 autores: 8 fazem uma apresentação pessoal coincidente com a apresentação da formação e 3 deles fazem essa apresentação em formato de tópicos relacionados à formação acadêmica e dados pessoais, sem textualizar essa apresentação, e 12 docentes fazem a apresentação pessoal em conjunto com a introdução do memorial.

Na parte textual, todos os autores fazem relatos da formação acadêmica e profissional, das experiências profissionais e das atividades desenvolvidas e de pesquisa e da produção intelectual. Observamos que: os elementos relacionados às atividades administrativas são mencionados por 26 autores e 28 memoriais trazem relatos das atividades de extensão. 8 autores tecem considerações sobre as projeções futuras, 3

apresentam agradecimentos e 7 relatam sobre homenagens e premiações recebidas. Dos 30 autores, 24 finalizam a narrativa, seja em uma seção separada ou sem marcação de seção e 6 autores encerram o memorial sem marcar a sua finalização, ou seja, finalizam o tópico sobre o qual estavam discorrendo e não fazem um fechamento das ideias em conjunto (15 finalizam a parte textual com as considerações finais, 2 autores utilizam o termo Conclusão; 3 autores utilizam outros termos para finalizar o memorial (“Reflexões finais”, “Algumas últimas palavras” e “Continuando...”), 4 autores finalizam o memorial sem marcação de seção e 6 autores não marcam a finalização do memorial).

Quanto aos elementos pós-textuais: 10 autores inserem referências bibliográficas e 8 inserem anexos; 7 apresentam listas (de figuras, fotos, quadros, abreviaturas e siglas) e 2 integram os seus currículos ao memorial.

No que diz respeito aos elementos preliminares: todos os memoriais apresentam a capa, 27 apresentam o sumário, 12 possuem a folha de rosto, 10 apresentam agradecimentos e informações da banca, 16 memoriais apresentam dedicatória, 9 autores inserem epígrafes e 1 autor insere participações especiais, conforme pode ser verificado no quadro abaixo:

**Quadro 16 – Mapeamento PT elementos preliminares – MA docentes – categorias de distribuição adaptadas de Marconi e Lakatos (2001) para o artigo científico**

|   | Identificação   | Capa | Agradecimentos | Sumário | Folha de Rosto | Banca | Dedicatória | Participação Especial | Epígrafe | Área de formação |
|---|-----------------|------|----------------|---------|----------------|-------|-------------|-----------------------|----------|------------------|
| 1 | D1              | X    |                | X       | X              | X     | X           |                       | X        | Artes            |
| 2 | D2              | X    |                | X       |                |       | X           |                       |          | Veterinária      |
| 3 | D3              | X    | X              | X       | X              | X     | X           |                       |          | Educação         |
| 4 | D4 - entrevista | X    |                |         | X              | X     | X           |                       |          | Letras           |

Continua

**Quadro 16 (Continuação)**

|    | Identificação       | Capa | Agradecimentos | Sumário | Folha de Rosto | Banca | Dedicatória | Participação Especial | Epígrafe | Área de formação    |
|----|---------------------|------|----------------|---------|----------------|-------|-------------|-----------------------|----------|---------------------|
| 5  | D5                  | X    | X              | X       |                |       |             |                       |          | Química             |
| 6  | D6                  | X    |                | X       | X              |       |             |                       |          | Odontologia         |
| 7  | D7                  | X    | X              | X       | X              | X     | X           |                       | X        | Letras              |
| 8  | D8                  | X    |                | X       |                |       |             |                       |          | Química             |
| 9  | D9                  | X    |                | X       | X              |       | X           |                       | X        | História            |
| 10 | D10                 | X    | X              | X       | X              |       | X           |                       |          | Veterinária         |
| 11 | D11                 | X    | X              | X       |                | X     | X           |                       | X        | Letras              |
| 12 | D12                 | X    |                | X       |                |       |             |                       |          | Matemática          |
| 13 | D13                 | X    |                | X       |                |       | X           |                       |          | História            |
| 14 | D14 - texto corrido | X    |                |         |                | X     |             |                       |          | Letras              |
| 15 | D15                 | X    |                | X       |                |       | X           |                       |          | Educação            |
| 16 | D16                 | X    |                | X       | X              | X     |             |                       |          | Veterinária         |
| 17 | D17                 | X    | X              | X       | X              | X     | X           |                       | X        | Geografia           |
| 18 | D18                 | X    |                | X       | X              |       |             |                       |          | Engenharia          |
| 19 | D19                 | X    |                | X       |                |       |             |                       |          | Farmácia            |
| 20 | D20                 | X    | X              | X       |                |       | X           |                       |          | Física              |
| 21 | D21                 | X    |                | X       |                |       |             |                       |          | Química             |
| 22 | D22                 | X    |                | X       |                |       | X           |                       | X        | Geografia           |
| 23 | D23                 | X    |                | X       |                |       | X           |                       |          | Ciências Biológicas |
| 24 | D24                 | X    |                | X       |                |       |             |                       |          | Matemática          |
| 25 | D25                 | X    |                | X       | X              | X     |             |                       | X        | História            |
| 26 | D26                 | X    |                | X       |                |       |             |                       |          | Matemática          |
| 27 | D27                 | X    | X              | X       |                | X     |             | X                     | X        | Letras              |
| 28 | D28                 | X    |                | X       |                |       |             |                       |          | Engenharia          |
| 29 | D29                 | X    | X              | X       | X              |       | X           |                       | X        | Letras              |
| 30 | D30                 | X    | X              |         |                |       | X           |                       |          | Educação            |

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos elementos referenciais/pós-textuais: 10 autores inserem referências bibliográficas; 8 incluem anexos; 7 memoriais apresentam listas (de figuras, fotos, quadros, abreviaturas e siglas) e 2 autores integram os seus currículos ao memorial.

**Quadro 17 – Mapeamento PT elementos referenciais MA de docentes**

|    | Identificação       | Referências | Anexos | Lista de Figuras/Fotos | Lista de Quadros | Lista de Abreviaturas e Siglas | Curriculum Vitae | Área de formação |
|----|---------------------|-------------|--------|------------------------|------------------|--------------------------------|------------------|------------------|
| 1  | D1                  | X           | X      |                        |                  |                                |                  | Artes            |
| 2  | D2                  |             |        |                        |                  |                                |                  | Veterinária      |
| 3  | D3                  |             |        |                        |                  |                                |                  | Educação         |
| 4  | D4 - entrevista     |             |        |                        |                  |                                |                  | Letras           |
| 5  | D5                  |             |        |                        |                  |                                |                  | Química          |
| 6  | D6                  |             |        |                        |                  |                                |                  | Odontologia      |
| 7  | D7                  | X           | X      | X                      | X                |                                |                  | Letras           |
| 8  | D8                  |             |        |                        |                  |                                |                  | Química          |
| 9  | D9                  |             | X      |                        |                  |                                | X                | História         |
| 10 | D10                 |             |        | X                      |                  |                                |                  | Veterinária      |
| 11 | D11                 | X           |        | X                      | X                |                                |                  | Letras           |
| 12 | D12                 |             |        |                        |                  |                                |                  | Matemática       |
| 13 | D13                 |             |        |                        |                  |                                |                  | História         |
| 14 | D14 - texto corrido |             |        |                        |                  |                                |                  | Letras           |
| 15 | D15                 | X           |        |                        |                  |                                |                  | Educação         |
| 16 | D16                 |             |        |                        | X                |                                |                  | Veterinária      |
| 17 | D17                 | X           | X      | X                      | X                |                                |                  | Geografia        |
| 18 | D18                 | X           | X      |                        |                  | X                              |                  | Engenharia       |
| 19 | D19                 |             |        |                        |                  |                                |                  | Farmácia         |
| 20 | D20                 |             |        |                        |                  |                                |                  | Física           |
| 21 | D21                 |             | X      |                        |                  |                                |                  | Química          |

Continua

**Quadro 17 (Continuação)**

|    | Identificação | Referências | Anexos | Lista de Figuras/Fotos | Lista de Quadros | Lista de Abreviaturas e Siglas | Curriculum Vitae | Área de formação    |
|----|---------------|-------------|--------|------------------------|------------------|--------------------------------|------------------|---------------------|
| 22 | D22           |             |        |                        |                  |                                |                  | Geografia           |
| 23 | D23           |             |        |                        | X                |                                |                  | Ciências Biológicas |
| 24 | D24           | X           | X      |                        |                  |                                |                  | Matemática          |
| 25 | D25           | X           | X      | X                      |                  |                                |                  | História            |
| 26 | D26           | X           |        |                        |                  |                                |                  | Matemática          |
| 27 | D27           | X           |        |                        |                  |                                |                  | Letras              |
| 28 | D28           |             |        |                        |                  |                                |                  | Engenharia          |
| 29 | D29           |             |        |                        |                  |                                | X                | Letras              |
| 30 | D30           |             |        |                        |                  |                                |                  | Educação            |

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à estruturação dos memoriais, observamos que, no contexto do processo de promoção na carreira para professor Titular, os memoriais dos docentes demonstram uma notável mudança em termos de criatividade e apresentação. Notamos uma tendência na incorporação de elementos poéticos, imagens e fotos proporcionando uma abordagem visualmente mais envolvente.

A inclusão desses elementos sugere uma abordagem mais pessoal e reflexiva, permitindo que as experiências sejam apresentadas de maneira mais subjetiva e até emocional. Isso não apenas adiciona uma dimensão artística e subjetiva ao processo, mas também pode ser representativo de uma conexão mais profunda com as atividades acadêmicas e profissionais.

A utilização de imagens e fotos para ilustrar os acontecimentos acadêmicos e pessoais, assim como de outro formato de texto (como a entrevista, utilizada por um docente) é uma maneira eficaz de deixar o memorial mais próximo de uma escrita com mais

afetividade, além de contribuir para dar destaque aos fatos, como pode ser observado no excerto que se segue:

Decidi que ia fazer o memorial em formato de entrevista. Convidei uma jornalista, Roberta Rodrigues, para me entrevistar e, na primeira sessão, a mais longa, o prof. Lisandro Nogueira. Ao todo, foram três sessões. Quando Roberta me enviou o material, ainda bruto, somente degravado, sem nenhuma intervenção, cheio de ruídos próprios da oralidade, texto ainda muito longe de uma entrevista, percebi que a coisa não ia. Era a maldição dos dois capítulos perdidos de Paulo Honório, em *São Bernardo*. Percebi que não iria adiantar pedir a ela para que o trabalhasse. Percebi que só eu mesmo poderia fazer esse trabalho, colocar a minha dicção, minhas censuras. Precisar melhor as datas, dar nomes aos amigos que estiveram comigo nas várias fases. Acrescentar e, basicamente, cortar, cortar, cortar, a outra grande lição de mestre Graciliano Ramos. De modo que reescrevi praticamente toda a entrevista. Às vezes, inclusive, mudando até mesmo a própria pergunta para dar mais coesão, para acertar o estilo e para falar daquilo de que eu queria falar. O texto escrito é basicamente meu, em suma. Aquele texto oral, que também era meu, serviu como uma espécie de guia, como uma primeira abordagem. Fundamentais para essa minha decisão foram duas obras: *Não contem com o fim do livro*, em que Umberto Eco e Jean-Claude Carrière são entrevistados e, principalmente, *Un teatro da fare*, em que Cesare Lievi, o mais importante diretor de teatro italiano da atualidade, e o meu mais recente grande amigo, concede uma entrevista estupenda. Como estilo, essa minha entrevista mirou esses dois grandes modelos. Depois, como diz a fórmula, todos os agravos são meus. (D5)

A estrutura mais livre e flexível adotada nos memoriais dos docentes sugere uma abordagem menos rígida e mais acessível além de demonstrar uma apresentação personalizada dos fatos, podendo resultar (propositalmente) em narrativas mais envolventes que tornam o processo de avaliação mais informativo e comemorativo do que propriamente avaliativo, como podemos observar neste excerto:

A tentativa de descrever minha carreira, de como cheguei até aqui e que mereço receber o título de professor titular sem ser apenas uma descrição do próprio lattes não é uma tarefa fácil... perdoem-me **pois** certamente haverão lacunas e muitas falhas. Não pretendo descreve-lo linear e cronologicamente, pois assim está no meu lattes... e sim o que acho deve ser o memorial um complemento onde minha tentativa é de mostrar nas entrelinhas o que sou...ou como cheguei até aqui e não apenas enumerar meus produtos. (D21)

Compreendemos que essa abordagem que enfatiza os fatos relacionados às atividades desenvolvidas nas pesquisas, no ensino, nas atividades de extensão e administração reflete um compromisso em evidenciar as realizações e apresentar as contribuições do docente fornecendo uma base sólida para a aprovação para a classe de professor Titular. Essas características dos memoriais acadêmicos dos docentes candidatos à promoção na carreira demonstram a importância do processo e a valorização das diversas dimensões da carreira acadêmica nas IFES.

Destacamos que nos sumários dos memoriais de formação e dos memoriais dos candidatos aos concursos também há títulos que demonstram a subjetividade da escrita do memorial mas os memoriais dos docentes candidatos à promoção na carreira não se limitam apenas a apresentar evidências objetivas de realizações e habilidades, eles também incorporam um discurso que destaca e eleva os feitos ao longo da vida e da carreira do professor. Os docentes parecem estar compartilhando não apenas suas realizações, mas também os sentimentos e as paixões que permeiam sua jornada acadêmica. Isso não apenas humaniza o processo, mas também estabelece uma conexão mais profunda entre o professor e a sua trajetória profissional.

O relato das realizações durante a vida e a carreira indica uma ênfase na celebração das conquistas e no impacto dessas realizações tanto na vida do docente quanto no contexto em que está inserido. Compreendemos que essa narrativa positiva pode contribuir para a construção de uma imagem mais completa e inspiradora do autor do memorial. Os memoriais dos docentes não se limitam a listar as realizações, eles ressaltam a importância e o impacto dessas na vida pessoal e profissional do autor, contribuindo para a construção de uma imagem mais completa e inspiradora do

docente. Apresentamos os planos de textos de dois memoriais como exemplo da forma flexível como os docentes trabalham os fatos a serem relatados nos memoriais:

(D17):

|                                                                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| INTRODUÇÃO .....                                                                                                               | 16  |
| CAPÍTULO 1 – “Prólogo da Gratidão” .....                                                                                       | 22  |
| CAPÍTULO 2 – O trabalho e as aulas: do Ensino Médio às “Geografias” da UFG/Goiânia-GO .....                                    | 36  |
| CAPÍTULO 3 – “Realização Profissional” de um Jovem: Professor e Bacharel em “Geografias” na UFG – Goiânia a Catalão (GO) ..... | 48  |
| CAPÍTULO 4 – Das Gêneses dos Objetos de Pesquisa ao Mestrado na UNESP de Presidente Prudente (SP) .....                        | 74  |
| CAPÍTULO 5 – Da conclusão do Mestrado aos dias atuais .....                                                                    | 89  |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS: Publicizando Pluralidades e Esquecendo Multiplicidades x Perspectivas e Sonhos.....                      | 141 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                                                              | 158 |
| ANEXOS .....                                                                                                                   | 167 |
| “ANEXOS SEM NEXOS” .....                                                                                                       | 192 |

(D7):

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 PREFÁCIO .....                                                           | 10 |
| 2 FORMAÇÃO: INFÂNCIA E JUVENTUDE.....                                      | 10 |
| 3 OS DEZ ANOS DE ATUAÇÃO NA UCG NO DEPARTAMENTO DE LETRAS – 1984-1994..... | 16 |
| 4 OS PRIMEIROS ANOS NA UFG – 1994-1999 .....                               | 23 |
| 5 OS ANOS DO DOUTORADO – 2000 A 2003 .....                                 | 30 |
| 6 OS ANOS DE 2004 A 2019.....                                              | 36 |
| 6.1 A graduação.....                                                       | 37 |

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| 6.2 A parceria com a Profa. Heloísa Augusta Brito de Mello ..... | 49 |
| 6.3 Outras parcerias no ensino .....                             | 53 |
| 6.4 A atuação na PPGLL .....                                     | 54 |
| 6.5 Responsabilidades administrativas e de extensão .....        | 59 |
| 6.6 Qualificação .....                                           | 60 |
| 7 ADENDO PESSOAL .....                                           | 60 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                     | 61 |
| REFERÊNCIAS .....                                                | 65 |

Em se tratando da parte textual, destacamos que: 14 autores fazem uma introdução ao memorial de forma explícita, 6 utilizam o termo “apresentação”, 1 utiliza o termo “explicação” e 1 adota o termo “Início de um percurso”. Além desses temos: 3 outros autores que fazem a introdução sem marcação de seção e 5 que não fazem a introdução do memorial. Contabilizamos 25.153 *tokens* nas introduções dos memoriais acadêmicos dos docentes.

**Tabela 20 – Mapeamento introdução – MA de docentes**

|   | Identificação   | Elementos textuais  |                       |                 |              |             |                  |        |
|---|-----------------|---------------------|-----------------------|-----------------|--------------|-------------|------------------|--------|
|   |                 | Introdução          |                       |                 |              |             |                  |        |
|   |                 | Com o próprio termo | Sem marcação de seção | Com outro termo | S/introdução | Outro termo | Área de formação | Tokens |
| 1 | D1              | X                   |                       |                 |              |             | Artes            | 1.411  |
| 2 | D2              | X                   |                       |                 |              |             | Veterinária      | 500    |
| 3 | D3              | X                   |                       |                 |              |             | Educação         | 1.564  |
| 4 | D4 - entrevista |                     |                       | X               |              | Explicação  | Letras           | 268    |

Continua

**Tabela 20 (Continuação)**

|    | Identificação       | Elementos textuais  |                       |                 |              |              |                     |
|----|---------------------|---------------------|-----------------------|-----------------|--------------|--------------|---------------------|
|    |                     | Introdução          |                       |                 |              |              |                     |
|    |                     | Com o próprio termo | Sem marcação de seção | Com outro termo | S/introdução | Outro termo  | Área de formação    |
| 5  | D5                  | X                   |                       |                 |              |              | Química             |
| 6  | D6                  |                     |                       | X               |              | Apresentação | Odontologia         |
| 7  | D7                  |                     |                       |                 | X            |              | Letras              |
| 8  | D8                  |                     |                       |                 | X            |              | Química             |
| 9  | D9                  |                     |                       |                 | X            |              | História            |
| 10 | D9                  | X                   |                       |                 |              |              | Veterinária         |
| 11 | D11                 | X                   |                       |                 |              |              | Letras              |
| 12 | D12                 | X                   |                       |                 |              |              | Matemática          |
| 13 | D13                 |                     | X                     |                 |              |              | História            |
| 14 | D14 - texto corrido |                     | X                     |                 |              |              | Letras              |
| 15 | D15                 | X                   |                       |                 |              |              | Educação            |
| 16 | D16                 |                     |                       | X               |              | Apresentação | Veterinária         |
| 17 | D17                 | X                   |                       |                 |              |              | Geografia           |
| 18 | D18                 | X                   |                       |                 |              |              | Engenharia          |
| 19 | D19                 |                     |                       |                 | X            |              | Farmácia            |
| 20 | D20                 | X                   |                       |                 |              |              | Física              |
| 21 | D21                 |                     |                       | X               |              | Apresentação | Química             |
| 22 | D22                 | X                   |                       |                 |              |              | Geografia           |
| 23 | D23                 |                     |                       | X               |              | Apresentação | Ciências Biológicas |
| 24 | D24                 | X                   |                       |                 |              |              | Matemática          |
| 25 | D25                 |                     |                       | X               |              | Apresentação | História            |
| 26 | D26                 | X                   |                       |                 |              |              | Matemática          |

Continua

**Tabela 20 (Continuação)**

|       | Identificação | Elementos textuais  |                       |                 |              |                       |                  |        |
|-------|---------------|---------------------|-----------------------|-----------------|--------------|-----------------------|------------------|--------|
|       |               | Introdução          |                       |                 |              |                       |                  |        |
|       |               | Com o próprio termo | Sem marcação de seção | Com outro termo | S/introdução | Outro termo           | Área de formação | Tokens |
| 27    | D27           |                     |                       | X               |              | Início de um percurso | Letras           | 1.781  |
| 28    | D28           |                     |                       | X               |              | Apresentação          | Engenharia       | 97     |
| 29    | D29           |                     |                       |                 | X            |                       | Letras           | 0      |
| 30    | D30           |                     | X                     |                 |              |                       | Educação         | 2.211  |
| TOTAL |               |                     |                       |                 |              |                       |                  | 25.153 |

Fonte: Elaborada pela autora

Nas conclusões contabilizamos 19.691 *tokens* nos textos de todos os docentes. Dos 30 autores: 15 finalizam a parte textual utilizando o termo considerações finais; 2 utilizam o termo Conclusão; 3 adotam outros termos para finalizar o memorial (“Reflexões finais”, “Algumas últimas palavras” e “Continuando...”); quatro autores finalizam o memorial sem marcação de seção; e 6 não marcam a finalização do memorial.

**Tabela 21 – Mapeamento Conclusão – MA de docentes**

|    | Identificação       | Elementos textuais |                 |                       |              |                          |                  |        |
|----|---------------------|--------------------|-----------------|-----------------------|--------------|--------------------------|------------------|--------|
|    |                     | Conclusão          |                 |                       |              |                          |                  |        |
|    |                     | Conclusão          | Com outro termo | Sem marcação de seção | S/ Conclusão | Outro termo              | Área de formação | Tokens |
| 1  | D1                  |                    |                 | X                     |              |                          | Artes            | 296    |
| 2  | D2                  |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | Veterinária      | 856    |
| 3  | D3                  |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | Educação         | 729    |
| 4  | D4 - entrevista     |                    |                 | X                     |              |                          | Letras           | 103    |
| 5  | D5                  |                    |                 | X                     |              |                          | Química          | 29     |
| 6  | D6                  |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | Odontologia      | 566    |
| 7  | D7                  |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | Letras           | 919    |
| 8  | D8                  |                    |                 |                       | X            |                          | Química          | 0      |
| 9  | D9                  |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | História         | 424    |
| 10 | D10                 |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | Veterinária      | 898    |
| 11 | D11                 |                    | X               |                       |              | Algumas últimas palavras | Letras           | 858    |
| 12 | D12                 | X                  |                 |                       |              |                          | Matemática       | 550    |
| 13 | D13                 |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | História         | 69     |
| 14 | D14 - texto corrido |                    |                 |                       | X            |                          | Letras           | 0      |
| 15 | D15                 |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | Educação         | 1052   |
| 16 | D16                 |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | Veterinária      | 969    |
| 17 | D17                 |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | Geografia        | 2896   |
| 18 | D18                 |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | Engenharia       | 800    |
| 19 | D19                 |                    |                 |                       | X            |                          | Farmácia         | 0      |
| 20 | D20                 |                    | X               |                       |              | Considerações finais     | Física           | 217    |
| 21 | D21                 |                    |                 |                       | X            |                          | Química          | 0      |
| 22 | D22                 |                    |                 |                       | X            |                          | Geografia        | 0      |

Continua

**Tabela 21 (Continuação)**

|       | Identificação | Elementos textuais |                 |                       |              |                      |                     |        |
|-------|---------------|--------------------|-----------------|-----------------------|--------------|----------------------|---------------------|--------|
|       |               | Conclusão          |                 |                       |              |                      |                     |        |
|       |               | Conclusão          | Com outro termo | Sem marcação de seção | S/ Conclusão | Outro termo          | Área de formação    | Tokens |
| 23    | D23           |                    | X               |                       |              | Considerações finais | Ciências Biológicas | 165    |
| 24    | D24           | X                  |                 |                       |              |                      | Matemática          | 129    |
| 25    | D25           |                    | X               |                       |              | Continuando...       | História            | 599    |
| 26    | D26           |                    | X               |                       |              | Considerações finais | Matemática          | 97     |
| 27    | D27           |                    | X               |                       |              | Reflexões finais     | Letras              | 5731   |
| 28    | D28           |                    | X               |                       |              | Considerações finais | Engenharia          | 516    |
| 29    | D29           |                    |                 |                       | X            |                      | Letras              | 0      |
| 30    | D30           |                    |                 | X                     |              |                      | Educação            | 223    |
| TOTAL |               |                    |                 |                       |              |                      |                     | 19.691 |

Fonte: Elaborada pela autora

Os memoriais dos docentes candidatos à promoção na carreira somam um total de 923.019 *tokens* nos arquivos completos, com uma média de 30.767 *tokens* por memorial. Excluindo os elementos preliminares e os referenciais, o número total de *tokens* cai para 795.723, com uma média de 26.524 *tokens* por memorial. O número de páginas dos textos varia entre 20 e 331 sendo que a média de páginas por candidato é 95, visto que o total de páginas dos memoriais é 2.874. Destacamos também que a média de páginas da parte textual é 78 por autor e o número total de páginas da parte textual é 2.329.

### 6.3.2. MD e plano de texto

Dando sequência à análise do *subcorpus* 3 e utilizando as mesmas variáveis e parâmetros dos dois *subcorpus* analisados anteriormente, apresentamos a análise da

ocorrência dos MD nos memoriais acadêmicos dos docentes candidatos à promoção na carreira docente para a classe de professor Titular. Com o suporte da ferramenta LancsBox, procedemos à extração, à quantificação e à anotação dos MD encontrados nos memoriais tendo como parâmetro a tipologia adotada por Lopes (2016).

Na Tabela 22, apontamos a distribuição dos MD nos memoriais que compõem o *subcorpus* 3, considerando a tipologia de Lopes (2016). Verificamos a incidência de todos os tipos de marcadores disursivos no *subcorpus* 3.

**Tabela 22 – Incidência de MD no *subcorpus* 3**

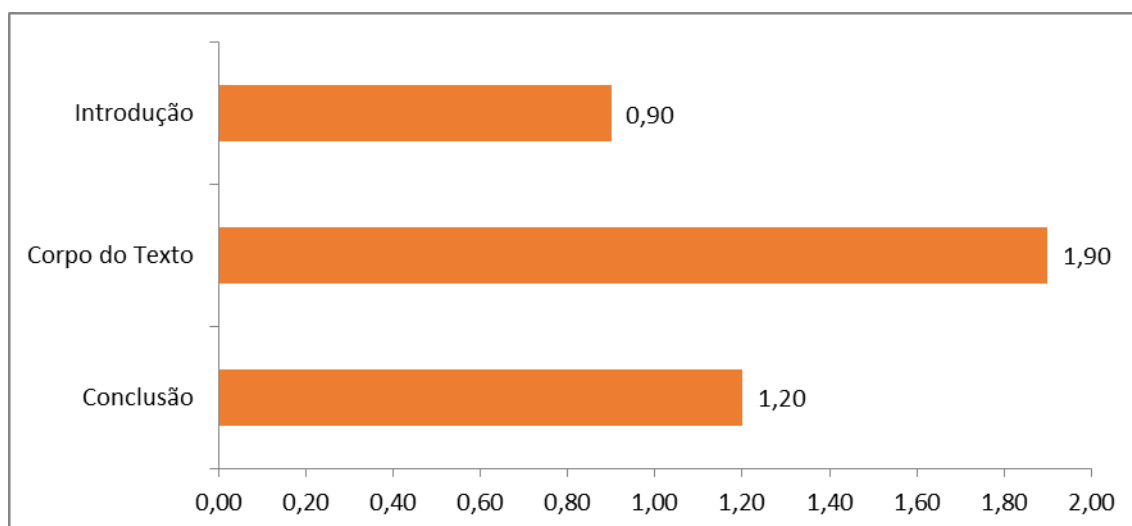
| TIPOS DE MD    |                       | SUBCORPUS 3 – MA – DOCENTES |            |                |           |
|----------------|-----------------------|-----------------------------|------------|----------------|-----------|
|                |                       | Total                       | Introdução | Corpo do texto | Conclusão |
| Elaborativos   |                       | 558                         | 30         | 510            | 18        |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 1.221                       | 77         | 1.102          | 42        |
|                | Comparativos          | 91                          | 3          | 86             | 2         |
| Conclusivos    |                       | 229                         | 14         | 210            | 5         |
| Justificativos |                       | 1.378                       | 117        | 1.201          | 60        |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 155                         | 6          | 145            | 2         |
|                | Corretivos            | 25                          | 2          | 20             | 3         |
| Resumptivos    |                       | 82                          | 7          | 66             | 9         |
| Estruturadores |                       | 537                         | 23         | 493            | 21        |
| TOTAIS         |                       | 4.276                       | 279        | 3.833          | 162       |

Fonte: Elaborada pela autora

Da mesma forma que nos dois *subcorpus* analisados anteriormente, ao fazer a verificação dos MD por macroestrutura constatamos que, tanto em termos absolutos quanto por frequência, há muito mais marcadores no corpo do texto do que na introdução e na conclusão. Nos memoriais dos docentes há uma variação mais significativa da incidência dos MD nas macroestruturas, com destaque para o corpo do texto, em que a incidência é bem maior do que na introdução e também maior do que na conclusão.

Podemos verificar no Gráfico 3 que há uma diferença mais significativa entre as macroestruturas do corpo do texto e da introdução.

**Gráfico 3 – MD por macroestrutura por frequência – *subcorpus 3***



Fonte: Elaborado pela autora

A quantificação dos MD nos memoriais dos docentes pode ser um indicativo da relevância dada pelos autores nos diferentes processos avaliativos que exigiram a escrita/apresentação do memorial como uma das etapas do processo.

Destacamos que, diferentemente dos memoriais de formação e dos memoriais acadêmicos de candidatos a concursos, nos memoriais dos docentes verificamos que há a incidência de todos os MD indicados na tipologia de Lopes (2016) nas três macroestruturas analisadas.

Contabilizamos 25.153 *tokens* nas introduções dos MA de docentes candidatos à promoção na carreira e conforme apresentado na Tabela 23 foram computados 279 MD distribuídos em todos os tipos apresentados na tipologia utilizada, com maior incidência dos justificativos seguidos dos contrastivos contra-argumentativos.

Computamos: 30 marcadores elaborativos em 15 memoriais diferentes; 77 contrastivos contra-argumentativos em 23 memoriais diferentes; 3 contrastivos comparativos em três memoriais diferentes; 14 conclusivos em sete memoriais diferentes; 117 justificativos em 19 memoriais diferentes; 6 reformulativos

parafrásticos em seis memoriais diferentes; 2 reformulativos corretivos em dois memoriais diferentes; 7 resumptivos em sete memoriais diferentes; e 23 estruturadores em 16 memoriais diferentes.

**Tabela 23 – Incidência MD na introdução do *subcorpus* 3**

| TIPOS DE MD    |                       | INTRODUÇÃO |
|----------------|-----------------------|------------|
| Elaborativos   |                       | 30         |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 77         |
|                | Comparativos          | 3          |
| Conclusivos    |                       | 14         |
| Justificativos |                       | 117        |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 6          |
|                | Corretivos            | 2          |
| Resumptivos    |                       | 7          |
| Estruturadores |                       | 23         |
| TOTAL          |                       | 279        |

Fonte: Elaborada pela autora

Os segmentos (47) a (9) ilustram a ocorrência de cada uma das classes de MD na macroestrutura da introdução dos memoriais dos docentes analisados:

47) “Como transformar a sociedade quando todo o sistema, **inclusive** o escolar, contribui para legitimar e reproduzir a hierarquia cultural?” (D15, Elaborativo)

O uso do MD elaborativo "**inclusive**" neste enunciado tem a função de enfatizar ou destacar que a informação introduzida fornece informação adicional sobre o enunciado anterior.

48) “No final de 2005, fui convidado pelo Prof. Edward Madureira Brasil, recém eleito Reitor da UFG, para assumir a função de Coordenador Geral de Pesquisa, uma assessoria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, tomando posse no dia 06/01/2006. A partir daí passei a dedicar tempo integral no cargo, o que me impossibilitou de ministrar aulas na graduação, **porém** continuei

oferecendo as disciplinas no Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal da EVZ até 2012. As atividades de orientação de alunos de mestrado e doutorado ainda são mantidas, tanto do PPGCA como no PPG em Zootecnia da EVZ.” (D16, Contrastivo Contra-Argumentativo)

O uso do MD contrastivo contra-argumentativo "**porém**" neste exemplo é uma estratégia contrastiva, que introduz uma ideia oposta ou uma limitação em relação ao enunciado anterior. O autor a partir do uso do MD explica que, apesar de não poder lecionar na graduação, ele ainda manteve suas atividades no pós-graduação e as orientações de alunos, destacando uma continuidade no seu envolvimento acadêmico.

49) “A atividade de ensino, nesse caso, não ficaria restrita a transmissão-assimilação passiva dos conteúdos, **ao contrário**, o conhecimento seria procurado, investigado e produzido.” (JFD1, Contrastivo Comparativo)

O uso do marcador discursivo "ao contrário" neste enunciado tem a função de introduzir uma ideia que se opõe diretamente à ideia anterior, estabelecendo um contraste entre as situações comparativas.

50) “Trata-se de um currículo consubstanciado, **portanto**, com a finalidade de convencer a banca de que a candidata, ou o candidato, tem perfil para ascender ao cargo de professor titular.” (D2, Conclusivo)

O MD conclusivo "**portanto**" neste enunciado introduz uma consequência lógica do que foi apresentado antes, contribuindo na conclusão do raciocínio anterior de forma clara e direta, destacando que a natureza do currículo é especificamente pensada para atingir esse propósito final.

51) “Com a mudança nas regras da aposentadoria, os professores universitários mais antigos na carreira passaram a não se interessar por prestar um concurso desse tipo, **visto que**, ao pedirem vacância do cargo que ocupavam para assumirem o cargo de Titular, perderiam os seus direitos adquiridos ao longo da carreira.” (D11, Justificativo)

O uso do MD justificativo "**visto que**" neste exemplo introduz a razão pela qual os professores universitários mais antigos não se interessam em prestar o concurso. O uso do MD fornece uma justificativa para o comportamento mencionado.

52) "Organizamos o memorial em cinco capítulos, incluindo este. No Capítulo 2, apresentamos, de forma breve, uma contextualização da UFG, IMF e IME. Relatamos brevemente o que foi planejado e ações que tornou possível a formação completa em matemática no Instituto de Matemática e Estatística (IME/UFG), **ou seja**, Cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em Matemática no IME/UFG." (D12, Reformulativo Parafrástico)

O uso do MD reformulativo parafrástico "**ou seja**" neste enunciado tem a função de esclarecer ou reformular a informação que foi apresentada anteriormente, tornando-a mais explicativa e acessível. Esse marcador ajuda a aprofundar e explicar o conceito de maneira mais direta e simples.

53) "Ao final de 1991, surgiu a oportunidade de prestar concurso para docente efetivo na UFG. Porém, diferente do que almejava, a vaga disponível era no ICB, **mais precisamente** na área de Histologia e Embriologia. Após profunda análise, decidi prestar o concurso e fui aprovado. Assumi em 12 de março de 1992 o cargo de Professor Assistente do Departamento de Histologia e Embriologia, iniciando, naquele momento, a trajetória narrada neste Memorial." (D9, Reformulativo Corretivo)

O MD reformulativo corretivo "**mais precisamente**" neste exemplo tem a função de especificar com mais detalhes a informação inicial, deixando-a mais clara e precisa. Esse marcador contribui para esclarecer um ponto importante da narrativa, fornecendo uma especificação mais exata sobre o local e a área do concurso, ajudando a evitar qualquer ambiguidade.

54) "Nesta introdução, darei alguns detalhes da minha vida pessoal e acadêmica durante o período de minha formação, pois acho que isso poderá ajudar a compreender minhas escolhas profissionais. Nos capítulos que se seguem, não serei detalhista, darei ênfase apenas àquelas atividades que julgo realmente

relevantes para a boa compreensão de minha trajetória acadêmica/científica. Assim, evitarei, por exemplo, uma listagem pouco informativa da totalidade de eventos científicos que participei, palestras proferidas, bancas de exames de qualificação, **enfim**, todas aquelas atividades que fazem parte da rotina de um professor universitário.” (D24, Resumptivo)

O MD resumptivo "**enfim**" neste enunciado é usado para sinalizar a conclusão de uma ideia ou explicação anterior e apresentar de forma condensada o ponto principal que se seguirá.

55) “Neste documento procuro fazer um relato sucinto, consistente e circunstanciado, partindo da formação acadêmica, passando pelas atividades de gestão acadêmica, de ensino e extensão, de pesquisa, da vida profissional e de minhas perspectivas futuras. O texto está organizado da seguinte forma: no Capítulo 2 descrevo os principais episódios da formação acadêmica, desde a graduação até o pós-doutorado; no Capítulo 3 relato com algum detalhe as principais atividades de ensino, tais como disciplinas ministradas e orientações científicas; o Capítulo 4 é dedicado às atividades administrativas, acadêmicas e de projetos de pesquisa e extensão; o Capítulo 5 é voltado às atividades de extensão e pesquisa e nele, dou maior ênfase a esta última através de uma coletânea de artigos publicados em revistas científicas com destaque para as minhas principais contribuições na área de física atômica molecular e da matéria condensada; **finalmente**, no Capítulo 6, apresento minhas considerações finais neste memorial.” (D20, Estruturador)

O MD estruturador "**finalmente**", juntamente com as referências aos capítulos 1, 2, 3, 4 e 5 têm a função de organizar a estrutura do texto, indicando que está chegando ao final da apresentação dos tópicos abordados. O MD “finalmente” é usado para introduzir a última parte da organização do memorial, sinalizando que o Capítulo 6 será dedicado às conclusões finais. O uso de "finalmente" estabelece uma relação sequencial entre os capítulos, proporcionando clareza e sinalizando a conclusão da descrição sobre os diferentes aspectos da trajetória acadêmica e profissional do autor.

Passamos, na sequência para as análises relacionadas à macroestrutura da introdução. Nesta macroestrutura, contabilizamos 19.691 *tokens* nas conclusões dos MA de docentes candidatos à promoção na carreira e conforme apresentado na Tabela 24 foram computados 162 MD distribuídos em todos os tipos apresentados na tipologia utilizada, com maior incidência dos justificativos seguidos dos contrastivos contra-argumentativos.

Computamos 18 marcadores elaborativos em 10 memoriais diferentes; 42 contrastivos contra-argumentativos em 14 memoriais diferentes; 2 contrastivos comparativos em em dois memoriais diferentes; 5 conclusivos em três memoriais diferentes; 60 justificativos em 21 memoriais diferentes; 2 reformulativos parafrásticos em dois memoriais diferentes; 3 reformulativos corretivos em dois memoriais diferentes; 9 resumptivos em quatro memoriais diferentes; e 21 estruturadores em 12 memoriais diferentes.

**Tabela 24 – Incidência de MD na conclusão do *subcorpus* 3**

| TIPOS DE MD    |                       | CONCLUSÃO |
|----------------|-----------------------|-----------|
| Elaborativos   |                       | 18        |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 42        |
|                | Comparativos          | 2         |
| Conclusivos    |                       | 5         |
| Justificativos |                       | 60        |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 2         |
|                | Corretivos            | 3         |
| Resumptivos    |                       | 9         |
| Estruturadores |                       | 21        |
| TOTAL          |                       | 162       |

Fonte: Elaborada pela autora

Os segmentos (56) a (64) ilustram a ocorrência de cada uma das classes de MD na macroestrutura da conclusão nos memoriais dos docentes analisados:

56) “Neste simpósio apresentei minha primeira palestra em eventos científicos , intitulada “enterotoxemia em bovinos adultos”, **na verdade**, um painel apresentado em conjunto com os professores AlbenomesJo José de Mesquisa e Delcione Silveira.” (D9, Elaborativo)

O uso do MD "**na verdade**" neste enunciado tem a função de clarificar a informação previamente apresentada, expandindo o entendimento do leitor sobre o que foi dito.

57) “Concluo este memorial com a sensação de incompletude no sentido de que a vivência dos últimos 35 anos é algo impossível de realmente recontar nestas páginas. **No entanto**, espero ter mostrado o trabalho que tenho desenvolvido nesta jornada.” (D7, Contrastivo Contra-Argumentativo)

O uso do MD contrastivo contra-argumentativo "**no entanto**" serve para introduzir a ideia de que, apesar de não ser possível contar toda a experiência vivida, o memorial cumpre o papel de apresentar o trabalho realizado ao longo da jornada. Essa expressão contrasta a sensação de incompletude com a tentativa de transmitir a importância do trabalho realizado, reforçando a ideia de que o memorial, mesmo não sendo um retrato total, ainda é uma representação significativa da trajetória profissional.

58) “Na primeira foto, estava no momento que “descobri” a “Intolerância rara à Frutose”. **Já** na segunda e terceira fotos, encontro-me com a Mente e o Corpo melhor após 18 e 26 meses, respectivamente, de Tratamento Nutricional com dieta e uso de Enzimas Digestivas aliados a Probióticos.” (D17, Contrastivo Comparativo)

Neste exemplo, o uso do MD contrastivo comparativo "**já**" estabelece uma comparação temporal e um contraste entre os momentos registrados nas fotos.

59) “Tenho disponibilidade para mudança imediata para Goiânia. Esta cidade tem forte apelo familiar para mim e para minha esposa que está decidida em me acompanhar e também apoia integralmente a transferência para Goiânia.

Temos aqui um vasto elenco de familiares e amigos, **portanto**, para nós será uma alegria morarmos em Goiânia.” (D3, Conclusivo)

O uso do MD conclusivo "portanto" neste enunciado marca uma conclusão ou resultado lógico de uma série de afirmações anteriores.

60) “Escrever esse memorial não foi uma tarefa das mais fáceis, principalmente porque houve necessidade de buscar informações correspondentes a cerca de 32 anos de carreira acadêmica, onde nem todas as atividades foram registradas em detalhes, mas apenas com um certificado ou uma anotação básica. Isso fez com que eu passasse por um processo que eu poderia denominar de “revisão de vida acadêmica”. Não deixa de ser uma “terapia”, **uma vez que** foi possível reviver algumas etapas muito importantes da minha vida acadêmica e da minha vida pessoal. Lembrar do primeiro ano como professor da UFG, dos desafios como professor e dos desafios da qualificação, **uma vez que** entrei apenas com o título de engenheiro eletricitista e, logo que entrei, a Escola de Engenharia começou um processo que incluía a qualificação do corpo docente, o incentivo à dedicação exclusiva e a mudança curricular; processo que transformou para melhor a realidade da Escola.” (D18, Justificativo)

O uso do MD justificativo "uma vez que" tem a função, neste enunciado, de introduzir a explicação/justificação do motivo pelo qual escrever o memorial foi uma tarefa difícil.

61) “... esse que é hoje o cerne do nosso trabalho com perspectivas críticas no letramento em línguas estrangeiras, já que consideramos a sala de aula como um lugar de construção de identidades, de luta cultural e de desestabilizações, **ou seja**, um lugar em que se aprende a lidar com estruturas de poder na sociedade.” (D27, Reformulativo Parafrástico)

O MD reformulativo parafrástico "ou seja", neste enunciado, tem a função de reescrever o enunciado anterior com foco em esclarecer o significado ou ampliar a explicação.

62) “Bourdieu, ao tratar do campo científico, nos adverte sobre os *doxósofos*, **ou melhor**, os cientistas aparentes ou cientistas da aparência, que haviam dominado os canais de televisão e até mesmo algumas universidades na França a partir dos anos de 1980, quando do fundamentalismo de mercado, da política e da “invasão neoliberal.” (D15, Reformulativo Parafrástico)

O MD reformulativo corretivo "ou melhor" é usado neste expemplo para tornar a ideia mais clara para o leitor, sem alterar o significado original, mas oferecendo uma explicação mais precisa sobre os termos utilizados por Bourdieu.

63) “Nesses 28 anos de exercício da docência no ensino superior, junto com meus/minhas companheiros/as de jornada, tenho me perguntado sobre como nossos/as alunos/as aprendem, o que fica do que ensinamos, temos nos frustrado com o fato de eles/elas fazerem exatamente o contrário do que acreditamos, de defenderem ideologias que recusamos, temos nos interrogado sobre a capacidade de produzir mudanças, sobre quais atividades seriam/são necessárias à formação do professor/a, quais conteúdos deveríamos/devemos priorizar, sobre como nos comunicar com essa nova geração, sobre o que mudou no perfil de nossos/as alunos/as, sobre o sentido da instituição, sobre as políticas educacionais, sobre a sociedade, sobre nós mesmos/as, como nos transformamos no que somos, em que acreditávamos/acreditamos, o que defendíamos/defendemos, que relações há entre o que nos tornamos do ponto de vista pessoal, profissional e social, quais influências nos são intrínsecas. **Enfim**, um sem-número de indagações me assoma, nos assomam, compõe/compõem nossa existência, nossas experiências.” (D4, Resumptivo)

O uso do MD resumptivo "enfim", é usado neste enunciado para sintetizar ou concluir uma reflexão complexa e ampla, finalizando uma sequência de interrogações e reflexões, dando um fechamento à lista de preocupações e trazendo a sensação de uma conclusão.

64) “De tempos em tempos, meus planos a médio prazo são mudados ou postergados em função de cargos na administração superior. Desejo que nos

próximos anos minha contribuição não seja necessária. Em caso contrário, meus planos de (finalmente) passar um tempo no exterior serão novamente adiados pela função de minha incapacidade de dizer “não”. Considero, ainda, que em um futuro, mais a longo prazo, poder contribuir no sentido coletivo para a administração no nível local, de forma mais efetiva, também estará entre minhas aspirações na carreira. **Por fim**, gostaria de agradecer àqueles que tornam meu trabalho mais gratificante e prazeroso ainda: meus colegas de trabalho que compartilham o entusiasmo pelo trabalho – Elismauro, Rejane, Aline, Estrela, Maria do Carmo, Goretti, Fatinha, Enilza, Luciane, João; aos mestres que me deram a mão – Elismauro, Mauro, Ana Lúcia, Marco, Maria do Carmo; aos Reitores Orlando e Edward e Pró-Reitor Jesiel pela confiança para as oportunidades que me deram; aos nossos pacientes e aos alunos que estiveram sempre por perto – são muitos e muito especiais; E agradeço especialmente à minha família, que me apoia incondicionalmente e me dá muito mais do que desejei.” (D6, Estruturador)

O uso do MD estruturador "por fim" neste exemplo cumpre a função de concluir um raciocínio e dar um fechamento ao texto. Ele organiza e sintetiza uma visão do futuro do autor, incluindo possíveis planos e aspirações, seguidos de agradecimentos a pessoas chave em sua trajetória profissional e pessoal. A estrutura de "por fim" ajuda a indicar que, após uma sequência de reflexões sobre a carreira e planos de vida, o autor fecha o discurso com um gesto de reconhecimento e gratidão, destacando as relações que tornam sua jornada mais significativa e prazerosa.

Passamos, na sequência, para as análises relacionadas à macroestrutura do corpo do texto. Nesta macroestrutura, contabilizamos verificamos que há a incidência de todos os tipos de MD indicados na tipologia de Lopes (2016) sendo que os justificativos e contra-argumentativos foram os mais utilizados, seguidos dos elaborativos e estruturadores.

Computamos 510 MD elaborativos nos 30 memoriais; 1102 contrastivos contra-argumentativos em 29 memoriais; 86 contrastivos comparativos em 21 memoriais

diferentes; 210 conclusivos em 28 memoriais diferentes; 1201 justificativos em todos os memoriais; 145 reformulativos parafrásticos em 25 memoriais diferentes; 20 reformulativos corretivos em 12 memoriais diferentes; 66 resumptivos em 17 memoriais diferentes; e 493 estruturadores em todos os memoriais.

**Tabela 25 – Incidência de MD no corpo do texto do *subcorpus 3***

| TIPOS DE MD    |                       | CORPO DO TEXTO |
|----------------|-----------------------|----------------|
| Elaborativos   |                       | 510            |
| Contrastivos   | Contra-argumentativos | 1.102          |
|                | Comparativos          | 86             |
| Conclusivos    |                       | 210            |
| Justificativos |                       | 1.201          |
| Reformulativos | Parafrásticos         | 145            |
|                | Corretivos            | 20             |
| Resumptivos    |                       | 66             |
| Estruturadores |                       | 493            |
| TOTAL          |                       | 3.833          |

Fonte: Elaborada pela autora

Os segmentos (65) a (9) ilustram a ocorrência de cada uma das classes de MD na macroestrutura do corpo do texto dos memoriais acadêmicos dos docentes:

65) “Havia, entre a prefeitura e a universidade, um convênio de corresponsabilidade de gastos com a folha de pagamento, o que, **inclusive**, mostrou-se insustentável.” (D29, Elaborativo)

O uso do MD elaborativo "inclusive" neste enunciado tem a função de reforçar a ideia de que o que está sendo afirmado é uma informação adicional condutora de uma conclusão advinda do enunciado anterior.

66) “Ao longo do tempo, docentes entraram e outros saíram da comissão,  **todavia**, eu permaneci até 2009.” (D4, Contrastivo Contra-Argumentativo)

O uso do MD "todavia" introduzi um contraste ou uma oposição em relação ao enunciado anterior.

67) “É preciso, sim, manter reservas, e um certo sentido crítico sobre o assunto. Por outro lado, não há como se recusar à produção, ao compartilhamento de pesquisas, de inquietações. **Ao contrário**, residem nessas ações as estratégias mais propícias para a socialização dos trabalhos desenvolvidos.” (D1, Contrastivo Comparativo)

O uso do MD contrastivo comparativo “ao contrário” no enunciado tem a função de estabelecer um contraste entre duas situações, permitindo uma comparação direta entre elas, introduzindo uma ideia que contrasta diretamente com a possibilidade de recusa mencionada na frase anterior.

68) “Busquei ainda compreender a relação que se estabelece na sociedade contemporânea entre os meios técnicos de comunicação e a política, já que esses meios possibilitam que se criem personagens que estabelecerão novas formas e novas práticas políticas, alterando-se a concepção de público e privado. **Por conseguinte**, construí, a partir dessas análises, referências para observar nossa realidade imediata, onde os produtos culturais políticos impõem uma forma de pensar e agir politicamente.” (D25, Conclusivo)

O uso do MD conclusivo “por conseguinte” neste enunciado indica que, a partir das análises feitas sobre a relação entre meios de comunicação e política, o autor chega a uma conclusão lógica sobre como esses elementos influenciam a realidade imediata.

69) “Minha formação como Técnica em Química pela Escola Técnica Federal do Amazonas (Documento 1) foi decisiva para minha escolha do curso de graduação, **uma vez que** o curso de Farmácia tinha um número maior de disciplinas com conteúdos de química do que o curso de Química, propriamente dito.” (D19, Justificativo)

O uso do MD justificativo “uma vez que” neste exemplo tem a função de justificar a escolha do curso de graduação da autora.

70) “Recém-chegada, não pude tardar a tomar providências para aprender sobre o funcionamento daquela escola, suas relações interpessoais, seus sistemas

simbólicos. Ou para fingir que deles sabia, mesmo quando não tivesse a menor ideia a respeito de que tratassem. **Em outras palavras**, precisei conhecer suas normas, e montar estratégias de sobrevivência, para alcançar os intentos que porventura pudesse ter estabelecido (por menores que fossem). Nalgumas quantas vezes, não obtive sucesso.” (D2, Reformulativo Parafrástico)

O uso do MD reformulativo parafrástico "em outras palavras" neste enunciado fornece uma explicação mais clara sobre o que foi expresso no enunciado anterior, tendo um valor de explicação.

- 1) “A minha experiência no ensino superior, antes da História, foi de dois anos e meio como aluno na engenharia e foram poucos docentes que me inspiraram na época. O que me lembro, na verdade, é o estilo de vida, **ou melhor**, o estilo de como o docente se apresentava enquanto docente. Sua performance. Raramente falo sobre isso. O professor que mais permanece em minhas lembranças é o de língua portuguesa, oferecida no primeiro ano da engenharia. Ele era assintomático, tomando-se como referência os docentes engenheiros e matemáticos com quem convivi. Sua forma de nos levar a pensar era instigante.” (D30, Reformulativo Corretivo)

O uso do MD reformulativo corretivo "ou melhor" no exemplo contribui para uma explicação mais precisa sobre o que foi dito anteriormente, corrigindo a forma de expressão e melhorando a clareza da ideia no que se refere ao “estilo de vida” que é redito como “o estilo de como o docente se apresentava enquanto docente”, o que constitui uma circunscrição ao dito anteriormente

- 71) “No ano de 1995, assumi a coordenação geral do curso de Geografia em Catalão. Voltava de dois anos de afastamento para cursar o mestrado, sem, no entanto, ter concluído todas as etapas do programa. Nesse momento passávamos por mudanças significativas, como o incremento dos primeiros cargos em dedicação exclusiva para os professores efetivos do município, autorização para o pagamento de gratificações para os cargos de coordenações dos cursos em Catalão, organização de uma estrutura departamental dos cursos e o fortalecimento institucional do Conselho Diretor do *Campus*. Essa

reorganização favoreceu o fato de que as coordenações de curso poderiam ser exercidas também por docentes vinculados ao município de Catalão. **Em síntese**, estávamos iniciando um processo de transição para uma relativa autonomia didática e acadêmica em relação às unidades da UFG/Goiânia.” (D22, Resumptivo)

O uso do MD resumptivo “em síntese” contribui para uma visão geral e condensada dos eventos descritos no enunciado, resumindo os pontos principais da reorganização e da transição para uma autonomia didática e acadêmica.

72) “**Em primeiro lugar**, entendíamos a formação docente em línguas estrangeiras como uma atividade interativa/colaborativa, em que todas/os as/os participantes atuam para construir conhecimento sobre ensino e aprendizagem, sejam elas/es alunas/os em formação ou docentes de qualquer contexto. Na tese, utilizei o termo *reflexão interativa* e não *reflexão colaborativa*, pois queria evitar a ideia de que necessariamente haveria colaboração entre as/os docentes. **Depois**, passamos a usar o termo *colaboração* e/ou *pesquisa colaborativa*, pois, em diálogo com pesquisadoras da PUC-SP, entre as quais destaco Celani (2003a) e Magalhães (2002, 2004a), passamos a trabalhar com uma concepção diferente de *colaboração*, que não significa necessariamente simetria de conhecimento e de significados ou que todas/os as/os participantes tenham a mesma agenda, mas sim que tenham as mesmas possibilidades de aprendizagem e possam negociar seus valores na compreensão da realidade e buscar entender as interpretações das pessoas envolvidas.” (D27, Estruturador)

O uso dos MD estruturadores “em primeiro lugar” e “depois” tem a função de fornecer uma conexão na estrutura sequencial do discurso, marcando o início e o que se apresenta depois, contribuindo na organização e clarificação do raciocínio, direcionando o leitor do ponto inicial para a explicação mais detalhada.

De modo geral, comparando as três macroestruturas consideradas, verificamos que os MD mais frequentes no *subcorpus* 3 são os justificativos e os contrastivos contra-argumentativos, seguidos dos elaborativos e estruturadores. Verificamos a incidência,

nas três macroestruturas (introdução, corpo do texto e conclusão) de todos os MD da tipologia adotada neste trabalho e concluímos que a diferença na frequência do uso de MD entre corpo do texto, introdução e conclusão nos memoriais dos docentes sugere uma possível relação de importância atribuída pelos docentes aos eventos narrados ao longo de suas carreiras, bem como ao encerramento simbólico dessas trajetórias profissionais.

Para finalizar, incluímos o Quadro 17 que demonstra a incidência de todos os tipos de MD da tipologia de Lopes (2016) nas três macroestrutura do *subcorpus* 3.

**Quadro 18 – Classes de MD no *subcorpus* 3**

| Macroestruturas     | Memoriais Acadêmicos de docentes                                                                                                                                                                               |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Corpus</i> total | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Resumptivos<br>Reformulativos corretivos |
| Introdução          | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativo<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Resumptivo<br>Reformulativo parafrástico<br>Contrastivos comparativos<br>Reformulativo corretivo       |

Continua

**Quadro 18 (Continuação)**

|                   |                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Macroestruturas   | Memoriais Acadêmicos de docentes                                                                                                                                                                               |
| Corpo do memorial | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Resumptivos<br>Reformulativos Corretivos |
| Conclusão         | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Resumptivos<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Reformulativos corretivos<br>Contrastivos comparativos |

Fonte: Elaborado pela autora

Todos os docentes das Universidades que possuem o título de doutor e que tenham sido aprovados em processo de avaliação de desempenho acadêmico poderão apresentar e defender o memorial (ou tese acadêmica inédita) para obterem a promoção para a classe E – Professor Titular. Assim, docentes de várias áreas responderam ao *e-mail* com a autorização para utilização do memorial neste trabalho e o fato de não ter sido possível fazermos uma seleção de memoriais foi determinante para que não houvesse uma proporcionalidade de memoriais nas áreas de acordo com a tabela de áreas de conhecimento da CAPES. Segue a tabela com as áreas dos docentes cujos memoriais fazem parte desta investigação:

**Tabela 26 – MA de docentes candidatos à promoção na carreira por área de formação/curso**

|                                 |                   |                                             |                                               |                         |                |                             |
|---------------------------------|-------------------|---------------------------------------------|-----------------------------------------------|-------------------------|----------------|-----------------------------|
| Ciências da Saúde               | Ciências Agrárias | Ciências Exatas                             | Ciências Humanas                              | Ciências Biológicas     | Engenharia     | Linguística, Letras e Artes |
| Farmácia (1)<br>Odontologia (1) | Veterinária (3)   | Física (1)<br>Matemática (3)<br>Química (3) | Educação (3)<br>Geografia (2)<br>História (3) | Ciências Biológicas (1) | Engenharia (2) | Artes (1)<br>Letras (6 )    |

Fonte: Elaborada pela autora

**Tabela 27 – MA dos docentes candidatos à promoção na carreira segundo tabela da CAPES**

| Área de Conhecimento da CAPES | MA                                         |               |        |         |       |
|-------------------------------|--------------------------------------------|---------------|--------|---------|-------|
|                               | Docentes candidatos à promoção na carreira |               |        |         |       |
|                               | Qtd                                        | <i>Tokens</i> | Média  | Páginas | Média |
| Ciências Exatas e da Natureza | 07                                         | 268.154       | 38.308 | 612     | 87    |
| Ciências Biológicas           | 01                                         | 15.182        | 15.182 | 52      | 52    |
| Engenharias                   | 02                                         | 46.508        | 23.254 | 182     | 91    |
| Ciências da Saúde             | 02                                         | 28.013        | 14.007 | 117     | 59    |
| Ciências Agrárias             | 03                                         | 84.329        | 28.110 | 299     | 100   |
| Ciências Sociais Aplicadas    | 0                                          | 0             | 0      | 0       | 0     |
| Ciências Humanas              | 08                                         | 215.431       | 26.929 | 723     | 90    |
| Linguística, Letras e Artes   | 07                                         | 265.402       | 37.915 | 889     | 127   |
| TOTAL                         | 30                                         | 923.019       |        | 2.874   |       |

Fonte: Elaborada pela autora

Destacamos que não há autores nos memoriais acadêmicos dos docentes candidatos à promoção na carreira na UFCAT e UFG na área de Ciências Sociais Aplicadas.

#### 6.4. Síntese

Esse capítulo nos possibilitou apresentar os memoriais de forma detalhada. Nossas análises revelam que, apesar de prevalecer uma estrutura comum nos memoriais, há diferenças significativas na organização dos textos entre os três *subcorpora* estudados. Essas variações são atribuídas à maior orientação na produção dos memoriais de formação e à maior autonomia nos memoriais acadêmicos de candidatos a concursos e

docentes em processo de promoção na carreira. Constatamos que os memoriais dos docentes candidatos à promoção na carreira apresentam maior extensão e complexidade, refletindo carreiras consolidadas, enquanto os memoriais de candidatos a concursos e estudantes são mais concisos, focando em experiências recentes. Essas diferenças refletem as fases de carreira e vida dos autores, bem como as expectativas e objetivos de cada tipo de memorial.

No que se refere ao uso dos MD, verificamos que a sua frequência e distribuição apresentam variações nos três grupos de memoriais, havendo uma componente argumentativa mais fortemente marcada nos memoriais de formação por oposição aos de formação.

Na sequência apresentamos a discussão dos resultados.

## 7. Discussão dos Resultados

Neste capítulo, apresentamos a discussão dos resultados da análise por subgrupo de memoriais (7.1.); a discussão dos resultados dos *subcorpora* 2 e 3 (7.2.); a discussão dos resultados dos *subcorpora* 2 e 3 em comparação com o *subcorpus* 1 (7.3.) e uma síntese (7.4.). Os resultados das análises nos levam a elaborar algumas considerações de ordem comparativa, que fornecem pistas para a melhor compreensão de cada tipo de memorial estudado.

O mapeamento da estrutura composicional de cada memorial nos possibilitou verificar que embora os memoriais dos três *subcorpus* compartilhem uma estrutura comum, com elementos preliminares, corpo do texto e elementos referenciais, há diferenças significativas em sua organização. Essas variações podem ser atribuídas à orientação fornecida nos memoriais de formação e à maior autonomia dos candidatos a concursos e docentes em processo de promoção na carreira. Nos memoriais de formação, a produção é mais orientada com tutores e professores fornecendo diretrizes detalhadas e um guia com as informações necessárias para a elaboração do texto. Já nos memoriais acadêmicos há uma maior liberdade na produção dos textos.

Os memoriais dos docentes candidatos à promoção na carreira apresentam uma estrutura mais robusta, com maior número de páginas, mais *tokens* e uma divisão mais complexa em elementos. Essa diferença é especialmente notável no tamanho e na complexidade dos textos. Em razão de suas trajetórias profissionais mais consolidadas, as narrativas apresentam-se de forma mais extensa e detalhada, abrangendo várias facetas da carreira acadêmica e profissional dos autores.

Em contraste, os candidatos a concursos estão geralmente em estágios iniciais de suas carreiras, resultando em textos um pouco mais concisos e focados em aspectos mais recentes de suas experiências. Quanto aos memoriais de formação, estes, por sua vez, apresentam-se de forma ainda mais concisa e com relatos focados em conquistas recentes e habilidades emergentes.

Essas diferenças na extensão e estrutura dos memoriais refletem as distintas fases da carreira e da vida dos autores e as expectativas de cada categoria. Enquanto os

docentes buscam apresentar uma visão abrangente de suas realizações, candidatos a concursos e estudantes concentram-se em aspectos mais específicos e atuais de suas trajetórias. Também observamos que nos memoriais dos estudantes e candidatos a concursos, o foco é mais voltado para o processo avaliativo, enquanto os docentes utilizam o memorial como uma maneira de compartilhar as conquistas ao longo da carreira com seus pares e comunidade acadêmica.

### **7.1. Discussão dos resultados por subgrupo de memoriais**

A partir das análises do *subcorpus* 1 concluímos que o MF é um gênero textual marcado por um plano de texto tendencialmente organizado em torno de três macroestruturas/partes, embora com algumas variações ao nível da primeira parte e da terceira parte. Verificamos que há uma maior regularidade na apresentação dos elementos estipulados pelas professoras das disciplinas como obrigatórios (capa, folha de rosto e índice/sumário) e que há uma menor regularidade na ficha catalográfica, o que pode estar relacionado ao fato de ser um elemento não exigido pelas professoras. Também foi verificado que a maior parte dos textos apresenta a introdução com o próprio termo, e que há memoriais com e sem conclusão, sendo que a maior parte dos textos apresenta a conclusão, seja de forma explícita, seja com outro termo.

De acordo com a Tabela 6, o *subcorpus* 1 (constituído pelos MF) apresenta a ocorrência de todos os MD da tipologia de Lopes (2016) sendo que na macroestrutura da introdução não há ocorrência dos reformulativos corretivos e na conclusão não há a ocorrência dos contrastivos comparativos e nem dos reformulativos (parafrásticos e corretivos).

Em todas as macroestruturas há maior incidência dos MD relacionados às estratégias argumentativas passíveis de serem ligadas ao componente da reflexão sobre a narrativa (auto)biográfica (justificação, contra-argumentação, elaboração e conclusão). Os estruturadores também estão entre os MD com grande incidência. Destacamos que os MD utilizados para reformular e comparar dois segmentos possuem menor incidência.

Compreendemos que a maior ou a menor incidência e a ocorrência ou não dos diferentes tipos de MD devem estar relacionadaa com as características dos memoriais de formação e também com as características das macroestruturas analisadas.

Os memoriais dos estudantes seguiram, tendencialmente, um plano de texto mais convencional, uma característica que pode estar diretamente relacionada às orientações recebidas durante o processo de produção desses documentos. Uma observação mais notável recai sobre a incidência do maior uso de marcadores, proporcionalmente ao número de *tokens* dos memoriais, na introdução dos textos. Esse fenômeno sugere uma preocupação com a apresentação dos textos, indicando uma fluidez ao longo do desenvolvimento da narrativa.

Além disso, é importante destacar que a ausência de algumas classes de MD na introdução e na conclusão pode sinalizar que a maior relevância é atribuída à parte textual do memorial, o que denota uma atenção cuidadosa com a organização e a conexão das ideias, evidenciando a importância dada à apresentação da trajetória acadêmica ou profissional do estudante/autor.

Compreendemos que apesar de não serem profissionais da escrita, os estudantes fizeram escolhas estratégicas na produção das narrativas, destacando a centralidade do desenvolvimento do conteúdo. Nossa análise revela a preocupação dos estudantes com o formato do texto, com a atenção ao direcionamento dado pelos professores e pelo tutorial, mas também uma atenção cuidadosa com a estrutura discursiva, evidenciando a importância dada à articulação e à coesão ao longo da narrativa.

No que diz respeito à análise do *subcorpus* 2, concluímos que, apesar de não haver um direcionamento minucioso para a elaboração dos memoriais, os candidatos aos concursos obedecem minimamente a uma ordem inicial para os memoriais e a parte textual também apresenta regularidades no que diz respeito aos elementos indicados na resolução referente à realização dos concursos na UFG e na UFCAT. Destacamos que aspectos relacionados à extensão universitária e às atividades administrativas não fazem parte de alguns memoriais e concluímos que são atividades mais desenvolvidas por docentes já inseridos na carreira.

Verificamos que o MA de candidatos a concursos na UFG e na UFCAT também é um gênero textual marcado por um plano de texto organizado em três macroestruturas apesar do caráter de maior autonomia dos autores na sua composição. No mapeamento dos elementos preliminares e referenciais constatamos a existência de dados diferentes dos apresentados nos memoriais de formação em textos de alguns candidatos (como banca, por exemplo), que podem estar relacionados à fase diferente do processo de construção do memorial e de vida do autor.

A preocupação com a apresentação pessoal dos autores/candidatos a concursos também é um diferencial na composição textual dos memoriais visto que eles demonstram a preocupação em se fazerem conhecidos pela trajetória acadêmica já estabilizada (ou em fase adiantada de estabilização).

Concluimos que o fato de os concursos exigirem conhecimentos técnicos específicos corrobora para que os candidatos busquem demonstrar esse conhecimento de maneira clara e precisa em seus textos. Isso pode envolver o uso de terminologia específica e uma abordagem mais técnica.

Há, nos memoriais acadêmicos de candidatos a concursos, uma tendência a buscar movimentos que demonstram a preocupação com uma escrita focada na comprovação dos fatos narrados e não apenas demonstrar a importância da reflexão sobre os episódios.

De acordo com a Tabela 14, o *subcorpus* 2 (constituído pelos MA de candidatos a concursos) apresenta a ocorrência de todos os MD da tipologia de Lopes (2016) sendo que na macroestrutura da introdução não há ocorrência dos reformulativos (parafrásticos e corretivos) e resumptivos e na conclusão não há a ocorrência dos reformulativos corretivos.

Nas três macroestruturas há maior incidência dos MD justificativos, contrastivos contra-argumentativos, estruturadores e elaborativos (sendo que na introdução e na conclusão há mais elaborativos, e no corpo do texto, estruturadores). Os resumptivos e reformuladores corretivos são os com menor incidência no corpo do texto e não

estão presentes na introdução e na conclusão dos memoriais dos candidatos a concursos.

Destacamos que a maior prevalência de MD no corpo do texto dos memoriais dos candidatos aos concursos revela a ênfase por parte dos candidatos em evidenciar suas realizações, feitos acadêmicos e competências. Essa tendência sugere uma estratégia consciente dos candidatos em enfatizar, de maneira destacada, as experiências e habilidades que os qualificam para a aprovação no concurso.

É importante observar que essa abordagem pode ser interpretada como uma estratégia para conquistar a atenção dos avaliadores, concentrando-se no cerne do conteúdo relevante para a avaliação. Dessa forma, a análise do uso dos MD nos memoriais acadêmicos de candidatos a concursos revela não apenas o cuidado dos candidatos na apresentação de suas realizações, mas também uma forma de comunicar de maneira persuasiva as qualificações que os destacam como candidatos ideais para o concurso em que estão participando.

Quanto à análise dos memoriais acadêmicos de docentes candidatos à promoção na carreira docente para a classe de professor Titular nas IFES pesquisadas (*subcorpus 3*), concluímos que apesar de apresentarem uma organização estrutural que contempla o solicitado pela resolução que trata da promoção para professor Titular na UFG, os memoriais possuem as partes constitutivas apresentadas de forma mais autônoma, seguindo uma ordem cronológica e apresentando as trajetórias acadêmico-profissionais sem deixarem de privilegiar as trajetórias pessoais. As estruturas dos textos deixam espaços para que as pessoas que os produzem tenham seus percursos fundamentalmente (re)conhecidos. Mesmo que esses textos sejam para cumprir uma demanda institucional, uma exigência para assumir determinado cargo após muitos anos de docência, eles também servem para que o profissional por trás do texto seja projetado a partir da escrita de um gênero acadêmico que é predominantemente memorialístico (autobiográfico).

De acordo com a Tabela 22, o *subcorpus* 3 (constituído pelos MA de docentes candidatos à promoção na carreira) apresenta a ocorrência de todos os MD da tipologia de Lopes (2016) em todas as macroestruturas.

Nas três macroestruturas há maior incidência dos MD justificativos e contrastivos contra-argumentativos. Os elaborativos e estruturadores aparecem seguidamente nas macroestruturas da introdução e corpo do texto, e na conclusão os estruturadores têm maior incidência que os elaborativos. Os reformuladores corretivos e os contrastivos comparativos são os com menor incidência na introdução e no corpo do texto e os contrastivos comparativos e reformuladores corretivos são os com menor incidência na conclusão.

A presença mais significativa dos MD no corpo do texto pode indicar uma ênfase na narrativa contínua e detalhada das experiências ao longo da carreira. Os docentes parecem dedicar uma atenção especial à construção de uma narrativa coesa que abrange desde os primeiros passos na profissão até as conquistas mais recentes. Isso sugere um esforço em destacar a evolução contínua e os momentos-chave que moldaram suas jornadas acadêmicas.

Por outro lado, a conclusão, com uma incidência de MD superior à introdução, pode representar o encerramento deliberado e reflexivo da narrativa. Nesse ponto os docentes podem estar concentrando esforços em sintetizar as experiências narradas ao longo do memorial oferecendo uma visão consolidada de sua carreira. Isso pode refletir uma intenção clara de fechar simbolicamente essa fase profissional e ressaltar a significância dos fatos mencionados, sugerindo que os docentes estão cientes não apenas da importância dos eventos, mas do ato de encerrar a narrativa de suas carreiras de forma significativa também para os leitores e avaliadores dos memoriais, conferindo um significado mais amplo e conclusivo ao percurso da carreira acadêmica. Em outras palavras, o uso dos MD aponta para uma consideração cuidadosa e estratégica na narrativa das experiências pessoais e profissionais refletindo a importância atribuída pelos docentes tanto aos fatos narrados quanto ao ato simbólico do encerramento que marca o fim da narrativa profissional (e também da carreira).

A estrutura mais livre adotada nos memoriais sugere uma abordagem menos rígida, apesar do caráter avaliativo dos textos, permitindo que os autores personalizem a apresentação de suas trajetórias de acordo com as preferências, resultando em narrativas mais envolventes e tornando o processo de avaliação esperado e prazeroso.

A ênfase na demonstração prática das contribuições acadêmicas e pedagógicas pode fortalecer a avaliação, fornecendo uma base sólida para a promoção na carreira. Compreendemos que a evolução dos memoriais dos docentes, caracterizada por uma abordagem mais criativa, visualmente rica e estruturada de forma mais livre, sugere um esforço em tornar o processo de promoção mais envolvente e representativo das diversas dimensões da carreira acadêmica.

Na sequência apresentamos a discussão dos resultados comparativos dos *subcorpora* 2 e 3.

## **7.2. Discussão dos resultados dos *subcorpora* 2 e 3**

Os resultados da análise dos *subcorpora* 2 e 3 nos levam a fazer algumas observações de caráter comparativo para a compreensão e distinção dos dois memoriais acadêmicos analisados.

O contexto de produção dos memoriais dos candidatos a concursos e dos docentes candidatos à promoção na carreira se caracteriza pela maior autonomia na produção dos textos visto que não há guias de elaboração dos memoriais. No caso dos candidatos aos concursos, os autores se baseiam em escritas de colegas que já passaram pelo processo e em esclarecimentos de servidores das universidades, que repassam informações baseadas no que é estipulado nos documentos institucionais relacionados aos concursos públicos para a carreira do magistério superior nas IFES e, mais especificamente, nos documentos internos das universidades. Já os docentes candidatos à promoção na carreira também se baseiam em escritas de colegas que passaram pelo processo de defesa dos memoriais para a promoção na carreira e pelos documentos direcionadores do processo, mas como os professores que produzem esses memoriais, diferentemente dos candidatos a concursos, estão chegando ao topo

da carreira e a preparação para a promoção é esperada e desejada, o processo de escrita é planejado visando atender às normas da instituição e também publicizar o desenvolvimento da carreira.

Os planos de textos dos memoriais acadêmicos, na maioria dos memoriais analisados, são divididos em três macroestruturas, sendo: elementos preliminares, corpo do texto e elementos referenciais. Diferentemente dos memoriais dos candidatos a concursos, nos memoriais dos docentes a composição estrutural é dotada de uma notável diversidade de formatos, caracterizando-se pela expressão mais original e criativa em comparação com os memoriais dos candidatos aos concursos (e aos memoriais de formação).

Uma tendência marcante é a incorporação de fotos, imagens e figuras que desempenham um papel fundamental na narrativa oferecendo representações visuais que enriquecem a produção do texto e a experiência do interlocutor. Essas ilustrações não se limitam apenas a complementar os fatos narrados mas também são inseridas de maneira inovadora para contextualizar aspectos pessoais, familiares e até mesmo homenagens a pessoas que fizeram parte do percurso profissional.

Vale destacar que a presença destes elementos visuais não apenas acrescenta uma camada estética ao memorial, mas também proporciona uma perspectiva mais intimista e envolvente sobre a trajetória do docente, revelando também, o esforço (consciente) por parte dos mesmos em criar uma experiência de leitura mais rica e dinâmica. Compreendemos que a riqueza nos detalhes desses memoriais sugere uma busca pela humanização do docente e da carreira como um todo, proporcionando ao leitor/interlocutor, uma compreensão do profissional e da pessoa que está por trás da trajetória.

Compreendemos também que o memorial dos docentes apresenta uma fase de amadurecimento do profissional e se configura como uma ferramenta poderosa para transmitir a essência das experiências profissionais, consolidando-se como um diferencial marcante nesse gênero.

Observamos uma variação nos memoriais dos candidatos, sendo que há textos sem introdução formal. Apesar disso, todos os candidatos fazem uma significativa apresentação pessoal. Esse formato textual aponta para a relevância que os candidatos atribuem à forma como se apresentam aos membros da banca avaliadora, direcionando a atenção à pessoa que ali se apresenta. Esse enfoque pode ser interpretado como uma estratégia para envolver os avaliadores pela narrativa que demonstra a importância atribuída à construção de uma imagem abrangente de si mesmo diante da banca e de uma conexão com os avaliadores.

Nos memoriais dos docentes a diversidade textual é manifestada pela presença de diferentes abordagens na estrutura. Alguns memoriais trazem as seções tipicamente apresentadas e outros não apresentam explicitamente as seções do memorial, indicando a preferência por uma fluidez na narrativa. Essa variação sugere uma expressão individualizada por parte dos docentes, adaptando a narrativa do memorial de acordo com a sua visão e estilo de apresentação. Nos memoriais dos docentes destacamos a presença de referências a premiações e compreendemos que isso aponta para o reconhecimento consciente e a validação das conquistas acadêmicas dos autores, além de buscar fortalecer a credibilidade perante a banca avaliadora e a comunidade acadêmica como um todo.

Ao examinar os memoriais, tanto de docentes quanto de candidatos a concursos, observamos uma variedade de abordagens em relação à finalização dos textos. Por um lado, identificamos autores que não incluíram uma seção de finalização, deixando o memorial sem um encerramento explícito e, por outro lado, há autores que dedicaram atenção especial à finalização, trabalhando essa seção de forma poética, adicionando uma dimensão artística e emocional ao memorial, transcendendo a simples apresentação de fatos e realizações. Essa dualidade na abordagem da conclusão nos memoriais revela o aspecto subjetivo e individual dos autores, que pode ser transportado para a trajetória narrada, como uma expressão adicional da voz do autor no contexto do memorial.

Feitas essas observações, pontuamos que nossa análise reforça a ideia de que o uso de MD guia o processo interpretativo a serviço da coerência. Ao utilizar MD (de maneira

consciente e eficaz) o autor busca orientar a leitura do avaliador, facilitando a compreensão e valorizando pontos específicos do seu percurso ou da sua argumentação. A escolha dos marcadores além de delinear a estrutura do texto, também direciona a atenção do avaliador para aspectos considerados mais relevantes, alinhando-se assim com a intenção do autor de destacar seus pontos fortes.

A análise da frequência de MD nos memoriais dos candidatos a concursos e dos docentes candidatos à promoção na carreira revela uma distinção interessante na importância atribuída às seções de introdução e conclusão por esses dois grupos de autores. Nos memoriais dos candidatos aos concursos a maior incidência de MD por macroestrutura (por frequência) é no corpo do texto, seguido da introdução e da conclusão. A incidência de mais marcadores na introdução do que na conclusão sugere que para os candidatos a concurso a abertura do memorial desempenha um papel importante na contextualização e no estabelecimento do tom para o desenvolvimento do texto. Já nos memoriais dos docentes, a maior incidência é no corpo do texto, seguido da conclusão e da introdução. Esse resultado sugere que para os docentes, a finalização do memorial é particularmente relevante. Isso pode indicar uma ênfase na síntese das informações apresentadas e (mais ainda) na criação de uma impressão duradoura que reforce a contribuição única do docente, que (normalmente) já está em fase final da carreira.

Essa análise sugere uma distinção nas prioridades entre candidatos a concursos e docentes no que diz respeito à estrutura do memorial e nas diferentes ênfases que cada grupo de autores coloca na narrativa do memorial.

Quanto às subclasses de MD, verificamos que no corpo do texto dos memoriais dos candidatos a concursos e de docentes há a incidência de todos os MD apresentados pela tipologia de Lopes (2016). O mesmo acontece nas macroestruturas da introdução e da conclusão dos memoriais dos docentes. Já nos memoriais dos candidatos a concursos há uma diferença nessa incidência, o que pode ser verificado no Quadro 19, que nos permite visualizar comparativamente o uso de MD em cada parte do PT, em função do tipo e das ocorrências.

**Quadro 19 – Classes de MD nos MA de candidatos a concursos e docentes candidatos à promoção na carreira – comparação**

| Macroestruturas     | Memoriais Acadêmicos de candidatos a concursos                                                                                                                                                             | Memoriais Acadêmicos de docentes                                                                                                                                                                           |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Corpus total</i> | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Resumptivos<br>Reformativos corretivos | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Resumptivos<br>Reformativos corretivos |
| Introdução          | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Contrastivos comparativos                                                                         | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativo<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Resumptivo<br>Reformativo parafrástico<br>Contrastivos comparativos<br>Reformativo corretivo       |

Continua

**Quadro 19 (Continuação)**

| Macroestruturas   | Memoriais Acadêmicos de candidatos a concursos                                                                                                                                                                 | Memoriais Acadêmicos de docentes                                                                                                                                                                               |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Corpo do memorial | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Reformulativos comparativos<br>Resumptivos<br>Contrastivos Corretivos | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Resumptivos<br>Reformulativos Corretivos |
| Conclusão         | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Contrastivos comparativos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Resumptivos                              | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Resumptivos<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Reformulativos corretivos<br>Contrastivos comparativos |

Fonte: Elaborado pela autora

Como a observação da tabela permite verificar, nos MA de candidatos a concursos, na introdução temos a incidência de seis tipos de MD e na conclusão oito. Nos memoriais dos docentes candidatos à promoção na carreira temos a incidência de todos os MD em todas as macroestruturas, inclusive na introdução e na conclusão. Nos dois *subcorpus* há maior incidência, nas três macroestruturas, de MD relacionados às estratégias argumentativas passíveis de serem ligadas à componente de reflexão sobre a narrativa autobiográfica e organização, ordenação e conexão na estrutura material

do texto (justificação, contra-argumentação, elaboração e estruturação). Nos memoriais dos candidatos, a menor incidência na introdução é dos contrastivos comparativos. Não há incidência dos reformulativos parafrásticos, contrastivos corretivos e resumptivos. No corpo do texto, a menor incidência é dos reformulativos parafrásticos, contrastivos comparativos, resumptivos e reformulativos corretivos. Na conclusão a menor incidência é dos contrastivos comparativos, reformulativos parafrásticos e resumptivos. Não há incidência dos reformulativos corretivos na conclusão.

Nos memoriais dos docentes, a menor incidência na introdução é dos resumptivos, reformulativos parafrásticos, contrastivos comparativos e reformulativos corretivos. No corpo do texto, a menor incidência é dos reformulativos parafrásticos, contrastivos comparativos, resumptivos e reformulativos corretivos. Na conclusão a menor incidência é dos conclusivos, reformulativos (parafrásticos e corretivos) e contrastivos comparativos.

A orientação no maior ou menor uso, na ocorrência ou não dos diferentes tipos de MD deve, a nosso ver, ser relacionada às características mais comuns dos tipos de memoriais e com a importância dada pelos autores às macroestruturas da introdução e da conclusão, conforme apontamos acima.

A seguir, apresentamos a discussão dos resultados globais dos *subcorpora* 2 e 3 comparativamente com o *subcorpus* 1.

### **7.3. Discussão dos resultados globais dos *subcorpora* 2 e 3 com o *subcorpus* 1**

Embora os memoriais dos três *subcorpus* apresentem um plano de texto dividido em elementos preliminares, corpo do texto e elementos referenciais, verificamos uma diferença significativa na estruturação dos textos, o que pode estar relacionado à orientação dos professores, no caso dos MF, e com a maior autonomia na produção dos textos dos candidatos a concursos e docentes candidatos à promoção na carreira. Diferentemente dos MA, os MF apresentam um contexto de produção mais direcionado visto que os professores e tutores das disciplinas orientam os estudantes

na elaboração e produção dos textos além de apresentarem um tutorial/guia com as informações solicitadas para conter no plano textual dos memoriais.

Apresentamos no Quadro 19 os elementos encontrados no plano de texto dos memoriais estudados, por macroestrutura:

**Quadro 20 – Elementos PT memoriais *corpus* por macroestrutura**

| Macroestrutura         | MF                                                                                            | MA – Candidatos                                                                    | MA – Docentes                                                                                                                                                       |
|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Elementos Preliminares | Capa<br>Folha de Rosto<br>Ficha Catalográfica<br>Agradecimentos/Dedicatória<br>Índice/Sumário | Capa<br>Folha de Rosto<br>Banca<br>Agradecimentos<br>Sumário<br>Epígrafe<br>Resumo | Capa<br>Folha de Rosto<br>Banca<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Sumário<br>Epígrafe<br>Participação Especial<br>Resumo                                          |
| Corpo do Texto         | Introdução<br>Parte Textual<br>Conclusão                                                      | Introdução<br>Parte Textual<br>Conclusão                                           | Introdução<br>Parte Textual<br>Conclusão                                                                                                                            |
| Elementos Referenciais | Referências<br>Anexos                                                                         | Referências<br>Lista de Tabelas<br>Lista de Figuras<br>Anexos                      | Referências<br>Anexos<br>Apêndices<br>Lista de Figuras<br>Lista de Fotos<br>Lista de Quadros<br>Lista de Abreviaturas<br>Lista de Siglas<br><i>Curriculum Vitae</i> |

Fonte: Elaborado pela autora

Como pode ser observado, os memoriais dos docentes candidatos à promoção na carreira apresentam uma estrutura mais robusta no que diz respeito aos elementos

relatados. Comparativamente, esses memoriais possuem maior número de páginas, maior número de *tokens* e uma divisão estruturada em mais elementos.

Essa distinção é especialmente aparente em relação ao tamanho e à estrutura dos textos. Os memoriais dos docentes tendem a apresentar uma extensão maior e planos de textos mais elaborados e robustos em comparação aos memoriais dos candidatos aos concursos e estudantes. Essa disparidade pode ser atribuída, em parte, às diferentes etapas da vida profissional e acadêmica em que os autores se encontram. Os docentes, em geral, possuem uma carreira mais consolidada, com um extenso histórico de contribuições acadêmicas, pesquisas e experiência profissional. Consequentemente, seus memoriais exigem uma narrativa mais densa, mais ampla e complexa para abranger adequadamente todas as facetas significativas de sua trajetória.

Em contraste, os candidatos a concursos devem estar em estágios iniciais de suas carreiras profissionais e com menor impacto nas atividades desenvolvidas ao longo da vida. Em uma escala ainda diferente se encontram os alunos dos cursos de Especialização cujos memoriais tendem a ser mais concisos e focados em aspectos específicos, destacando conquistas recentes, experiências educacionais relevantes e habilidades profissionais menos estabelecidas.

Essa diferença no tamanho e na estrutura dos memoriais reflete não apenas as distintas fases da carreira mas também as expectativas e requisitos associados a cada categoria. Os docentes, ao longo de suas trajetórias mais extensas, muitas vezes buscam apresentar uma narrativa abrangente e aprofundada de suas realizações enquanto os candidatos a concursos e estudantes podem direcionar seu foco para elementos mais específicos e recentes de suas jornadas acadêmicas e profissionais. Compreendemos que o foco no processo avaliativo é uma tendência mais aparente nos memoriais de estudantes e de candidatos a concursos. Os docentes apresentam o memorial como uma comprovação dos feitos durante a vida e uma forma de compartilhar esses feitos com os pares e, eventualmente, com a comunidade universitária.

Apresentamos na Tabela 28, para efeito de comparação, os dados relacionados a número de *tokens*, número de páginas e média do número de *tokens* e número de páginas dos memoriais dos três *subcorpus* estudados:

**Tabela 28 – Comparativo de *tokens* e páginas – memoriais *corpus***

|    | MEMORIAIS DE FORMAÇÃO |         | MEMORIAIS ACADÊMICOS |         |               |         |
|----|-----------------------|---------|----------------------|---------|---------------|---------|
|    |                       |         | CANDIDATOS           |         | DOCENTES      |         |
|    | <i>Tokens</i>         | Páginas | <i>Tokens</i>        | Páginas | <i>Tokens</i> | Páginas |
| 1  | 1.121                 | 8       | 8.420                | 26      | 18.296        | 52      |
| 2  | 2.054                 | 16      | 1.572                | 8       | 88.020        | 331     |
| 3  | 1.827                 | 10      | 4.393                | 15      | 11.040        | 48      |
| 4  | 1.978                 | 13      | 2.702                | 8       | 27.906        | 85      |
| 5  | 2.891                 | 13      | 11.453               | 48      | 22.224        | 53      |
| 6  | 2.316                 | 13      | 6.694                | 24      | 22.082        | 97      |
| 7  | 1.923                 | 13      | 2.901                | 14      | 24.298        | 98      |
| 8  | 788                   | 8       | 4.644                | 13      | 12.036        | 36      |
| 9  | 1.852                 | 12      | 12.880               | 50      | 31.286        | 124     |
| 10 | 1.323                 | 11      | 12.267               | 44      | 32.162        | 97      |
| 11 | 1.993                 | 12      | 5.991                | 23      | 31.373        | 136     |
| 12 | 2.925                 | 12      | 7.011                | 25      | 17.267        | 57      |
| 13 | 1.719                 | 10      | 11.022               | 35      | 6.725         | 20      |
| 14 | 2.637                 | 12      | 15.873               | 66      | 14.641        | 45      |
| 15 | 1.674                 | 14      | 4.265                | 24      | 22.077        | 59      |
| 16 | 5.447                 | 27      | 7.991                | 24      | 42.003        | 127     |
| 17 | 1.036                 | 10      | 2.643                | 10      | 35.532        | 200     |
| 18 | 1.732                 | 9       | 39.050               | 174     | 23.104        | 94      |
| 19 | 3.284                 | 21      | 3.937                | 12      | 5.931         | 20      |
| 20 | 2.058                 | 14      | 13.603               | 35      | 176.613       | 293     |
| 21 | 2.316                 | 16      | 9.959                | 25      | 17.609        | 61      |
| 22 | 2.346                 | 10      | 6.930                | 26      | 27.481        | 83      |
| 23 | 9.410                 | 33      | 5.140                | 20      | 15.182        | 52      |

Continua

**Tabela 28 (Continuação)**

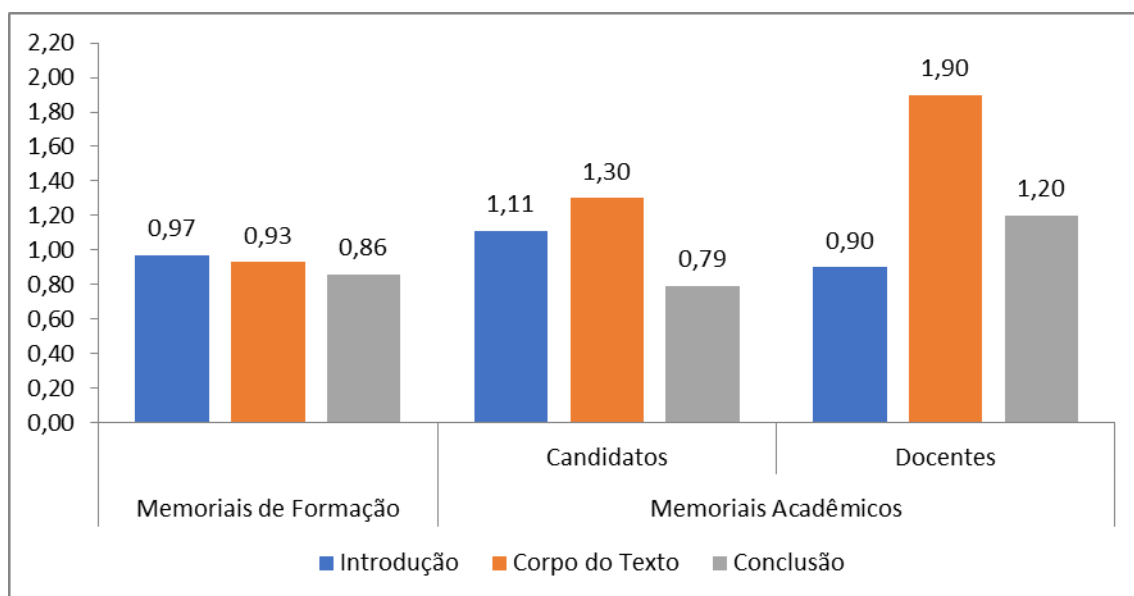
|                               | MEMORIAIS DE FORMAÇÃO |         | MEMORIAIS ACADÊMICOS |         |               |           |
|-------------------------------|-----------------------|---------|----------------------|---------|---------------|-----------|
|                               |                       |         | CANDIDATOS           |         | DOCENTES      |           |
|                               | <i>Tokens</i>         | Páginas | <i>Tokens</i>        | Páginas | <i>Tokens</i> | Páginas   |
| 24                            | 1.614                 | 11      | 4.755                | 14      | 17.182        | 65        |
| 25                            | 2.062                 | 11      | 7.279                | 20      | 43.777        | 122       |
| 26                            | 2.577                 | 10      | 2.365                | 11      | 9.151         | 48        |
| 27                            | 2.371                 | 13      | 4.265                | 24      | 51.676        | 136       |
| 28                            | 1.394                 | 11      | 5.258                | 17      | 23.404        | 88        |
| 29                            | 4.172                 | 21      | 1.674                | 5       | 33.170        | 90        |
| 30                            | 3.459                 | 12      | 15.724               | 42      | 19.771        | 57        |
| TOTAIS                        | 74.299                | 406     | 242.661              | 882     | 923.019       | 2.874     |
| MÉDIA                         | 2.477                 | 14      | 8.089                | 29      | 30.767        | 96        |
| TOTAL GERAL ( <i>Tokens</i> ) |                       |         |                      |         |               | 1.239.979 |
| TOTAL GERAL (Páginas)         |                       |         |                      |         |               | 4.162     |

Fonte: Elaborada pela autora

No que diz respeito aos MD, a análise da frequência nos memoriais dos estudantes em comparação com os memoriais dos candidatos a concursos e dos docentes candidatos à promoção na carreira revela que além da distinção interessante na importância atribuída às seções de introdução e de conclusão pelos candidatos e docentes, verificamos que os estudantes atribuem uma importância similar aos candidatos aos concursos em relação às macroestruturas da introdução e da conclusão. Chegamos a essa conclusão tendo em vista que nos memoriais dos candidatos aos concursos a maior incidência de MD por macroestrutura (por frequência) é no corpo do texto, seguido da introdução e da conclusão e nos memoriais dos estudantes a maior incidência é na introdução, seguida do corpo do texto e depois da conclusão. Assim como nos memoriais dos candidatos a concursos, a incidência de mais marcadores na introdução do que na conclusão traz a sugestão de que para as duas categorias de autores o papel de destaque na narrativa é a abertura do memorial que assume um

papel de destaque que pode estar relacionado às características específicas do processo avaliativo para o qual foram produzidos.

**Gráfico 4 – MD por macroestrutura por frequência – comparativo 3 *subcorpus***



Fonte: Elaborado pela autora

Como esses memoriais são avaliados com base na capacidade do autor em apresentar de maneira clara e convincente sua trajetória acadêmica ou de vida, a introdução pode ser vista como desempenhando um papel crucial ao estabelecer o tom, fornecer uma visão geral concisa e despertar o interesse do avaliador para o documento como um todo. Essa visão sugere que os estudantes e os candidatos a concursos reconhecem a importância de causar uma boa primeira impressão. Ao destacar os aspectos chave desde o início, eles buscam estabelecer um contexto favorável para a avaliação.

Já nos memoriais dos docentes, há a tendência para um foco mais minucioso ao apresentar suas realizações e muito mais do que ser bem avaliado o docente foca sua atenção em criar impactos duradouros e positivos para a sua área de atuação, o que justifica a maior incidência de MD na conclusão e não na introdução.

Quanto às subclasses de MD, comparativamente aos memoriais dos candidatos e dos docentes, apresentamos o Quadro 20, que nos possibilita visualizar o uso dos MD nas partes dos planos de textos dos três *subcorpus*.

**Quadro 21 – Classe de MD nos MF e MA: comparação**

| Macroestruturas     | Memoriais de Formação                                                                                                                                                                                          | Memoriais Acadêmicos de candidatos a concursos                                                                                                                                                                 | Memoriais Acadêmicos de docentes                                                                                                                                                                               |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Corpus total</i> | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Resumptivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Reformulativos corretivos | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Resumptivos<br>Reformulativos corretivos | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Resumptivos<br>Reformulativos corretivos |
| Introdução          | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Resumptivos<br>Contrastivos comparativos<br>Reformulativos parafrástico                               | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Contrastivos comparativos                                                                             | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativo<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Resumptivo<br>Reformulativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Reformulativo corretivo     |
| Corpo do memorial   | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Resumptivos<br>Contrastivos comparativos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Reformulativos corretivos | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Resumptivos<br>Reformulativos Corretivos | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Reformulativos parafrásticos<br>Contrastivos comparativos<br>Resumptivos<br>Reformulativos Corretivos |

Continua

**Quadro 21 (Continuação)**

| Macroestruturas | Memoriais de Formação                                                                                                | Memoriais Acadêmicos de candidatos a concursos                                                                                                                                  | Memoriais Acadêmicos de docentes                                                                                                                                                                           |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conclusão       | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Elaborativos<br>Estruturadores<br>Conclusivos<br>Resumptivos | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Conclusivos<br>Contrastivos comparativos<br>Reformativos parafrásticos<br>Resumptivos | Justificativos<br>Contrastivos contra-argumentativos<br>Estruturadores<br>Elaborativos<br>Resumptivos<br>Conclusivos<br>Reformativos parafrásticos<br>Reformativos corretivos<br>Contrastivos comparativos |

Fonte: Elaborado pela autora

Como podemos verificar no quadro acima, no corpo do texto dos memoriais dos estudantes, candidatos a concursos e docentes, há a incidência de todos os MD apresentados na tipologia de Lopes (2016). Nos memoriais dos docentes também há a ocorrência de todos os MD nas macroestruturas da introdução e da conclusão. Nas introduções dos memoriais dos candidatos a concursos há incidência de seis tipos de MD e nos memoriais dos estudantes há oito tipos. Na conclusão esse número se inverte e nos memoriais dos candidatos há a incidência de oito tipos de MD e nos memoriais dos estudantes seis tipos.

Conforme apontado anteriormente, ao fazermos a verificação dos MD por macroestrutura, foi constatado que, apesar de haver em termos absolutos, mais MD no corpo do texto do que na introdução e na conclusão, proporcionalmente, os memoriais de formação apresentam a maior incidência de MD na introdução, seguido do corpo do texto e da conclusão. Quanto aos memoriais dos candidatos aos concursos, diferentemente dos memoriais de formação, estes apresentam um maior uso de MD, por frequência, no corpo do texto, seguido da introdução e da conclusão e os MA dos docentes candidatos à promoção apresentam um número

significativamente maior de uso de MD, por frequência, no corpo do texto, seguido da conclusão e introdução.

Conforme já nos referimos, essa orientação (maior ou menor uso de MD e ocorrência ou não de tipos de MD) deve ser relacionada às características mais comuns dos tipos de memoriais e com o estatuto dos autores no momento da produção.

Após a análise comparativa dos dados relacionados aos memoriais de formação, memoriais acadêmicos de candidatos a concursos nas IFES e memoriais acadêmicos de docentes candidatos à promoção na carreira para a classe de Professor Titular, identificamos similaridades e diferenças que contribuem para uma compreensão mais profunda dos perfis acadêmicos avaliados a partir da estrutura e mecanismos de textualização utilizados.

#### **7.4. Síntese**

Neste capítulo apresentamos as principais diferenças e similaridades dos três tipos de memoriais analisados. Constatamos que os memoriais dos estudantes e candidatos a concursos tendem a ser mais concisos, com foco em aspectos específicos, enquanto os memoriais dos docentes possuem uma estrutura mais robusta e detalhada, refletindo suas trajetórias acadêmicas mais extensas. Essas diferenças são associadas ao estágio da carreira dos autores e às expectativas e requisitos de cada tipo de avaliação.

Em termos de elementos, os memoriais dos docentes são mais elaborados, com um maior número de páginas, *tokens* e elementos estruturais. A análise também aborda a distribuição de MD (MD) nas diferentes partes do memorial, observando que, nos memoriais dos estudantes, a introdução recebe maior atenção, enquanto nos memoriais dos docentes a conclusão é mais enfatizada.

A tabela e os quadros fornecem comparações detalhadas dos *tokens* e das páginas dos memoriais, revelando as diferenças quantitativas entre os *subcorpora* estudados, e como essas variações refletem o nível de experiência e as necessidades de cada grupo. O uso de MD também é analisado, mostrando as diferenças nos tipos e frequências dos marcadores utilizados nas introduções, corpos de texto e conclusões, com uma maior diversidade de tipos nos memoriais dos docentes.

Em resumo, a análise revela que as diferenças estruturais e discursivas nos memoriais estão intimamente ligadas ao estágio da carreira dos autores e às expectativas institucionais para cada tipo de avaliação, refletindo diferentes formas de construção de identidade acadêmica e profissional.

Na sequência, apresentamos nossas considerações finais, com o propósito de fornecer uma compreensão abrangente e contextualizada da investigação.

## Considerações Finais

Na Introdução deste trabalho demos início a discussão sobre o papel dos MD na textualização e distinção de memoriais produzidos em contexto acadêmico por estudantes de dois cursos de Especialização da UFG, por candidatos a concursos em variadas áreas do conhecimento na UFG e na UFCAT e por docentes de várias áreas do conhecimento, candidatos à promoção na carreira para Professor Titular na UFG e na UFCAT. Nas considerações finais, apresento o resultado de uma pesquisa que foi desenvolvida em um contexto singular proporcionando uma experiência valiosa desde a coleta dos dados até as principais conclusões e reflexões decorrentes da pesquisa.

Nosso interesse em explorar os memoriais de formação surgiu de experiências como tutora em dois cursos de Especialização na UFG e esse interesse foi impulsionado pela vivência no setor de Recursos Humanos da Regional Catalão, *campus* vinculado à UFG. Essas experiências produziram reflexões sobre os movimentos linguísticos utilizados pelos autores no contexto de produção de textos autobiográficos com finalidade avaliativa. A revisão bibliográfica revelou uma lacuna em pesquisas com memoriais, já que as pesquisas encontradas abordam o memorial em termos socioprofissionais, mas não se concentram na estruturação textual e nas escolhas linguísticas dos autores dos memoriais. Essa ausência de estudos com foco na estruturação textual e nas escolhas linguísticas dos autores ao narrar suas histórias de vida e acadêmico-profissionais nos direcionou a uma proposta incluindo textos de autores em diferentes etapas da vida acadêmica e em diferentes áreas do conhecimento, permitindo a investigação das convergências e divergências na produção desses textos com um olhar para o uso dos MD partindo da concepção de que estes atuam como codificadores de pistas para o processamento textual.

A lista dos elementos apresentados por Ana Cristina Macário Lopes como exemplos das classes de marcadores discursivos no seu estudo de 2016 foi adotada como base para esta investigação, proporcionando um ponto de partida fundamental para a análise. Contudo, alguns desses elementos suscitam a necessidade de uma maior problematização, particularmente no que concerne à sua inscrição efetiva numa classe

de marcadores discursivos. Esta problematização decorre da observação de que alguns desses itens não parecem satisfazer plenamente os traços distintivos que caracterizam os marcadores discursivos, em especial a sua natureza procedimental e extraproposicional. Esses dois aspetos são amplamente reconhecidos como cruciais para a definição teórica desta categoria, uma vez que os marcadores discursivos não contribuem diretamente para o conteúdo proposicional da enunciação, mas antes para a gestão e organização do discurso ou para a orientação interpretativa do interlocutor. Neste contexto, elementos como uma vez que, porém levantam questões sobre a extensão da sua adesão a esses critérios. Embora frequentemente sejam classificados como marcadores discursivos, a sua função pode, em alguns casos, assumir um carácter mais proposicional ou até argumentativo, o que desafia uma delimitação mais restrita da categoria e exige uma análise mais aprofundada. Essa é uma questão a que pretendemos dar atenção na continuidade do aprofundamento deste trabalho.

Com essa pesquisa, consolidamos nossa percepção de que os memoriais produzidos em contexto acadêmico têm carácter de cientificidade, uma vez que se inserem em documentos institucionais com propósitos claramente delimitados, orientando a escrita para atender a demandas específicas no âmbito acadêmico. Essa abordagem enriqueceu nossa compreensão desses textos, evidenciando a interseção entre o pessoal e o acadêmico/profissional, e a maneira como essas histórias individuais se entrelaçam com os propósitos mais amplos da academia.

Nosso intuito, ao longo da pesquisa, foi examinar a organização textual dos memoriais comparando-os em relação às circunstâncias em que foram produzidos além de analisar como os autores dos memoriais constroem a sua narrativa a partir da análise da presença e características dos MD em conexão com a estruturação dos textos.

Partimos da indagação: qual o contributo dos MD para a caracterização e distinção de gêneros textuais em contexto acadêmico com diferentes condições de produção? Essa indagação surgiu em sintonia com as seguintes hipóteses: os memoriais de formação e memoriais acadêmicos, apesar de não serem guiados por um modelo pré-estabelecido rígido, apresentam um plano de texto estável; os MD constituem um elemento estruturante deste plano a nível macroestrutural, mas também meso e

microestrutural; e as condições de produção, em especial o estatuto do autor (aluno em formação, professor em início de carreira e professor no final da carreira) e o objetivo da produção do memorial, têm influência na sua configuração genérica e textual.

Para buscar as respostas a essa indagação, assim como às outras que surgiram a partir dela, utilizamos uma metodologia de base qualitativa e quantitativa por entender que a integração desses dois métodos proporciona uma análise abrangente da relevância dos MD no gênero em discussão, elevando a consistência e robustez dos resultados e fortalecendo, assim, as conclusões alcançadas.

O que verificamos é que apesar dos memoriais dos três *subcorpora* compartilharem a mesma estrutura textual (que inclui elementos preliminares, corpo do texto e elementos referenciais) há uma disparidade na organização estrutural e na extensão dos textos que pode estar vinculada com a orientação proporcionada pelos professores e tutores das disciplinas, no caso dos MF, que além de oferecerem direcionamento durante a elaboração dos textos fornecem também um tutorial com as informações necessárias para a composição do plano textual e com a maior autonomia concedida aos candidatos a concursos e aos docentes candidatos à promoção na carreira.

Essa disparidade, além de refletir as diferentes fases da carreira também evidencia as expectativas e requisitos associados a cada categoria. Os textos dos docentes demonstram que eles procuram criar uma narrativa abrangente e aprofundada de suas realizações ao longo de trajetórias mais extensas enquanto os candidatos a concursos e estudantes concentram-se em elementos mais específicos e recentes de suas jornadas acadêmicas e profissionais. Os docentes demonstram uma validação de suas conquistas ao longo da vida e uma oportunidade de compartilhar esses feitos não apenas com seus pares mas com toda a comunidade acadêmica enquanto os estudantes e candidatos a concursos tem um enfoque maior no processo avaliativo.

Analisando a frequência dos MD (MD) nos três *subcorpus*, verificamos diferenças significativas nas abordagens das macroestruturas entre os memoriais dos estudantes,

candidatos a concursos e docentes candidatos à promoção na carreira. Enquanto os estudantes compartilham com os candidatos a concursos uma ênfase na introdução, os docentes direcionam sua atenção para a conclusão. Essa distinção sugere que tanto os estudantes quanto os candidatos a concursos reconhecem a importância de causar uma boa primeira impressão, destacando aspectos-chave logo no início para criar um contexto favorável à avaliação. Nesses memoriais, a utilização mais frequente de MD na introdução não apenas busca causar uma impressão inicial positiva, mas também contribui para a clareza e a estruturação do texto, que é aprimorado pela qualidade dos MD utilizados. Essa tendência também reforça a ideia de que a introdução desempenha um papel crucial ao estabelecer o tom, oferecer uma visão geral concisa e despertar o interesse do avaliador. Em contraste, nos memoriais dos docentes a ênfase recai sobre a conclusão, refletindo uma abordagem mais detalhada na apresentação de suas realizações. O uso ampliado e diversificado dos MD nessa parte do texto destaca a preocupação dos docentes em ressaltar suas contribuições profissionais de maneira mais profunda, com menor foco na impressão inicial.

Compreendemos que a investigação desse gênero nessa perspectiva contribuirá para a exploração das potencialidades da “escrita de si” como fonte de pesquisa na área dos estudos linguísticos com foco nas práticas de escrita acadêmico-científica em diferentes etapas da profissionalização. A produção do memorial possibilita aos autores um olhar sobre sua vida profissional (e pessoal) através do registro de um processo que delineia a construção da sua trajetória/profissionalidade (no caso do memorial acadêmico) e das suas expectativas após a formação (no caso dos memoriais de formação).

Apresentamos uma metodologia que pode ser aplicada em estudos subsequentes, seja para explorar os mesmos gêneros investigados ou outros gêneros. Também compreendemos que a exploração dos gêneros memorial de formação e memorial acadêmico pode ser incorporada como recurso didático no contexto da formação acadêmica. Essas contribuições destacam o impacto abrangente do trabalho, estimulando o aprimoramento e compreensão de diversos aspectos relacionados aos memoriais produzidos em contexto acadêmico.

Compreendemos que este trabalho pode contribuir significativamente para o avanço do conhecimento sobre este gênero na medida em que o *corpus* é constituído por memoriais escritos por estudantes em formação, por profissionais no início da carreira e por profissionais no final da carreira, trazendo, assim, pistas relevantes acerca das diferenças em uma escrita acadêmica ou profissional (aqui em duas etapas diferentes da profissionalidade). A partir das análises poderão surgir pistas que contribuam para a realização de discussões acerca do caráter e da sistematização dos memoriais nas instituições.

Destacamos como uma das percepções que emergiram deste estudo, a relevância central dos MD na construção e organização dos textos constituídos na esfera acadêmica. O gênero memorial, em particular, implica a ocorrência e uso de MD pois são elaborados especificamente para processos avaliativos com objetivos de convencer os interlocutores sobre as competências e qualificações fundamentais para participação do autor com êxito no processo avaliativo.

Certamente, a exploração dos estudos linguísticos pode ser ampliada significativamente ao se considerar o uso de MD para a caracterização de memoriais produzidos em contexto acadêmico. Compreendemos que com a disponibilização de um *corpus* constituído por 90 memoriais de autores em diferentes etapas da vida acadêmica e profissional, em regime de acesso livre em uma plataforma de tratamento de dados linguísticos, abrem-se várias possibilidades de pesquisa e análise. Este *corpus* pode servir também como uma forte base para investigações que visem desenvolver materiais didáticos baseados nas práticas observadas. A disponibilização de um *corpus* em uma plataforma de tratamento de dados linguísticos também facilita a realização de pesquisas colaborativas e multidisciplinares, envolvendo linguistas, educadores e especialistas em tecnologia da informação. Isso não só potencializa o entendimento das práticas discursivas acadêmicas, mas também promove a inovação no desenvolvimento de recursos educativos e ferramentas tecnológicas aplicadas ao ensino e à pesquisa. Em resumo, há um vasto espaço para uma exploração mais diversificada e aprofundada dos estudos linguísticos com base no uso de MD,

especialmente quando se dispõe de um *corpus* acessível e rico em diversidade textual, como o mencionado.

Nossa hipótese de que os três tipos de memoriais apresentam um plano de texto estável é parcialmente comprovada visto que, diferentemente dos memoriais de formação e dos memoriais dos candidatos a concursos, os memoriais dos docentes apresentam planos de textos dotados de uma diversidade de formatos, com narrativas visivelmente ricas e originais em comparação com os outros memoriais estudados. A hipótese de que os MD constituem um elemento estruturante do PT dos memoriais a nível macro, meso e microestrutural é comprovada pelo estudo a partir da verificação de que a seleção e uso dos MD, além de organizar a estrutura do texto, também contribui para a orientação dos avaliadores para os aspectos mais significativos enfatizados pelos autores, sendo, em grande medida, um elemento importante na construção argumentativa dos autores. Quanto à hipótese de que as condições de produção, em especial o estatuto dos autores e o objetivo da produção dos memoriais têm influência na sua configuração genérica e textual, constatamos que as diferenças no tamanho e na estrutura dos memoriais refletem tanto as distintas fases da carreira quanto as expectativas e exigências de cada categoria. Docentes, ao longo de suas trajetórias mais extensas, tendem a elaborar uma narrativa abrangente e detalhada de suas conquistas, enquanto candidatos a concursos e estudantes focam em aspectos mais específicos e recentes de suas experiências acadêmicas e profissionais. É evidente que o foco no processo avaliativo é mais pronunciado nos memoriais de estudantes e candidatos. Já os docentes utilizam o memorial como uma forma de documentar suas realizações ao longo da carreira e de compartilhar essas conquistas com seus pares e com a comunidade universitária.

Como cada texto empírico é único, individual e singular, refletindo comportamentos verbais igualmente únicos e irrepetíveis, reconhecemos a importância de empregar ferramentas conceituais e abordagens metodológicas distintas para obter resultados com maior validade teórica. No entanto, é comum enfrentarmos dificuldades e desafios no decorrer da realização do trabalho e, no nosso caso, esses desafios nos levaram a adotar apenas uma proposta de classificação dos MD, com o objetivo de

minimizar as dificuldades em sua seleção e classificação, considerando a extensão do *corpus* e o tempo disponível para o trabalho.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, tive a oportunidade de disseminar os resultados parciais obtidos por meio da publicação de artigos em revistas acadêmicas no Brasil e em Portugal, abordando diferentes aspectos do trabalho realizado. Essas publicações contribuíram para a discussão científica nas áreas relacionadas, ampliando o alcance das análises e buscando o compromisso com a disseminação do conhecimento, além de buscar uma forma de validar e compartilhar os resultados alcançados, reforçando a importância da abordagem escolhida. Tais artigos (Castro Netto, 2021; Castro Netto & Silva, 2023; Castro Netto & Silva, 2020) complementam os resultados e as análises apresentadas nesta tese oferecendo também um embasamento para as conclusões aqui expostas.

Para concluir, deixo aqui uma das muitas possibilidades de análise que pode ser alargada (inclusive com a articulação de outras tipologias) visto haver espaço para uma exploração mais diversificada desses elementos linguísticos que se constituem como uma ferramenta importante para a caracterização dos gêneros estudados e também de outros relacionados ao discurso acadêmico-científico.

## Referências Bibliográficas

- Adam, J.-M. (1999). *Linguistique textuelle: Des genres des discours aux textes*. Nathan.
- Adam, J.-M. (2001). En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga (Org.), *Analyse des discours. Types et genres: Communication et interpretation* (pp. 25–43). EUS.
- Adam, J.-M. (2002). Plan de texte. In P. Charaudeau & D. Maingueneau (Orgs.), *Dictionnaire d'analyse du discours* (pp. 433–434). Seuil.
- Adam, J.-M. (2011). *A linguística textual: Introdução à análise textual dos discursos* (M. G. S. Rodrigues et al., Trans.). Cortez.
- Adam, J.-M. (2019). *Textos: Tipos e protótipos* (M. M. Cavalcante, Trad.). Contexto.
- Amossy, R. (2017). *Apologia da polêmica* (M. M. Cavalcante, Trad.). Contexto.
- Araújo, M. D. F. (2014). *Contar no caminho: Escritas de si, percursos de formação e inserção institucional de professores de infância* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal* (P. Bezerra, Trad., pp. 261–306). Martins Fontes.
- Barbosa, T. M. N. (2005). *Im.per.feições de um auto.retrato: Pesquisa-formação e representações de gênero nas autobiografias de mulheres professoras* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. GRIFARS.
- Barbosa, T. M. N., Câmara, S. C. X., & Passeggi, M. C. (2008). Memoriais de formação e ensaios autobiográficos tecidos com laços intergeracionais. In M. C. Passeggi & T.M.N. Barbosa (Orgs.), *Memórias, memoriais: Pesquisa e formação docente* (pp. 219–235). EDUFRN.
- Barbosa, T. M. N., & Passeggi, M. D. C. (2011). *Memorial acadêmico: Gênero, injunção institucional, sedução autobiográfica*. EDUFRN.
- Batista, V. L. (2009). *Por entrelinhas na escrita de memoriais de formação: aproximações e distanciamentos* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas].
- Beaugrande, R. A. (1997). *New foundations for a science of text and discourse: Cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society*. Ablex.
- Beaugrande, R. A., & Dressler, W. U. (1981). *Introduction to text linguistics*. Longman.

- Blakemore, D. (2000). Indicators and procedures: Nevertheless and but. *Journal of linguistics*, 36(3), 463–486.
- Bordería, S. P. (2001). Connectives/discourse markers. An overview. *Quaderns de filologia. Estudis literaris*, 6, 219–243.
- Brasil. Decreto n. 6944. (2009). Estabelece medidas organizacionais para o aprimoramento da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, dispõe sobre normas gerais relativas a concursos públicos, organiza sob a forma de sistema as atividades de organização e inovação institucional do Governo Federal, e dá outras providências. Brasília. Recuperado em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6944.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6944.htm)
- Bronckart, J. P. (1996). *A construção do sentido: A psicologia genética e a análise do discurso*. Editora da Unicamp.
- Bronckart, J. P. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo*. Educ.
- Bueno, B. O. (2002). O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. *Educação e pesquisa*, 28(1), 11–30.
- Caldas-Viudes, L. K. (2011). *O gênero memorial de formação: Análise das rememorações de práticas de leitura e escrita no processo formativo* [Dissertação de mestrado, Univesrsidade Estadual de Campinas].
- Câmara, S. C. X. (2012). *O memorial autobiográfico: Uma tradição acadêmica do Ensino Superior no Brasil* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Câmara, S. C. X., & Passeggi, M. C. (2008). Memorial autobiográfico: Investigando sua gênese. In M. C. Passeggi & T. M. N. Barbosa (Orgs.), *Memórias, memoriais: Pesquisa e formação docente* (pp. 93–115). EDUFRN.
- Câmara, S. C. X., & Passeggi, M. C. (2012). O gênero memorial acadêmico no Brasil: Concepções e mudanças de uma autobiografia intelectual. *Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste*, XXIV, Natal: UFRN, 4.
- Câmara, S. C. X., & Passeggi, M. C. (2013). Memorial autobiográfico: Uma tradição acadêmica no Brasil. In M. C. Passegi, P. P. Vicentini & E. C. Souza (Orgs.), *Pesquisa (auto)biográfica: Narrativas de si e formação*. CRV.
- Campos, J. F. G. (2014). *Preservando a memória da ciência brasileira: Os arquivos pessoais de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo].

- Castro Netto, M. I. (2021) Contributo dos MD para a textualização do gênero memorial de formação acadêmica: estudo exploratório. *XIII & XIV Fóru de Partilha Linguística*, 2019. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, v.1, pp. 179-193.
- Castro Netto, M. I., & Silva, F. (2023). O gênero memorial em contexto acadêmico: Memoriais de formação e memoriais acadêmicos em comparação. *Linha D'Água*, 36(2), 44–72
- Castro Netto, M. I., & Silva, G. B. (2020). A construção do ethos em memoriais acadêmicos de docentes. *Revista Anápolis Digital*. 12(3), 95–111.
- Carrilho, M. D. F. P. (2007). *Tornar-se professor formador pela experiência formadora: vivências e escritas de si* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Carrilho, M. F. P. et al. (1997). *Diretrizes para a elaboração do memorial de formação: Metodologia do trabalho científico*. IFP/URRN.
- Cavalcante, M. M., Brito, M. A. P., Custódio Filho, V., Cortez, S. L., Pinto, R. B W. S., & Pinheiro, C. L. (2019). O texto e suas propriedades: Definindo perspectivas para análise. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, 13(25), 25–39.
- Coutinho, M. A. (2008). MD e tipos de discurso. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 2, 193–210.
- Coutinho, M. A. (2020). Texto e[m] Linguística. Teorias.Cruzamentos. Aplicações. Colibri.
- Lopes, A. C. M. L., & Carrilho, E. (2020). Discurso e MD. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, A. Mendes, A. Andrade (Orgs.), *Gramática do Português* (vol. III, cap. 51, pp. 2667-2697). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Dostie, G., & Pusch, C. D. (2007). Présentation. Les marqueurs discursifs. Sens et variation. *Langue Française*, (154), 3–12.
- Dourado, L. S. (2013). O memorial de formação: Notas sobre estilo de um gênero discursivo. In *Anais do SILEL*, 3(1). Uberlândia: EDUFU.
- Ducrot, O. et al. (1980). *Les mots du discours*. Les Editions de Minuit.
- Farias, S. A. L. S. (2013). O conceito de gênero textual e gênero discursivo. In S. A. L. S. Farias, *Gêneros textuais em livros didáticos: Uma análise de duas coleções do Ensino médio*.
- Fraser, B. (1999). What are discourse markers? *Journal of Pragmatics*, 31, 931–952.
- Fraser, B. (2009). Topic orientation markers. *Journal of Pragmatics*, 41, 892–898.

- Gaspar, M. M. G. D. S. (2014). *Acompanhamento do memorial de formação: Entre formar e formar-se* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Gonçalves, M., & Jorge, N. (2019). Plano de texto e ensino da leitura. In *A linguística na formação do professor: Das teorias às práticas* (pp. 121–138). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Goodson, I. F. (Ed.) (1992). *Studying teachers' lives*. Routledge.
- Goodson, I. F. (1994). Studying the teacher's life and work. *Teaching and Teacher Education*, 10(1), 29–37.
- Goodson, I. F. (2000). Dar voz ao professor: As histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In A. Nóvoa (Org.), *Vidas de professores* (2ª ed.). Porto Editora.
- Hansen, M.-B. M. (1998). *The functions of discourse particles. A study with special reference to spoken French*. Jonh Benjamins.
- Jorge, N. O. (2014). *O género memórias. Análise linguística e perspetiva didática* [Tese de Doutoramento, FCSH-UNL].
- Kader, C. C. C. (2010). O memorial de formação à luz dos parâmetros cognitivos do Modelo Cultural de D'Andrade e das ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. X *Seminário Internacional em Letras*.
- Knowles, J. G. (2013). Models for understanding pre-service and beginning teachers' biographies: Illustrations from case studies. In *Studying teachers' lives* (pp. 99–152). Routledge.
- Koch, I. G. V. (2011). *O texto e a construção dos sentidos* (10ª ed.). Contexto.
- Labov, W., & Fanshel, D. (1997). *Therapeutic discourse: Psychotherapy as conversation*. Academic Press.
- Lopes, A. C. M. (2016). Discourse markers. In W. Leo Wetzels, J. Costa & S. Menuzzi (Eds.), *The handbook of Portuguese linguistics*. Wiley Blackwell.
- Marcuschi, L. A. (2002). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In Â. P. Dionísio et al., *Gêneros textuais e ensino* (pp. 19–36). Lucerna.
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2001). *Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos* (6ª ed.). Atlas.

- Mateus, M. L. P. (2012). *Relatório de atividade e de desenvolvimento profissional*. ISEC.
- Martin Zorraquino, M. A. M., & Portolés, J. (1999). Los marcadores del discurso. In I. Bosque & V. Demonte (Eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española* (Tomo III, pp. 4051–4213). Espasa Calpe.
- Ministério da Saúde (Brasil). *Resolução n. 292*. (1999). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de ética e Pesquisa. Resolução n. 292 de 08 de julho de 1999: Pesquisas coordenadas no exterior ou com participação estrangeira e pesquisas que envolvam remessa de material biológico para o exterior.
- Montolí, E. (2001). *Conectores de la lengua escrita: Contrargumentativos, consecutivos, aditivos y organizadores de la información*. Editorial Ariel.
- Morais, M. F. A. (2012). *Marcadores da estruturação textual: Elementos para a descrição do papel dos MD no processamento cognitivo do texto*. UTAD.
- Mota, K. M. S. (2013). A escrita de si nos tempos formativos da pós-graduação: Leituras entrecruzadas de memoriais acadêmicos. In M. C. Passegi, P. P. Vicentini & E. C. Souza (Orgs.), *Pesquisa (auto)biográfica: Narrativas de si e formação*. CRV.
- Nascimento, G. L. S. (2010). *Memorial de formação: Um dispositivo de pesquisa-ação-formação* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Nóvoa, A. (1992). Os professores e as histórias da sua vida. In A. Nóvoa (Org.), *Vidas de professores* (2ª ed., pp. 11-30). Porto Editora.
- Nóvoa, A. (1996). História da educação: Percursos de uma disciplina. *Análise Psicológica*, 14, 417–434.
- Nóvoa, A. (Org.). (2000). *Vidas de professores* (2ª ed.). Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Educa.
- Passeggi, M. C. (2008). Memoriais: Injunção institucional e sedução autobiográfica In: M. C. Passeggi & E. C. Souza (Orgs.), *(Auto)biografia: Formação, territórios e saberes* (pp. 103–131). Editora da UFRN.
- Passeggi, M. C. (2010a). Memoriais autobiográficos: Escritas de si como arte de (re)conhecimento. In *Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura* (pp. 19–42). EDUFBA.
- Passeggi, M. C. (2010b). Memorial de formação. In: D. A. Oliveira, A. M. C. Duarte & L. M. F. Vieira, *Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente*. UFMG/Faculdade de Educação.

- Passeggi, M. C. (2011). Injunção institucional e sedução autobiográfica: As faces autopoietica e avaliativa dos memoriais: In T. M. N. Barbosa & M. C. Passeggi (Orgs.), *Memorial acadêmico: Gêneros, injunção institucional, sedução autobiográfica*. EDUFERN.
- Passeggi, M. C., Souza, E. C., & Vicentini, P. P. (2011). Entre a vida e a formação: Pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*, 27(1).
- Pellisson, M. C. R. M. (2008). *Análise do processo de produção dos memoriais de formação por alunos do PROESF* [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas].
- Pillar, A. D., & Pontes, G. M. D. (2014). Memoriais de formação: O dizer da experiência na escrita ou a escrita como experiência. *Revista Educação*.
- Pintassilgo, J., & Oliveira, H. (2013). A formação inicial de professores em Portugal: reflexões em torno do atual modelo. *Revista Contemporânea de Educação*, 8, 24–40.
- Pinto, A. S. F. (2018). *Marcadores de reformulação parafrásticos no gênero artigo científico* [Dissertação de mestrado, FLUP].
- Prado, G. V. T., & Soligo, R. (2005). Memorial de formação: Quando as memórias narram a história da formação... In G. Prado & R. Soligo (Orgs.), *Porque escrever é fazer história: Revelações, subversões, superações*. Graf.
- Rego, T. C. (2014). Trajetória intelectual de pesquisadores da educação: A fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. *Revista Brasileira de Educação*, 19, 779–800.
- Ribeiro, P. B. (2008). *O discurso docente (re)velado no gênero memorial* [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais].
- Rodrigues, A. P. (2012). *Escrita Acadêmica em contexto de formação de professores do Campo* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais].
- Rosa, R. (2020). *A noção de padrão discursivo: textos e gêneros em análise* [Tese de doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa].
- Santos, G. C. (2005). *Roteiro para elaboração de memorial*. Graf. FE.
- Sartori, A. T. (2008a). Estilo em memoriais de formação. *Revista da ABRALIN*.
- Sartori, A. T. (2008b). *Os professores e sua escrita: O gênero discursivo “memorial de formação”* [Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas].

- Sartori, A. T. (2011). O memorial de formação e a graduação de (futuros) professores. *Scripta*, 15(28), 267–284.
- Schiffrin, D. (1987). *Discourse Markers* (n. 5). Cambridge University Press.
- Schiffrin, D. (2006). Discourse markers research and theory: Revisiting and. In K. Fischer (Ed.), *Approaches to discourse particles* (pp. 315–338). Elsevier.
- Schon, D. A. (1995). Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa (Coord.), *Os professores e a sua formação* (2ª ed.). Publicações Dom Quixote.
- Silva, A. V. (2014). *Memorial de formação: Dispositivo de pesquisa-formação no/do estágio supervisionado* [Tese de Doutorado, Universidade do Estado da Bahia].
- Silva, J. Q. G. (2010). O memorial no espaço da formação acadêmica: (Re)construção do vivido e da identidade. *Perspectiva*, 28(2), 601–624.
- Silva, P. N. (2012). *Tipologias textuais. Como classificar textos e sequências*. Almedina/CELGA.
- Silva, P. N. (2016). Género, conteúdos e segmentação: Em busca do plano de texto. *Revista Diacrítica*, 30(1), 181–221.
- Silva, P. N. (2020) Redes, cadeias, sistemas e repertórios: Sobre as relações entre géneros.
- Silva, W. C. (2016). Saber se inventar: O memorial acadêmico na encruzilhada da autobiografia e do egodocumento. *Métis: História & Cultura*, 15, 44–67.
- Silva, W. C. L. (2015). A vida, a obra, o que falta, o que sobra: Memorial acadêmico, direitos e obrigações da escrita. *Revista Tempo e Argumento*, 7(15), 103.
- Soares, M. (1991). *Metamemória-memórias: Travessia de uma educadora*. Cortez.
- Souto, L. C. I. (2014). *Valores semântico-discursivos do marcador assim no gênero artigo científico* [Dissertação de mestrado]. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77745/2/33824.pdf>
- Souza, E. M. F., & Dourado, L. S. (2014). Memorial de formação como gênero do discurso: Produto de trocas interacionais em contextos de formação continuada. *Macabéa*, 13, 37–56.
- Souza, T. R. (2018). *Marcadores do discurso e plano de texto: A estruturação científica em artigos científicos publicados na revista Principia*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho].
- Universidade Federal de Goiás (2013). *Resolução Conjunta CONSUNI-CEPEC n. 02*. Regulamenta o ingresso para a Carreira de Magistério Superior e para o Cargo

Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás. Goiânia. Recuperado em [https://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CEPEC\\_CONSUNI\\_2013\\_0002.pdf](https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_CONSUNI_2013_0002.pdf)

Universidade Federal de Goiás (2017a). *Projeto Curso de Especialização em Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos*. Unidade Acadêmica Especial de Educação. Catalão.

Universidade Federal de Goiás (2017b). *Resolução CONSUNI n 18*. Dispõe sobre normas para avaliação em relação ao estágio probatório, progressão funcional, promoção, aceleração da promoção, retribuição por titulação e alteração de denominação do Professor da Carreira do Magistério Superior e estágio probatório do Professor Titular Livre do Magistério Superior e revoga as disposições em contrário. Goiânia. Recuperado em [https://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CONSUNI\\_2017\\_0018.pdf](https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2017_0018.pdf)

Universidade Federal de Goiás (2018). *Resolução CONSUNI n 23*. Altera a Resolução Conjunta CONSUNI/CEPEC Nº 02/2013, que regulamenta o ingresso para a Carreira de Magistério Superior e para o Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás. Goiânia. Recuperado em [https://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CONSUNI\\_2018\\_0023.pdf](https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2018_0023.pdf)

Universidade Federal de Goiás (2020). *Normas complementares*. Concurso professor efetivo.

Van Dijk, T. A. (1978). *La ciencia del texto: Un enfoque interdisciplinario*. Ediciones Paidós.

Van Dijk, T. A. (1979). Pragmatic connectives. *Journal of Pragmatics*, 3(5), 447–456.

Van Dijk, T. A. (1980). *Macrostructures: An interdisciplinary study of global structures in discourse, interaction, and cognition*. Erlbaum.

## Apêndice 1 – Mapeamento Estrutura Memoriais – Estudantes

| <b>Autor</b>     | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E1<br>8 páginas  | Capa<br>Contracapa<br>Índice<br>Introdução (apresentação pessoal)<br>Conclusão<br>Referências                                                                                                                                                                               |
| E2<br>16 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Índice<br>Introdução (do memorial)<br>Relato formação acadêmica e produção científica<br>Relato exercício profissional<br>Conclusão<br>Referências<br>Anexos                                                                           |
| E3<br>10 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Sem introdução<br>Começa com o título “eu, menino” – apresentação<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato experiência profissional<br>Relato formação escolar e acadêmica<br>Finaliza o memorial no último parágrafo |
| E4<br>13 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Ficha catalográfica<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato formação acadêmica<br>Relato vida profissional e acadêmica (com listas)<br>Conclusão                                                                         |
| E5<br>13 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Índice<br>Introdução<br>Apresentação<br>Formação escolar<br>Formação acadêmica<br>Relato trajetória profissional<br>Considerações finais<br>Referências                                                                                               |

| <b>Autor</b>      | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E6<br>13 páginas  | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância, adolescência, formação acadêmica<br>Finaliza o memorial nas últimas linhas<br>Identificação; formação; experiências; produção científica; atividades de pesquisa – tópicos                                                                         |
| E7<br>13 páginas  | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Índice<br>Introdução com o título “história de vida e escolha profissional” – apresentação pessoal, formação escolar, formação acadêmica<br>Finaliza o memorial nas últimas linhas<br>Identificação; formação; experiências; produção científica; atividades de pesquisa – tópicos<br>Anexos |
| E8<br>8 páginas   | Capa<br>Contracapa<br>Ficha catalográfica<br>Índice<br>Introdução com o título “um olhar sobre minha formação”: apresentação pessoal, relatos infância e adolescência; relato formação escolar e acadêmica<br>Perspectivas para o futuro<br>Referências                                                                           |
| E9<br>12 páginas  | Capa<br>Contracapa<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos escolha profissional<br>Relato formação acadêmica<br>Relato vida profissional<br>Finaliza com o título “novas possibilidades, novas pós-graduações”<br>Não finaliza o memorial<br>Anexos                                                                  |
| E10<br>12 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução (relatos infância e adolescência)<br>Relato formação profissional<br>Relato formação<br>Conclusão<br>Referências                                                                                                                                      |

| <b>Autor</b>      | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                          |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E11<br>12 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Ficha catalográfica<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato formação escolar e profissional<br>Conclusão                                        |
| E12<br>11 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Ficha catalográfica<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Trajetória acadêmica<br>Conclusão<br>Referências                                                            |
| E13<br>10 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência e formação escolar<br>Relato formação acadêmica<br>Relato experiências<br>Conclusão |
| E14<br>12 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Ficha catalográfica<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e formação<br>Considerações finais<br>Referências                                                            |
| E15<br>14 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato formação acadêmica<br>Finalização no último parágrafo<br>Referências      |

| <b>Autor</b>      | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E16<br>27 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência<br>Relatos formação escolar<br>Relatos trajetória profissional<br>Relato formação acadêmica<br>Conclusão<br>Referências<br>Anexos                 |
| E17<br>10 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução (apresentação pessoal)<br>Relatos formação<br>Conclusão<br>Referências                                                                                                                              |
| E18<br>9 páginas  | Capa<br>Ficha catalográfica<br>Índice<br>Introdução com o título “analisando minha caminhada de formação” com relatos infância e adolescência<br>Relatos experiências<br>Considerações finais<br>Referências                                                     |
| E19<br>21 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Identificação<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato formação e experiências<br>Expectativas para o futuro<br>Formação acadêmica e atuação – tópicos<br>Conclusão<br>Anexos |

| <b>Autor</b>      | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E20<br>14 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato formação acadêmica<br>Relato experiências<br>Conclusão<br>Referências                            |
| E21<br>16 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato formação acadêmica<br>Relato experiências<br>Conclusão<br>Referências                            |
| E22<br>10 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato formação acadêmica<br>Considerações finais                                                                                        |
| E23<br>33 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato formação acadêmica<br>Relato vida profissional e acadêmica<br>Conclusão<br>Referências<br>Anexos |

| <b>Autor</b>      | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E24<br>11 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos formação pessoal e acadêmica<br>Relatos experiências<br>Conclusão<br>Referências                                                    |
| E25<br>11 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Índice<br>Apresentação do memorial<br>Relatos infância e adolescência (formação escolar, experiências)<br>Relato vida profissional e pessoal<br>Considerações finais<br>Referências                  |
| E26<br>10 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Índice<br>Apresentação com o título “infância e educação” com relatos infância e adolescência<br>Relato formação acadêmica<br>Relato vida profissional e acadêmica<br>Planos para concluir           |
| E27<br>13 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Identificação – tópicos<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato formação acadêmica<br>Expectativas de futuro profissional<br>Conclusão<br>Referências |
| E28<br>11 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência<br>Relato experiência profissional e formação acadêmica<br>Conclusão<br>Referências                         |

| <b>Autor</b>      | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                               |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E29<br>21 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Índice<br>Introdução<br>Relatos infância e adolescência – formação escolar<br>Relato vida profissional<br>Relatos formação acadêmica<br>Conclusão<br>Referências |
| E30<br>12 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Índice<br>Introdução (com relatos infância e adolescência)<br>Relatos experiências de vida, profissional e acadêmica<br>Fechamento do memorial no último parágrafo                                |

## Apêndice 2 – Mapeamento Estrutura Memoriais – Candidatos a Concursos

| Autor                                     | Estrutura Memorial                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C1<br>Geografia<br>26 páginas             | Capa<br>Sumário<br>Introdução – com termo<br>Apresentação pessoal<br>Relato formação acadêmica e profissional<br>Relato experiência profissional<br>Relato produção intelectual<br>Relato atividades de extensão<br>Perspectivas para o futuro<br>Considerações finais – com termo<br>Referências |
| C2<br>Engenharia de Produção<br>8 páginas | Capa<br>Sumário<br>Introdução (a introdução é uma apresentação pessoal) – sem introdução<br><br>Relato formação acadêmica<br>Relato pesquisas (com lista de publicações)<br>Projetos para o futuro na UFG<br>Sem Considerações finais                                                             |
| C3<br>Farmácia<br>15 páginas              | Capa<br>Sumário<br>Relatos experiência profissional (consta uma apresentação pessoal no início) – não tem introdução<br>Relatos formação acadêmica<br>Relato experiência profissional<br>Conclusão (do memorial com toque pessoal) – com outro termo                                              |
| C4<br>Artes Visuais<br>8 páginas          | Capa<br>Texto corrido sem título<br>Sem introdução<br>Apresentação pessoal no início<br>Relato formação acadêmica<br>Relato experiência profissional<br>Relato pesquisa, extensão, produção intelectual<br>Não tem conclusão do memorial                                                          |

| <b>Autor</b>                               | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C5<br>Ciências<br>Biológicas<br>48 páginas | Capa<br>Agradecimentos<br>Sumário<br>Dados pessoais<br>Formação acadêmica<br>Introdução (a introdução é uma apresentação pessoal e relatos formação) – não tem introdução<br>Formação acadêmica (com listas de publicações)<br>Relato experiência profissional (com listas)<br>Relatos atividades de extensão<br>Relatos atividades de pesquisa (com listas e resumos dos projetos)<br>Relatos orientações (com listas de orientandos)<br>Justificativa da realização do concurso<br>Lista de publicações e relatos de atividades didáticas realizadas<br>Perspectivas para o futuro na UFG<br>Considerações finais – com termo |
| C6<br>Artes Visuais<br>24 páginas          | Capa<br>Sumário<br>Introdução (do memorial) – com termo<br>Relatos trajetória profissional<br>Reflexão sobre a trajetória profissional<br>Relato da trajetória acadêmica (com listas e quadros)<br>Reflexão sobre a trajetória acadêmica<br>Perspectiva para o futuro na UFG (com quadros)<br>Conclusão – com outro termo<br>Apêndice                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| C7<br>Engenharia<br>Mecânica<br>14 páginas | Capa<br>Sumário<br>Relato formação acadêmica – não tem introdução<br>Relato experiência profissional<br>Relatos projetos de pesquisa (com lista)<br>Relato orientações (com lista de orientandos)<br>Relato atividades administrativas<br>Sem conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| C8<br>Geografia<br>13 páginas              | Capa<br>Contracapa<br>Texto corrido (com título: memorial acadêmico e profissional)<br>Introdução do memorial no início – introdução sem seção<br>Relato formação acadêmica<br>Relato pesquisa, extensão, produção intelectual<br>Relato experiência profissional<br>Faz uma conclusão no final – conclusão sem seção<br>Referências                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

| Autor                                       | Estrutura Memorial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C9<br>Artes Visuais<br>50 páginas           | Capa<br>Sumário<br>Identificação pessoal e formação acadêmica (tópicos)<br>Apresentação pessoal (com foto) (batistério)<br>Sem introdução<br>Relato experiências profissionais<br>Relato formação acadêmica (com fotos)<br>Relatos pesquisa, produção, extensão (com resumos dos projetos)<br>Indicativos <i>lattes</i> (com figuras)<br>Relatos orientações (com listas)<br>Listas disciplinas lecionadas e grupos de pesquisa<br>Considerações finais – uma linha poética sem o termo                                                                            |
| C10<br>Letras<br>(Literatura)<br>44 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Apresentação (do memorial) – introdução com outro termo (apresentação)<br>Lista de tabelas<br>Lista de figuras<br>Sumário<br>Epígrafe<br>Relatos trajetória pessoal (identificação – tópicos; formação escolar e acadêmica; participação em projetos; produção intelectual (com listas)<br>Relato experiência profissional (com lista de disciplinas, orientandos)<br>Relatos atividades de pesquisa<br>Perspectivas de atuação profissional na UFCAT (com plano de trabalho)<br>Considerações finais – com o termo<br>Referências<br>Anexos |
| C11<br>Letras<br>(Literatura)<br>23 páginas | Capa<br>Sumário<br>Introdução – com o termo – texto corrido (apresentação pessoal, formação acadêmica, experiências profissionais, fechamento do memorial – sem o termo Considerações Finais) – sem seção<br>Identificação pessoal e formação acadêmica, atividades de pesquisa, produção intelectual (tópicos)                                                                                                                                                                                                                                                    |
| C12<br>Educação<br>Física<br>25 páginas     | Capa<br>Contracapa<br>Epígrafe<br>Sumário<br>Apresentação pessoal em formato de epígrafe (à direita da folha)<br>Introdução com outro termo (título: um mosaico do meu ser, saber ser e viver)<br>Relato formação acadêmica, atividades de pesquisa, extensão<br>Relatos atividades de pesquisa e produção intelectual (com lista de artigos)<br>Relatos experiência docência (com lista de disciplinas)<br>Relatos atividades de extensão – faz um fechamento s/ o termo<br>Proposta de trabalho<br>Referências<br>Sem conclusão                                  |

| <b>Autor</b>                                                                | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C13<br>Administração<br>35 páginas                                          | Capa<br>Sumário<br>Apresentação (pessoal e do memorial) – introdução com outro termo<br>Relato formação acadêmica<br>Relato prática docente (com lista de disciplinas e resumo)<br>Relato produção intelectual (com lista)<br>Relato orientações (com lista)<br>Relato experiência e produção científica (com quadros e listas)<br>Relatos atividades de administração<br>Proposta de trabalho (com finalização do memorial) sem seção<br>Referências |
| C14<br>Física<br>66 páginas                                                 | Capa<br>Contracapa<br>Epígrafe<br>Sumário<br>Introdução (do memorial) com termo<br>Apresentação pessoal<br>Relato formação escolar e acadêmica (com listas de trabalhos apresentados)<br>Projeções futuras (com resumos de projetos, imagens, figuras)<br>Considerações finais – com termo<br>Anexos                                                                                                                                                  |
| C15<br>Sistema de<br>Gestão e<br>Tecnologias<br>de Informação<br>24 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Fala sobre o memorial<br>Sumário<br>Prólogo – em que faz uma apresentação pessoal e da trajetória acadêmica<br>Lista dos marcos importantes<br>Currículo                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| C16<br>Libras<br>24 páginas                                                 | Capa<br>Contracapa<br>Sumário<br>Introdução – do memorial<br>Identificação pessoal – tópicos<br>Trajetória acadêmica<br>Trajetória profissional (com referências)<br>Mestrado – com lista de apresentação de trabalhos<br>Doutorado<br>Projeto de atuação profissional<br>Referências                                                                                                                                                                 |
| C17<br>Geotecnia<br>Ambiental<br>10 páginas                                 | Capa<br>Sumário<br>Introdução – do memorial<br>Identificação pessoal, formação acadêmica, participação em eventos, atividades desenvolvidas – com tópicos – currículo                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

| <b>Autor</b>                                                                                              | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C18<br>Medicina<br>174 páginas<br>38 páginas de texto e depois apresenta o currículo nas próximas páginas | Capa<br>Contracapa<br>Dados da banca<br>Epígrafe<br>Sumário<br>Apresentação – do memorial<br>Minha inserção no concurso – família, infância e formação pessoal<br>Graduação<br>Residência<br>Segunda residência<br>Pós-graduação<br>Docência<br>Reflexões finais<br>Resumo do conteúdo do memorial                                                                                   |
| C19<br>Ciências Sociais<br>12 páginas                                                                     | Capa<br>Identificação pessoal/acadêmica – tópicos<br>Itinerário formativo<br>Produção acadêmica e intelectual                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| C20<br>Ciência Política<br>35 páginas                                                                     | Capa<br>Sumário<br>Introdução – também do memorial<br>Graduação<br>Mestrado<br>Período entre o mestrado e o início do doutorado<br>PhD em política nos EUA<br>Tese de doutorado<br>Pós-doutorado<br>Período entre o término do pós-doutorado e a realização do concurso<br>Considerações finais<br>Referências bibliográficas                                                        |
| C21<br>Ciências Biológicas<br>25 páginas                                                                  | Capa<br>Identificação e apresentação pessoal com introdução do memorial<br>Formação<br>Graduação<br>Pós-graduação<br>Formação complementar<br>Pós-doutorado<br>Atividades/produção científica<br>Organização de eventos científicos<br>Captação de recursos<br>Publicações científicas<br>Atividades didáticas<br>Atividades de extensão<br>Atividades de referência<br>Perspectivas |

| <b>Autor</b>                                       | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C22<br>Musicoterapia<br>26 páginas                 | Capa<br>Contra capa<br>Sumário<br>Resumo<br>Introdução<br>Breve relato antes da formação acadêmica<br>Formação acadêmica e qualificação<br>Atuação profissional<br>Produção intelectual<br>Atividades de pesquisa e extensão<br>Atividades administrativas e de representação<br>Considerações finais                                                                                                                                                              |
| C23<br>Administração<br>Geral<br>20 páginas        | Capa<br>Contracapa<br>Sumário<br>Formação e títulos acadêmicos<br>Atividades de ensino<br>Atividades de produção intelectual<br>Qualificação/aperfeiçoamento<br>Experiência administrativa<br>Premiações<br>Proposta de trabalho                                                                                                                                                                                                                                   |
| C24<br>Letras<br>14 páginas                        | Capa<br>Início da formação acadêmica e primeiras pesquisas<br>Atividades de ensino<br>Pesquisa de pós-graduação<br>Projeto de pesquisa e projeto de extensão<br>Plano de ação profissional e Considerações finais<br>Referências                                                                                                                                                                                                                                   |
| C25<br>Ciências<br>Sociais<br>20 páginas           | Não tem nome e nem capa<br>Sumário<br>Introdução do memorial<br>Trajetória acadêmica e profissional<br>Mestrado e experiências como pesquisadora<br>Doutorado e experiência no exterior<br>Possíveis contribuições<br>Conclusão                                                                                                                                                                                                                                    |
| C26<br>Letras – Libras<br>e Tradução<br>11 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Sumário<br>Apresentação – do memorial<br>No caminho das lembranças – faz um relato pessoal e de vivência enquanto CODA – <i>Children of Deaf Adults</i><br>Fala sobre a formação acadêmica – graduação e mestrado<br>Fala sobre a atuação profissional; ministração de cursos; produção científica; apresentação de trabalhos<br>Faz uma apresentação do plano de trabalho no ensino, pesquisa e extensão<br>Traz referências bibliográficas |

| <b>Autor</b>                                             | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C27<br>Ciências<br>Biológicas<br>24 páginas              | Capa<br>Contracapa<br>Sumário<br>Apresentação (do memorial e pessoal) – outro termo<br>Identificação (tópicos)<br>Relato formação<br>Formação (tópicos)<br>Relato participação em eventos (com lista)<br>Relato experiência docência (com listas)<br>Relato atividades de pesquisa e extensão (com listas)<br>Considerações finais – com termo |
| C28<br>Letras – Libras<br>17 páginas                     | Capa<br>Introdução (sem especificação – sem seção– título: memorial e projeto de atuação profissional) – formação acadêmica<br>Relato sobre a inserção na docência<br>Projeto de atuação profissional (projeto mesmo)<br>Finalização do projeto e do memorial – sem seção<br>Referências                                                       |
| C29<br>Educação<br>Física<br>5 páginas                   | Sem capa<br>Texto corrido sem introdução<br>Relatos formação pessoal e acadêmica<br>Sem finalização do memorial                                                                                                                                                                                                                                |
| C30<br>Ciências<br>Biológicas/<br>Educação<br>42 páginas | Capa<br>Sumário<br>Introdução (do memorial) – com termo<br>Relato valor da escola pública na formação<br>Relato formação acadêmica (com lista de eventos e trabalhos apresentados)<br>Relato atividades de pesquisa e extensão (com listas)<br>Expectativas futuras – com finalização do memorial – sem seção<br>Referências                   |

### Apêndice 3 – Mapeamento Estrutura Memoriais – Docentes

| Autor                                                  | Estrutura Memorial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D1<br>Química/UFG<br>52 páginas                        | Capa<br>Agradecimentos<br>Introdução (memorial)<br>Sumário<br>Apresentação pessoal<br>Formação acadêmica<br>Experiência profissional<br>Relato projeto de pesquisa<br>Relato atividades administrativas<br>Relato outras atividades desenvolvidas<br>Quadro orientações<br>Considerações finais sem marcação de seção                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| D2<br>Artes Visuais/<br>UFG<br>331 páginas             | Capa<br>Contracapa<br>Banca<br>Dedicatória<br>Epigrafe<br>Sumário<br>Introdução (do memorial)<br>Apontamentos sobre a estrutura do memorial<br>Apresentação pessoal (com foto)<br>Relato formação escolar (com fotos)<br>Relato formação acadêmica (com fotos)<br>Relato experiência profissional (com fotos)<br>Relato docência, pesquisa, extensão, produção intelectual, atividades administrativas (com fotos e lista de projetos de pesquisa com resumo – listas de trabalhos realizados, orientações)<br>Fechamento do memorial – bem poética – entreatos<br>Bibliografia<br>Anexos |
| D3<br>Veterinária<br>e Zootecnia/<br>UFG<br>48 páginas | Capa<br>Dedicatória<br>Sumário<br>Introdução (memorial e pessoal – com figura)<br>Relato formação escolar e acadêmica<br>Relato experiência profissional<br>Relato docência (com lista de instituições e disciplinas)<br>Relato produção intelectual<br>Relato atividades de pesquisa e extensão<br>Relato atividades administrativas<br>Perspectivas<br>Lista contendo as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação<br>Considerações finais                                                                                                                                        |

| <b>Autor</b>                                         | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D4<br>Educação/<br>Regional<br>Catalão<br>85 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Agradecimentos<br>Banca<br>Dedicatória<br>Sumário<br>Introdução (memorial)<br>Relato formação escolar (com figuras e fotos) e apresentação pessoal<br>Relato trajetória profissional<br>Relato formação acadêmica (com figuras e fotos)<br>Relato trajetória profissional no ensino superior (com fotos e listas pesquisas realizadas e orientações)<br>Considerações finais<br>Referências                                                                                                                                           |
| D5<br>Letras/UFG<br>53 páginas                       | Capa<br>Contracapa<br>Banca<br>Dedicatória<br>Sem apresentação pessoal<br>Explicação formato memorial (entrevista) – introdução com outro nome<br>Perguntas e respostas sobre a apresentação pessoal, vida acadêmica (pesquisa, extensão, administração, produção intelectual)<br>Encerra o memorial sem marcação de seção                                                                                                                                                                                                                                  |
| D6<br>Odontologia/<br>UFG<br>97 páginas              | Capa<br>Contracapa<br>Conteúdo (sumário)<br>Dados pessoais – tópico<br>Apresentação (memorial) (introdução com outro termo)<br>Relato experiências anteriores ao ingresso na UFG<br>Relato formação acadêmica (com tópicos)<br>Relato atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) – com lista e descrição disciplinas; lista projetos, lista orientações;<br>Relato produção intelectual (com lista de artigos)<br>Relato atividades administrativas (com listas, figuras e relações)<br>Considerações finais, perspectivas futuras e agradecimentos |

| Autor                                            | Estrutura Memorial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D7<br>Letras/UFG<br>98 páginas                   | Capa<br>Contracapa<br>Banca<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Epígrafe<br>Lista de figuras<br>Lista de quadros<br>Sumário<br>Prefácio – apresentação pessoal (com fotos e figuras – essa apresentação é a introdução do memorial)<br>Relato experiência profissional (anterior a UFG) e formação acadêmica (com lista de obras utilizadas na dissertação)<br>Relato primeiros anos na UFG (com quadros)<br>Relato doutorado (com quadros e fotos)<br>Relato atuação profissional (com figuras e fotos)<br>Considerações finais (com quadros) – com o próprio termo<br>Referências<br>Anexos |
| D8<br>Química/UFG<br>36 páginas                  | Capa<br>Sumário<br>Dados pessoais<br>Não tem introdução<br>Relato informações pessoais (apresentação), formação acadêmica e experiência profissional (lista disciplinas)<br>Relato atividades de pesquisa e produção intelectual (lista de projetos, artigos)<br>Relato prêmios e homenagens                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| D9<br>Veterinária e Zootecnia/UFG<br>124 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Agradecimentos<br>Dedicatória<br>Sumário<br>Lista de figuras<br>Introdução (memorial e pessoal)<br>Relato formação acadêmica<br>Relato atividades ensino, orientação, pesquisa, produção intelectual, administrativas (com lista orientandos, gráficos, lista de artigos, lista de projetos)<br>Relato atividades de extensão (com fotos)<br>Outras atividades administrativas (com fotos, gráficos)<br>Relato premiações<br>Considerações finais                                                                                                                       |

| <b>Autor</b>                            | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D10<br>História/UFG<br>97 páginas       | Capa<br>Contracapa<br>Dedicatória<br>Epígrafe<br>Sumário<br>Não tem introdução<br>Relato trajetória pessoal e acadêmica (com fotos e figuras)<br>Relato experiência profissional (com fotos e figuras)<br>Relato ensino, pesquisa, orientação, produção intelectual (com lista de orientandos, livros e artigos publicados)<br>Relato extensão<br>Relato atividades administrativas, orientações, premiações (com listas e fotos)<br>Considerações finais<br>Lista de anexos                                                                                                                       |
| D11<br>Letras/UFG<br>136 páginas        | Capa<br>Banca<br>Dedicatória<br>Agradecimentos<br>Epígrafe<br>Sumário<br>Lista de figuras<br>Lista de quadros<br>Introdução (memorial)<br>Apresentação pessoal, formação escolar (com fotos)<br>Experiência profissional (com fotos)<br>Formação acadêmica (com fotos); experiências pessoais (com fotos)<br>Relato ingresso na UFG e qualificação (com fotos)<br>Relato pesquisa, produção intelectual, orientações (com fotos, listas e quadros)<br>Relatos atividades administrativas (com fotos, figuras, quadros e listas)<br>Algumas últimas palavras – concluindo o memorial<br>Referências |
| D12<br>Matemática/<br>UFG<br>57 páginas | Capa<br>Formação acadêmica (tópicos) – essa é a apresentação pessoal<br>Sumário<br>Introdução<br>Apresentação do instituto<br>Relato formação e atuação (ensino, pesquisa, extensão, produção intelectual, administração)<br>Relato atividades desenvolvidas (com tópicos)<br>Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

| <b>Autor</b>                                                         | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D13<br>História/<br>Regional<br>Catalão<br>20 páginas                | Capa<br>Dedicatória<br>Índice<br>Sem apresentação pessoal anterior a academia<br>Relato experiência profissional e de pesquisa – introdução sem marcação<br>Relato produção intelectual<br>Relato atividades administrativas<br>Relato atividades ensino, orientação, bancas, extensão<br>Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| D14<br>Texto corrido<br>Letras/<br>Regional<br>Catalão<br>45 páginas | Capa<br>Banca<br>Texto – introdução sobre a exigência do memorial para promoção – sem marcação<br>Sem apresentação pessoal<br>Explicação do texto corrido<br>Relatos trajetória<br>Relato formação escolar e acadêmica<br>Relato atividades desenvolvidas<br>Relato produção intelectual (com lista de trabalhos publicados)<br>Relato experiência profissional<br>Relato atividades de extensão<br>Relato atividades de administração<br>Lista das atividades que devem ser contempladas pelo memorial de acordo com a resolução<br>Sem considerações finais fechando as ideias |
| D15<br>Educação/<br>UFG<br>59 páginas                                | Capa<br>Contracapa<br>Sumário<br>Introdução (apresentação pessoal e do memorial)<br>Apresentação pessoal, formação escolar<br>Relato formação acadêmica<br>Relato experiência profissional (gestão, pesquisa, produção intelectual (com quadros e listas)<br>Considerações finais<br>Referências<br>Apêndice                                                                                                                                                                                                                                                                     |

| Autor                                                    | Estrutura Memorial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D1a<br>Veterinária<br>e Zootecnia/<br>UFG<br>127 páginas | Capa<br>Contracapa<br>Banca<br>Sumario<br>Lista de quadros<br>Sem introdução especificada<br>Apresentação (do memorial e pessoal) – com outro termo<br>Identificação pessoal (em forma de tópicos, inclusive com as progressões funcionais em tabela, informações sobre afastamentos e cargos assumidos com as portarias de nomeação)<br>Relato formação escolar, acadêmica e profissional (com listas de publicações do mestrado e doutorado)<br>Relato experiência profissional (com listas de disciplinas ministradas na graduação e pós-graduação e lista de alunos orientados)<br>Relato de atividades de pesquisa (com descrição de projetos desenvolvidos)<br>Relato de atividades de extensão (com lista de atividades desenvolvidas)<br>Relato de produção intelectual (com lista de publicações)<br>Lista de participação em bancas<br>Relato de participação em eventos (com lista)<br>Relato de participação em atividades administrativas (com listas e quadros explicativos)<br>Considerações finais e perspectivas – com outro termo |
| D17<br>Geografia/<br>Regional<br>Catalão<br>200 páginas  | Capa (com fotos)<br>Contracapa<br>Banca<br>Dedicatória<br>Epígrafe (em 3 folhas)<br>Lista de documentos<br>Lista de fotos<br>Lista de quadros<br>Lista de artigos de opinião<br>Lista de figuras<br>Lista de artigos em periódicos científicos<br>Lista de siglas ou abreviaturas<br>Sumário<br>Introdução (apresentação do memorial e pessoal com um documento escaneado)- com o próprio termo<br>Agradecimentos (prólogo da gratidão – com fotos e quadros)<br>Relato formação e experiência profissional (com documentos escaneados)<br>Relator experiência profissional e pessoal (com fotos e documentos escaneados)<br>Relato formação acadêmica, pesquisa, extensão e produção intelectual (com documentos escaneados e fotos)<br>Considerações finais (com fotos, quadros e documentos escaneados), publicizando pluralidades e esquecendo multiplicidades x perspectivas e sonhos<br>Referências<br>Anexos                                                                                                                                 |

| Autor                                                                                | Estrutura Memorial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>D18<br/>Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação/<br/>UFG<br/>94 páginas</p> | <p>Capa<br/>Lista de abreviaturas e siglas<br/>Sumário<br/>Introdução (apresentação do memorial e pessoal – formação acadêmica e profissional) – com o próprio termo<br/>Dados pessoais em forma de tabela<br/>Apresentação pessoal<br/>Formação acadêmica em forma de tabela, com lista de cursos, informações sobre afastamentos para qualificação<br/>Relato atividades de docência (com listas e figuras)<br/>Atividades de orientação com listas de trabalhos orientados<br/>Relato dos projetos desenvolvidos (com informações dos projetos e figuras)<br/>Relato da produção intelectual (com listas de artigos, capítulos de livros e figuras)<br/>Relato dos projetos de pesquisa realizados (com lista dos projetos)<br/>Relato das atividades administrativas (com lista dos cargos assumidos, participação em comissões, bancas e eventos)<br/>Relato de homenagens recebidas (com lista)<br/>Relato de atividades de extensão (com lista)<br/>Considerações finais (fechamento do memorial) – com o próprio termo<br/>Referências<br/>Apêndices</p> |
| <p>D19<br/>Bioquímica e Biologia Molecular/<br/>UFG<br/>20 páginas</p>               | <p>Capa<br/>Sumário<br/>Sem introdução<br/>Histórico (formação acadêmica, experiência profissional)<br/>Sem apresentação pessoal anterior à academia<br/>Relato atividades desenvolvidas (ensino, pesquisa, extensão, produção intelectual, atividades administrativas)<br/>Lista documentos comprobatórios</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>D20<br/>Física/UFG<br/>293 páginas</p>                                            | <p>Capa<br/>Dedicatória<br/>Agradecimentos<br/>Sumário<br/>Resumo (explicação do motivo do memorial)<br/>Introdução (do memorial) – com o próprio termo<br/>Sem apresentação pessoal anterior a academia<br/>Relato formação acadêmica (com lista de publicações enquanto estudante e artigos na íntegra)<br/>Relato experiência profissional (com lista de disciplinas ministradas, alunos orientados)<br/>Relato atividades administrativas<br/>Relato atividades extensão, orientação, participação em bancas (com artigos na íntegra)<br/>Relato atividades de pesquisa (com artigos na íntegra)<br/>Considerações finais – com o próprio termo</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

| <b>Autor</b>                                           | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D21<br>Química/UFG<br>61 páginas                       | Capa<br>Sumário<br>Apresentação (do memorial) – com outro termo<br>Tabela indicadores de atuação acadêmica<br>Dados pessoais como apresentação pessoal<br>Relato formação acadêmica<br>Relato experiência profissional (com quadro de disciplinas ministradas e lista de orientações)<br>Relato pesquisa e produção intelectual (com lista das pesquisas e resumos dos projetos)<br>Relato atividades de extensão (com lista de palestras ministradas)<br>Relato atividades administrativas (com lista)<br>Anexos |
| D22<br>Geografia/<br>Regional<br>Catalão<br>83 páginas | Capa<br>Sumário<br>Epígrafe<br>Dedicatória<br>Introdução<br>Apresentação pessoal<br>Relato formação escolar<br>Relato formação acadêmica<br>Relato experiência profissional (gestão acadêmica (pesquisa, extensão, produção intelectual) e administrativa) – com quadros e listas                                                                                                                                                                                                                                 |
| D23<br>Ciências<br>Biológicas/<br>UFG<br>52 páginas    | Capa<br>Índice<br>Índice de quadros<br>Dedicatória<br>Apresentação (do memorial e pessoal) (com outro termo)<br>Relato formação acadêmica<br>Relator experiência profissional (com lista de disciplinas e orientações)<br>Relato atividades pesquisa, extensão e produção intelectual (com listas)<br>Relato atividades administrativas<br>Considerações finais                                                                                                                                                   |
| D24<br>Matemática/<br>UFG<br>65 páginas                | Capa<br>Identificação (pessoal)<br>Sumário<br>Introdução (apresentação do memorial e pessoal)<br>Relato formação acadêmica (com tópicos)<br>Relato experiência profissional (com listas)<br>Relato atividades de pesquisa e produção intelectual (com listas e resumos dos projetos)<br>Relato atividades administrativas (com listas)<br>Relato atividades extensão (com listas)<br>Conclusão (fechamento memorial)<br>Referências – anexos                                                                      |

| <b>Autor</b>                                                                       | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D25<br>História/<br>Regional<br>Catalão<br>122 páginas                             | Capa<br>Contracapa<br>Banca<br>Lista de figuras<br>Sumário<br>Epígrafe<br>Apresentação (do memorial) – com outro termo<br>Relato formação (com apresentação pessoal)<br>Relato experiência profissional (pesquisas realizadas, projetos de extensão, atividades administrativas, produção intelectual – com fotos)<br>Continuando... – fechamento do memorial – com outro termo<br>Referências<br>Anexos                                                                                                                                             |
| D26<br>Matemática/<br>UFG<br>48 páginas                                            | Capa<br>Identificação (pessoal)<br>Sumário<br>Introdução (apresentação do memorial e pessoal)<br>Relato formação acadêmica (com tópicos)<br>Relato experiência profissional (com listas)<br>Relato atividades de pesquisa e produção intelectual (com listas e resumos dos projetos)<br>Relato atividades administrativas (com listas)<br>Considerações finais<br>Referências                                                                                                                                                                        |
| D27<br>Letras/UFG<br>136 páginas                                                   | Capa<br>Banca<br>Agradecimentos (com fotos)<br>Participações especiais – homenagens (com fotos e textos)<br>Epígrafe<br>Sumário<br>Início de um percurso (apresentação do memorial e pessoal) – formação acadêmica – incluindo quadros de disciplinas do período de formação; experiência profissional (com quadros); relato de pesquisa (com quadros); relato de extensão (com quadros); relato produção intelectual (com quadros); lista de trabalhos orientados<br>Perspectivas<br>Reflexões finais (com listas) – com outro termo<br>Referências |
| D28<br>Engenharia<br>Elétrica,<br>Mecânica e de<br>Computação/<br>FG<br>88 páginas | Capa<br>Sumário<br>Apresentação (do memorial, pessoal)<br>Resumo<br>Formação acadêmica<br>Experiências profissionais anteriores a UFG<br>Relato atividades de ensino, orientação, pesquisa, extensão, produção intelectual, administração (com quadros e listas, resumos de projetos)<br>Considerações finais e perspectivas – Considerações finais e atividades futuras como docente na UFG                                                                                                                                                         |

| <b>Autor</b>                                          | <b>Estrutura Memorial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D29<br>Letras/UFG<br>90 páginas                       | Capa<br>Contracapa<br>Agradecimentos<br>Dedicatória<br>Epígrafe<br>Sumário<br>Não tem apresentação pessoal anterior a academia<br>Relato formação acadêmica<br>Relato ensino e orientação<br>Relato experiência profissional CAC<br>Relato experiência profissional letras UFG<br>Relato pesquisas e publicações<br>Relato extensão<br>Relato atividades administrativas<br>Relação atuação profissional e produção (lista) – com fechamento do memorial |
| D30<br>Educação/<br>Regional<br>Catalão<br>57 páginas | Capa<br>Introdução e agradecimentos sem marcação de título (com parágrafos)<br>Dedicatória – sem marcação de título<br>Apresentação pessoal a partir da academia<br>Apresentação – sem marcação de título<br>Texto poético estabelecendo um diálogo com um memorial escrito anteriormente para um concurso                                                                                                                                               |

## Apêndice 4 – Tabela Quantificação MD

### Tabela Quantificação MD

**Corpus:** Memoriais de formação e memoriais acadêmicos de candidatos a concursos e docentes candidatos à promoção na carreira docente

**Tipologia adotada: Lopes (2016)**

**Total de *Tokens Corpus*: 1.239.979**

**Total Geral Marcadores no *Corpus*: 6.400**

[illegible]

| REFORMULATIVOS                      |                     |   |    |   |            |   |    |   |          |   |     |            |                           |            |   |    |   |            |   |    |   |          |   | RESUMPTIVOS |                   |              |            |    |    |    |            |    |    |    |          | ESTRUTURADORES |                      |                                      |              |    |   |    |    |     |    |     |    | TOTAL<br>GERAL |       |     |    |
|-------------------------------------|---------------------|---|----|---|------------|---|----|---|----------|---|-----|------------|---------------------------|------------|---|----|---|------------|---|----|---|----------|---|-------------|-------------------|--------------|------------|----|----|----|------------|----|----|----|----------|----------------|----------------------|--------------------------------------|--------------|----|---|----|----|-----|----|-----|----|----------------|-------|-----|----|
| Paráfrásticos                       |                     |   |    |   |            |   |    |   |          |   |     | Corretivos |                           |            |   |    |   |            |   |    |   |          |   |             |                   |              |            |    |    |    |            |    |    |    |          |                |                      |                                      |              |    |   |    |    |     |    |     |    |                |       |     |    |
|                                     | Estudantes          |   |    |   | Candidatos |   |    |   | Docentes |   |     |            |                           | Estudantes |   |    |   | Candidatos |   |    |   | Docentes |   |             |                   |              | Estudantes |    |    |    | Candidatos |    |    |    | Docentes |                |                      |                                      |              |    |   |    |    |     |    |     |    |                |       |     |    |
| MD                                  | T                   | I | CT | C | T          | I | CT | C | T        | I | CT  | C          | MD                        | T          | I | CT | C | T          | I | CT | C | MD       | T | I           | CT                | C            | T          | I  | CT | C  | MD         | T  | I  | CT | C        | T              | I                    | CT                                   | C            |    |   |    |    |     |    |     |    |                |       |     |    |
| ou seja                             | 8                   | 1 | 7  | 0 | 35         | 0 | 35 | 0 | 99       | 5 | 93  | 1          | ou melhor                 | 1          | 0 | 1  | 0 | 1          | 0 | 1  | 0 | 8        | 0 | 5           | 3                 | em suma      | 1          | 0  | 1  | 0  | 1          | 0  | 0  | 1  | 15       | 13             | 1                    | 9                                    | para começar | 0  | 0 | 0  | 0  | 0   | 0  | 2   | 1  |                | 1     | 0   |    |
| quer dizer                          | 0                   | 0 | 0  | 0 | 0          | 0 | 0  | 0 | 2        | 0 | 2   | 0          | ou antes                  | 0          | 0 | 0  | 0 | 0          | 0 | 0  | 0 | 1        | 0 | 1           | 0                 | em resumo    | 1          | 0  | 1  | 0  | 1          | 0  | 1  | 0  | 2        | 1              | 1                    | 0                                    | depois       | 49 | 5 | 44 | 0  | 64  | 3  | 60  | 1  | 300            | 12    | 279 | 9  |
| isto é                              | 2                   | 0 | 2  | 0 | 11         | 0 | 10 | 1 | 43       | 1 | 39  | 3          | (ou) mais<br>exatamente   | 0          | 0 | 0  | 0 | 0          | 0 | 0  | 0 | 0        | 0 | 0           | em síntese        | 0            | 0          | 0  | 0  | 2  | 0          | 2  | 0  | 4  | 0        | 4              | 0                    | por fim                              | 6            | 0  | 5 | 1  | 42 | 4   | 31 | 7   | 36 | 4              | 28    | 4   |    |
| por outras<br>palavras              | 0                   | 0 | 0  | 0 | 1          | 0 | 1  | 0 | 0        | 0 | 0   | 0          | (ou) mais<br>corretamente | 0          | 0 | 0  | 0 | 0          | 0 | 0  | 0 | 0        | 0 | 0           | enfim             | 15           | 3          | 11 | 1  | 14 | 0          | 14 | 0  | 61 | 5        | 48             | 8                    | em primeiro<br>lugar (primeiramente) | 1            | 0  | 1 | 0  | 0  | 0   | 0  | 6   | 0  | 6              | 0     |     |    |
| noutros termos/<br>em outros termos | 0                   | 0 | 0  | 0 | 1          | 0 | 1  | 0 | 1        | 0 | 1   | 0          | (ou) mais<br>precisamente | 0          | 0 | 0  | 0 | 3          | 0 | 3  | 0 | 7        | 2 | 5           | 0                 | numa palavra | 0          | 0  | 0  | 0  | 0          | 0  | 0  | 0  | 0        | 0              | 0                    | a seguir                             | 0            | 0  | 0 | 26 | 2  | 24  | 0  | 136 | 3  | 129            | 4     |     |    |
| em outras palavras                  | 2                   | 0 | 2  | 0 | 2          | 0 | 2  | 0 | 10       | 0 | 10  | 0          | aliás                     | 0          | 0 | 0  | 0 | 2          | 0 | 2  | 0 | 7        | 0 | 7           | 0                 |              |            |    |    |    |            |    |    |    |          |                |                      |                                      |              |    |   |    |    |     |    |     |    |                |       |     |    |
|                                     |                     |   |    |   |            |   |    |   |          |   |     |            | ou seja                   | 0          | 0 | 0  | 0 | 0          | 0 | 0  | 0 | 0        | 0 | 0           |                   |              |            |    |    |    |            |    |    |    |          |                |                      |                                      |              |    |   |    |    |     |    |     |    |                |       |     |    |
|                                     |                     |   |    |   |            |   |    |   |          |   |     |            | quer dizer                | 0          | 0 | 0  | 0 | 0          | 0 | 0  | 2 | 0        | 2 | 0           |                   |              |            |    |    |    |            |    |    |    |          |                |                      |                                      |              |    |   |    |    |     |    |     |    |                |       |     |    |
|                                     |                     |   |    |   |            |   |    |   |          |   |     |            | isto é                    | 0          | 0 | 0  | 0 | 0          | 0 | 0  | 0 | 0        | 0 | 0           |                   |              |            |    |    |    |            |    |    |    |          |                |                      |                                      |              |    |   |    |    |     |    |     |    |                |       |     |    |
|                                     | 12                  | 1 | 11 | 0 | 50         | 0 | 49 | 1 | 155      | 6 | 145 | 4          |                           | 1          | 0 | 1  | 0 | 6          | 0 | 6  | 0 | 25       | 2 | 20          | 3                 |              | 17         | 3  | 13 | 1  | 18         | 0  | 17 | 1  | 82       | 7              | 66                   | 9                                    |              | 67 | 8 | 57 | 2  | 148 | 11 | 127 | 10 | 537            | 23    | 493 | 21 |
|                                     | Total Paráfrásticos |   |    |   |            |   |    |   |          |   |     |            | Total Corretivos          |            |   |    |   |            |   |    |   |          |   |             | Total Resumptivos |              |            |    |    |    |            |    |    |    |          |                | Total Estruturadores |                                      |              |    |   |    |    |     |    |     |    |                | 752   |     |    |
|                                     | 217                 |   |    |   |            |   |    |   |          |   |     |            | 32                        |            |   |    |   |            |   |    |   |          |   |             | 117               |              |            |    |    |    |            |    |    |    |          |                | 752                  |                                      |              |    |   |    |    |     |    |     |    |                | 6.400 |     |    |

Legenda: T = Total; I = Introdução; CT = Corpo do Texto; C = Conclusão.

## Apêndice 5 – Plano de Texto – Estrutura Memoriais de Formação

|   |    | Identificação | Turma | Capa | Folha de Rosto | Ficha Catalográfica | Agradecimentos-Dedicatória | Índice-Sumário | Elementos Textuais  |                 |                             |             |              |                                    |                    |                       |                                                   |                   |              |                     |                 |                            | Referências | Anexos | Área de Formação | Nº Tokens | Tokens Parte Textual | Total de Páginas | Páginas Parte Textual |               |             |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|---|----|---------------|-------|------|----------------|---------------------|----------------------------|----------------|---------------------|-----------------|-----------------------------|-------------|--------------|------------------------------------|--------------------|-----------------------|---------------------------------------------------|-------------------|--------------|---------------------|-----------------|----------------------------|-------------|--------|------------------|-----------|----------------------|------------------|-----------------------|---------------|-------------|--------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|   |    |               |       |      |                |                     |                            |                | Introdução          |                 |                             | Texto       |              |                                    |                    |                       | Conclusão                                         |                   |              |                     |                 |                            |             |        |                  |           |                      |                  |                       |               |             |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|   |    |               |       |      |                |                     |                            |                | Com o próprio termo | Com outro termo | Sem introdução especificada | Outro termo | Nº de Tokens | Infância/Adolescência/Apresentação | Formação Acadêmica | Formação Profissional | Experiências Pessoais, Acadêmicas e Profissionais | Projeções Futuras | Nº de Tokens | Com o próprio termo | Com outro termo | Sem conclusão especificada |             |        |                  |           |                      |                  |                       | Sem conclusão | Outro termo | Nº de Tokens |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 1 | E1 | DHCA          |       |      |                |                     |                            |                |                     |                 |                             |             |              |                                    |                    |                       |                                                   |                   |              |                     |                 |                            |             |        |                  |           |                      |                  |                       |               |             |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

## Apêndice 6 – Plano de Texto – Estrutura Memoriais Acadêmicos de Candidatos

|    |     | Capa | Folha de Rosto | Banca | Agradecimentos | Sumário | Epígrafe | Resumo | Parte textual         |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      | Referências | Lista de Tabelas | Lista de Figuras | Anexos | Área de Formação       | Tokens         | Páginas    | Tokens Parte Textual | Páginas Parte Textual | Tokens Introdução | Tokens Texto   | Tokens Considerações Finais |
|----|-----|------|----------------|-------|----------------|---------|----------|--------|-----------------------|----------------------|-----------------------------------|--------------------------|----------------------|------------------------|------------------------|----------------------------|-----------------------|----------------------|-------------|------------------|------------------|--------|------------------------|----------------|------------|----------------------|-----------------------|-------------------|----------------|-----------------------------|
|    |     |      |                |       |                |         |          |        | Introdução            | Apresentação Pessoal | Formação Acadêmica e Profissional | Experiência Profissional | Produção Intelectual | Atividades de Extensão | Atividades de Pesquisa | Atividades Administrativas | Perspectiva de Futuro | Considerações Finais |             |                  |                  |        |                        |                |            |                      |                       |                   |                |                             |
| 1  | C1  |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Geografia              | 8.420          | 26         | 7.453                | 22                    | 219               | 7.136          | 98                          |
| 2  | C2  |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Engenharia de Produção | 1.572          | 8          | 1.507                | 6                     | 0                 | 1.507          | 0                           |
| 3  | C3  |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Farmácia               | 4.393          | 15         | 4.313                | 13                    | 0                 | 3.945          | 368                         |
| 4  | C4  |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Artes Visuais          | 2.702          | 8          | 2.634                | 7                     | 0                 | 2.634          | 0                           |
| 5  | C5  |      |                |       |                |         |          |        | Título sem introduzir |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Ciências Biológicas    | 11.453         | 48         | 10.541               | 24                    | 397               | 9.968          | 176                         |
| 6  | C6  |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Artes Visuais          | 6.694          | 24         | 6.470                | 22                    | 353               | 5.924          | 193                         |
| 7  | C7  |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Engenharia Mecânica    | 2.901          | 14         | 2.853                | 12                    | 0                 | 2.853          | 0                           |
| 8  | C8  |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Geografia              | 4.644          | 13         | 3.709                | 10                    | 92                | 3.546          | 71                          |
| 9  | C9  |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Artes Visuais          | 12.880         | 50         | 12.620               | 48                    | 0                 | 12.604         | 16                          |
| 10 | C10 |      |                |       |                |         |          |        | Apresentação          |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Letras                 | 12.267         | 44         | 10.136               | 30                    | 201               | 9.562          | 373                         |
| 11 | C11 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Letras                 | 5.991          | 23         | 3.717                | 10                    | 95                | 3.533          | 89                          |
| 12 | C12 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Educação Física        | 7.011          | 25         | 6.679                | 21                    | 556               | 6.123          | 0                           |
| 13 | C13 |      |                |       |                |         |          |        | Apresentação          |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Administração          | 11.022         | 35         | 7.155                | 22                    | 476               | 6.592          | 87                          |
| 14 | C14 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Física                 | 15.873         | 66         | 12.453               | 36                    | 156               | 12.159         | 138                         |
| 15 | C15 |      |                |       |                |         |          |        | 1 linha               |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Sistemas de Informação | 4.265          | 24         | 2.190                | 7                     | 27                | 2.087          | 76                          |
| 16 | C16 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Letras                 | 7.991          | 24         | 7.316                | 18                    | 189               | 7.127          | 0                           |
| 17 | C17 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Engenharia – Geotecnia | 2.643          | 10         | 2.390                | 8                     | 97                | 2.293          | 0                           |
| 18 | C18 |      |                |       |                |         |          |        | Apresentação          |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Medicina               | 39.050         | 174        | 5.869                | 33                    | 785               | 4.837          | 247                         |
| 19 | C19 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Ciências Sociais       | 3.937          | 12         | 3.554                | 10                    | 0                 | 3.554          | 0                           |
| 20 | C20 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Ciência Política       | 13.603         | 35         | 12.275               | 30                    | 557               | 11.468         | 250                         |
| 21 | C21 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Ciências Biológicas    | 9.959          | 25         | 9.999                | 24                    | 234               | 9.586          | 179                         |
| 22 | C22 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Musicoterapia          | 6.930          | 26         | 6.042                | 21                    | 445               | 5.220          | 377                         |
| 23 | C23 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Administração          | 5.140          | 20         | 3.731                | 11                    | 244               | 3.487          | 0                           |
| 24 | C24 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Letras                 | 4.755          | 14         | 4.449                | 12                    | 0                 | 3.455          | 994                         |
| 25 | C25 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Ciência Política       | 7.279          | 20         | 7.195                | 19                    | 94                | 6.347          | 754                         |
| 26 | C26 |      |                |       |                |         |          |        | Apresentação          |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Letras                 | 2.365          | 11         | 2.145                | 7                     | 251               | 1.894          | 0                           |
| 27 | C27 |      |                |       |                |         |          |        | Apresentação          |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Enfermagem             | 4.265          | 24         | 1.920                | 8                     | 264               | 1.162          | 494                         |
| 28 | C28 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Letras                 | 5.258          | 17         | 4.897                | 15                    | 114               | 4.715          | 68                          |
| 29 | C29 |      |                |       |                |         |          |        | 4 linhas              |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Educação Física        | 1.674          | 5          | 1.635                | 5                     | 0                 | 1.635          | 0                           |
| 30 | C30 |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | Educação               | 15.724         | 42         | 13.503               | 33                    | 313               | 13.127         | 63                          |
|    |     |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | <b>TOTAL</b>           | <b>242.661</b> | <b>882</b> | <b>181.350</b>       | <b>544</b>            | <b>6.159</b>      | <b>170.080</b> | <b>5.111</b>                |
|    |     |      |                |       |                |         |          |        |                       |                      |                                   |                          |                      |                        |                        |                            |                       |                      |             |                  |                  |        | <b>MÉDIA</b>           | <b>8.089</b>   | <b>29</b>  | <b>6.045</b>         | <b>18</b>             |                   |                |                             |

## Apêndice 7 – Plano de Texto – Estrutura Memoriais Acadêmicos de Docentes

|  |  | Capa | Agradecimentos | Introdução | Introdução com outro nome | Tokens Introdução | Sumário | Folha de Rosto | Banca | Dedicatória | Participação Especial | Epígrafe | Parte Textual |                      |              |                                   |                                                     |                      |                            |                   |                |                        |                        |                       | Considerações Finais | Considerações Finais com outro nome/sem marcação | Tokens Considerações Finais | Referências | Anexos/ Apêndices | Lista de Figuras/Fotos | Lista de Quadros | Lista de Abreviaturas e Siglas | Curriculum Vitae | Área de Formação | Tokens Parte textual | Tokens | Páginas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |    |
|--|--|------|----------------|------------|---------------------------|-------------------|---------|----------------|-------|-------------|-----------------------|----------|---------------|----------------------|--------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------|----------------------|----------------------------|-------------------|----------------|------------------------|------------------------|-----------------------|----------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------|-------------|-------------------|------------------------|------------------|--------------------------------|------------------|------------------|----------------------|--------|---------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|----|
|  |  |      |                |            |                           |                   |         |                |       |             |                       |          | Resumo        | Apresentação Pessoal | Apresentação | Formação Acadêmica e Profissional | Experiência Profissional e Atividades Desenvolvidas | Produção Intelectual | Atividades Administrativas | Projeções Futuras | Agradecimentos | Atividades de Extensão | Atividades de Pesquisa | Premiações/Homenagens | Tokens Texto         |                                                  |                             |             |                   |                        |                  |                                |                  |                  |                      |        |         |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | </ |